EMILY FRENCH

E O FENÓMENO DA VOZ DIRETA

TRECHOS DAS OBRAS DE

EDWARD CALEB RANDALL E ISAAC FUNK

TRADUÇÃO:

AMADEU ANTÓNIO

Emily French

APRESENTAÇÃO

(*In:* 'Biography of Edward Randall)

A colaboração de Edward C. Randall (1860-1935) e da médium Emily S. French (1831-1912) foi relatada pela primeira vez no livro autobiográfico *Life's Progression: Research in Metapsychics, de Randall.* (1906). " O livro foi o resultado de quinze anos de trabalho científico e experimentação.

O segundo livro de Randall, *The Future of Man: Meta-Psychic* (1908), explicou a sua orientação filosófica com base no que ele havia aprendido. O terceiro livro *The Dead Have Never Died* (1917) prosseguiu com a narrativa da contemplação do autor e a documentação das informações oferecidas por seus comunicadores geralmente invisíveis. Neste livro, Randall explorou com mais detalhes o "trabalho missionário" -- cooperando com 'guias espirituais' por meio de conversas com indivíduos trazidos da 'vida após a morte' para que eles pudessem perceber que haviam feito a transição de suas antigas vidas na Terra.

Houve também um quarto livro: *Frontiers of the After Life* (1922) apresentando citações de seus registros de sessões de Voz Directa Independente com a Sra. French.

Randall relatou em *The Dead Have Never Died* como a primeira conversa de Voz Directa que teve com a sua mãe foi adiada em 26 de Maio de 1896 durante uma sessão de pesquisa.

Por volta das dez horas da manhã marcada, o Edifício Brown em Buffalo, que estava sendo reformado, desabou. A rua estava cheia de rumores de que muitas pessoas haviam sido mortas. O número foi colocado, eu acho, em seis ou sete. Claro, não havia como determinar a verdade até que os destroços pudessem ser removidos e isso exigiria muitos dias.

A Sra. French e eu mal nos sentáramos naquela noite quando a minha mãe me cumprimentou na sua própria voz directa, e disse com grande pesar que devido ao acidente naquela manhã ela deveria renunciar ao prazer da nossa visita até mais tarde, poderíamos ser de grande ajuda para aqueles cujas vidas foram esmagadas; eles precisavam de ajuda. Claro, eu prontamente concordei com a sugestão. Houve talvez dez minutos de silêncio; então uma voz, engasgada e tossindo, quebrou o silêncio e gritou:

"Meu Deus, o prédio está caindo, o prédio está caindo. Por aqui, por aqui." A situação era tensa e assustadora. Eu meio que me levantei. Outra voz respondeu em uma língua estranha. As palavras não eram distinguíveis, mas parecia-me que alguém estava respondendo ao primeiro chamado, que foi seguido em um momento por uma voz de mulher gritando com grande medo: "Todos seremos mortos! Ajude-me, ajude-me. "

Este foi o início do que chamamos de nosso trabalho missionário, ou seja, ajudar a restaurar a consciência daqueles que, ao deixar o velho corpo, não são capazes de recuperar prontamente essa condição. Havia então, auxiliando neste trabalho, como aprendi desde então, um grupo de sete cooperadores espirituais que nos trouxeram essas pessoas desafortunadas cujos corpos espirituais foram esmagados na queda deste edifício. Devíamos restaurá-los a uma condição mental normal e, seguindo a sugestão dos cooperadores espirituais, conversei calmamente com eles.

Passado um tempo, contei a eles o que havia acontecido e os levei a compreender sua situação. Eventualmente, eles entenderam que na queda daquele edifício seus espíritos foram forçados a deixar seus corpos físicos, e quando eles perceberam que na catástrofe eles haviam deixado a vida terrena, sua tristeza foi além das palavras. Um deles me disse naquela noite que quatro pessoas, a saber: William P. Straub, George Metz, Michael Schurzke, um polonês, e Jennie M. Griffin, uma mulher, haviam perdido a vida na queda do prédio. Isso foi verificado alguns dias depois.

Depois de conversar comigo, voz a voz, eles perceberam que haviam passado pela mudança chamada morte. Então seus amigos na vida após a morte vieram, foram reconhecidos e os levaram e lhes deram o consolo que foi possível sob as circunstâncias infelizes.

Perguntei ao líder do grupo espiritual como é que as vozes, quando ouvidas pela primeira vez, pareciam tão tensas e a fala tão quebrada, por que havia tanta asfixia. Ele respondeu que uma pessoa, extirpada do corpo físico de repente, termina assim que a consciência e a condição mental são restauradas, sentenças não proferidas quando chega a dissolução; que no despertar ele assume o mesmo estado em que desmaiou.

Em outra noite de trabalho experimental com a Sra. French, Randall foi confrontado com uma situação semelhante.

"Temos," continuou a voz de um dos directores do nosso grupo, "um grande trabalho a fazer esta noite e, como as condições atmosféricas se mostram invulgares, reunimos uma grande multidão com substancialmente a mesma atitude mental e trouxemo-la. Vocês fizeram este trabalho por tanto tempo que, é claro, entendem que essa gente ainda não sabe que se separou dos seus velhos corpos físicos e não são mais habitantes da Terra. Eles estão a viver tanto no vosso plano ainda que vocês podem proteger e manter a atenção deles mais de perto do que nós.

Essa não era uma experiência nova. Os meus registos mostram mais de 700 noites em que esse carácter específico de trabalho foi feito.

Randall escreveu no primeiro capítulo de *The Dead Have Never Died* que em uma ocasião ele pediu a um dos comunicadores: "Fale-nos das condições que permitem que você fale" e esta foi a resposta que recebeu:

"Há no nosso grupo," respondeu o espírito, "sete pessoas, todas especialistas no manejo das nossas forças eléctricas e magnéticas, e quando você e a psíquica (Sra. French) se encontram, a força vital emana da vossa personalidade. Também recebemos emanações físicas - substâncias - de si e dos outros como você, enquanto contribuímos para a massa com uma certa força espiritual. Agora, essa força que reunimos e distribuímos é tão material quanto qualquer substância que vocês reunissem para

qualquer propósito; é simplesmente mais elevado em termos de vibração. Envolvemos os órgãos da respiração do espírito que vai falar, de modo que a sua voz soe na vossa atmosfera, e quando essa condição ocorre, é tão natural a um espírito como é a vós. Vocês então defrontam-se com o que é conhecido como a *voz directa ou independente*, isto é, a voz de um espírito a falar como na vida terrena."

Randall refletiu sobre as informações partilhadas nos seus livros:

O que deverei fazer com tais ensinamentos? Deverei eu, covarde, receando a censura deste pequeno mundo, ocultar dos homens o que me foi dado? Tais experiências reais convenceram-me de que a vida individual continua indefinidamente, ao longo dos tempos. Se assim for, nenhuma língua deve ser contida, voz silenciada ou mão deixar de narrar factos tão importantes para a paz e a felicidade da raça humana.

A humanidade foi ensinada que Deus vê tudo e sabe tudo, mas os homens e mulheres não acreditam nisso; caso contrário, os crimes não seriam cometidos e o código moral não seria violado.

Aqui está um dos encontros de Voz Direta narrados por Randall em *The Dead Have Never Died.* Neste trecho, a perspetiva de Randall expressa reflete a sua própria compreensão do que foi explicado durante as suas experiências de comunicação transcendental e algumas das interpretações são obviamente estimativas suas.

Embora ele inclua uma anedota em que Randall pergunta ao visitante invisível se ele "não sente medo," não me lembro de ter lido nenhum incidente crónico em que viver em um estado de medo perpétuo tenha sido expressado por um indivíduo que comunicasse do reino da ascensão.

"Com que direito você pretende forçar a minha presença nesta casa?"

A sala estava na escuridão absoluta; a voz de alguém chamado pelo mundo de "morto," vibrava de raiva quebrou a quietude da noite.

"Você entende a situação em que se encontra?" perguntei eu.

"Eu não permito e não permitirei que nenhum homem me dê ordens,"

respondeu ele.

"Você não tem medo?" disse eu.

"Medo! Não tenho medo de Deus nem do homem, e não vou ficar aqui."

"Pode ser uma vantagem para você se você ficar," respondi eu. "Eu não o forcei a vir. Você é-me tão estranho a mim quanto eu a si."

"Quem me forçou a vir?" perguntou ele.

"Eu não sei; diga-me você isso."

"Pelo que me ocorre agora," respondeu ele, "uma força irresistível pareceu arrancar-me de uma condição de sonho. De repente, acordei, diante da sua presença, e imediatamente concluí que de alguma maneira você controlava o que a minha conduta não pode permitir."

"Você está enganado quanto a isso, mas não lhe ocorre que algum grande bem possa decorrer desta reunião?" perguntei eu.

"Eu não consigo de forma nenhuma entender a sua sugestão," disse o estranho, "nem ver como algo de bom possa resultar de uma conferência forçada. Se você não me trouxe, quem foi que o fez? Esta casa e os seus arredores não me são familiares. Com sua licença, vou-me ausentar."

"Antes de você ir," disse eu, "eu gostaria que você soubesse algo sobre o trabalho que estamos a fazer, que pode explicar a sua vinda."

"Bem, senhor, encontrando-me nesta situação desconhecida não me faltará cortesia," disse ele.

"Durante muitos anos," respondi, "estive envolvido em pesquisas psíquicas, com esta médium sentada diante de mim, a tentar conseguir uma solução prática para aquela grande mudança física chamada morte."

"O que tem isso que ver comigo? Não estou morto nem estou interessado no assunto, respondeu ele.

"Espere um momento, por favor. Você ficará interessado quando eu lhe disser que descobri algo da vida quotidiana e do ambiente do indivíduo depois que ele deixou de ser um habitante do plano terrestre."

"Você está inteiramente equivocado no que diz; não existe sobrevivência - não há continuidade da vida. A morte é o fim."

"Tem a certeza?"

"Absoluta," respondeu ele.

"Suponha," respondi eu, "que eu pudesse provar-lhe aqui e agora, que a morte - assim chamada - é apenas uma mudança física, a separação da força vital do envoltório de carne, aquela substância com a qual ela é revestida durante a sua jornada neste plano; suponha que eu pudesse demonstrar aqui e agora que o indivíduo é dotado de um corpo espiritual composto de matéria com forma, características e expressão durante toda a sua vida terrena, e na dissolução simplesmente se torna um habitante do plano seguinte de consciência com o mesmo corpo espiritual, e é, em suma, o mesmo homem idêntico ao que era."

"Não existe vida após a morte," disse ele.

"Vou tentar explicar o que é a vida, antes de lhe dar a prova absoluta do que afirmo. Agora acompanhe-me. No momento da concepção, um Átomo da Força Universal chamado 'Bem' é revestido de substância de vibração mais lenta do que a força vital. O indivíduo é tão íntegro naquele momento quanto o carvalho gigante no coração da bolota. Não podemos ver o indivíduo nem o carvalho antes nem depois do nascimento e crescimento. A força vital vibra tão rápido que não é visível ao olho físico, mas, em última análise, vemos a cobertura externa, aquela substância que torna as duas coisas possíveis. Essa vestimenta externa do indivíduo é composta principalmente de água. O nosso corpo físico muda a cada sete anos, pelo menos, mas com tal mudança, mantemos a individualidade, a forma e as características. Como isso é conseguido?" perguntei eu.

"Eu não sei, e eu nem quero saber," respondeu ele.

"Acompanhe-me um pouco mais, se faz favor. Esta entidade, esta força vital, esta individualidade, esta alma, este 'eu' se você quiser, é composto de matéria, diferindo apenas da substância da carne na sua condição vibratória pela sua permanência de forma, mas nenhum olho físico jamais viu ou jamais verá esse *eu*, essa forma espiritual, essa assim chamada alma. A menos que possua a visão psíquica da qual, falando em geral, poucos são dotados, nunca conseguiremos ver a forma espiritual de outro enquanto habitante desta terra. Estamos conscientes apenas da expressão física e do som. Agora, na dissolução por acidente ou fraqueza física, o envoltório corporal que nos é visível não é mais adequado para habitação; então ocorre a separação, a dissolução — a chamada morte — o indivíduo, por um processo natural, liberta-se do envoltório da carne e surge o mesmo homem ou mulher de antes, embora invisível aos habitantes da terra. Eles vêem apenas o velho corpo de carne que alojou o espírito. Eles não podiam, como eu disse, ver o verdadeiro *eu* antes, nem podem vê-lo após a dissolução, por causa da intensidade, por causa da rapidez da vibração do corpo etérico, pois os nossos olhos são limitados quanto ao movimento, como bem como à distância."

"Tudo muito bem, mas o que isso tem que ver comigo? Eu não estou morto," respondeu ele.

"Se você for paciente, vou levá-lo à questão pessoal. Quando alguém passou por essa mudança de morte, uma de duas condições pode ocorrer; podemos nunca por um momento perder a consciência - pelo que representa apenas uma boa noite para o velho e um bom dia para o novo ambiente. Isso geralmente segue uma vida respeitável. O homem ainda é o mesmo, nada foi subtraído nem acrescentado à sua personalidade, e no espelho da Natureza ele se vê com os mesmos contornos, a mesma expressão, os mesmos pensamentos, os mesmos apegos, ainda um corpo material dissociado da carne que o cobria, a mesma forma de espírito que foi sua durante sua jornada no mundo. Mas ele então percebe que o seu corpo é mais leve e mais transparente do que a substância da carne que ele estava acostumado a ter, e ele não resiste ao esforço muscular como fazia na antiga cobertura; então, não fosse a garantia de amigos e parentes que auxiliam à mudança, como no nascimento na terra, e explicam à consciência

acelerada, muitos haveriam de sentir medo. Há esta grande diferença nos dois nascimentos.

Quando este átomo de força vital se torna individual, um habitante do plano terreno, ele possui instinto, mas não inteligência; continua a desenvolver-se, sem conhecimento da sua existência anterior. Não poderia ter nenhum, pois vinha da massa de forças vitais universais. A grande mudança seguinte é semelhante, excepto que o indivíduo retém todo o desenvolvimento anterior; ele conhece pouco mais das leis que governam e dos meios disponíveis na ajuda à sua progressão do que uma criança.

Por outro lado, aqueles que levaram uma vida impura na terra, que foram egoístas, imorais e cometeram crimes contra o homem e a Natureza, podem não despertar tão cedo; se o fizerem, encontram-se na escuridão mental, numa prisão do seu próprio edifício, e lá permanecem até que venha de dentro um desejo por coisas melhores. Então o caminho será mostrado por pessoas espirituais engajadas em tal trabalho de caridade. No início, é dito a cada espírito que desperta que cada acto errado cometido na vida terrena deve ser revivido, que enquanto ele trabalha, ele encontrará condições semelhantes sob as quais o erro foi cometido, e na nova vida ele deve corrigir o erro na velha para avançar. Lembro-me de que um habitante do plano seguinte disse uma vez:

"A justiça que encontra uma alma nua no limiar da vida após a morte é terrível na sua completude."

"Não posso aceitar uma palavra do que você diz sobre uma vida após a morte. Não existe nenhuma outra vida - não pode haver nenhuma - um homem morre como um cachorro," disse o visitante.

"Isso é verdade em certo sentido," disse eu, "pois a força vital e a individualidade prosseguem. Você não pode destruir um átomo de matéria, há de admitir; então, se a força vital é matéria, não pode ser destruída."

"Isso tudo é uma conversa muito estranha, mas por que falar sobre esse assunto comigo? Eu não estou morto; se eu estivesse e existisse vida além-túmulo, eu não estaria aqui falar consigo."

"Falei com muitos que fizeram essa mudança exactamente como estou a

falar consigo," disse eu.

"Você quer-me dizer que você conversou com pessoas mortas?"

"Eu não disse isso; eu disse que conversei com aqueles que fizeram a mudança chamada *morte*. Na realidade, não existe morte; não há mortos."

"Que contrassenso," ele retrucou, "todos nós vimos pessoas mortas, vimos os corpos delas ser sepultados, e você diz-me que não há mortos."

Mais uma vez eu disse: "Você não consegue entender o que lhe estou a dizer. Enterramos os corpos físicos, mas não os corpos espirituais; um é tão material quanto o outro."

"Eu não o entendo, mas não estou interessado em continuar a discussão. Acho que lhe vou dar as boas noites."

"Só um momento, e já lhe demonstro o facto. Não lhe disse há pouco que conversei com muitos supostos mortos?"

"Sim", respondeu ele, "mas não levei a sério o que você disse; já me decidi sobre esse assunto há muito tempo."

"Agora, para começar a prova - você sabe onde está neste momento? Diga-me se sabe."

"Parece que não sei. Esta não é minha casa; o aposento é-me estranho; você também me é estranho. É tudo irreal. Você é capaz de me explicar a situação em que me encontro?"

"Ouça-me. Esta frágil mulher de mais de oitenta anos, que tenho sentada à minha frente, é a médium mais talentosa do mundo. Há mais de vinte anos, descobriu-se que, sob condições psíquicas favoráveis, fala com pessoas espirituais."

"Não pode ser possível," disse ele.

"A sugestão," respondi eu, "está tão além da experiência do homem, que

não me surpreendo com a sua incapacidade de compreender o facto. Espere! Dispondo destes meios de comunicação, não apenas aprendemos muito sobre o estado futuro, mas, agindo em conjunto com um grupo de pessoas na vida futura, fomos capazes de trazer muitos a um estado de consciência, após a mudança da morte, em condições quase materiais, quase espirituais, como as que prevalecem aqui esta noite; e quando estamos a fazer um trabalho desse tipo, muitos fora do corpo são trazidos para ajuda os amigos, como você tem sido, para eles poderem compreender a sua situação."

"Mas eu não sou um desses; a sugestão é absurda, eu digo-lhe. Estou tão vivo quanto você, e o meu corpo é tão substancial quanto o seu," disse ele.

"Pegue na sua mão como eu faço com a minha, e veja se há alguma diferença entre as duas."

"Sim," respondeu ele, "há uma diferença que agora descubro. A sua é opaca, mas a minha é transparente. Posso ver através da minha mão. Isso é sugestão hipnótica?"

"Não," eu disse, "você está a enfrentar novas condições esta noite. Você sabe que estamos sentados em meio a uma escuridão total - e não conseguimos vê-lo, embora ouçamos a sua voz distintamente?"

"Eu sei," respondeu ele, "que não está escuro, pois posso vê-lo, e se posso vê-lo, você pode ver-me; mas não se preocupe com isso; qual é o problema com o meu corpo? Estive muito doente, e a gente sempre fica como eu depois de uma longa doença," respondeu ele.

"Falando em doença, o que é que recorda da sua última doença?"

"A minha memória parece nebulosa, mas está a voltar. Lembro-me de estar deitado em uma cama, o médico a assistir, a minha esposa e os meus filhos a soluçar. O médico disse: 'ele está a morrer agora'." Isso provocou-me um sobressalto; há alguns que gostariam de me ver morto - mas eu os enganei - porque não morri. Se eu tivesse morrido, como poderia estar aqui?

"O que você sabe sobre a morte?" disse eu.

"Eu não sei nada sobre isso, e nem quero."

"Mas quando esse momento lhe chegar, você será obrigado a saber, quer deseje ou não," respondi.

"Bem, eu estou disposto a esperar, mas não quero falar sobre isso. Nunca quis."

"Suponha que eu lhe diga que você já fez essa mudança."

"Seria tolice me dizer-me uma coisa dessas quando estou aqui a falar consigo."

"Suponha que eu agora lhe prove isso. Aqueles que estão na vida espiritual cooperam comigo neste trabalho e muitas vezes são capazes de trazer o estranho àqueles que ele conheceu na vida terrena, e face a face e voz a voz, a proposição prova-se a si própria."

"Eu digo-lhe," disse ele, "não existem mortos e, se houver, não quero vê-los."

"Você tem medo?"

"Não", respondeu ele, "mas não quero vê-los. Já tenho problemas suficientes com os vivos para me preocupar com os mortos."

"Não há ninguém na vida seguinte com quem você gostaria de conversar, se pudesse? Lembre-se de que a sua doença pode ter terminado em dissolução; o seu corpo é diferente, e você sabe que se encontra em uma cidade estranha."

"As coisas mudaram, mas eu não quero ver nem falar com pessoas mortas."

"Você acha a vida tão material, tão parecida com a vida terrena, que acredito que nenhum método, a não ser a experiência real, o convencerá de que você deixou o estado mortal, e essa lição precisa ser aprendida por você não ter olhado ao redor - olhe, o que você vê?"

"Meu Deus! Gente, gente, gente! Todos estranhos e todos a olhar para mim, todos com corpos como o meu; que estranha alucinação é esta? Onde estou? O que sou eu?"

"Você não é mais um habitante deste mundo, mas está realmente a viver na vida após a morte. Não há nenhum que você conheça entre aqueles que você vê, que, até onde você consiga ver, que se encontrem entre os assim chamados mortos?" perguntei.

"Nenhum, mas espere, lá vem - o John - o meu antigo parceiro. Por que vem ele, de entre todos os homens? Ele está morto. Eu ajudei a enterrá-lo. Eu fui seu executor. Leve-o, àquela mulher e ao menino embora. Eu não vou vê-los, garanto-lhe. Eles estão mortos, todos mortos. Eles estão de volta para me prender. Como poderão eles, quando estão todos mortos? Diga-me, diga-me, diga-me rápido.

"Que mal você fez?" Perguntei.

"Mal? Quem disse que eu fiz algo de mau? Eu fui fiel à confiança."

Em resposta, outro espírito falou. "Não, você não foi fiel. Você roubou o dinheiro que lhe foi confiado para a minha esposa e filho, e deixou-os a sofrer. Nunca existiu e nunca poderá existir um segredo no mundo. Quando você escondeu dos meus entes queridos o que eu deixei para o seu sustento e os deixou a morrer na miséria, eu vi, e todos os seus amigos na vida espiritual viram o acto que praticou, e o funcionamento da sua mente.

‘‘Meu crime ‘e conhecido! Os mortos vivos! Também deixei o meu corpo físico para encontrar a vida quando pensava encontrar o esquecimento? Devo atender a todos aqueles a quem prejudiquei? Não posso enfrentar o futuro! A escuridão está a reunir-se! Eu estou a cair! Deus me ajude!"

A voz vacilou, lutou para falar mais e perdeu-se. O material grosseiro que cobria os seus órgãos respiratórios desintegrou-se e ele não falou mais.

Tínhamos participado de uma das experiências mais notáveis que já

tivemos o privilégio de ter. Tínhamos conversado com alguém que havia deixado o corpo físico e testemunhado o seu despertar.

A EXPERIÊNCIA DA TRANSIÇÃO CHAMADA MORTE

"É um privilégio falar-lhe da minha transição. A última sensação física de que me lembro foi a de cair, mas não tive medo - pareceu-me tão natural. Ao mesmo tempo, ouvi vozes entoando palavras de encorajamento, vozes que eu reconheci como dos entes queridos que eu pensava estarem mortos. Durante um tempo eu não tive nenhuma lembrança. Então, acordei nesta esfera espiritual, e nunca esquecerei a alegria que senti. Eu dei conta de mim próprio, vi o meu corpo, que tinha o aspecto do costume, excepto mais leve e etéreo. Eu repousava num sofá numa bela sala cheia de flores. Olhei através de uma janela e vi a paisagem, banhada em luz cor-de-rosa. Reinava um silêncio impressionante, seguido de música, cuja vibração harmoniosa que parecia elevar-se e baixar suavemente. Então apareceu alguém, e, embora não pronunciasse uma única palavra, eu parecia entender e responder.

"Nessa linguagem de pensamento disse-me que tinha sido a minha guardiã enquanto estive no corpo antigo, e agora que eu tinha sido libertada ela me levaria para a casa que eu tinha estado a construir na minha vida.

Ela disse:

"Esta sala tão bonita é o resultado de sua abnegação de espírito e da felicidade que levaste aos outros, mas tem outros aposentos que não são tão agradáveis; e passamos para outro que era escuro e estava cheio de lixo; o ar estava pesado. Esta minha guia disse que foi construído por meio do egoísmo que eu expressara. De seguida passamos para outro, um pouco mais iluminado. Foi-me dito que todo esforço para melhorar criava algo mais brilhante. De seguido fomos para o jardim onde, entre lindas flores, cresciam ervas daninhas desagradáveis, resultado da ociosidade espiritual.

"A casa precisa ser toda embelezada," disse ela, "as ervas daninhas da ociosidade arrancadas; e isso só pode ser feito por ti próprio, através do trabalho nos planos inferiores, de ajuda aos outros."

A experiência do meu pai ele descreveu para mim da seguinte forma:

"Lembrar-te-ás do dia da minha dissolução. Eu estive com problemas de saúde durante alguns meses. Naquela manhã o ar estava tão quente e morno, e o sol tão brilhante, eu queria ir para fora e apanhar sol, pelo que peguei no meu cavalo e comecei a andar de carroça e enderecei-me rumo a uma aldeia que distava cerca de 11 quilômetros de distância. À medida que o dirigia, pareci acometido por uma fraqueza e reclinei-me parcialmente no assento. Apesar de estar com setenta e seis anos de idade, eu não tinha pensado que o meu falecimento estivesse para breve. Quando cheguei à casa para onde me dirigia, a sensação de fraqueza aumentou, mas consegui andar sem ajuda e sentei-me numa cadeira; a fraqueza aumentou e, erguendo os olhos, vi a tua mãe de pé no quarto a sorrir. Assustado, levantei-me e a última sensação terrena que tive foi a de estar a cair - e, conforme agora sei, caí para a frente sobre o meu rosto. Não me lembro de ter batido no chão ou de sentir dor na mudança da minha morte. Quando a separação se deu, eu assemelhava-me a alguém que dorme.

"A coisa seguinte de que me lembro foi de acordar na mesma sala, com o líder do teu grupo espiritual a segurar-me a mão, a ajudar-me. Eu tinha ouvido a sua voz maravilhosa muitas vezes quando tive o privilégio de ir ao teu trabalho, mas levou-me um bocado de tempo a perceber o que me acontecera. Vi o meu corpo no chão. Isso assustou-me, pois o corpo que eu então tinha era no meu entender idêntico à vista e ao toque ao que se encontrava imobilizado. Eu vi as pessoas a apressar-se, e ouvi a ansiedade no falar, sem compreender ainda a separação do corpo físico porque tinha passado.

"Eu virei-me para o teu e meu velho amigo, e perguntei o que tinha acontecido.

Ele respondeu:

"Não foi prevenido, quando conversou connosco na casa do seu filho, que a morte era a separação do corpo interior do exterior?"

"Eu lembro-me dessa afirmação," respondi, "mas nunca a compreendi."

"Você acabou de fazer essa mudança," disse-me ele, "você é agora um habitante do mundo espiritual e um de nós."

"Fiquei profundamente impressionado com o que ele me disse, só que aturdido. Eu não conseguia perceber que a coisa chamada morte ficara para trás de mim, e que em mim não houvera mudança alguma, pois eu era o mesmo na aparência e no pensamento de antes. Então a memória acelerou e comecei a pensar no que aquilo significava. Não consegui pensar com clareza, e meu guia disse:

"Vem comigo por um bocado e repousa, e tudo ficará bem.

"Eu fui com ele, mas aqueles que vi e o que eu fui eu vou-to contar numa outra altura."

Eis uma outra descrição:

"Eu me lembro de ter visto ao meu redor aqueles que tinham estado mortos fazia muito tempo. Isso me impressionou muito, mas eu não percebi completamente. Então senti uma sensação peculiar em todo o meu corpo. A seguir pareci erguer-me do meu corpo e descer tranquilamente até o chão.

"Eu estava no mesmo quarto, mas parecia haver dois de mim, um na cama e outro ao lado da cama. Ao redor estava a minha família em profunda tristeza, porquê eu não conseguia dizer, pois a minha grande dor tinha-se dissipado e eu sentia-me muito melhor. Alguns daqueles que reconheci como pessoas que tinham falecido pediram-me para ir, e com esse pensamento eu encontrei-me do lado de fora e aparentemente conseguia andar pelo ar. A ideia que tive a seguir foi que era um sonho e que eu acordaria e voltaria a sentir a dor terrível. Disseram-me gentilmente o que havia acontecido, e senti que Deus fora injusto em me levar quando eu tinha tanto a fazer, e quando era tão necessário à minha família. Não

estava satisfeito com o lugar em que me encontrava. Ao meu redor havia um nevoeiro, e eu comecei a sair dele, mas quanto mais eu caminhava, mais denso se tornava, e eu fiquei desanimado e sentei-me à beira da estrada em profundo pesar.

"Tentei prover o melhor àqueles que dependiam de mim. Onde estava a minha recompensa? Então alguém se aproximou, vindo como que de fora da neblina, e eu contei-lhe sobre o trabalho da minha vida e reclamei da condição em que me encontrava, e questionei a justiça disso. Ele respondeu: 'O teu foi um amor egoísta; tu trabalhaste para ti próprio. Deverias ter feito os outros felizes, assim como os teus.' Ele prometeu ajudar-me no meu grande problema, caso eu me ajudasse a mim próprio. Juntos, trabalhamos e agora tudo está bem; é luminoso e glorioso. Mas esse primeiro despertar não foi tudo que poderia ser desejado. O meu maior desapontamento depois do meu despertar foi quando voltei à minha antiga casa, pois descobri que ninguém podia me ver ou sentir, e todos me pranteavam por ter morrido, e a sua tristeza prendeu-me. Chorei com eles e não pude furtar-me a isso, até que o tempo sarou a tristeza que sentiam."

Quão terrível é que o mundo que tanto progresso conseguiu em tantas áreas saiba pouco desta grande mudança, e o pouco que sabe quase lhes foi forçado por alguns que conhecem esta verdade e têm a coragem de a defender.
Estas descrições, enquanto revejo aquilo que escrevi, não dão uma ideia razoável de uma média da mudança da morte, e analisando os meus registos eu encontro outra mais normal:

"Deixei o mundo físico rico. Eu tinha pouco dinheiro, mas dia após dia, durante uma vida bastante longa, por um acto qualquer tornei os outros mais felizes, e espiritualizava e elevava o meu espírito. Essa foi a minha única religião.

"Quando a separação se aproximou, embora eu não tivesse conhecimento do que estava por vir, não tive medo. Estive muito doente, senti-me muito exausto e ansiava por descanso. Percebi a presença de minha família e a sua tristeza. Chegaram-me aos sentidos vibrações harmoniosas que pareciam longínquas, como cordas e instrumentos de cordas e de sopro

tocados por mãos de mestre. Parecia aproximar-se para logo retroceder, e se perder. Isso acalmou-me e consolou-me. Então, eu percebi que outros se encontravam na sala. Não podia ver-lhes os rostos distintamente, e imaginei se teriam entrado estranhos a tais horas tal. Alguém falou, e, erguendo-me, eu vi mais distintamente e reconheci muitos dos meus amigos que eu pensava estarem mortos.

"Eu não me senti assustado nem apavorado - era tudo tão natural. Eles cumprimentaram-me cordialmente e pediram-me para os acompanhar. Sem esforço, para além do desejo, levantei-me e juntei-me a eles e fui com eles, esquecendo por um momento a dor da minha família. Eu parecia viajar sem esforço. Então encontrei uma grande companhia de homens e de mulheres de rostos radiantes, vestidos de branco e uma mistura de cores. A sua saudação foi de alegre acolhimento, e tudo estava coberto de felicidade. Foi como saudar velhos amigos que se tinham ido há muito tempo, foi simplesmente glorioso e tão intenso que por algum tempo eu não pensei na importância tremenda de tudo aquilo. Então, olhei em volta, e vi que havia harmonia em tudo. Eu encontrava-me num outro país. Ao meu redor vi uma grande variedade de paisagens, as cadeias montanhosas mais pitorescas, vales, rios, lagos, florestas e a vida vegetal correspondente a tudo o que eu conhecera. Foi sugerido que eu fosse a uma casa de repouso, onde as minhas forças seriam restauradas. Eu fui e pareci cair num sono profundo quase de imediato. Depois de algum tempo despertei, quando alguém que eu conhecera e amara me disse: 'Vem comigo agora e vê a tua herança.' Eu fui, e a glória daquilo estava, e está, além do meu poder de descrição.

"Eu gostaria de gozar do privilégio de alguma vez poder contar ao mundo a beleza em que vivo e o prazer que encontro no trabalho que me foi atribuído. Este plano, assim como todos os planos, conforme me dizem, são regidos pela lei - a lei da natureza, do mesmo que o vosso - e é privilégio e dever de cada um desenvolver o espírito estudando e ajudando os outros. Há muita coisa que gostaria de contar à minha família sobre o meu retorno, mas, como me pedem descreva apenas a minha passagem espiritual, deixarei isso e falar-lhes-ei mais sobre a alegria do espírito em algum outro momento mais oportuno."

Há aqueles na próxima vida que se qualificaram e estão designados para o serviço de recepção, cujo dever é consolar e confortar aqueles que estão aflitos por causa da repentina ruptura dos laços sociais, como parece aos que foram retirados de repente do corpo mortal. Eis uma descrição:

"Estou aqui para descrever tão bem quanto possa as cenas reais daqui, por ocasião em que os espíritos recém-nascidos, despojados dos seus corpos físicos, vêm para aqui. Eles vêm até nós, não um ou dois ou três, mas em multidões, de milhares e mais, alguns que não despertaram para a consciência, alguns apenas semi despertos, alguns completamente conscientes, poucos percebendo que por algum tempo eles passaram pelo portal que vocês chamam de morte, mas à medida que a compreensão lhes chega e eles entendem, os seus pensamentos vão para os laços mais fortes que ainda sentem. Que comoção de sentimentos não ouvimos! Sentimentos igualmente intensos existem quando fora do antigo corpo como quando nele, e esses sentimentos são tão perceptíveis à sensação do espírito quanto antes, apenas o modo de expressão e recepção é alterado.

"Ao sentir a minha alma a sair do invólucro físico, eu escutei misteriosos acordes de uma melodia rítmica a subir e a descer como ondas distantes do mar. Uma voz disse-me com comovente gentileza: 'Meu filho, passa da visão para a luz luminosa, da noite para dia, da morte para a vida.' Então, um leve pulsar passou lentamente de perto de mim e para minha total surpresa encontrei-me a repousar num lugar completamente livre e transcendente pela luz divina. Um som profundo e suave que vibrava através do firmamento etéreo encheu-me de alegria e felicidade, e nada se me tornou percebível, excepto essa vibração sonora.

“Eu senti que deveria aguardar até que um mensageiro divino viesse guiar-me para as regiões ainda invisíveis. A atmosfera de respeito e reverência que varreu, por um momento, empalideceu gradualmente e, erguendo-se à medida que pensava, andei pela escuridão que então me envolveu. Quando eu fiz isso, a minha outra mão foi repentinamente agarrada por alguém num aperto caloroso e ansioso e fui guiado com um toque infinitamente gentil mas autoritário, que eu não hesitei em obedece. Passo a passo eu caminhei com uma estranha sensação de confiança no meu companheiro e guia. Escuridão e distância não me causaram inquietação, e enquanto eu continuava com a minha mão ainda a segurar aquela

magistral mas carinhosa mão, os meus pensamentos tornaram-se, de repente, claros à luz da plena compreensão do mundo celestial e da sua alegria. E assim prossegui continuamente, pouco importando quanto tempo demoraria a jornada e desejando até ansiosamente que pudesse prosseguir, quando uma luz débil começou a espreitar através da escuridão, primeiro azul e cinza, e depois branca e por fim aumentou. A luz, tão sublimemente luminosa, condensou-se gradualmente em matéria, e num momento um ser celestial de beleza, ricamente envolto em vestes brancas e de seda, colocou-se diante de mim.

“Depois da sensação emocionante causada por essa súbita manifestação, que abriu caminho a um pouco de coragem e de esperança, vi a mesma figura transformar-se numa atitude quase viril e dominante, com o rosto radiante e os olhos brilhantes agora voltados para mim. Ela perguntou, num tom gentil, mas firme, se eu gostaria de permanecer ali no mundo etéreo e desfrutar dos prazeres que me estavam reservados como retribuição pela minha vida passada no plano da Terra. Inundado de respeito e reverência, não pude dar resposta. Vendo-me assim intrigado, o meu guia colocou a mão direita sobre a minha testa e uma massagem suave encheu-me de forças e energias renovadas.

"Tornei-me ousado e corajoso, olhei para o meu visitante e ajoelhei-me diante dele. Ele ergueu-me gentilmente e disse que eu poderia permanecer por algum tempo naquelas regiões etéreas onde tudo era prazer e felicidade. Ele disse que o lugar onde eu me encontrava então, era o destino daqueles que são recrutados entre pessoas que gastam as suas vidas e energias na terra por causa dos seus semelhantes, pessoas que cometem grandes feitos pela elevação dos oprimidos e assediados - a morada das pessoas que mostravam igual compaixão para com os homens e bestas. Estas foram as boas-vindas de que fui alvo, semelhante a um segundo nascimento. Esta foi a saudação que recebi quando cruzei as fronteiras do Pós-vida."

In: Frontiers of the Afterlife

*** * ***

"Fale-nos acerca das condições que permitem que você fale," perguntei a alguém que falou connosco.

“Há no nosso grupo,” respondeu o espírito, “sete indivíduos - todos especialistas no manejo das forças elétricas e magnéticas, e quando você e a psíquica, a Sra. French, se reúnem, a força vital que emana da personalidade dela é recolhida. Também extraímos emanações físicas - substâncias - de si e dos outros que estiverem consigo, enquanto contribuímos para a massa com uma certa força espiritual. Agora, essa força que colhemos e distribuímos é tão material quanto qualquer substância que vocês reúnam para qualquer fim; é simplesmente de vibração mais elevada. Revestimos os órgãos de respiração do espírito que vai falar, de modo que a sua voz soe na vossa atmosfera e, quando essa condição é produzida, ela é tão natural para um espírito quanto para vocês. Vocês têm então o que é conhecido como a Voz Directa ou Independente, isto é, a voz de um espírito a falar como na vida terrena.”

“Sim, eu sei que não sou mais um habitante da esfera terrestre, que sou tido na conta dos que se encontram entre os mortos; assim, por compreender perfeitamente a grande mudança por que passei, o grupo de espíritos que trabalham consigo, e controlam as condições deste lado, pediu-me que falasse consigo e através de si a todos aqueles que se encontram desolados pelos seus mortos. Você sabe, é claro, que, ao falar, estou agora a usar a minha própria voz.”

Em meio ao silêncio e à escuridão, numa sala dedicada exclusivamente à investigação psíquica, vieram estas palavras; aqueles que o mundo chama de mortos falavam. Eu nunca deixei de me surpreender da primeira vez que uma voz fala do mundo invisível - por ser tão incomum, tão maravilhoso, tão espantoso, e ainda achar tão natural. Eu conheço apenas dois médiuns que são capazes de contribuir para condições que tornem possível a voz directa ou independente. Emily S. French, que dedicou ao meu trabalho os melhores anos da sua vida, foi uma delas e, nessa ocasião, encontrava-se sozinha comigo na sala da minha casa, dedicada exclusivamente a esse trabalho. Nesse momento, as condições eram tais que era possível que aqueles que se encontravam fora do corpo terreno falassem de modo que as suas vozes fossem audíveis.

O público quer saber, e eu sempre quis saber, que sensação envolve a mudança da morte, o despertar; o que é que os olhos contemplam, ou os ouvidos ouvem quando a consciência prossegue ou retorna. Assim, quando este homem falou com tanta clareza e força, decidi fazer com que alguém que tivesse passado pela mudança fizesse uma declaração abrangente do estado mental por que tinha passado, não apenas antes, mas depois da transição.

"Grande parte," disse eu, "da informação que recebemos do plano que você habita agora é de carácter generalizado - não quererá ser especialmente específico e dizer-nos, em primeiro lugar, algo da ocupação que tem e das condições por que passou imediatamente anteriores à dissolução?

"Eu descendo", respondeu ele, "de uma longa fila de soldados. Os meus antepassados lutaram na Revolução Americana e estiveram entre aqueles que ajudaram a estabelecer a vossa República; possivelmente eu herdei um espírito marcial. Quando o primeiro tiro foi disparado pelos Confederados, e Lincoln emitiu a convocação de voluntários, eu fui possuído pelo desejo de ingressar no exército. Eu tinha esposa e dois filhos, a quem, conforme agora sei, eu contraíra um dever muito maior do que para com o meu país, mas os discursos, o perigo em que a nação se encontrava, a condição predominante da escravidão nos estados do Sul, e os preparos para a guerra, incitaram-me. Com palavras forçadas de ânimo, deixei a corajosa esposa e as criancinhas, e alistei-me e tornei-me soldado da União.

“Não vou gastar tempo a narrar a vida por que passei no exército, excepto para falar das noites no acampamento quando os meus pensamentos corriam para os de casa, sabendo, como eu sabia, que os fundos estavam lentamente a diminuir. Predominava a ideia de que a guerra terminaria em breve, após o que se faria o regresso a casa e os planos que eu criei para compensar a minha longa ausência concretizar-se-iam. Mas a guerra não terminou conforme batalha após batalha era travada com sucesso primeiro de um lado, depois do outro. Eu participei em muitas, parecendo viver uma vida encantada, pois enquanto milhares de pessoas caíam, eu passava ileso, e assim fui-me tornando cada vez mais destemido.”

"Em que circunstâncias você encontrou o seu fim?" perguntei eu.

"Foi em Gettysburg," respondeu ele, "eu consigo ver e sentir tudo de novo, enquanto a minha mente se concentra naquele evento trágico. Era o segundo dia dessa grande batalha. Eu era então um coronel e comandava um regimento de reserva; à nossa frente a batalha rugia. Tiros e rebentamentos enchiam o ar e caíam perto de nós, mosquetes expeliam fogo, a terra parecia tremer; feridos em grande número eram levados para a retaguarda, e sabíamos que inúmeros mortos se contavam entre os onde haviam caído. Esperamos, sabendo que era apenas uma questão de horas, possivelmente minutos, antes que o pedido chegasse para avançarmos. Eu vi até perder de vista caras esbranquiçadas, e todos sabíamos que muitos não responderiam à chamada da noite. Ainda assim aguardamos. De repente, da fumaça surgiu a galopar um oficial da equipe do general com ordem de avançar.

“Não houve hesitação agora que a hora chegara. A coluna avançou. Logo tiro e rebentamento caiu entre nós, em lá fomos. Tudo era excitação, o medo desaparecera; nós tínhamos apenas um desejo que era o de matar; tal é a lascívia da batalha. Não me lembro de muito mais. Chegamos à frente e vimos a linha cinza (os confederados) a subir a colina na nossa direção; a seguir, o esquecimento. Agora sei que fui baleado.”

"Fale-me do retorno da consciência e do que você viu," disse-lhe eu.

“Você precisa lembrar-se,” respondeu o espírito, “que esses trágicos eventos ocorreram há quase meio século, e que naquele tempo não tinha sido descoberto que existe uma outra vida, um plano tão material quanto o que você agora habita, onde a vida prossegue. Eu não tinha noção de nenhuma vida futura, pois, com todo o ensino religioso que recebera, eu não tinha ideia do que, ou onde, a vida futura poderia ser; nem eu tinha certeza de que existia alguma; assim, você já pode imaginar como eu fiquei surpreendido ao acordar de um sono profundo; desnorteado, pus-me de pé e, olhando para baixo, vi o meu corpo entre muitos outros no chão. Aquilo foi surpreendente. Fiz um grande esforço para reunir as minhas ideias e relembrar eventos. Então lembrei-me da terrível batalha; ainda assim não percebi que tinha sido baleado. Eu estava afastado, mas ainda parecia de alguma forma preso ao corpo que eu tinha usado ultimamente. A minha condição mental era de uma agitação terrível. Como era que eu

estava vivo, tinha um corpo e ainda assim me encontrava separado e à parte do revestimento que eu pensava que constituía o corpo?

“Eu tentei pensar e perceber a situação em que me encontrava. Olhei em volta; outros dos que pareciam mortos moveram-se, pareciam mexer-se. Então muitos deles levantaram-se e, como eu, pareciam emergir dos seus corpos físicos, pois as suas formas antigas ainda se encontravam no campo. Eu observei outros corpos prostrados e examinei muitos; de cada um alguma coisa saía. Passando por entre eles de novo, encontrei outros corpos habitados, ainda com vida como você diria, embora feridos e inconscientes.

“Logo dei por mim entre milhares num estado mental similar. Nenhum deles sabia exactamente o que lhe havia acontecido. Eu não sabia então conforme sei agora, que sempre possuí um corpo espiritual composto de um material chamado Éter, e que o corpo físico era apenas a vestimenta que usava na vida terrena.”

"O que o conduziu à plena percepção do que aconteceu?" perguntei.

"Estou chegando aí," disse ele; “Enquanto a passagem do antigo corpo foi sem dor, é uma coisa terrível expulsar um espírito forte de um corpo saudável, arrancá-lo da sua protecção. Não é natural, e a sensação após o reajuste é terrível. Em pouco tempo me tornei mais tranquilo, mas ainda se sentia perplexo. Não era noite nem dia; ao redor de nós era tudo melancolia, nem um raio de luz, nem uma estrela. Algo como uma atmosfera escura e vermelha envolveu-nos a todos, e aguardamos com medo em silêncio; parecíamos sentir os pensamentos uns dos outros, ou, para sermos mais correctos, ouvir uns aos outros a pensar.

Nenhuma palavra foi proferida. Quanto tempo permanecemos nesse estado, não posso dizer agora, pois não medimos o tempo como vocês fazem. Logo houve um raio de luz que se foi tornando cada vez mais iluminada a cada instante, e então surgiu uma enorme multidão de homens e mulheres com rostos bondosos, e com palavras reconfortantes a dizer-nos para não temermos; que havíamos procedido à grande mudança; que a assim chamada morte só avançara até à nossa esfera de vida; que ainda éramos seres vivos, habitantes agora do primeiro plano além da terra; que

viveríamos para sempre e que pelo trabalho alcançaríamos um desenvolvimento mental mais elevado; que para nós a guerra acabara, nós tínhamos passado pelo vale da morte.

"Não procurarei contar-lhes a tristeza que veio com tal percepção, não por mim mesmo, pois logo fiquei a saber que somente através da morte poderíamos progredir e que as vantagens pessoais além do físico eram maiores do que as físicas; foi pena da esposa e dos bebés; a grande tristeza que viria a sentir quando soubesse o que havia acontecido, prendia-me à condição deles e sentimos pesar juntos. Eu não poderia progredir ou encontrar a felicidade até que o tempo tivesse curado a sua tristeza. Se ao menos aqueles que ficam na vida terrena soubessem que a tristeza deles nos detém e nos prende, permanece no caminho do nosso progresso e desenvolvimento!

Depois de atingir, com a ajuda de muitos amigos, a plena consciência, e de ser capaz de me mover à vontade, segui a princípio os movimentos de ambos os exércitos. Eu vi a rota do exército de Lee, a rendição final em Appomattox, e quero falar-lhe dos grandes esforços que os habitantes desta terra em que agora habito não só desenvolvem para impedir a guerra, mas para trazer a paz quando as nações ou os povos estão em guerra, pois a guerra nunca foi vantajosa. Nenhum acto de tirar a vida humana é alguma vez justificável.

"Esta é a primeira vez que tenho o privilégio pessoal de poder transmitir uma mensagem ao mundo que habitei. Foi um grande prazer contar-lhes algumas das sensações que tive durante e após a mudança. Há uma experiência que quero relatar, pois que me causou uma profunda impressão. Um dia vi muitas pessoas a passar para um prédio com a aparência de um grande Templo da Música. Disseram-me que eu poderia entrar se quisesse - o que eu fiz. Encontravam-se reunidas, a meu ver, cerca de cinco mil pessoas. Elas estavam sentadas com as cabeças inclinadas em silêncio tão absoluto que eu me senti maravilhado; virando-me, perguntei a alguém a meu lado qual o objectivo da reunião, e disseram-me que estavam a concentrar os pensamentos, e a enviar vibrações de paz para as nações em guerra. Eu não compreendi, mas, curioso, aguardei. Logo acima daquela grande companhia surgiu uma nuvem dourada que se formou e se moveu como se fosse dirigida.

“Tendo sido informado que poderia andar por ali à vontade, segui e encontrei a substância nebulosa a envolver outro campo de batalha. Uma vez mais vi uma condição escura com lampejos de vermelho, a formar-se imediatamente ao redor e por cima de dois grandes exércitos, pois os pensamentos dos que estão em combate produzem emanações que produzem tal efeito. Tinha substancialmente a mesma aparência que prevalecera no meu despertar. Enquanto eu observava, a condição escura parecia mudar, dissolver-se diante das condições pacíficas da luz que eu havia seguido, tal como a névoa se dissolve diante do sol. Com a mudança, um pensamento melhor encheu as mentes daqueles que estavam envolvidos em combate, uma inclinação para tratar mais humanamente os feridos e os prisioneiros. Essa é uma das maneiras pelas quais os que mais experientes entre nós ajudam a mente, como aqueles entre vós ajudam o físico; ambos são igualmente reais.

“Entre nós estão os grandes que se reúnem em conselho e trabalham para influenciar aqueles que estão colocados em posições autoridade contra a guerra, enquanto outros entre nós por sugestões de pensamento ajudam e sustentam aqueles pobres soldados forçados a guerrear, quer para satisfazer a ganância, o egoísmo ou a ambição daqueles em autoridade, ou para defender uma nação ou a integridade do seu país. Não conhecemos nem um lado nem o outro. Nós vemos apenas o sofrimento da humanidade, o luto de uma mãe, o coração destroçado de uma mulher, o choro de uma criança. São todos humanos, e sem distinção ou classe trabalhamos para confortá-los e ajudá-los por sugestão mental. Em tal trabalho, entramos nos seus lares, um grande exército invisível, e muitos corações foram animados através da nossa assistência. Outras guerras virão, a menos que o pensamento daqueles que agora assumem a autoridade mude; então, um grande trabalho ser-nos-á exigido, para o qual estamos preparados.”

“Isso foi extremamente interessante, mas só mais uma palavra. Que aspecto tem a sua vida terrena depois de tantos anos? ” perguntei.

“Quanto lembrará você daqueles primeiros anos, quando você, ainda criança, olhava para o seu mundo?” respondeu o homem. “O mesmo sucede comigo. Eu tenho apenas uma recordação indistinta dos eventos

que compunham a minha vida terrena, apenas uma lembrança permanece, o suficiente para me arrepender de muitas oportunidades perdidas. Eu não fui um pensador, apenas um vagabundo; eu aceitei o que me era dito sem questionar; o resultado foi que não desenvolvi as minhas faculdades mentais. Esta vida oferece vantagens esplêndidas, e a alegria de viver que tenho no presente é tão intensa que raramente penso na vida terrena.

Todas as provações, tristezas e sofrimentos que ocorreram até o nascimento e os primeiros anos no vosso mundo físico foram necessárias, e do ponto de vista actual que tenho, a questão de viver alguns anos a mais ou a menos, e a maneira de partir não era importante; tudo está esquecido agora na maravilhosa realidade que me cerca. Assim que cheguei a entender o que a morte era e ao que leva, comecei imediatamente a completar a minha educação e a construir um lar para a esposa e os filhos, e estou feliz por lhes dizer que vivemos novamente juntos, pois eles são tudo aqui nesta terra de felicidade e de oportunidade."

In: The Dead Never Died

SOBRE OS DIFERENTES PLANOS

Por fim, o conhecimento que há muito desejávamos foi revelado, e descobrimos que a vida futura compreende sete esferas, cada uma das quais contém diversos planos; é assim:

1. Restituição.
2. Preparação.
3. Instrução.
4. Provação e Tentação.
5. Verdade.
6. Harmonia.
7. Exaltação.

Eu escrevi sobre as condições na primeira esfera, como eu as conheço do trabalho feito junto de Emily French e de informações gerais que me foram dadas pelas pessoas do espírito; mas, pegando nas esferas além da

primeira, posso agora transmitir a linguagem empregue por aqueles que vivem nelas e descrevê-las. Uma disse:

"Eu sei o que todos nós sabemos - que existem sete esferas. Acabei de chegar à terceira. Às vezes um espírito pode falar da sua esfera para a seguinte mais elevada, como vocês fazem quando estão no corpo, mas só dessa maneira; quer dizer que não há mistura alguma entre si. Quando um espírito passa de uma esfera para outra isso é muito diferente da dissolução na vida da Terra. Ele é advertido de que a sua mudança está próxima e tem tempo de colocar seu espírito num plano superior do pensamento, de forma a estar preparado para enfrentar a nova vida, despedindo-se de todos os seus amigos, e participando de uma acção de graças e numa comemoração geral junto com todos os que o felicitam e ajudam no seu caminho com fortes pensamentos edificantes.

"Quando chega a hora ele é posto a dormir em silêncio, com o pensamento dominante na sua mente de que ele é vai proceder à mudança. Quando ele acorda, ele está na sua nova casa na esfera superior seguinte. Ele terá desaparecido da velha. Não haverá corpo velho para enterrar e entrar em decadência. Cada mudança é para uma vida melhor e superior, e o lar que o aguarda é mais bonito, pois ele o constrói com uma mão mais segura, mais sábia, ou melhor, com o espírito. O seu lar deixa de ser entre os seus antigos amigos quando esta mudança sobrevém. O pensamento ajustou-o ao progresso, e quando aquele pensamento que o prendia ao plano inferior cessou, a corporificação do espírito, que é mantida unida pelo seu pensamento, não mais é visível.

"Cada nova mudança é mais difícil de explicar do que a precedente. É simplesmente uma vida mais elevada e ocupada em que nos desenvolvemos em toda a linha, especialmente aquelas adequadas ao gosto do indivíduo. Desta forma, cada espírito torna-se melhor preparado para ser instrutor e ajudante. É uma vida muito activa e agradável, e às vezes assemelha-se a uma grande cidade universitária, com estudantes ocupados correndo de palestra para palestra e de aula em aula e aula. Todos são afins e alegres aí.

"Na esfera inferior, vê-se muito sofrimento entre os que ainda se encontram apegados à Terra. Também eles estão ocupados com as faltas

passadas e muitas vezes sentem-se deprimidos. De um modo geral, a primeira esfera é aquela em que a restituição precisa ser levada a cabo, e onde o afastamento final das condições da terra ocorre. O segundo é um plano de instrução, é um período de estudo, durante o qual o espírito obtém conhecimento de si mesmo e da lei natural. O terceiro é o de ensino daqueles nas esferas inferiores, como eu. A quarta esfera é a da provação e da tentação. A quinta é a da verdade, onde o erro e a mentira são desconhecidos. Na sexta tudo é harmonia. No sétimo os espíritos alcançam o plano da exaltação e tornam-se um com o grande espírito que governa o universo. Há outros, mais avançados que eu, que lhe podem falar melhor sobre as esferas além dessas do que eu. Eu não fui ao quarto, e só sei disto como vocês, pela instrução daqueles que lá se encontram.

"Dizem-nos que os espíritos nem mesmo na esfera da exaltação perdem a individualidade. Eles são incorporados em toda a beleza e a bondade do universo. Eu não sei se posso deixar claro o que quero dizer. Embora eles mantenham a individualidade, eles permeiam o espírito. Eles se tornaram tão grandiosos e universais, que às vezes pensamos que eles vão além e devem perder a sua personalidade, mas nós não temos um conhecimento definido disso, e é geralmente aceite que eles não a perdem. É difícil entender ou avaliar o que essa última esfera seja, por o desenvolvimento estar muito além da nossa compreensão. Os da segunda esfera fazem pouco, excepto ajustarem-se a um trabalho mais vasto e melhor.

Antes de chegarem a essa condição, libertaram seu espírito do fardo do mal feito no corpo, pagaram cada dívida devida à humanidade e dissiparam as trevas da primeira esfera. Eles trabalham com os olhos abertos e visão espiritual clara, e estão em paz com todos. Isso deve preceder a esfera de estudo e desenvolvimento. Eu tenho aulas de pureza, beleza e paciência, e há aulas sobre todos os assuntos imagináveis - música, química, tudo. Elas diferem daquelas da vida terrena e é preciso adoptar ideias diferentes. Um dos nossos engenheiros magnetiza o seu quarto toda vez que você ouve as nossas vozes. É mais fácil para aqueles que avançaram para uma vida mais elevada chegar até nós do que nós chegarmos até vocês; não há tantas barreiras. Sim, sempre temos lugares que lembram casas. O pensamento não é indefinido, e isso cria as nossas casas, e enquanto mantivermos esse pensamento, os nossos lares serão permanentes. Você pergunta onde

essas casas ficam localizadas. Eu diria que tudo o que é espaço é povoado por espíritos."

Há muito a ser considerado quanto a colocar este conhecimento do futuro diante das mentes da terra. Os incrédulos e ignorantes só irão zombar. Lembre-se," disse alguém que estava na vida espiritual há quase quatrocentos anos, "o mundo em que você vive encontra-se numa ordem muito baixa de desenvolvimento. Em muitos dos outros planetas esta filosofia de vida é universalmente ensinada, mas vocês têm comparativamente umas quantas mentes apenas elevadas o suficiente do materialismo para o compreender. Na Quarta Esfera, onde eu me encontro, aquele da provação, estamos preparados para uma ordem mais elevada de vida. Aqui, qualquer fraqueza que um espírito ainda possa manter torna-se duplamente sedutora e aparentemente irresistível. Nós finalmente superamos isso, jogando-o fora do nosso espírito. Às vezes, é uma tarefa penosa e difícil. Nós levados a fazer qualquer coisa que não gostemos de fazer, ou melhor, devemos aprender a gostar para fazer isso.

Muitas vezes, quando ajudamos os outros, a tarefa é incómoda e ansiamos por nos manter livres para o desenvolvimento espiritual, esquecendo-nos de que cada acção feita para os outros nos ajuda no nosso próprio crescimento. Na Esfera da Verdade, os espíritos aprendem tudo sobre os outros planetas e tornam-se sábios e elevados, para que possam entrar em perfeita harmonia com o universo. Claro, isso requer preparação especial e um alto grau de desenvolvimento. Nela, eles não são ensinados pelo contacto com os mestres das esferas superiores - na verdade, na minha esfera, não vemos mestres, tudo vem por meio da sugestão. As nossas mentes encontram-se receptivas o suficiente para serem ensinadas e guiadas dessa maneira. Cada esfera torna a sugestão um pouco mais clara e fácil de entender do que a anterior, e assim encontramo-nos preparados para a última, onde somos capazes de lançar a nossa individualidade no domínio das forças do universo.

A Esfera da Harmonia é uma preparação para a última grande esfera, a da Exaltação, onde todo o universo se torna um. Nela, eles se misturam com tudo no universo e são auxiliados e encorajados por os dessa esfera até que estejam prontos para entrar numa gloriosa comunhão do espírito. Isso significa tornar-se parte inseparável de todas as grandes forças do

universo. Eu nunca ouvi falar de algum espírito da sétima esfera voltar aos planos inferiores, excepto por sugestão e influência. Mas através deles, encontram-se muito próximos de todas as naturezas espirituais. Eles realmente constituem a força dominante para o bem que se acha em todos e ao redor de todos. O espírito do bem no universo não é individual, mas universal.

Na última esfera, cada espírito mantém a sua individualidade, mas cada um deles se tornou tão grandioso e magnífico que pode se misturar com outros espíritos em harmonia, formando um todo grandioso e maravilhoso. Se os espíritos do Plano de Exaltação pudessem, por uma hipótese qualquer, perder a harmonia, o universo seria obliterado e deixaria de existir. Mas isso não pode acontecer. Eu simplesmente digo isto para mostrar como eles governam e dominam tudo. Você pergunta se algum da vossa Terra já chegou à Sétima Esfera. Não estou certo disso.

“O vosso mundo é jovem comparado com quase todos os outros e assim poderão haver comparativamente poucos. Alguns dos planetas não têm sete esferas até à perfeição. Eles começam com uma ordem superior. Não há muito mais que você possa entender, meu amigo. Ficou a saber o essencial de cada esfera, mas os pequenos detalhes são tão vastos e diversificados que você precisaria escrever um livro sobre cada um deles. Além disso, como eu disse, seria difícil transmitir o conhecimento a mentes materialistas. No entanto, é simples, e segue a mesma linha que o resto do que eu lhe narrei."

“Nenhuma voz da Sétima Esfera falou a ouvidos humanos. Espíritos dessa esfera não retornam para falam àqueles dos planos inferiores. O seu trabalho é feito por sugestão. Dessa forma eles aproximam-se de todos nós, mas apenas a consciência ouve. Um da Quinta Esfera contou-me um pouco da vida lá e das condições que prevalecem. Ele disse:

"Disseram-me que vocês nunca tiveram ninguém dessa esfera antes. Aqui, é-nos ensinado todo o conhecimento e como o usar em nosso benefício individual. Somos confrontados com os grandes problemas da vida, a razão de todas as coisas e o resultado final. Essas são questões vastas e ainda não inteiramente compreendidas por nós, mas precisam ser

compreendidas antes que possamos entrar na Harmonia, onde somos ensinados a entrar em sintonia com o universo.

Lá, seremos levados para a vida dos mundos, mas só na última esfera somos capazes de fundir as nossas individualidades com a força dominante criativa. Na quinta esfera aprendemos tudo o que há a aprender, mas na sexta aprendemos pelo contacto real a nos adaptar a todas as condições do universo. Estamos todos a trabalhar no sentido da perfeição e a trabalhar para obter a última grande Esfera da Exaltação. Meu amigo, eu não posso explicar-lhe a nossa vida, porque você não a compreenderia. Todos estamos destinados a um grande todo harmonioso, e cada dia nos aproxima do estado de harmonia que desejamos.

Nessas esferas últimas, a nossa vida de casa é quase perdida de vista. Somos bandos de pessoas harmoniosas, é claro, mas somos seres distintos e individuais. O homem não mais, à semelhança dos animais, escolhe uma companheira e a leva para o seu covil. Aqui, há algo muito maior e melhor, uma fraternidade e um companheirismo universal, que cresce sempre para mais perto e mais alto até que a fusão completa seja formada. É difícil colocar isto em palavras, porque é tão vasto e maravilhoso que duvido que você possa captar toda a beleza e força da coisa.

"Existe vida em muitos planetas. Alguns são mais avançados do que vocês; alguns são ainda mais novos. Cada um está a lutar pelo mesmo objectivo e precisa alcançá-lo através de muitas esferas de desenvolvimento espiritual, assim como vós alcançareis, até que todos sejam um. A vida nos diferentes planetas varia, é claro. Em alguns as pessoas são mais fortes, física e espiritualmente. Alguns têm uma primeira esfera que corresponde à vossa.

"Outros combinam numa esfera o que fazemos em três. Quando um planeta é preparado, a força vital do universo é coberta e individualizada. Quando o solo está pronto, a semente é plantada. Outros planetas para além da terra estão repletos de vida. Eu não os visitei, mas foi-me transmitido por sugestão e conheço algo de cada um e o grau de desenvolvimento que cada um alcançou. Eu não poderei visitá-los até que eu alcance a Sexta Esfera. Eu morei na Inglaterra durante o reinado da rainha Elizabeth, pelo que você vê que o progresso que obtive foi rápido.

Felizmente, eu fui um homem bom e não tinha preconceitos para início de conversa."

A CONCEPÇÃO ESPIRITUAL DE DEUS

(Life's Progression)

Para que se possa ter alguma ideia do carácter do meu trabalho, apresento neste capítulo um relato de um discurso que me foi dado sobre Deus. O espírito que mo fez ajudou-me muito com o seu ensinamento sobre a vida superior. Ele disse:

"Eu tenho alguma aptidão e tenho pensado muito. Eu interessei-me pela filosofia metapsíquica, e naturalmente eu fui alvo de péssima reputação entre aqueles que pensavam conhecer a vida e os seus problemas.

"Eu podia e recebi escritos inspirados, mas eles foram destruídos após a minha morte por uma irmã. Eu conheci algo da lei espiritual, e pratiquei-a da melhor maneira possível. Apreciei a necessidade de ajudar os outros. Isso levou-me a estabelecer um abrigo para enfermos." (O Heriot Hospital, de Edinburgo.) "Alguém me enviou o pensamento de que eu era necessário aqui, eu não sei quem era, mas foi meu desejo estar convosco. Estou interessado no vosso trabalho, por a minha vida ter sido muito dada a esse pensamento. Eu não tive muito esclarecimento salvo em relação aos fenómenos, mas foi o suficiente para me deixar preparado para a mudança. No entanto, inicialmente eu senti-me atordoado, por ser tudo tão bonito. Eu encontrei uma querida irmã mais nova à minha espera e juntos subimos a grandes alturas.

"A progressão é ilimitada. Ela estende-se a um vasto futuro. Pode-se subir e voar, mas nunca chegar ao fim de tudo quanto pode ser feito para nos tornarmos num ser perfeito. É meu entendimento que existem sete esferas. Eu estou na quara, mas a última não tem limite.

"Cada plano é mais bonito do que o anterior; cada um, mais difícil de descrever aos ouvidos da terra. Não consigo descrever os sons

maravilhosos a que chamamos música; eles são tão ricos, tão harmoniosos; eles encontram eco nos recessos do coração; criam pensamentos belos e ajudam ao desenvolvimento de todos os modos. Os campos brilham com flores e estão repletos de pássaros de plumagem brilhante. Tudo o que o coração ou o olho pode desejar lá se encontra, apenas aprimorado em beleza para além da nossa compreensão, e à medida que passamos de plano para plano, ficamos nos sentimos impressionados. Isso torna-se sublime. Quando alguém se encontra fora do plano da Terra, não há mais mistura com as classes inferiores, excepto quando o nosso trabalho nos leva por entre eles quando eles precisam de ajuda; mas vivemos entre o nosso próprio tipo e frequentemente encontramo-los como vizinhos através de muitos planos, se a nossa progressão for mais ou menos a mesma. Ao voltarmos a vós, passamos por todos os planos abaixo de nós, assumindo as suas diferentes condições ao chegarmos, e assumimos um pouco mais de matéria em cada um deles.

"Eu só posso explica-lo desta forma, embora, é claro, não seja material, e 'um pouco menos espiritual' fosse a expressão mais correcta. Não é difícil voltar, mas é um pouco estranho. Entrar nas esferas inferiores assemelha-se a mergulhar em água barrenta. Regra geral, cada plano ajuda os que se encontram directamente abaixo dele, excepto em casos especiais como este.

"Eu acho que muitos dos vossos amigos não progrediram tanto quanto eu, e eu fui enviado por se ter pensado que eu pudesse explicar mais. Aqueles no plano mais baixo têm apenas que se aproximar, por esse ser o plano da Terra. Espíritos na condição terrena encontram-se no primeiro plano. Vocês estão no plano material, que é ainda mais baixo e não conta entre os espirituais. Poder-se-á dizer que o nosso lar seja o espaço e o que o pensamento dele faz. Nós simplesmente criamos as diferentes condições que nos rodeiam através do pensamento. Um espírito na condição terrena pode, pelos seus melhores pensamentos, mudar as condições que existem onde ele se encontra e ser capaz de ver diferentes bons espíritos ao seu redor.

"Eu transmitiria a seguinte mensagem ao mundo:

“Sejam honestos, fieis e fortes, e a vossa progressão aqui será rápida. Acrescentar-lhe-ia mais: sejam ternos para com os fracos e, mesmo que vocês não entendam nada da vida futura, o vosso progresso será bom. Pergunta-me quem é ou o que é Deus? Eu respondo que Deus é o bem universal. Refiro-me ao espírito do bem que se encontra no coração de todo homem, embora às vezes esteja coberto de pó e sujidade. Eu disse universal, porque sei que tem existência aí. Alguma vez ele haverá de crescer e florescer. Chegará um momento em que o homem saberá que ele é parte do grande esquema do universo e perceberá que esse esquema é bom.

Mais de Deus entrará no seu coração, o pó dispersar-se-á e o broto surgirá. Deus é a vida, a entidade espiritual de cada homem, a melhor parte dele. Deus é o espírito que permeia tudo que há de melhor no homem e na matéria. A palavra Deus é usada por nós. É o termo para o pensamento do bem. O Salvador Cristão foi simplesmente um tipo como o que todas as religiões têm - um símbolo do homem perfeito.

“Cada um devia levar uma vida boa, a melhor que a sua concepção sugerir; então ele saberá que o bem é uma bênção, mais duradoura do que riquezas e renome. Não se pode falar com a Igreja, meu amigo, mas com os indivíduos, e por intermédio deles esperamos alcançar a própria Igreja. Através do pastor, alcançamos o rebanho. A mudança é muito decepcionante para muitos. Eles esperam encontrar algo muito diferente e não conseguem decidir-se a não jogar todos os seus fardos nos outros. Conforme eu disse, quando as pessoas são conscienciosamente boas, elas são facilmente conduzidas ao lugar certo. Às vezes eles são teimosas durante um tempo, mas tudo acaba bem com o tempo.

“O melhor que qualquer um pode fazer é tentar fazer com que o mundo perceba que tudo de melhor é desejável, e que tudo está cheio de bem e que sobrevive quando o mal é considerado desprezível. É-se feliz quando se é bom; medroso e miserável quando se é mau. A natureza é Deus, e é sempre boa, e sempre sorri mesmo em meio às suas tempestades. A natureza está apenas a cumprir a sua promessa de abundância futura, tal como a mãe passa pela tempestade do parto para reabastecer a terra. Não sejam mais sábio que a natureza. Sigam-na o mais próximo que puderem. A natureza é natural em todas as suas mudanças.

“O espírito de Deus pulsa através de cada dobra da rosa, cada folha e espiga de milho. Deixem a luz do sol entrar no vosso coração e sejam generosos, naturais e copiosos na vossa boa vontade e alegria. As chuvas virão quando o seu tempo vier. Elas reabastecerão a verdura da colheita e enriquecê-la-á. As tempestades da vida podem açoitá-los, mas vocês descobrirão que elas apenas quebrarão os galhos mortos e que vocês serão mais retos e justos pela sua perda. Deus está em tudo isso, e se você apenas abrirem o vosso coração e deixarem entrar tudo de bom, encontrarão a exaltação da paz. Hei-de vir de novo. Boa noite."

Isto é o que agora me está a chegar, palavras que lhes transmito conforme as recebi, inalteradas e sem modificações.

"Quando a matéria, de acordo com a lei natural, se torna receptiva, ela é impregnada dessa força vital do universo e, com a ajuda da natureza material, desenvolve uma alma. Essa poderosa força do espírito, tão forte e harmoniosa com a Natureza, é capaz de entrar na semente e de lhe conceder o poder de viver.

PROGRESSO

Deixem que lhes descreva as palavras proferidas por um espírito sobre a questão do progresso:

"No grande teatro do universo tudo é harmonia pertencente à direcção da peça. O toque de discórdia existe apenas nos jogadores. Gradual mas constantemente, os actores adquirem um conhecimento perfeito das suas diversas partes, mas, à medida que aprenderem a comportar-se de modo a permitir que a peça transcorra suavemente, o entretenimento tornar-se-á mais agradável. Mas muito ensaio é necessário antes que uma demonstração satisfatória possa ser dada.

"Que todos os que desejam possam desfrutar daquilo a que têm direito é a plena intenção da natureza, mas gradualmente os mortais estão a perceber que tal é o caso. Uma valorização do bem universal em benefício

da humanidade em geral, pode resultar somente quando um só indivíduo em separado consegue entender claramente que ele tem direito àqueles dons da natureza que os seus sentidos lhe dizem que podem ser obtidos pelos que os que os demandam. Até recentemente, foi crença quase universal a existência de privilégios especiais para um certo número de supostos eleitos de Deus; mas quando alguns que viram esses privilégios barrados destemidamente ergueram os seus olhos e estudaram a natureza conforme ela se apresenta no palco do universo, e chegaram a conhecer que a única verdadeira supremacia e grandeza reside na diferença da inteligência, e não em qualquer distinção que possa ser marcada pela hereditariedade, surgiu um despertar; e desde esse dia, as cenas no palco do vosso mundo mudaram rapidamente, e cada uma das sucessivas mostrou uma melhora sobre a sua seu predecessora. Mas quando essa valorização da única verdadeira marca da grandeza entre os mortais for compreendida, então e somente então o acordo da harmonia será alcançado, e será a peça tão emocionante que as portas se abrirão para o universo em geral, e todas as diferentes constelações soarão em aplausos ao verem mais uma evidência do esplêndido trabalho do arquitecto.

"O conhecimento é a chave que há de abrir as portas para essa grande produção. O conhecimento é a chave mágica para o progresso. Com o conhecimento vem a confiança; a confiança suscita um desejo fortalecido de mais conhecimento. "Quando o bebé que gatinha pela primeira vez alça o seu corpo a uma posição erecta pelas suas próprias mãos e braços, e descobre que consegue ficar erecta nos seus pequeninos pés, a confiança no poder do seu ser é estabelecida, e o primeiro movimento para frente que faz com os seus pés dá-lhe mais conhecimento do seu poder, e, passo a passo, os seus pés conduzem o seu pequeno corpo adiante, o conhecimento do seu poder gera confiança, e confiança gera a possibilidade de adquirir mais conhecimento, e, até que algo ocorra que enfraqueça essa condição, o movimento de continuidade para a frente no sentido de adquirir mais conhecimento é prosseguido.

"E tal como acontece com a criança com os seus passos de bebé, assim acontece com o adulto; até que algo ocorra que detenha o movimento progressivo de reunir conhecimento, o progresso revela-se constante.

"O que será, pois, mais terrível de contemplar do que qualquer sistema de ensino que possa gerar, ou tenha gerado, medo, esse grande destruidor da confiança? Como alguém que se senta num ponto elevado e consegue uma visão desobstruída do que está a acontecer na planície, nós, do mundo espiritual, podemos observar com visão desobstruída o longo panorama do passado e ver os terríveis crimes que foram cometidos contra os nossos espíritos companheiros e mortais da terra por aqueles bandos de homens que se atreviam a intimidar os seus semelhantes e a mantê-los na sujeição, escrevendo e pregando sobre coisas acerca das quais que eram inteiramente ignorantes. Alguns foram meros fanáticos; em geral, porém, foram homens mesquinhos, baixos e inescrupulosos, cujos únicos motivos eram de ganho e de vantagem pessoal. Terrível será a punição de tais homens.

"Alguns estão agora a sofrer a sua punição no mundo espiritual, e outros estão a firmemente agarrados àqueles que eles enganaram e, por sugestão, ainda estão fazer o seu trabalho prejudicial."

Quando o intelecto deixa de ser escravizado, o corpo fica livre. Quando o conhecimento consegue um domínio completo, o intelecto é livre. O conhecimento confere-nos o poder do autocontrolo e, quando se aprende o autocontrolo, o conhecimento aumenta rapidamente. E à medida que se adquire conhecimento, também obtemos autocontrolo em idêntica medida.

"Que o medo, a superstição e o temor do futuro sejam banidos das mentes dos homens, para que eles possam ver claramente e compreender a natureza perfeitamente; então, o conhecimento virá a eles, transmitido por aqueles que viajaram para o estágio seguinte do progresso espiritual ou estágio de aguda inteligência."

In: The Future of Man

O QUE É REVELADO NO PÓS-VIDA

Se há uma coisa que este mundo deveria saber, não sabe e quer saber, é o processo no qual e através do qual um habitante deste plano da consciência deixa o corpo físico para se tornar um habitante do plano

seguinte ou etérico. Eu falo da terra e do plano etérico, de um aqui e de um futuro de modo a poder fazer-me entender, mas tecnicamente este, o seguinte, e todos os planos de existência são um só, diferindo apenas na actividade vibratória, ou modos de movimento. O Universo é todo parte de um todo estupendo.

Somente aquele que fez a grande mudança pode descrever adequadamente as condições sob as quais as pessoas vivem na esfera do além. Durante muitos anos venho trocando com outros cientistas psíquicos relatos sobre as condições e palestras provenientes desta fonte. T. W. Stanford, da Austrália, enviou-me uma comunicação da vida após a morte recebida por ele, que o meu grupo diz ser uma declaração de facto e, portanto, com a sua permissão, cito-a da seguinte maneira:

“Na fraqueza que me invadiu, fiquei inconsciente de tudo quanto me rodeava; mas logo me tornei consciente de várias coisas. Percebi que algo que me prendera e me agarrara fatalmente tinha desaparecido. Eu encontrava-me livre e, no lugar de fraqueza, dor e doença, eu sentia uma virilidade e um vigor que eu nunca conhecera no plano terreno. Eu também tomei consciência de me encontrar num novo ambiente, mais bonito. Então conscientizei-me de que estava no meio de uma companhia de almas afins, cujas vozes soavam cheias de felicidade, todas a dar-me as boas-vindas e outras que eu perdera temporariamente enquanto estivera no plano terreno. Então, soube que ocorrera uma grande mudança que tirara de mim tudo aquilo de que me desejava livrar, ou que algum poder me dera uma experiência aprazível, que muitas vezes eu imaginara em certa medida, mas dificilmente ousara acreditar que pudesse ser possível.

"Cercado por inúmeros companheiros, senti-me deslumbrado com a aparência de alguns que, segundo me explicaram, tinham sido personagens exaltados. Então, aproximou-se um que parecia ser o principal orador. Ele disse diante de mim estava o universo, que o tempo para mim não existia mais, e que daí em diante eu era um habitante de um novo país. Você irá perguntar-me se tudo terá sido agradável. Extremamente! Como poderei ilustrar isso de modo que você entenda? "Alguma vez depois de fazer uma longa jornada, se sentiu extremamente cansado e exausto, e, por fim, ao final de muito esforço e de muito viajar, chegou a uma casa de repouso? Como nos afundamos no sofá fofo. Oh, o

prazer que isso trás! Sem sonhos a perturbar-nos o repouso, acordamos como um gigante revigorado! No meu caso foi algo assim que aconteceu, embora até esta seja uma ilustração débil. Mas aquilo que me trouxe maior felicidade foi o conhecimento de que eu havia ganho aquilo que eu acreditava ter perdido. Eu tinha recuperado a saúde, a força, a vitalidade, os amigos e parentes para sempre.

"Eu sempre apreciara a beleza. Passei dias, semanas e meses nas galerias de arte da Europa, a observar o trabalho dos velhos mestres. Muitos deles viveram centenas de anos antes de eu chegar ao plano terreno e, no entanto, parecia tê-los conhecido todos os dias da minha vida. Eu sonhara com eles. Da Vinci sempre foi meu companheiro, Murillo era um companheiro de eleição; por Giotto, sentia uma profunda e duradoura amizade. Eu amei a beleza em todas as suas formas. Eu amava a Natureza - os belos lagos da Itália e da Suíça, as montanhas gloriosas, as colinas eternas. Os meus amigos na vida espiritual disseram-me:

"'Vem e vê a Casa da Beleza.' Tente compreender, se puder, que não apenas as paisagens são espirituais, mas também a beleza de tudo o que existe do outro lado da vida. O físico é apenas a imitação grosseira do espiritual. Não há idioma que possa descrever a beleza dos reinos espirituais, onde se encontram as almas daqueles que acabaram de entrar na sua existência do progresso - almas que se esforçaram por fazer o melhor de acordo com a luz que tinham. Eu digo que não há língua que consiga descrever as belezas desta terra. Escolha o melhor que você encontrar e ainda será ruim em comparação. Então aproximei-me das casas espirituais, e lá me encontrei com mais amigos, mais parentes e, maior ainda, mais grandioso ainda, com aquelas almas reais com quem eu tinha tido afinidade na terra - camaradas, companheiras do pincel e da paleta, e outros a quem eu reverenciara profundamente na minha alma.

"Mas eu achei-os muito maiores, mais grandiosos, mais nobres do que em toda a sua vida terrena, e tive o privilégio de ser um dos seus companheiros. Ainda assim, prossegui em frente. Cheguei perto de uma casa de repouso. Isto irá soar peculiar. Você vai perguntar-me como poderemos ter casas de repouso, se não sabemos o que é estar cansado? Não, não existe cansaço como aquele que experimentamos na terra; mas existem casas de repouso, onde na vida espiritual podemos descansar e ter

uma relação aprazível com os nossos amigos. Nas casas de repouso espirituais, pois, entramos e encontramos parentes e amigos. Alguns não se encontravam no mesmo plano de existência que eu, mas tinham tido permissão para descer à esfera em que eu me encontrava, pelo que com efeito pude dizer: "Aquele que estava morto encontra-se de novo vivo, aquele que se perdera durante um tempo foi encontrado." E depois a memória - pense na alegria da memória! Eu carregara a personalidade e a memória para o mundo dos espíritos, e comparei a existência em Roma com aquela que eu estava a desfrutar. Digo-lhes que foi a expectativa do que ainda viria a acontecer que me deu o maior prazer e a maior alegria. Não há alegria na terra como a que existe no céu, por ser pura. Tomei consciência de que tinha que fazer algo e que deveria trabalhar, e foi uma alegria. Poderia eu tornar-me num mensageiro? Pensei em alguns no plano terreno que eu amara tão carinhosamente e lembrei-me que eles se encontravam na escuridão espiritual. Perguntei:

"Onde fica o céu da ortodoxia?"

"Não existe", foi a resposta.

"Onde está o purgatório do qual me disseram tantas vezes?"

"Não existe."

"Mas os meus amigos encontravam-se na escuridão, e um anseio chegou-me de poder ir até eles e contar-lhes aquilo que eu conhecia. Eu queria dizer-lhes:

“Não se iludam; há algo melhor, mais brilhante, maior, mais nobre para as almas humanas do que lhes foi dito. Disseram-me que eu poderia voltar e conscientizei-me de que poderia comunicar com aqueles que ainda estavam na Terra se eu encontrasse um certo canal, uma via, um instrumento. Como eu poderia encontrar tal coisa?

"Todas as coisas são suas," é a promessa. Por isso, preciso encontrar o meio e o instrumento. Isso fiz eu e você ajudou-me. Esse é o trabalho que estou a fazer, e ele dá-me a maior felicidade.

“Disseram-me que existiam belezas da paisagem espiritual maiores que eu ainda não vira e que ainda não conseguia entender, por o universo ser ilimitado. Há algo extraordinariamente grande na ideia de que não estamos restringidos ou encerrados num pequeno espaço de alguns milhões de quilómetros. Não, este universo é vasto e o campo é meu para eu o explorar. Tornou-se meu por direito. Eu tinha trabalhado para isso e ainda precisava trabalhar para isso. Tenha isso em especial atenção. Eu deveria trabalhar e ganhar o direito de explorar os domínios de Deus e obter felicidade de todas as situações, estados e condições da minha existência espiritual.

“Você aprecia arquitectura grandiosa: De que fonte acha que os antigos Gregos obtiveram os seus primeiros projetos? Fídias e Praxíteles foram, sem dúvida, os maiores escultores Gregos. Existiram arquitectos maravilhosos nesses tempos. Quando eu estive no plano terreno, fiz uma viagem de nove meses pela Grécia, Roma e Sicília para fazer um estudo da arquitectura dos antigos. Visitei todos os templos, estivesse em ruínas ou em perfeita ordem, e digo-lhes que eles não passam de montes de pedras, inteiramente abaixo do desprezo comparados com a arquitectura espiritual dos lares e casas no mundo espiritual. Se você tem um corpo espiritual, não há razão para não ter uma casa espiritual. Livre-se da ideia de que não passa de um sopro de vento na vida futura. Até mesmo o vento pode ser solidificado, pois o vento é a atmosfera em movimento e é possível solidificar a atmosfera.

“Então cheguei aos habitantes desse mundo espiritual. Eu nunca tinha acreditado ou sonhado que estes poderiam existir em formas tão bonitas. Para a maioria das pessoas, a beleza da forma é uma fonte de alegria e conforto. Os Gregos e os Romanos amavam a beleza da forma e sei que você faz o mesmo. Vi as formas mais refinadas à medida que progredia e, todos os dias, para usar uma linguagem que você compreenda, encontrei algumas que conheci anteriormente na Terra, mas que palavras poderão encerrar a alegria disso? A alguns deles eu havia feito pequenos actos de bondade. E deixe-me dizer-lhe que, de todo o prazer que recebi no lado espiritual da vida, o maior me adveio daqueles a quem eu havia feito algum acto de bondade. Se eu voltasse a ter a minha vida terrena de novo, passaria cada instante a empreender o bem - passaria a minha vida a empreender actos de bondade.

“Nas nossas casas de repouso espirituais, encontramo-nos frequentemente não apenas com os entes queridos, mas com aqueles que reverenciamos e adoramos. Nós também fazemos novas amizades. Obtemos o conhecimento de grandes e grandiosas almas e entramos em contacto com elas. Após um tempo, fui designado por uma Inteligência para fazer um certo trabalho. Eu deveria ajudar outros a ver a luz e tive permissão para voltar à Terra novamente. Então, o meu instrutor disse-me: “Aquilo que te der maior prazer, faz”. Então, voltei. Eu encontrei-me com muitos personagens nobres e grandiosos que viveram no plano da Terra.

Estrou frequentemente na companhia daqueles a quem amei e nunca encontrei motivo para cometer ofensa, e nunca o farei. Ninguém penetrou no meu ambiente que me tenha causado um só instante de tristeza. No plano terreno, até mesmo os vossos melhores momentos estão toldados por alguém no vosso meio os ter censurado; mas no lado espiritual todos terão gravitado para um certo nível espiritual. Se ele for bom, então o vosso status espiritual será bom, terá boas afinidades, e aqueles que entrarem em contacto imediato com ele também serão bons. Não haverá ninguém a ofender.

“Tão vastos são os reinos ou domínios da Natureza que nos poucos anos em que me encontro no lado espiritual da vida, pude explorar muito pouco. Quando tiver estado no plano etérico há alguns biliões de anos, talvez eu tenha visto um pouco. Mas através das incontáveis eras da eternidade eu estarei a evoluir, a desenvolver-me, a obter conhecimento, luz e sabedoria. Eu tornar-me-ei em sintonia com o Infinito. O que existe além eu ainda não sei. Mesmo no nosso lado da vida, não nos é dado mais conhecimento do que aquele que podemos usar de momento. Tudo é uma questão de progressão. Eu disse-lhe que todos nós temos que trabalhar. Não há escravos. Mas é um trabalho que é agradável e satisfatório; É um trabalho de amor. É nomeado por uma Inteligência Superior; é-nos dado a fazer; e se o fizermos, o nosso progresso e felicidade estarão garantidos. Perceba que não existe coerção no lado espiritual da vida, mas os olhos espirituais estão abertos em relação à responsabilidade que nos cabe.

Eles vêem tudo de relance. No lado espiritual da vida, não ficamos com dúvida alguma. Temos pleno conhecimento de que obedecer é melhor do

que sacrificar, e fazer a vontade de Deus é trazer felicidade à nossa existência progressiva, por toda a eternidade. Mães tiveram seus filhos levados pela morte, e os enlutados dizem: "Nós perdemos os nossos filhos." Vocês não os perderam. Eles podem ter estados perdidos da visão por um tempo. Talvez haja alguma aqui esta noite cuja forma tenham deposto na terra fria, uma criança doce.

"Eu não procuro agitar-lhes os sentimentos, mas lembra-se de como as lágrimas ardentes lhe vieram aos olhos; você rebelou-se na sua alma quando uma criança lhe foi levada. Houve um vazio doloroso no seu coração e você murmurou. Essa vida foi somente tirada e plantada num outro jardim, e quando você chegar ao outro lado, você conhecerá o seu filho. Mas não como um bebé, pois todos crescem até atingirem uma estatura espiritual completa, radiante, gloriosa na imortalidade, com a alma cheia de amor por vós, para nunca mais partir. Não valerá a pena lutar por isso? Não há condenação para aqueles que são bons, aqueles que vivem a vida, aqueles que estão a tentar fazer aquilo que é certo. Deixe que lhe diga que está chegar o tempo em que todos os problemas da terra, religiões e teologia, passarão.

Os homens estão cansados de tais discussões. Eles sentem-se cansados na alma que lhes digam para confiar em outro; eles não conseguem entender o esquema ou plano da salvação, mas sabem que ao redor deles existe um mundo de miséria, de infelicidade e de deficiências. Apenas a verdadeira filosofia espiritual ensina ao homem a confiar em si mesmo e a tornar-se no seu próprio salvador, sendo fiel a si mesmo. Não há religião maior que a verdade. Para servir a Deus, ele deve servir ao homem. Isso agrada ao Pai e prossegue eternamente. Precisamos tornar-nos servos uns dos outros."

In: Os Mortos Não Morreram

APÓS A DISSOLUÇÃO

QUANDO o fim chega ao fim do curto dia da vida, nós, com mãos amorosas, retiramo-nos da morada vaga e, com ternura e reverência, consignámo-la à terra, de onde veio, para nos misturarmos de novo com os elementos. Mas o que dizer do corpo interno invisível, o indivíduo vivo e

pensante que abandonou o corpo físico? Qual é a visão, a sensação, o pensamento, a experiência que tem?

Isso é melhor descrito por alguém que passou por essa mudança - alguém que viveu uma boa vida e necessariamente entrou num ambiente excelente. Essa descrição não me foi dada directamente, mas posso garantir a sua veracidade, pois que a verifiquei. Este espírito, descrevendo onde foi e o que viu imediatamente após a dissolução, disse:

"Você quer saber onde eu fi ao deixar da Terra. Bem, pareceu verificar-se um período de inconsciência; então acordei e encontrei-me num lugar completamente diferente de qualquer outro que tinha conhecido na Terra. De início, fiquei um pouco confusa; a maioria das pessoas fica, e acham difícil perceber onde estão e o que lhes aconteceu. Porém, não tive medo, porque acreditava que seria cuidada, e continuaria a viver em algum lugar. As ideias que tinha sobre a vida após a morte, contudo, eram muito vagas, como são os da maioria das pessoas. O trabalho psíquico irá mudar tudo isso, entretanto, e as pessoas ficarão mais a saber o que esperar, em vez de temerem a dissolução do corpo, como muitos milhões fazem actualmente, parecer-lhes-á como realmente é, apenas um sono e um despertar!

"Você está a interrogar-se, e muitas vezes o fez já, por que eu fui levada quando eu parecia ser, e era, tão necessária na Terra. Você culpou a Deus, e achou cruel e difícil e de forma alguma um acto de amor. Esse é o resultado da visão limitada que possui.

"Vou-lhe fazer uma descrição do lugar em que me encontrei quando acordei depois do que você chama de 'morte.' Levei algum tempo a perceber a beleza do que me cercava, pois os meus olhos estavam cegos pela tristeza que a minha partida causara na Terra. A dor da minha gente deixou-me a princípio tão triste que não pude ver nem pensar em nada além da tristeza terrena, e é por isso que a tristeza sentida pelos amigos e parentes falecidos é tão errada e tão nociva, tanto para os que estão na Terra como para os que partem. Em vez de poderem seguir em frente quando vêm para aqui, ver e perceber a beleza e as maravilhas do que as cerca, e de ajudar os outros a vê-las também, eles são mantidos num estado de sofrimento indefeso, que as incapacita de se ajudarem a si mesmas ou aos outros. Felizmente, a tristeza do meu povo na Terra não foi

dessa variedade desespero irremediável, e eu fui habilitada com o tempo a superá-lo e a prosseguir o meu trabalho de ajudar os outros.

"Esta é uma vida de serviço. O ego precisa ser eliminado. É por isso que as pessoas que viveram vidas altruístas na Terra se dão tão bem aqui. Elas não precisam do treino preliminar que mais espíritos egoístas precisam. Passa muito tempo antes que alguns espíritos que para aqui vêm tenham qualquer utilidade para ajudar os outros. Isso é causado em parte pelo próprio egoísmo e em parte pelo pesar egoísta dos seus amigos e parentes na Terra. É por isso que muitas das mensagens enviadas são um apelo a esses parentes por uma perspectiva mais esperançosa.

"Tudo o que eu disse é necessário para que vocês possa entender melhor o que eu estou prestes a dizer-lhe. Quando eu m e habilitei a jogar fora os efeitos da dor que os outros sentiam pela minha morte, comecei a ver o quão bonito o lugar para onde eu fora trazida. É o local para onde a maioria dos espíritos vai ao deixar a terra. Eles são levados por outros espíritos e todo esforço é feito para os ajudar a esquecer a terra e os seus cuidados e preocupações. Este sítio adorável é chamado 'Palácio de Luz', por ser isso que é mais necessário para os espíritos dos seres humanos quando eles vêm para este lado - mais luz, para os habilitar a ver e entender muitas coisas que não foram muito claras para eles enquanto estiveram na Terra. A visão humana - do tipo terreno - é muito limitada na maioria dos casos. As pessoas não conseguem captar a maravilha e a beleza da Terra, por isso não é de admirar que precisem de mais luz e de uma quantidade considerável de treino antes de poderem ver e perceber toda a beleza e grandeza ser a ser descoberta aqui.

"Tudo é tão surpreendentemente belo que, uma vez que os seus olhos se abrem e toda a majestade e esplendor de tudo começa a despontar, eles são transformados e tornam-se igualmente belos. Uma vez essa transformação realizada, o seu treino termina e elas podem seguir o seu caminho regozijando-se com toda a beleza do ambiente, e ajudando os outros a ver e a perceber também.

"É-nos quase impossível ajudar alguns espíritos, já que eles não desejam ser diferentes ou melhores do que sempre foram. A oração daqueles que ainda se encontram na terra é a única coisa que pode ajudá-los. Isso incutirá neles um desejo por coisas melhores. Até que esse desejo se

encontre presente nos seus corações, eles permanecerão como eram quando se encontravam na carne. Os seus espíritos ainda habitam a terra e eles são os espíritos 'maus,' ou por vezes apenas os espíritos maliciosos de que eu lhe falei. A oração não é apenas uma protecção contra eles, mas é também a sua única esperança de salvação. A indiferença é o maior pecado que existe. Quanto o povo desejar ser melhor, haverá algum fundamento em que edificar, mas se esse desejo estiver em falta é muito difícil fazer qualquer coisa por eles.

"Eu realmente não posso fazer-lhe uma descrição adequada do belo Palácio da Luz. É de tal modo maravilhoso e estupendo que não seria possível que qualquer um que ainda se encontre na terra compreenda o seu significado. Não é apenas um edifício, como a palavra "Palácio" poderá sugerir-lhe à mente. É uma maravilhosa terra de luz, onde as belezas da natureza, conforme vistas na Terra, são levadas à perfeição. Lá temos mar, céu, colinas, montanhas, vales e planícies cobertas de relva, em toda a sua beleza de forma e cor, só que sem defeito. Não há lugares estéreis ou desolados e não há nenhum dos trabalhos do homem para arruinar toda essa beleza.

"Existem florestas de árvores de nobre porte, grandes rios, cachoeiras, lagos, riachos de todos os tamanhos, todos de águas cristalinas e prados encantadores atapetados com as mais belas flores, sobre as quais pairam miríades de lindas borboletas. Existe um incontável número de aves das mais belas de todos os tipos, e animais de todos os tipos também abundam, alguns dos quais são delicados e graciosos, e outros muito imponentes e dignos. É um vasto panorama de beleza, para aqueles que têm olhos para ver.

"A grande lástima está em que muito tempo decorre antes que alguns espíritos comecem a ver como realmente é. Alguns desses espíritos, que não progrediram o suficiente para ver e perceber a beleza que encerram, ao se comunicar com os seus amigos na Terra, dão-lhes impressões erradas e diferentes das condições aqui existentes.

"Você estava a questionar o que queremos dizer com o termo 'progressão.' É uma condição inteiramente espiritual, e não tem nada a ver com o lugar onde os espíritos se encontram. É o desenvolvimento e o desdobramento da natureza espiritual que é necessário antes que os

espíritos em questão possam apreciar e desfrutar da maravilhosa casa preparada para eles. Os Espíritos não são obrigados a ficar em lugar nenhum particular até que tenham completado o seu desenvolvimento. Todos eles são livres para ir e ver essas maravilhas que eu lhe tenho narrado, excepto que não estão autorizados a ir e preocupar os filhos na vossa terra livre de cuidados Até que eles se desenvolvam espiritualmente, eles não conseguem apreciar todas as maravilhas que os cercam.

"Eu não disse nada sobre a música que temos aqui, excepto a que os pássaros fazem, disse? Há sempre muita música bonita para ouvir. São tocados todos os tipos de instrumentos, e aqueles que desejam fazer isso podem tocar nesta grande orquestra. Depois há o canto. É maravilhoso, todos são livres para se juntar a este grande hino de louvor, aqueles que não puderam cantar como gostavam na terra, e sempre desejaram faze-lo melhor, são capazes de realizar o seu anseio aqui. É bom testemunhar a alegria que eles sentem nisso, quando progrediram o suficiente para ouvir o canto, e quando eles são capazes de se juntar a ele, a sua felicidade é completa."

Não se permitam inferir que todos os que experimentaram essa mudança têm uma experiência tão prazerosa. O plano que cada um alcance e o carácter do ambiente dependem do refinamento ou espiritualidade do indivíduo. Cada um encontrará as condições para as quais ele próprio se preparou, e elas são tais que o dinheiro não podem comprar.

Outro teve o seguinte a dizer:

"Agradeço a amabilidade que teve em me receber tão gentilmente. Eu falo consigo esta noite sobre as minhas experiências no 'mundo espiritual,' como você lhe chama - a que eu chamo de 'existência superior.'

"Ao descrever a minha passagem para a vida superior e progressiva, tenho o prazer de lhe dizer que estou a dar-lhe a minha própria observação, e não espero que você a aceite como sendo o testemunho de outros amigos que podem ter passado. Aquilo com que eles se depararam, eu não tenho nada a ver, só tenho que declarar o que eu experimentei.

"Eu posso afirmar, com relação às experiências por que passei na Terra, que eu vivi por um longo período de tempo, um pouco mais de noventa anos, e que levei, devo dizer, uma vida razoavelmente boa. Eu gostaria de

dizer a respeito dos últimos dias que, apesar de envelhecido nos anos, eu não me encontrava de todo fraco de corpo ou mente, mas à medida que avançava senti que os meus poderes estavam a falhar e que em breve eu deveria ser chamado a deixar as cenas da Terra por algo maior. E foi isso que aconteceu.

"Eu lembro-me bem de, num dia de verão, acordar de manhã e me sentir fraco de corpo, mas de não ter dor. Era uma fraqueza, o resultado da decadência natural do sistema. E eu lembro-me de, nessa ocasião que, conforme o dia avançava me sentir mais cansado, me deitar num sofá e cair numa espécie de sono - não um sono perfeito, por eu estar parcialmente consciente das pessoas à minha volta.

"Acordei em algum lugar por volta das quatro da tarde, olhei em volta e falei com uma ou duas pessoas que se encontravam perto de mim. Uma delas fora meu assistente, que veio e perguntou se eu gostaria de beber algo. Eu disse que sim. Deitei-me e esperei, e ao fazê-lo, senti um sentimento estranho, mas não desagradável, que se apoderou de mim, que só posso descrever como uma sonolência sensível, que também parecia estar a apoderar-se das minhas faculdades. As cenas ao meu redor diluíam-se, inicialmente de uma forma quase imperceptível, mas passavam para longe de mim. Eu estava consciente apenas daquilo que se encontrava em volta de mim, e então isso também pareceu desaparecer, e o meu sono ou fraqueza fundiu-se num sono que se tornou profundo.

"Por quanto tempo isso poderia ter prosseguido eu não sei, mas depois de um certo tempo eu regressei de novo à consciência - estes são os únicos termos que eu posso usar para transmitir às vossas mentes as experiências por que passei. Então eu percebi que eu, o Ego, se encontrava lá, tão real como antes, percebi que eu, a personalidade, se encontrava lá, embora houvesse passado por alguma mudança. Senti como se alguém tivesse derrubado algo que havia carregado; como um homem que carregara a uma carga ao longo de uma distância considerável, um fardo que não tinha sido extremamente pesado ou doloroso, mas ainda assim um fardo, e eu o deixara para trás em algum lugar.

"E então, irrompendo nos meus sentidos espirituais, eu fiquei consciente de que me encontrava em algum outro estado de existência, onde eu não estava sujeito às forças físicas como eu as experimentara no plano da

Terra. Por exemplo, o vento não soprava sobre mim, o sol não brilhava, nem o frio me afectava. Isso descobri-o e experimentei-o eu com grande alegria, e em lugar disso descobri o que vocês chamariam, na vossa esfera mundana, uma temperatura equilibrada, um estado calmo e plácido. Senti que, se a paz e o contentamento pudessem ser alcançados, eu os alcançara. E então, percebi que em torno de mim havia uma inumerável companhia de pessoas - compatriotas.

"À medida que eu obtive um pouco mais de experiência, ou talvez, como você diria, à medida que a minha consciência se aprofundava, eu sabia que eu era assistido por mensageiros ou assistentes espirituais. Olhando para a pessoa à minha direita, eu disse - se não abertamente, eu disse-o no meu íntimo, por o Ego falar dentro de si, por ser a Mente - 'Este estado é a perfeição.' Adivinhando os meus pensamentos, o guia disse-me: 'Não, tu estás a aperfeiçoar-te.' Só no Infinito existe perfeição. Hás de chegar a conhecê-La; hás de vir a entrar em contacto com Ela." Isso ajudou-me consideravelmente. Se o meu guia, o meu mensageiro, que me deveria conduzir através desta existência superior, fosse tão perfeito de mente e tão perfeito em todos os aspectos, o que seria então o autor da sua perfeição? Fiquei convencido."

ONDE SE SITUA O PÓS-VIDA?

Onde é que fica esse pós-vida? Onde é exactamente que eles vivem? Onde ficam os seus limites? Estas são perguntas que eu tenho dificuldade em entender, e muito mais em explicar, mas sou franco o suficiente para admitir que não obtive todas as informações que buscara sobre o assunto. No entanto, tenho algum conhecimento, obtido tanto através dos meus amigos no mundo espiritual quanto de minha capacidade de deduzir de factos comuns.

Lembrem-se de que aqueles na vida após a morte têm dito frequentemente que toda coisa física desta terra era apenas uma pobre imitação do que eles possuem lá - que todas as coisas existem primeiro no invisível antes que possam ser reproduzidas no visível, e que tudo o que temos é uma reprodução na forma de algumas das coisas que existem lá.

Aqui está o que alguém disse sobre o assunto:

"Nós dissemos-lhes muitas vezes, e dizemos-lhes agora, que a vossa terra e todas as coisas da vossa terra têm as suas contrapartes exactas no mundo espiritual, tão reais, tão tangíveis, tão substanciais para os habitantes deste mundo, quanto as coisas materiais e as formas são para os habitantes na forma mortal sobre a sua terra."

Esforçando-me por uma descrição mais detalhada, perguntei a um espírito durante o nosso trabalho, uma certa noite:

"Onde é que se situa o mundo espiritual? Que substância terá e onde se encontram os seus limites?"

O espírito respondeu:

"É difícil explicar-lho, que conhece pouco da matéria, a localização e os limites dos vários planos em que vivemos. Primeiro deixe-me assinalar-lhe o facto de a energia, isto é, a vida, não pode expressar-se a não ser em substância. A ideia de que as pessoas espirituais funcionarem sem substância e de que elas e o plano em que vivem sejam insubstanciais, é absurda e ilógica. Os gases que compõem a água, vistos separadamente, são tão substanciais quanto quando unidos. Porque deverão pensar que seja impossível matéria foi criado, por a Natureza criar outra matéria que não o físico, matéria espiritual? Existem milhões de mundos habitados por seres humanos naquele espaço a que vocês chamam de céu. Nem por um momento pensem que o vosso é o único mundo, e que Deus tenha criado o universo somente para vós.

"Este mundo espiritual faz, na realidade, tanto parte do vosso planeta quanto a terra e as rochas que você pisa. Ao redor e sobre o vosso globo, e formando uma parte dele, existem cintas ou zonas separadas, materiais, concêntricas, que variam em largura e acção vibratória e, portanto, em densidade, pelas quais toda a humanidade e toda a vida planetária passa, por altura daquele evento a que vocês chamam de morte.

"Eu só conheço os limites daqueles planos em que vivo e trabalho. Eu não sei mais sobre os limites dos planos além de mim como vós não tendes conhecimento dos planos além de vós."

Outros relataram esses locais da seguinte forma:

"A vossa terra possui cintas, mas elas existem em uma condição mais grosseira do que as de Júpiter e de Saturno. As cintas ou zonas que se encontram ao redor da vossa terra são concebidas para a habitação de espíritos desencarnados; e à medida que eles superam as paixões da terra e se tornam mais refinados, eles passam para outra zona mais elevada ou superior.

"Descobri, ao viver aqui, que existem diversos cinturões magnéticos a circundar a vossa Terra, semelhantes na aparência geral aos cinturões que cercam o planeta Júpiter, e que para além dessas zonas existem, fora da esfera espiritual da Terra, um vasto mundo espiritual que cruza o âmago mais recôndito do espaço."

Outro disse:

"A mim é igualmente permitido olhar para trás desta maneira para as cenas terrenas e, por um tempo, debruçar-me sobre as memórias terrenas enquanto lhes trago e ao vosso mundo algumas experiências e observações minhas, tanto na existência mortal quanto nas esferas.

"Tenho observado que existem inúmeros estados e condições e experiências diversificadas tanto no espírito como na Terra. Podemos ilustrá-lo por diferentes vias, do seguinte modo: Deixemos que uma condição seja representada por uma certa via, e outra condição por uma outra via diferente, que leve a uma região diferente.

"Como não há duas vias no vosso mundo que conduzam a um mesmo país e apresentem o mesmo cenário ao viajante, também os filhos da terra não percorrem a mesma via nem têm as mesmas experiências; a cada um são apresentadas cenas diferentes daquelas apresentadas a qualquer outro.

"Uma pessoa que percorra um caminho é colocada num determinado ponto do mundo espiritual, e outra que percorra um outro caminho entra na vida espiritual num outro ponto; e uma terceira, que percorra outra senda, entrará num ponto diferente de qualquer das outras. E assim é onde, nos intermináveis movimentos da procissão, vão parar no infinito da vossa individualidade diferenciada, e cada um tem uma ideia diferente a relatar. Portanto, não há dois que relatem a mesma história com respeito à jornada terrena.

"Mas os diversos caminhos da terra prosseguem rumo à eternidade, e o viajante de cada um segue eternamente o seu próprio caminho da vida terrena. E assim todos viajam pelo mundo espiritual e têm experiências diferentes aqui, tal como convosco; e ao retornarem a vocês, têm diferentes experiências e diferentes descrições a fazer do mundo espiritual, de acordo com o que cada uma delas tenha compreendido."

Este é o relato de um outro espírito:

"Existem sete anéis concêntricos chamados esferas. A região mais próxima da Terra é conhecida como a primeira esfera ou a mais rudimentar. Ela realmente funde-se com a vossa esfera terrestre. É apenas um passo mais elevado na vibração. Cada vez mais intensos e crescentes na acção são distinguidas como esferas espirituais: são tudo zonas ou círculos de matéria extremamente fina que abrangem a Terra, como cintos ou cinturões, cada um separado do outro e regulado por leis fixas. Não são fantasias disformes nem projecções mentais, mas entidades absolutas, tão tangíveis quanto os planetas do sistema solar, ou a terra em que vocês residem. Eles possuem latitude, longitude e atmosfera de um vapor peculiarmente vitalizado. As correntes ondulantes, suaves e amenas, são revigorantes e agradáveis.

"Embora as esferas girem com a terra num eixo comum, formando o mesmo ângulo com o plano da eclíptica, e se movam com ela em torno do vosso sol, elas não dependem desse sol para a luz ou o calor; elas não recebem qualquer sinal perceptível" raio dessa fonte ponderável.

"Recebemos as nossas emanações de luz," disse ele, "inteiramente de uma grande fonte central, da qual vem o esplendor ininterrupto, de descrição desconcertante."

Consigo prontamente avaliar que os espíritos ao longo da Fronteira e entre as esferas rudimentares não sabem dizer quantas existem além, e talvez nem todos concordem, mas aqui está o que outro diz sobre a questão:

"Existem inúmeras esferas no mundo espiritual. Se não fosse assim, a progressão não passaria de um mito. Alguns dizem que existem apenas sete. Isso deve-se a que eles não tenham conhecimento além dessa esfera. Não me refiro a um lugar determinado em termos de limites, pois as esferas ou graus na vida espiritual são apenas condições e não estão

confinadas a um espaço limitado; à medida que uma alma se desenvolve, ela naturalmente ascende acima do seu entorno e, consequentemente, experimenta uma mudança nas suas esferas ou condições."

A MATERIALIDADE DO UNIVERSO

Um outro, ao falar da materialidade do plano seguinte, disse:

"O éter do espírito preenche o universo. É um composto de dois elementos coexistentes e coeternos, um positivo e outro negativo; um elemento masculino, o outro, um elemento feminino. Esses dois elementos primitivos existem, e sempre existiram, em união. A vida orgânica é um agregado desses elementos espirituais primitivos. A lei da afinidade química, de toda forma de coesão, de todo desejo humano, de todo amor e afeição, é apenas uma manifestação do acordo que o espírito éter positivo e o negativo de se afirmar nos agregados orgânicos dos átomos espirituais positivos e negativos. Os sóis e os sistemas dos mundos são evoluções orgânicas desse elemento eterno da vida. O éter espiritual preenche o universo. A vida permeia e é inerente a todas as coisas. A natureza expressa tudo o que há sobre a energia criativa."

Outro habitante do plano seguinte, ao falar da matéria espiritual e física, disse:

"O nosso mundo é composto de matéria tão real e definida quanto o vosso, só que essa matéria vibra numa taxa mais alta, consequentemente os vossos sentidos não desenvolvidos pouco conhecimento podem ter dela. Além disso, por a vossa própria esfera ser composta de matéria que se encontra numa taxa baixa de vibração, é-nos quase igualmente tão difícil manifestar-nos no vosso plano quanto é para vós penetrar o nosso, mas nós evoluímos do vosso plano, e temos toda a experiência dessa evolução, e torna-se-nos porventura mais fácil alcança-los e ajudá-los do que vos é ver em frente. O princípio da cooperação entre os dois planos é o que desejamos estabelecer, pois esse princípio de cooperação é uma condição essencial e necessária ao desenvolvimento da consciência a partir das vossas vibrações baixas e estagnadas até àquelas mais altas e mais saudáveis e mais de acordo com o mais profundo anseio do espírito, mais em harmonia com aquele processo que está a trabalhar por aquele destino final e absoluto do espírito evolutivo do homem."

Quão pouco sabemos e quanto ainda há a aprender daquilo que chamamos de matéria ou substância na natureza; até que a mentalidade compreenda, em certa medida, esta questão, a vida do além não poderá ser compreendida.

In: Frontiers of the Afterlife

LUZ NO MUNDO DO ESPÍRITO

Foram poucas as noites em todos os anos da minha pesquisa em que o Dr. David Hossack não nos abordou sobre algum assunto. Ele sempre veio com uma cortesia encantadora e grande cordialidade. A voz dele era baixa, mas ele falou claramente e foi directo à questão. Nenhum convidado mais distinto ou delicioso alguma vez entrara em minha casa. Será de notar que não faço distinção ao falar daqueles que entram em minha casa. Não importa se no momento eles funcionam no plano do espírito ou no plano físico; todos são pessoas e podem discutir questões, desde que as condições adequadas lhes sejam fornecidas, com igual liberdade. Durante o período em que obtive estes discursos do além, formei ou forneci as condições requeridas e necessárias, como expliquei em outro lugar.

A questão da luz no mundo seguinte sempre me interessou, e é um dos assuntos sobre os quais eu busquei informação. Falo do Dr. Hossack, porque ele me deu a explicação mais satisfatória de todas. Esta foi a pergunta que lhe enderecei:

"Qual é o carácter da sua luz, e como ela difere da luz do sol?"

A resposta:

"A luz que temos é obtida da acção das nossas mentes na atmosfera. Pensamos em luz, e há luz. É por isso que as pessoas que vêm em más condições estão no escuro; as suas mentes não são competentes para produzir luz suficiente para eles verem.

"Há maior intensidade de luz à medida que subimos as esferas, que vem da mistura das mentes mais espirituais.

"A nossa vida é meramente a condição da mente que cada um tem. Criamos imagens em pensamento e temos a realidade diante de nós, tão tangíveis quanto as vossas casas e edifícios são para vocês. Vocês não fazem a menor ideia do grande poder e força que existe, ou pode existir, no pensamento.

Ele domina todas as condições e faz de nós o que somos. Quem percebe isso pode controlar o seu destino.

"O pensamento é um fluido, que se torna substância para nós quando é formado numa expressão. É uma coisa vibrante e viva, e deve ser reconhecido como tal e controlado de acordo."

Outro espírito fala da luz da seguinte forma:

"Quando você fala do sol no mundo espiritual, você comete um erro, pois não existe tal coisa. Há luz aqui, irradiada dos átomos. A nossa luz é muito diferente do vosso sol. A vossa luz é mais grosseira que a nossa; é não natural para nós, e, portanto, dolorosa para o espírito. A nossa luz é suave, radiante e muito brilhante. Os vossos olhos físicos não podem contemplá-la; é tão etérea, tão linda, que se mistura com a sensação."

Mas por quê? Que lei natural produz luz espiritual? Se isso fosse explicado em detalhe, nada seria deixado ao raciocínio dedutivo. Essas descrições só servem para nos estimular a um esforço maior, e devem, necessariamente, fazer deduções e, em parte, por esse processo, compreender as condições do espírito. Eu já notara que, ao buscar o conhecimento das condições da vida após a morte, alguma coisa nos é deixada a fazer se quisermos atingir o resultado desejado. Isso está de acordo com a declaração frequentemente repetida de que os espíritos apenas ajudam os outros a ajudarem-se a eles próprios.

Outra possibilidade de entendimento é a seguinte:

"Há uma grande força central, cujos raios gradualmente diminuem na sua acção vibratória. Essa força vem do lado de fora do vosso mundo, como vocês o chamam, e atinge o mais baixo fluxo no centro da vossa terra. Essa acção vibratória central acha-se na esfera mais elevada, e é tão intensa e vívida que as almas que se encontram no melhor estado de desenvolvimento são as únicas que se aproximam do seu círculo. É o ápice do universo, e é por isso que há graus menores à medida que ela é expelida pelo espaço infinito. Essas vibrações da luz alcançam a Terra e todas as outras esferas, e a acção vibratória da luz em cada planeta depende na sua distância da sede dessa força criativa ou central.

"Alguns dos planetas são muito mais elevados em acção vibratória do que a vossa Terra, e se vocês fossem até eles, e ainda pudessem manter as condições da Terra ao vosso redor, como de costume, vocês não conseguiriam ver nenhuma vida por a sua vibração ser muito menos

elevada. A necessidade dessa condição torna-se evidente quando se percebe a imensidão do universo e a harmonia das suas leis.

"Se vocês fossem capazes de ver todas as condições e pessoas além de vós, a vida seria um caos e uma confusão por cada esfera se misturar com outra - sem regras nem harmonia em lugar algum. Conforme é concebida, cada uma tem o seu próprio lugar no esquema da progressão, e essa parede visível de força vibratória é a guarda de segurança para uma contínua vida racional.

"Essa força é vida, intensa, vibrante, dominante. Na concepção, há um mero contacto com essa força elementar; consequentemente, a vida é transmitida e a continuação da espécie é assegurada. É algo discernível como parte da natureza e a natureza é uma expressão dessa grande força.

"Aquelas almas que progridem através de cada passo estão lenta mas seguramente, a tornar-se parte dessa grande força que é a vida; a vida em si é luz, e por fim a individualidade perder-se-á na imensidão daquela grande e harmoniosa força vital e tornar-se-á, por sua vez, numa pequena parte da nova concepção da forma da Terra de novo. Não quero dizer que isso seja a reencarnação. Um átomo só é necessário à criação da vida nas formas inferiores da terra, e isso é tirado do imenso todo. Essa é a lei do universo. Parece não haver palavra que lhes diga, ou que os leve a entender claramente, o plano e propósito da criação; é preciso aceitá-lo e tentar perceber que a nossa própria vida, aparentemente tão importante para nós próprios, é na realidade uma coisa tão insignificante na imensidão do universo e, no entanto, tão essencial ao todo quanto uma pétala de flor é para a rosa perfeita. É uma parte do todo perfeito e necessário.

"Tornem a parte que é desenvolvida por vós pura e saudável, e a continuidade será repleta de beleza; será apenas a entrada num novo país, entre bons amigos e grandes vantagens, de acordo com linhas espirituais e harmoniosas. Mas para aqueles que vivem no escuro e fazem coisas más e egoístas, o caminho será em lugares agitados e tempestuosos e a mão que ajuda será difícil de encontrar.

In: Frontiers of the Afterlife

MORADAS NO PÓS-VIDA

Um espírito que se encontra na vida após a morte fez-me uma descrição do lar espiritual de uma grande e esplêndida mãe, construído com base no

trabalho de um incessante amor e caridade, tanto no plano físico quanto no plano espiritual em que ela agora reside. Ela trabalhou longa e vivamente para levar as mulheres a entenderem a verdade, para que pudessem viver mais perto do melhor da natureza. Aqui está a descrição que me foi feita:

"Diante de mim está o interior de um esplêndido lar, a morada feita por um espírito, criada e edificada pelos pensamentos, actos e obras de quem, trinta e dois anos atrás, viveu no plano material. A sala que se abre diante de mim parece-se com mármore branco puro com tectos altos. Em torno dos quatro cantos corre uma ampla varanda apoiada por colunas graciosamente torneadas. De um ponto além do centro há uma ampla escadaria que dá a volta para o exterior; ao fundo dela, de cada lado, há nichos cheios de bela estatuária. Subindo as escadas agora, eu vejo cada degrau de uma cor diferente, porém, todos misturados num só. Em todos os lados da galeria superior há janelas, através das quais entram suaves raios de luz.

Dos lados há quartos, e, quando eu olho abre-se uma porta e surge um belo espírito que, ao entrar, assume a velha condição material para que possa ser reconhecida. Atingiu a maturidade e tem um rosto de rara delicadeza, a beleza da pureza. Ela sorri ao lhe descrevermos e sua morada. Com ela encontra-se uma filha que acabou de atingir a feminilidade; uma que não chegou a viver a vida terrena, por ter nascido prematuramente. Essas duas, atraídas pelo vínculo invisível do afeto, construíram esse lar e enriqueceram-no com amor.

"Passando agora para o corredor, o braço da mãe ao redor da filha, elas aproximam-se do outro lado do edifício e descem uma escada similar à primeira, e saem para um amplo terraço, ladeado por passeios cercados de flores, no jardim da felicidade. Voltando-me agora e olhando na direcção de um vale, vejo muitas árvores de frondosa folhagem, e por entre elas vejo as águas de um lago, rico com uma cor de esmeralda.

"Sobre a sala abobadada que eu descrevi há muitos outros materiais semelhantes, cheios de tudo o que essa mãe ama. São vistos livros que ela usa no seu trabalho; fotos, criadas por actos de ternura, a adornar a parede. Instrumentos musicais, diferentes dos da terra, aguardam o uso espiritual dela. Este é um lar onde às meninas que acabaram de atingir a feminilidade se ensinada a pureza; é o lar de uma mãe e sugere as possibilidades do ambiente espiritual. Não foi construído num dia, mas é o resultado do trabalho na terra e nas esferas do progresso, onde o ambiente está em

harmonia com o desenvolvimento espiritual, a morada de uma boa mulher, construída pela ajuda aos outros."

Eu disse para um dos meus amigos no pós-vida, num outro momento:

"Fale-me sobre as casas das pessoas no mundo do espirito." Em resposta, ele disse-me:

"Isso é coisa muito difícil de fazer, porque as pessoas da Terra esperam encontrar tudo tão diferente, quando na realidade, as casas aqui são praticamente as mesmas que na vida terrena, excepto que não há discórdia nas esferas avançadas, nem falta de harmonia, nada além de luz, beleza, música, riso, misturado com estudo sincero e ponderado.

Eu vou descrever a casa de um espírito que cresceu até conhecer e viver dentro do princípio da vida. Há muitas almas pobres, lutadoras, que intencional ou de forma ignorante olhando para baixo em vez de olhar para cima, e que vivem em cabanas miseráveis que as acções e pensamentos que praticaram e nutriram na vida terrena criaram para eles.

Muito poucos têm belas casas prontas para eles quando entram na vida espiritual, por a maioria das pessoas viver em tal ignorância das leis naturais que encontram abrigo insuficiente à espera deles, mas, os sábios começam a construir aperfeiçoando o modo de pensar deles e desfazendo injustiças cometidas na terra, e ajudando outros. Nenhum toque físico actual é dado a essas casas, mas, à medida que a alma cresce em beleza de pensamento e acção, o lar atinge a perfeição."

Eu perguntei:

"Serão essas casas tão reais para si quanto as nossas são para nós?"

E ele respondeu:

"Eles são as moradas dos espíritos que juntam neles os objectos de beleza que eles amam, onde espíritos harmoniosos vêm e vão, como na vida terrena. Eles são tão reais para eles quanto as vossas são para vós. Mas nós olhamos para as coisas de modo diferente; nós pensámo-las, e o pensamento é expresso em ondas que são visíveis e reais, desde que mantenhamos o pensamento."

Eu nunca fui capaz de perceber com clareza na minha mente apenas o processo por que nossos pensamentos e actos criam a vida após o ambiente que eles fazem. Vejam a seguinte descrição:

"...Alguém que passe do plano terrestre encontra um lar que, para a sua percepção, é substancial, objectivo, familiar e real. Ele encarna e representa os seus pensamentos, propósitos e realizações, a expressão externa de seu eu mental, moral e espiritual. Esse lar é saudável, atraente, artístico e belo, desde que ele tenha fornecido as condições necessárias. Seja o que for, é o lar."

OCUPAÇÕES DO ESPÍRITO

O que foi que aprendi da vida quotidiana e da ocupação dos mortos viventes? Um há muito residente do plano superior, disse:

"Temos escolas aqui para o desenvolvimento da alma do homem e para lhe ensinar a relação que tem com a humanidade; para o instruir nas maravilhas da criação, dar-lhe conhecimento dos habitantes dos inúmeros mundos existentes no espaço, e para o ajudar igualmente, por experiências em química e todos os outros ramos da ciência, pois nesta vida podemos explorar ao máximo o universo. Também instruímos em economia política e sobre as leis que governam a humanidade.

Também apontamos as condições e meios pelos quais podemos ajudar a porção que não progride e indefesa da humanidade."

Outro afirma:

"Mais uma vez, temos escolas mais avançadas, faculdades e grandes universidades de aprendizagem. Os jovens, como vocês sabem, amadurecem, e aqueles que na vida terrena parecem velhos, ao jogar fora a antiga veste da carne, funcionam na plenitude da maturidade. Aqui há gente idosa - todos são jovens - e a idade, conforme vocês usa o termo, depende do desenvolvimento individual. As pessoas da Terra, por via de regra, pensam que quando passam pelo ensino médio e pelas universidades, terminam o estudo. Quando eles chegam aqui e apreciam que o conhecimento é o ponto de partida da sua progressão, eles frequentam os nossos templos de aprendizado em coisas grandiosas, onde professores mais avançados os instruem."

Outro disse:

"No mundo espiritual, como no vosso mundo, existem inúmeras bibliotecas. Aí homens e mulheres crescem intelectualmente. Muitos são os

livros compostos e escritos nas esferas espirituais, e os autores por vezes tentam incutir as suas palavras e sabedoria nos cérebros de alguns sensitivos. Uma vez mais, um livro escrito por alguém no vosso plano é por actividade mental criado primeiramente em substância espiritual. Tinha que ser antes que pudesse ser revestido de substância física por vós, e nós temos todos esses livros, assim como aqueles inteiramente escritos por espíritos, mas nenhum é permitido nas nossas bibliotecas que não seja fundado na verdade. É interessante ver o vasto número de pessoas espirituais que afluem às nossas bibliotecas, estudam as obras dos espíritos mais avançados, semelhante ao que é feito em as bibliotecas da terra."

Outro disse:

"Temos hospitais, muitos deles hospitais psiquiátricos, onde os loucos, débeis e deficientes mentais são tratados e desenvolvidos, e aqueles que entendem o que o trabalho faz pelo restauro das condições normais, por a dissolução não restaurar mentes desordenadas nem desenvolver a mentalidade.

"Há casas a construir, e casas começadas na terra para terminar; e elas são tão diferentes quanto as casas da vossa terra. As vossas são primeiramente moldadas no nosso éter, e depois construídas a partir de material terreno pelas mãos do homem. As nossas são feitas de material etérico, formado e erigido por e através do pensamento mental ou, para ser mais correcto, pelo espírito. Tudo isso, como convosco, requer esforço. Vocês podem contratar outros para construir lares terrenos, mas aqui cada um constrói o seu próprio, e muitos estão muito ocupados a fazer isso.

"Você pede-me para falar particularmente sobre a ocupação da nossa gente. É um assunto muito vasto, pois os nossos trabalhos transcendem os vossos, embora os nossos métodos sejam diferentes. Embora o nosso trabalho esteja em grande parte no campo da acção mental ou espiritual, vocês precisam lembrar-se que temos campos e vegetação onde os versados em tal trabalho encontram ocupação, mas é no campo mais avançado de química e filosofia que as pessoas espirituais procuram entrar, e aqui milhões trabalham para entender e compreender as leis da Natureza, e aplicá-las. É um mundo ocupado e não existem seres indolentes, excepto nos confinados à terra ou na mais baixa das esferas espirituais."

No que diz respeito a diferentes vocações, este disse:

"Estou aqui para tentar falar sobre algumas das condições do nosso mundo. Aqui temos diferentes designações que nos são atribuídas, de acordo com as nossas necessidades e desejos.

"Alguns envolvem-se no em ensino e treino do intelecto daqueles que precisam e desejam tal treino.

"Alguns com grande dedicação pelas crianças encontram ampla oportunidade para o uso e desfrute desse atributo das suas naturezas nos jardins-de-infância existentes para os muitos milhares de crianças que chegam continuamente nestas margens.

Alguns são mais felizes no esforço que envidam por ajudar os amigos da terra em mais elevadas e melhores condições e em contrabalançar as influências anormais de espíritos subdesenvolvidos e mal orientados sobre as mentes dos mortais.

"Assim é que há trabalho de benevolência e filantropia para todos quantos estão preparados para esse trabalho.

"O exercício da filoprogenitividade activa fornece os mesmos prazeres deliciosos para a alma aqui como convosco e maiores; pois aqui nós discernimos com maior clareza as consequências de longo alcance dos nossos esforços para fazer o bem a quem quer que precise de ajuda."

Outro disse:

"Deixe-me falar da música aqui, daquelas harmoniosas vibrações que tocam a alma, aquele apelo universal que é entendido por todas as raças, independentemente das línguas que falam. A música do seu mundo é rude, de facto, comparada com as composições celestes. Aqui temos vibrações harmoniosas, expressas no que se chama música. Ela eleva a alma, e nós dedicamos muito tempo ao seu cultivo e aos instrumentos para a sua expressão. É toda vibração. Muitos estão ocupados nesse trabalho. Só de vez em quando os nossos cantos e a nossa música são impressas nas sensações da Terra.

"Nós não dedicamos tanto tempo à matéria espiritual quanto vós à matéria física. Convosco, ela domina o vosso pensamento. Connosco, a matéria é secundária, e o desenvolvimento espiritual predomina. É muito mais vital.

"A chegada de nado-mortos, bebés e crianças requer a atenção de muitos. Aquelas mulheres que nunca na vida terrena conheceram as alegrias da

maternidade, encontram-na aqui e fazem esse trabalho. Enquanto algumas cuidam dessas crianças, outras ensinam."

Mais uma vez, um disse:

"Nas esferas inferiores, quando aqueles que aí são mantidos percebem que a única maneira de melhorar a sua condição é ajudar os outros e ter um desejo genuíno de ajudar, o caminho é mostrado.

"Esta questão da ocupação espiritual é muito grande para um tratamento especial. A ocupação varia e é tão diversificada quanto os pensamentos dos homens. Mas isto vocês precisam saber: há trabalho e um lugar para cada novo espírito. A pena da sua pobreza! Poucos fizeram qualquer esforço para descobrir o que a natureza exige deles aqui, poucos deram ao assunto qualquer atenção. E assim eles vêm, um a um, mas numa grande multidão a cada hora, e só vez por outra encontramos um espírito que possa assumir e fazer um bom trabalho, os outros têm que ser ensinados, assim como as crianças pequenas aprendem as coisas mais simples."

Outro disse:

"Aqueles que levaram vidas limpas e refinadas e enriqueceram o mundo vêm para cá e, sem interrupção, assumem o seu trabalho e prosseguem."

...Mais uma vez, descrevendo as condições do grande além, diz alguém:

"As realidades do mundo espiritual estão além da descrição. Eu poderia passar horas a falar sobre isso e não alcançar as vossas mentes com qualquer concepção da sua glória, grandeza e grandiosidade. São tão vastas em extensão, tão maravilhosas, que qualquer tentativa por lhes mais do que uma pequena ideia seria fútil. Até que vocês cheguem aqui e vejam por vós próprios vocês não podem ter qualquer concepção do lar da alma. Nós temos a nossa missão - tentar levar o conhecimento até às costas do vosso mundo. Estamos a fazer o melhor possível por iluminar o mundo e preparar o seu povo para a mudança da morte. É nosso dever instruir aqueles que precisam de ajuda, como acontece aqui convosco.

Muitos milhares de pessoas não sabem nem ler, e chegam até nós com um desenvolvimento mental tão limitado a ponto de precisarem de todas as nossas energias no seu avanço por ignorância, uma educação errada e falsos ensinamentos religiosos. “Poucos na vossa terra têm alguma ideia das mudanças que ocorrem ao longo da linha da vida. À medida que

chegam instruímo-los como vocês fazem nas vossas escolas, especialmente nas vossas escolas noturnas, onde os ignorantes buscam a iluminação."

É-me impresso o facto de que muitos dos que são chamados de eruditos perceberão que, no final, se acham entre os que carecem de professores e acharão necessário frequentar a escola noturna neste mundo espiritual.

Em: Frontiers of the Afterlife

GRANDES QUESTÕES
(E QUANTO À CRIAÇÃO?)

"O começo das coisas foi criado muito antes de este mundo existir. O universo encontrava-se num estado caótico havia muitos séculos, enquanto esse sistema solar estava gradualmente a formar-se e a aperfeiçoar-se. As grandes forças levadas a evoluir muito lentamente. A força motora original veio de um mero átomo do bem, que impregnou uma massa agitada que continha o minúsculo elemento de elevação. Muito lentamente a luz chegou onde havia escuridão. Os mundos foram gradualmente moldados. Finalmente, a vida começou a tomar forma - primeiro, a vegetal; segundo, a vida animal inferior; terceiro, no homem. Tudo isso veio simplesmente de um elemento de progresso, impossível de entender ou de resistir.

Muitos pensam que um fora do corpo se deva saber tudo sobre o universo. A própria impressão que tenho é que, se possuíssemos a informação, uma resposta completa exigiria que ele tivesse avançado tanto que só com dificuldade poderia voltar.

E quanto à personalidade de Deus?

"Nós tentamos explicar-lhes a personalidade de Deus antes. Nós dissemos que não sabemos em absoluto. Muitos espíritos pensam que Deus possua personalidade; outros, que Deus é apenas a alma combinada dos homens, elevada às sublimes alturas que os torna um com o universo. Os espíritos, assim como as mentes na terra, formam ideias a partir da experiência. Eu, pessoalmente, não acho que exista outro Deus além desta grande força unida do bem."

E quanto ao Salvador Cristão?

"Cristo foi um ser espiritualmente maravilhoso. A comunhão que tinha com os espíritos era irrestrito e ele vivia num estado exaltado, que o levava a parecer diferente de outros homens -- isto, é claro, acreditando que a sua vida não tenha sido uma mera lenda. Se ele existiu, ele podia, uma vez que era tão espiritual, ascender rapidamente à mais alta esfera e misturar-se com aquelas outras almas exaltadas -- exaltadas por meio da purificação gradual, e assim cumprir a promessa inspirada que fez à humanidade. De tempos a tempos vocês têm espíritos assim invulgares entre os homens. As religiões evoluíram das suas vidas, todas tendendo a elevar os homens. Cristo foi o tipo mais elevado que chegou até nós, e a influência para o bem na história de sua vida ainda não conhece limites. Jamais vi o chamado Redentor, nem ninguém que tenha tido, nem ninguém que eu conheça alguma vez terá encontrado qualquer evidência aqui de que Ele viveu entre os homens."

*** * ***

"Somos folhas jogadas no amplo rio da vida, que por vezes jazem nas águas rasas e escuras perto da costa até que uma brisa ou ondulação nos apressa à acção, e então somos levados para o fim último de todos, o grande Oceano da Exaltação. Sábios são aqueles que buscam a corrente mais rápida, e evitam todos os reservatórios estagnados. A grande força do universo incita-nos e, no final, tornamo-nos parte do poder que acelera toda a vida."

"Deus é amor e impregna todas as condições da natureza, o amor fornece o superior, transforma o mal em bem e é bom por o amor o tocar."

In: 'Life's Progression'

A MASSA DA VIDA

(*The Dead have never Died)*

"A base de toda matéria reside na electricidade; a base de toda está na electricidade, pois existem muitos tipos, é o éter -- não aquele éter que é encontrado na atmosfera, mas um éter subtil do qual os homens têm pouco ou nenhum conhecimento. A base deste éter subtil é o espírito;

Portanto, tudo o que existe é composto de planetas rodopiantes, de constelações cintilantes, sóis, luas e satélites, tudo o que existe no Universo físico na acha-se realidade envolto no éter, e não passa de uma expressão do espírito. É o físico dentro e através do qual o espírito funciona, e dessa maneira se manifesta aos sentidos externos. Uma vez percebamos quão infinitamente grande é o universo, quão maravilhoso, quão terrível, mas quão belo na sua simplicidade, somos invadidos por um sentimento não propriamente de reverência, mas de uma afável gratidão ao sabermos que somos parte desse assombroso sistema.

"Até a descoberta das lentes e lupas, o homem não fazia a menor ideia do mundo ao seu redor. Ele não conseguia perscrutar os céus à noite, nem sabia nada sobre o mundo que existe numa gota de água ou num cristal de gelo. Ele nada conhecia sobre átomos nem microrganismos.

"Se alguém se interessar por geologia - pelas diversas rochas presentes nos estratos da terra - deixem que escolha a rocha mais dura - o basalto - e nas rochas basálticas ele encontrará um mundo de vida. Se ele se afastar para os mares polares nos extremos da terra, ele encontrará igualmente vida. A milhares de braças no leito do oceano, existe vida. Em tudo ao longo do Universo, se encontra vida, e os germes da vida não deixam de estar nas névoas do fogo!

Pensem nas partículas de protoplasma que pairam na água. Olhe para elas - examine-as com um microscópio. Então perceba que, finalmente, muito para diante, é verdade, essas partículas de protoplasma se desenvolverão num Shakespeare ou num Dante, num Thomas Paine ou num Ingersoll. A natureza é maravilhosa!

"A atmosfera que vocês estão a respirar esta noite contém organismos. Você não pode vê-los à vista desarmada, e mesmo as mais poderosas lentes deixariam de lhe revelar algumas delas. Existem micróbios a pairar na atmosfera, alguns dos quais produzem doenças. A maioria deles não é importante. Mas, além dos germes, pairam por toda essa atmosfera formas de vida que o homem nunca conseguirá descobrir com qualquer instrumento que possa inventar no futuro. Perto do Monte Vesúvio existem algumas lagoas ou pequenos lagos, que os fogos internos que as rodeiam tornam muito quentes. Se esta noite eu pudesse tirar uma gota dessas

lagoas e submetê-la a um exame rígido e rigoroso por meio do microscópio mais poderoso do que o que existe, deveríamos descobrir que numa gota dessa água quente existe um mundo. Deveríamos encontrar a vida ali a evoluir e a progredir em direcção à perfeição.

Mais uma vez, deveríamos encontrar nessa gota de água, ou numa partícula de terra -- se tivéssemos o conhecimento e poder, assim como a visão de um espírito avançado para desintegrá-lo -- deveríamos ver que a partícula da matéria se ramifica em corpúsculos eléctricos. Se examinássemos mais a fundo, deveríamos descobrir que até mesmo a electricidade dos corpúsculos é composta de um éter subtil, impenetrável, algo tão rarefeito que os filhos dos homens não podem de modo algum discerni-los. Tivéssemos nós o poder e o conhecimento de que viremos a ter algum dia em estado espiritual avançado, e descobriríamos no coração desse éter subtil algo de um poder e influência maravilhosos -- uma força contínua que é de facto o Espírito de Deus.

"Portanto, no físico, temos um universo que finalmente toca o espiritual. No infinitamente grande, temos um universo que é controlado, inspirado, mantido estável, por assim dizer, e tem seu fundamento, sua própria existência, naquela força chamada Natureza. E o espírito que vocês possuem é uma emanação de Deus. Este Espírito, embora manifestado de muitas maneiras e através de muitas formas, é eterno. A matéria física está constantemente mudando, se acumulando, se desintegrando; é disperso e reformado no nascimento, o crescimento, a vida e a morte de mundos inumeráveis. Na realidade, não existe tal coisa como a morte. Os homens perguntam de onde vem a vida? A vida veio do Espírito, e quando o espírito passa pelo éter sutil, e o éter entra na eletricidade mais grosseira, ele toma forma física - a matéria grosseira é então impregnada de vida. Essa vida nunca cessa, porque, como eu disse, ela progride e se desenvolve através do físico e é reabsorvida no Grande Espírito, a Fonte de toda vida -- luz, poder e sabedoria. "

Outro do grande além disse:

"No universo inteiro, até o microscópico e além, a vida é encontrada. Não há parte do universo onde não há vida, nem onde as criaturas não vivem nas empresas. Não é bom para o homem, ou qualquer coisa estar sozinho;

Consequentemente, todos são colocados em empresas, e cada indivíduo tem dado um método e um modo de entender todos os outros, para que todos possam ser felizes na companhia uns dos outros. Alguns dirão que é ridículo falar de coisas inanimadas dessa maneira, mas é apenas a ignorância que assim afirma; é a incapacidade de perceber que o Divino Espírito de Deus está permeando tudo. Ande nas areias da praia, examine o menor grão; está impregnado com o Espírito Divino que mantém todo o universo doce.

"Não posso dizer muito sobre o modo de comunicação que as plantas têm, mas sei do meu lado da vida que elas têm esse poder e se comunicam. E as variedades de perfumes, como são produzidas e nascidas na brisa? A presente hipótese é que é através de alguns átomos químicos. Primeiro, o sol impregnou a planta. Na flor são encontradas substâncias químicas -- electrões -- que são emitidas e flutuam no éter subtil. Como pairam eles? Através de vibrações. Temos muito tempo adquirindo um pouco de conhecimento sobre vibrações, mas os processos da natureza são realizados através de vibrações. Achamos que é maravilhoso pôr em movimento as vibrações elétricas e transmitir aos nossos amigos uma mensagem a centenas de quilômetros de distância.

Isso é apenas um esforço infantil, uma realização infantil em comparação com o que acontece diariamente ao nosso redor, mas do qual somos ignorantes. Perceba primeiro que existe a vida da planta, e há a vida do animal, a vida do inseto, a vida do animal, a vida do homem e a vida das criaturas nas partes mais remotas da Natureza. A maioria dos homens não tem concepção. Então chegamos às fontes de toda a vida -- Deus. Não podemos entender que Dele flui toda a vida do Universo? Quando morremos, como a expressão é, embora tal coisa não aconteça -- quando ocorre uma dissolução do corpo material e do espírito, o que ocorre é isto: há um desmembramento de uma comunidade -- você e seu corpo são comunidade interdependente uma sobre a outra - e na morte, ou dissolução, uma colônia, uma companhia se rompe -- eu devo para o tempo-ser termos de uso que serão compreendidos -- o inquilino etérico desocupa e segue para um plano mais glorioso e sublime. Paulo disse aos coríntios: "Há um corpo natural e há um corpo espiritual".

Houve um silêncio absoluto, salvo por um ligeiro movimento de vestes macias, um momento de expectativa enquanto esperávamos a saudação dos que vinham do além -- havia alguma situação mais intensamente interessante?

"Boa noite, Sr. Randall. Estou feliz por ter o prazer de cumprimentar a Sra. French novamente. A voz era clara e distinta. "Pediram-me que lhe dissesse algo sobre as condições que tornam o discurso possível.

"Primeiro de tudo", ele continuou, "eu sei que para os seus olhos físicos tudo está em intensa escuridão. Com nós, no entanto, que não vivem mais sujeitos a vibrações physicial, há luz, mas não a luz do dia. Para nós, no mundo etérico, que não estão limitados pelas condições da Terra, tudo é luz -- um estado muito diferente da luz que você conhece. Em nossa luz, o físico é visível, e através dele passamos tão facilmente quanto os átomos passam através de seus sólidos, e aqui deixe-me dizer, como já dissemos antes, nossos corpos etéricos são tão perfeitos quanto quando habitamos vestes físicas no plano terrestre, ou como seus corpos são esta noite. Quando comparado ao seu, nossos corpos parecem transparentes, e todas as coisas nesta vida parecem mais transparentes do que as coisas no plano terrestre, mas elas são mais reais para nós do que as físicas são para você, porque mais intensas. É difícil, eu sei, com tudo o que lhe foi dito, compreender a matéria, exceto que seja tangível -- mas continuar meu relato do trabalho que está sendo feito aqui.

"De linhas de força magnética do projeto cerebral da Sra. French, para mim perfeitamente visível, estendendo-se até um ponto acima da mesa entre vocês, enquanto sobre sua cabeça aparece uma barra de luz da qual outras linhas de força alcançam, encontrando as primeiras descritas, sob o qual parece haver uma xícara na qual as forças magnéticas e elétricas assim tiradas são reunidas. Essas substâncias, de caráter etéreo, são de químicos especializados em tal trabalho, manipuladas para vestir meus órgãos de fala; do contrário, o som da minha voz não cairia em seus ouvidos. Todos os psíquicos possuem uma força vital peculiar que é usada por nós; do contrário, eles não seriam médiuns e, quando falo com você, sou, de facto, um habitante do seu mundo, assim como no momento em que você está em contato com a vida após a morte. Nas condições que prevalecem neste momento, não há linha de demarcação entre os chamados dois mundos;

estamos ambos na mesma sala, na verdade a poucos metros um do outro; ambos têm corpos; no momento, você se senta em uma cadeira, enquanto eu me levanto, e cada um ouve as palavras do outro. Se conseguisse reunir um pouco mais de força, poderia tocar em você.

“Só um momento”, interrompi, “você não vai pegar minha mão para que eu possa sentir a tangibilidade de um corpo etérico, vestido de novo por enquanto?”

"Eu vou tentar", foi a resposta. "Esperar."

Então, na escuridão, segurei uma das mãos à minha direita, enquanto do outro lado da mesa, em ângulos retos, minha esquerda segurava com firmeza as duas mãos da minha assistente. Isso foi em um quarto na minha própria residência; toda a luz foi excluída e nós estávamos sozinhos. Logo uma mão pegou a minha; não houve tatear. Peguei a minha mão com firmeza, sentindo a forma e o contorno. Era quente e perfeitamente natural em todos os aspectos, com uma exceção; embora descansasse facilmente, ainda assim parecia mover-se e vibrar além de qualquer descrição que eu pudesse dar. Quando minha mão se fechou, a outra mão pareceu se dissolver. Nenhuma palavra foi pronunciada durante esse tempo em particular. Então o cavalheiro falando de um ponto muito próximo de sua posição anterior, disse:

“Não gostamos de usar o material que reunimos com tão grande esforço para demonstrações físicas, pois tanto pode ser realizado de outras maneiras. Você sabe que não há lugar no mundo hoje onde tal trabalho possa ser feito, como em sua casa hoje à noite? Quero dizer que trabalhar com a Sra. French e você por tanto tempo, superamos muitas condições brutas, e atingimos tal estado de perfeição que muitos daqueles em um plano avançado podem entrar, podem ensinar leis e explicar condições desconhecidas entre os homens, tocando o próprio alicerce do físico. Então, novamente, trabalhando em conjunto com você, trazemos muitas pessoas para aquela condição quase física, quase etérica, que é necessária para restaurá-las a um estado consciente. Nós fazemos um trabalho que está sendo realizado em nenhum outro lugar; aqui o físico e a força etérica se misturam como um só, e aqui muitos dos mortos, assim chamados, são despertados nas condições criadas. Sempre sentiremos as obrigações que

lhe devemos, pois com a sua ajuda ajudamos muitíssimo nos anos passados, cuja extensão você tem pouca ideia.

A partir disso, parece que as vibrações físicas, trabalhando em conjunto com o etérico, são necessárias para criar uma condição em que alguns no pós-vida possam ser despertados de um estado inconsciente. Se assim for:

“A terra precisa do céu, mas o céu, na verdade, da Terra tem uma necessidade tão grande.”

"Podemos ajudá-lo e você pode nos ajudar de muitas maneiras", disse ele.

"Como nossos corpos físicos aparecem para você hoje à noite?" Eu perguntei.

“Seus corpos, eu agora falo da cobertura de carne”, ele disse, “podem ser comparados a uma abóbora acesa na noite de Halloween. Alguns dão mais luz do que outros, dependendo do desenvolvimento e refinamento da força vital. De um modo geral, uma cobertura física parece escura, algumas mais escuras do que outras. A força vital em muitos é boa, em outros não desenvolvida; Há tanta diferença quanto a luz do arco e a vela.

“Seu cérebro”, continua, “parece-me uma máquina excelente em constante movimento. À medida que o espírito e o físico, através do movimento da matéria, chegam até você, eles passam para a máquina cerebral, são moldados e mudados, então fluem para fora em nova forma, e nós deste mundo não apenas os vemos entrar, mas os vemos emergir. Tudo no mundo é substância e tudo é vida; são uma e a mesma coisa, pois a vida nunca existiu e nunca pode existir sem substância; forma não pode ser sem matéria; Assim, ilustramos como é importante manter o pensamento, a saída do cérebro limpa, e homens e mulheres o manterão limpo quando souberem que é visível. Mas eu estou transgredindo; há outros que falariam - boa noite.

"Eu esperei", disse a voz de uma mulher, "tanto tempo para que apenas as condições prevaleçam que me permitiriam falar. Naquela noite, enquanto o cavalheiro se dirigia a você, fui informado por aqueles que tinham o trabalho encarregado de que eu poderia tentar. Fui convidado a ficar à

direita da mesa que separa o psíquico de você. Foi o que fiz quando o químico do grupo espiritual tirou do cálice em que havia sido recolhido, uma substância lenta em vibração e precipitou o material em torno e sobre os meus órgãos de expressão. Toquei minha boca e mexi a língua, ambos pareciam de uma maneira diferente, mas o uso deles não foi modificado, e quando falei com você, percebi que minha voz soava igual a antes de eu deixar seu mundo.

"Minhas saídas do corpo antigo eram tão agradáveis, tão diferentes do que eu esperava, e o plano em que agora vivo é tão maravilhoso que há muito tempo tenho estado ansioso para dar ao seu mundo uma descrição de minha ida e do que me esperou. Agora vejo que vivi uma vida razoavelmente boa. Como ocasião apresentada, eu fiz o pouco que pude para tornar aqueles sobre mim mais felizes, ajudei os menos afortunados como oportunidade oferecida e tentei fazer o certo. Eu não tinha conhecimento do que se seguiu à vida terrena, mas sempre tive uma fé permanente de que, se as pessoas, invariavelmente, fizessem o melhor que podiam, tudo ficaria bem e eu não ficaria desapontado.

"Na minha última doença, à medida que a hora da dissolução se aproximava, não senti medo. Parecia-me que estava prestes a fazer uma mudança natural e que, em algum lugar, eu deveria viver na companhia daqueles que me precederam. Veio sobre mim uma fraqueza que não posso descrever; Eu parecia dormir. Com grande esforço, despertei minhas faculdades e vi claramente membros da minha casa, alguns ajoelhados sobre a cama soluçando. Eu queria falar com eles, mas descobri que não era capaz de articular. Olhando de novo, fiquei por um momento assustada, pois vi muitas faces de pessoas espirituais sorrindo. Olhando mais uma vez, vi ao lado da minha cama meu querido marido, cujo rosto estava cheio de ternura, e que pegou minha mão falando palavras de boas-vindas. Outros que agora conheço ajudam em tais ocasiões, reunidos em volta de mim, com as mãos sob o meu corpo físico, encorajando-me e dizendo que tudo estava bem.

Logo, sem qualquer esforço de minha parte, porque eu estava muito fraca para fazer um esforço, eu parecia estar levantada acima e fora do meu corpo velho, e fiquei entre os outros referidos, surpreso com a realidade.

“Eu me virei e vi o velho corpo de carne, branco e imóvel, e ouvi o grito de angústia quando o médico disse: 'Ela está morta'. Eu queria falar com os entes queridos que lamentavam e contar a eles, como faço agora que não estava morto, mas consciente e vivo. Fui informado, no entanto, que minhas palavras cairiam em ouvidos surdos e que, em meu atual estado mental perturbado, o caminho mais sábio seria ir com meu marido a uma casa de repouso por algum tempo, até que eu me acostumasse. o troco. Mais tarde, foi-me dito que eu deveria mostrar a beleza do pós-vida e, na boa temporada, voltaria à casa do luto. Não fiquei nem por um momento inconsciente em passar de um mundo para outro.

“Muitos dos que me precederam no pós-vida, que vieram ajudar na mudança, foram connosco para a casa de repouso; havia uma grande alegria entre eles, mas meu coração estava cheio de tristeza, pois muitos queridos que restaram em seu mundo precisavam do cuidado de uma mãe. Eu não podia naquele momento compreender a sabedoria do infinito, ou perceber que cada mudança na natureza significa progresso. Não vou me comprometer,” continuou ela, “em descrever a alegria de me encontrar com aqueles que me precederam, ou de ir e vir de amigos e conhecidos. Seu bom humor e felicidade foram um grande conforto, mas meus pensamentos foram sempre com aqueles na vida antiga que tanto lamentavam. Senti que devia ir e contar, mas fui informado de que o tempo não era oportuno, pois estavam sem conhecimento. Além disso, tive a certeza de que tanto eles como eu deveríamos aprender muitas coisas antes que a ajuda fosse possível, exceto por sugestão, e que eu deveria ser instruído em boa hora.

“O que mais me impressionou após um período de descanso, e minhas faculdades se tornaram alertas, foi a realidade de todas as coisas. Olhei para o meu próprio corpo, que parecia tão tangível quanto antes da mudança, embora tivesse talvez uma aparência mais etérica. Fiquei em pé e movi minhas pernas, braços e cabeça; meus sentidos de tato, olfacto e visão eram mais agudos; Falei com as pessoas sobre mim e elas responderam; Eu olhei por cima de um vale e vi correndo riachos e lagos, árvores, grama e flores de muitos tipos. Tomei respirações longas e profundas de um ar maravilhosamente revigorante, e quando as novas condições surgiram, voltei-me para as que me cercavam de maneira questionadora.

"Eu não entendo," disse eu.

“'Não,' responderam eles, 'como você nunca aprendeu nada sobre essa vida, como você pode entender? Mas deixe-nos dizer um facto: a vida que você entrou agora é tão material quanto a que você deixou. Pare por um momento e perceba essa verdade. Além disso, tudo no plano terrestre é apenas uma imitação pobre de uma parte do que existe neste plano.

“Nunca lhe pareceu absurdo,” dizia um espírito, “que as casas, as árvores, as flores e toda a vida animal fossem limitadas ao plano físico; tal proposição deve pressupor que o universo é limitado ao planeta Terra?

“Eu não conseguia entender a sugestão,” respondi, e pedi que descansasse um pouco. Virando a cabeça, vi o rosto sorridente do meu marido acenando, e fui com ele com confiança, como nos dias da juventude.

“Estou cansado agora,” disse ela, “o material parece estar caindo dos meus lábios e garganta; Há tanta coisa que eu quero dizer; Virei outra vez."

Sua força estava esgotada, com a experiência meio contada.

“Você disse que no mundo do espírito você tem terras e águas, lagos e rios, árvores e arbustos, trepadeiras e flores; conte-nos deles em linguagem que possamos compreender,” eu disse a outro espírito que nos cumprimentou.

“Em primeiro lugar”, respondeu ele, “você deve desiludir sua mente da ideia de que nada existia antes de seu pobre planeta-terra ter surgido, ou de que nada existe além do físico. A verdade é que todas as coisas que, nos séculos, encontraram expressão no plano terrestre, existiram no mundo etérico desde o princípio. Havia rios descendo das montanhas e lagos nos vales entre as colinas, e terras e árvores e abraçando videiras e flores muito antes de este planeta ser fértil, e agora apenas algumas das coisas maravilhosas do nosso avião são capazes de encontrar expressão na sua.

Então, novamente, há muita vegetação se desenvolvendo em nosso material etéreo que a terra em seu estado bruto não pode vestir, e sua incapacidade de compreender a vegetação além ou fora da terra reside no

facto de que você tem tido uma ideia errônea de que toda a vida se originou no físico."

"Boa noite, Sr. Randall." Uma voz masculina profunda quebrou a quietude. Não era a voz da Sra. French, nem os seus órgãos vocais da fala usados por outra. Ela sendo surda, muitas vezes não conseguiu ouvir as vozes das pessoas espirituais e falou enquanto os outros estavam falando, tal interrupção, por vezes, causando confusão. "Nós temos", continuou a voz de um dos diretores do nosso grupo, "um grande trabalho para fazer esta noite, e como as condições atmosféricas são incomuns, reunimos uma grande multidão substancialmente na mesma atitude mental, e trouxemos eles aqui por ajuda. Você realizou esse trabalho por tanto tempo que, é claro, entende que essas pessoas ainda não sabem que se separaram de seus antigos corpos físicos e não são mais habitantes da Terra. Você não vai falar com eles? Eles estão vivendo muito em seu plano, ainda que você possa garantir e prender a atenção deles mais de perto do que nós podemos."

"Eu tenho," uma voz forte comentou, "fiquei profundamente impressionada com o que você disse, mas eu não compreendo sua importância. A morte é um assunto que eu não gostava de pensar; as pessoas geralmente dão pouca atenção ao assunto, e obviamente entram na próxima vida de maneira ignorante. Receio não ser uma exceção à regra. Se eu for inferir que tal mudança entrou em minha vida, estou totalmente despreparado."

"Diga-me," respondi, "o que você observa agora, pois suponho que sua visão seja clara."

"Por algum tempo tenho observado os preparativos que estão sendo feitos. Substância aparecendo como barras de luz sobre você e a dama oposta estava sendo trabalhada e tecida no lugar. Então olhei em volta e vi uma grande companhia reunida. Um daqueles que parecia dirigir os assuntos me pediu para permitir que o material fosse precipitado sobre mim para que eu pudesse falar com você. Isso foi feito sem o meu entendimento do processo ou importação. Me diga o significado desse procedimento, por favor.

"Estou profundamente interessado," eu disse, "no progresso do homem, após a morte, e com a ajuda desta senhora e do grupo que você viu trabalhando connosco, eu posso, quando as condições são favoráveis, ter voz com aqueles que estão além do plano da Terra."

"Eu juntei isso à sua primeira palestra," respondeu ele, "mas tudo é tão natural comigo que é difícil acreditar que não estamos no corpo velho, pois somos ainda diferentes. Aqueles que parecem controlar a situação têm corpos dos quais irradia luz, enquanto os meus e aqueles de todos os que estão reunidos ouvindo, parecem envoltos em algo como um manto de escuridão; não exatamente isso, pois estamos cercados pelo que eu devo descrever como uma substância escura e intangível carregada pelo indivíduo enquanto ele se move. Se, como você diz, todos esses que eu vejo, exceto esta senhora e você mesmo, estão vivendo no mundo do espírito, por que nós diferimos tanto?"

"A aparência", respondi, "é o resultado de um processo de refinamento. Não me refiro de maneira ou discurso, mas de alma ou desenvolvimento espiritual. Na vida que você vive agora, a lei da atração detém o domínio pleno, e todos aqueles que entram são irresistivelmente atraídos para o estado mental ou condição que vai concordar com os seus. É o que me disseram. Você encontrará, o intelectual, o altivo, o espiritual, o egoísta, o ímpio e o imoral, todos eles em diferentes grupos e em condições tão variadas quanto o caráter. Não há progresso de um para outro, exceto por um processo de purificação através do trabalho e sofrimento, até que o indivíduo esteja qualificado para o avanço. Este é um processo muito natural e muito justo, não é?"

"A sugestão é muito nova", observou ele. "Eu não posso dizer que não é apenas, mas eu digo que é romance.

Eu nunca pensei em coisas desse jeito. Se o que você diz é verdade, por que nunca foi ensinado antes?

"Eu poderia responder sua pergunta de várias maneiras", eu disse. "O conhecimento é a única coisa no mundo para a qual temos que trabalhar. Você não pode roubar, comprar, herdar ou implorar; deve ser adquirido pelo esforço. Agora, como o mundo em geral nunca fez nenhum esforço

genuíno para obter conhecimento das condições que prevalecem além, não é de surpreender que homens e mulheres não saibam. Mais uma vez, acrescentei, a mentalidade comum não poderia, não poderia e não compreenderá, mesmo que eu deva relatar o que está sendo feito e realizado neste minuto; mas há alguns pensadores, e seu número está aumentando rapidamente, quem pode e vai aceitar uma declaração de facto quando apela à sua razão."

"Estou pensando", disse ele, "como nunca fiz antes, e não acredito que pudesse compreender que a mudança da morte pudesse ser tão natural e tão simples. O que está além eu não sei, é claro. Eu pareço estar apenas acordando, percebo que sou uma entidade viva de maneira alguma alterada. Agora vejo que não sou mais como você. Enquanto você fala, aqueles que eu conheci na vida terrena vieram e me disseram que fiz uma grande mudança. Isso é tudo o que sei agora.

Neste momento, outro espírito falando disse; "Você, meu amigo, tem muito que aprender. Venha comigo por um pouco de tempo para reflexão; Eu quero que você aprecie que com toda a sua riqueza você era um homem egoísta. O mundo não foi enriquecido pela sua jornada através dele, e isso explica a escuridão que envolve você e todos aqueles que vêm com você. A primeira tarefa que você deve aprender é viver e ajudar os outros, um processo que humaniza e amplia a alma e desenvolve o homem."

Mais uma vez o silêncio quando a voz cessou. Eu tive uma discussão fácil com a Sra. French por um tempo. Então houve um sussurro; involuntariamente, inclinei-me para a frente, ouvindo atentamente que nenhuma palavra vinda de uma terra desconhecida se perderia e, com uma voz lenta e medida, pouco acima de um sussurro, uma mulher disse:

"Não consigo entender a sabedoria da criação. Parece, com minha experiência limitada, tão desnecessário que deveria haver tanta tristeza e sofrimento em meu mundo quanto no seu. Muitos mestres me disseram que a humanidade, ao elaborar seu destino, tendo se tornado egoísta, perdeu de vista o grande objetivo da vida terrena. Dominado demais pela ganância, a humanidade se desviou do caminho do propósito. Você entra em contato com tanta infelicidade em seu trabalho - pois apenas os infelizes precisam da ajuda que você, trabalhando com os grupos

maravilhosos, pode dar, que eu tenho permissão de vir e falar com você e aos outros através de você, a beleza desta terra em que vivemos, para permitir que você e os outros evitem impressões errôneas de todas as condições que prevalecem entre nós. Eu vim aqui como uma criança antes de eventos gravados na memória. Como todos os que vivem entre nós, saí da massa da vida e obtive minha individualidade através da concepção e nascimento.

Minha primeira lembrança é de uma casa semelhante à sua, exceto que mais bonita; Eu fui mãe daqueles que negaram a maternidade enquanto viviam entre vocês. Tudo era muito doce e terno, sem discórdia ou desarmonia de qualquer personagem, mas eu fui levada ainda como um bebê para a mãe-terra e, em seus braços, enquanto ela dormia, absorvi o verdadeiro amor materno. Se as mães só pudessem saber como as crianças se apegavam a elas, quão felizes elas ficariam e como ficamos felizes quando uma mãe-terra sente nossa presença e responde em palavras ou pensamentos! Quando cresci para a infância, recebi professores que ajudaram meu crescimento mental, semelhante ao que vejo em sua vida, exceto pelo facto de não sermos ensinados pela regra.

As capacidades de cada um são apuradas, e cada uma é ajudada e dirigida segundo as linhas de sua adaptabilidade, e assim a vida à medida que ela se desdobra torna-se mais maravilhosa e bela a cada dia. Mas devo visitá-lo de tempos em tempos e, ao entrar em contato com as condições físicas, adquiro essa experiência que se perdeu ao deixar seu mundo tão jovem.

“Deixe-me impressionar-te o encanto da nossa terra dizendo que eu nunca encontrei um único que tivesse emergido e saído das condições da terra que quisesse voltar, habitar novamente uma veste de carne e viver entre vocês, - e isso independentemente dos laços da terra.
"Conte-me mais sobre as realidades de sua vida diária", perguntei.

“Você pensa”, ela respondeu, “que você tem visão, mas seus olhos nunca olharam para a própria vida. Você pensa que tem audição, mas suas orelhas maçantes nunca ouviram uma única linha de nossa música divina. Você tem bom gosto, mas suas línguas nunca tocaram a essência. Você tem cheiro, e o aroma de rosas carregado por átomos etéricos enche as narinas, mas você não pode apreciar os perfumes desta nossa terra. Você sente o toque

da cobertura grosseira da forma viva sem ter qualquer concepção do prazer de tocar a própria vida. Nesta esfera, temos oportunidades de educação, alegrias e felicidade impensadas por vocês na terra, mas são apenas para aqueles que saíram da condição material bruta em que eles nasceram. Vivemos em lares em grande parte em grupos onde a harmonia de pensamento e ação é perfeita, mas também temos tantos graus de pessoas quanto você, e em nossa condição terrestre encontramos uma degradação tão grande quanto a que você conhece. Aqui estão os ignorantes, os maus, os imorais e os vis. A dissolução não melhora ou eleva o caráter; isso deve vir do germe do bem no coração de toda criatura viva.

"Diga aos que temem o fim", disse a voz, "que o que eles chamam de morte é muito maravilhoso e belo; isso connosco, como com você, embora você não saiba, o amor é a única grande força no universo; é o motor que impulsiona o mundo e causa ação. Todas as coisas são feitas em e através dele e por causa disso. A afinidade, assim chamada, é o processo pelo qual a força do amor encontra expressão. Mas, neste contexto, deixe-me sugerir que o amor é bom, e de Deus, e anda no caminho da honra, nunca em desonra. Isso nunca trouxe infelicidade; nunca é nascido da luxúria?

"Foi uma alegria e um privilégio falar com você esta noite, pois se alguma das minhas palavras puder ajudar ou tornar mais feliz uma única alma, essa alegria é refletida sobre mim e eu estou mais feliz por ter feito os outros felizes. Tal é a lei de Deus e o segredo do mundo. Boa noite."

In: The Dead Never Died

AMBIENTE ETÉRICO

(The Dead Never Died 39)

Desejando uma compreensão clara das esferas etéricas fora do físico, e tendo oportunidade de falar com alguém muito instruído e avançado no pós-vida, eu disse:
"Descreva, por favor, as esferas em que vive, com referência especial à sua tangibilidade e materialidade."

O cavalheiro respondeu:

“Existem sete anéis concêntricos chamados esferas. A região mais próxima da Terra é conhecida como a primeira esfera ou rudimentar. Isso realmente combina com a esfera da sua terra. É apenas um passo acima na vibração. Crescendo mais intensamente e aumentando em ação são mais seis, distintas como as esferas espirituais. Estas são todas zonas concêntricas ou círculos de matéria extremamente fina que abrangem a terra como cintos ou cintas, cada um separado do outro e regulado por leis fixas. Não são quimeras disformes ou projeções mentais, mas entidades absolutas, tão tangíveis quanto os planetas do sistema solar ou a terra em que você reside. Eles têm latitude e longitude e uma atmosfera de ar peculiarmente vitalizado. As correntes ondulantes, suaves e amenas, são revigorantes e prazerosas.”

"Como a paisagem aparece para você?", Perguntei.

Ele respondeu: “A superfície da zona é diversificada. Há uma grande variedade de paisagens, algumas das quais mais pitorescas. Nós, como você, temos altas cadeias montanhosas, vales, rios, lagos, florestas e a correspondência interna de toda a vida vegetal que existe em sua terra. Árvores e arbustos cobertos com a mais bela folhagem, e flores de todas as cores e caracteres conhecidos por você, e muitos que você não conhece dão seu perfume. A economia física de cada zona difere de todas as outras. Novas e impressionantes cenas de grandeza nos são apresentadas, aumentando em beleza e sublimidade à medida que progredimos. ”
“Os sete anéis concêntricos, ou esferas, se movem com a terra enquanto a terra se move?”, Perguntei.

"Embora as esferas girem", disse ele, "com a Terra em um eixo comum, formando o mesmo ângulo com o plano da eclíptica e movendo-se com ela em torno do sol, elas não dependem desse sol para luz ou calor". ; eles não recebem um raio perceptível daquela fonte ponderável.”

"De que fonte você recebe sua luz?" Eu perguntei então.

"Recebemos nossas emanações de luz", disse ele, "inteiramente de um sol etéreo, concêntrico com o seu sol, de onde vem a luz central, um esplendor

ininterrupto, uma descrição desconcertante. Não temos, portanto, divisão do tempo em dias, semanas, meses ou anos, nem alterações de estação causadas pela revolução anual da Terra , porque não temos uma estação de mudanças como a causada pela ação do sol. do seu sistema solar. Nós, como você, estamos constantemente progredindo dia a dia, mas nossas ideias de tempo e estações diferem muito das suas. Com você, chegou a hora. Com a gente é a eternidade. Em sua esfera, seus pensamentos, necessariamente limitados pelo tempo e pelo espaço, são limitados, mas connosco os pensamentos se estendem em proporção à medida que nos livramos dessas restrições, e nossa percepção da verdade torna-se mais precisa.
"Como você usa a matéria, muda sua forma e condição?", Perguntei.

"A matéria", disse ele, "connosco é apenas tangível quando a mente se concentra no objeto. Então a força da mente ou do pensamento envia sua vibração ao redor do objeto, mantendo-o em uma medida tangível. Claro, isso é algo muito diferente do que você chama de tangibilidade.

Sem essa concentração mental, a vibração pulsa indiferentemente. Essa é a condição natural da matéria em nossa zona. Requer que o pensamento mude sua forma e condição. A ação vibrante da matéria é medida pelo espaço necessário para o volume ".

"Como essa condição material em que você vive pode ser demonstrada?" Perguntei.

"Não se pode provar", disse ele, "a uma criança que o vapor, essa substância fascinante, é prejudicial até que o dedo seja queimado; nem se pode instilar a verdade em uma mente mais antiga até que ela não seja apenas aberta, mas tenha a capacidade de compreender. Que tudo é material em diferentes estados de vibração é facilmente compreendido pelo pensador. É impossível provar por suas leis, para realmente demonstrar a existência da matéria nas vibrações mais elevadas em que vivemos, para que os homens possam compreender. Quando você lida com matéria no físico, você aplica leis físicas. Quando você trata de assuntos espirituais, você aplica leis espirituais, praticamente desconhecidas entre os homens. A melhor evidência possível é a visão do clarividente juntamente

com o raciocínio dedutivo, que, como dissemos, é realmente a mais alta ordem de prova.

“Você já pensou,” disse ele, “que o resultado de toda demonstração física alcança a consciência através da avenida da razão? A mentalidade em um estado mais elevado de desenvolvimento compreende um facto na natureza sem provas físicas.”

"Conte-nos algo sobre sua vida social, sua pesquisa científica e ensinamentos religiosos no plano em que você reside", perguntei.

“No que diz respeito à constituição social das 'esferas', cada uma é dividida em seis círculos, ou sociedades, nas quais espíritos afins e congeniais estão unidos e subsistem sob a lei da afinidade. Embora os membros de cada sociedade se unam o mais próximo que possa estar no mesmo plano, concordando nas características morais e intelectuais mais proeminentes; ainda assim, será encontrado em uma análise cuidadosa, que as variedades de caráter em cada sociedade são quase infinitas, sendo tão numerosas quanto as pessoas que compõem o círculo. Cada sociedade tem professores daqueles acima, e não raramente das esferas mais elevadas, cuja província é a de nos transmitir o conhecimento adquirido a partir de sua experiência nos diferentes departamentos da ciência; isso, por sua vez, transmitimos para aqueles abaixo.

Assim, ao receber e dar conhecimento, nossas faculdades morais e intelectuais são expandidas para concepções mais elevadas e visões mais exaltadas da Natureza, cujo poder não é menos exibido na constituição dos mundos espirituais do que nas incontáveis orbes resplandecentes do espaço. Nossas pesquisas científicas e investigações se estendem a tudo o que diz respeito aos fenômenos da verdade universal; para todas as maravilhas dos céus e da terra, e para o que a mente humana é capaz de conceber. Todas essas pesquisas exercitam nossas faculdades e formam uma parte considerável de nossos prazeres. As nobres e sublimes ciências da astronomia, da química e da matemática envolvem uma parcela considerável de nossa atenção e nos fornecem um assunto inesgotável para estudo e reflexão.

“No entanto, existem milhões de espíritos que ainda não estão suficientemente avançados para se interessar por tais atividades. A mente sendo desimpedida pelo corpo material grosseiro, e tendo suas energias mentais e intelectuais e percepções melhoradas, pode por intuição, por assim dizer, mais corretamente e rapidamente perceber e compreender os princípios e verdades nos quais as ciências são baseadas. Além de nossos estudos, temos muitas outras fontes de prazer intelectual, moral e sincero, das quais derivamos os prazeres mais inefáveis, alguns dos quais são reuniões sociais entre pais e filhos, onde a emoção mais viva e as afeições mais ternas de nossa natureza são excitado, e as reminiscências mais afeiçoadas e mais cativantes são despertadas; onde o espírito se encontra em união com o espírito e o coração bate sensível ao coração.

“Não temos feudos sectários ou eclesiásticos, nem dogmas metafísicos; nossos professores religiosos pertencem àquela classe de pessoas que foram notadas durante sua provação na terra por sua filantropia e ações de bravura moral; que, independentemente dos escárnios e zombarias da multidão servidora de tempo, ousou promulgar e defender as doutrinas da liberdade civil e religiosa. Também nos exortam a necessidade de cooperação na reforma e no progresso de nossos irmãos mais degradados, instruindo-os nos princípios divinos do amor, da sabedoria e da benevolência. Eles os instruem nas doutrinas que inspiram e elevam a alma do progresso universal e eterno, e na sublime verdade de que o mal não é um princípio indestrutível e positivo, mas uma condição negativa, uma mera circunstância temporária da existência; e, além disso, que o sofrimento pelo pecado não é uma imposição vingativa e malévola de Deus, mas uma sequência necessária e invariável de lei violada.

“Eles ensinam também que, de acordo com a economia moral divina, não existe o perdão pelos pecados cometidos - nenhuma misericórdia imediata - nenhuma escapatória possível dos resultados naturais do crime, não importa onde ou por quem seja cometido; nenhuma cura de uma constituição moral doentia por quaisquer aparatos externos, ou absurdos cerimoniais; e finalmente, isso a única maneira de escapar do pecado e de suas consequências é progredindo acima e além dele.”

"O que é espírito, como esse termo é usado?" Eu perguntei.

“Espírito”, ele disse, “é o único grande poder no Universo. A combinação de forças espirituais é a grande potência para o bem e, pela ausência dessa força, muitas condições indesejáveis se desenvolvem em seu mundo - tudo no Universo é apenas uma expressão dessa grande força, e se essa força espiritual não fosse material, não era uma substância, como poderia tomar forma e ter crescimento no plano físico? Aqueles que ainda estão em seu mundo cometeram um grande erro quando, por um momento, imaginam que nosso mundo não é material; É tolice pensar em uma existência sem substância. Como pode haver um mundo além do físico, a menos que seja material?

Sem isso, não poderia haver vida após a morte. Fortes faixas de força invisíveis mantêm o grande sistema de esferas no lugar apropriado. Tudo é força da mente, e toda força é vida, poderosa, imutável, inflexível, e esse poder mental é aumentado por toda vida individual que é desenvolvida em sua esfera criativa. Tornou-se uma parte da força vital individual do Universo, e a cada dia acrescenta algo àquela força chamada Bom. Esta adição é feita não em dissolução, mas de hora em hora, à medida que a mentalidade aumenta ”.

Uma estranha voz de espírito disse:

P. Estou interessado em saber o que você está fazendo aqui. Eu não quero aquela mulher sentada lá para derrubar o que eu digo.

A. Ela não está aqui para derrubar sua confissão, se você fizer uma. O trabalho que estamos fazendo é de importância suficiente para ser feito de forma estenográfica; é para isso que o estenógrafo está aqui. Bem, senhor, como podemos atendê-lo?

“Não quero que você me chame de 'amigo', mas como estou aqui, apresentarei uma proposta de negócio. Você gosta de dinheiro, não gosta? Eu suponho que o resto de vocês goste de dinheiro também. Faz muitas coisas.

Q. Você tem uma especulação de que você quer nos juntar?

A. Eu tenho um certo bloco de estoque que quero vender.

Q. que tipo de estoque?

A. Estoque de Mineração. É estoque de mineração.

Pergunta: Essa é a coisa mais importante em sua mente?

A. Isso é o mais importante.

P. Por que você deseja vendê-lo?

R. Eu tenho uma boa razão, mas não falo muito sobre isso com estranhos.

P. Como você conseguiu isso?

A. Não importa isso. Eu tenho e quero vendê-lo.

P. Há quanto tempo você tem essa ação para venda?

A. Eu tenho isso há cerca de cinco anos. Não o vendi porque todo mundo parece ter medo disso.

P. Agora, não ocorreu a você que, se você não o vendeu, há algo sobre esse estoque que não está certo?

A. Eu sei tudo sobre esse estoque. Você tem medo disso?

Q. Não, eu não tenho medo disso. Você ofereceu muito barato, suponho?

Não muito. Eu não acredito em ações baratas.

Q. Você viajou?

A. Viajou? Viajou de uma extremidade da terra para a outra. Eu já estive na Europa.

P. Agora, não parece estranho para você que você tenha viajado tão longe e não tenha vendido seu estoque?

Eu te direi. É estranho para mim porque todos que eu ofereci, se afastaram depois de olhar para ele. As pessoas pensam que estou um pouco "desligado".

P. Agora, onde está sua família?

A. Você quer que minha esposa assine os papéis?

Q. Ela assinará?

A. não é necessário.

Q. Onde ela está?

Um lar.

Q. Onde está a casa?

A. Eu vou te dizer, se você quiser saber. Ela está em San Jose, Califórnia.

P. Você viajou um bom caminho. Você já ouviu falar da cidade de Buffalo?

Sim, quem não tem?

Q. É uma cidade boa, não é?

A. Muito bom, muito bom.

P. Agora eu moro em Buffalo. Eu estou em minha própria casa agora.

A. Você não quer dizer que estou em Buffalo?

Q. Sim.

A. Sua casa?

Q. Sim. Você foi trazido aqui para algum propósito além de vender ações de mineração. Você viajou muito. Agora, meu amigo, onde você conseguiu esses papéis? Seja honesto comigo. Eles não foram um fardo para você por anos?

A. Isso fará, senhores.

Q. Você conseguiu esse estoque honestamente?

A voz do controle interrompeu, falando com grande força; "O homem de quem você roubou os papéis, atirou em você."

Q. Quem é esse? Como ele sabe? Como ele sabe?

O controlador falando para nós disse:

“Ele foi baleado enquanto roubava esses papéis. Quando não podemos alcançar os espíritos de sua espécie, achamos necessário trazê-los para as condições que prevalecem aqui agora; Nós queremos sua ajuda. Nessa condição, suas atividades mentais são estimuladas e são tiradas da escuridão mental ”.

Eu disse ao espírito: "Se você vier e me tocar, possivelmente você vai reunir mais força."

A. Você vai colocar algemas em mim.

P. Você está entre amigos.

R. Não confio em amigos ou desconhecidos.

Q. Eu quero que você ouça o que tenho a dizer. Você está a quase três mil milhas de San José, Califórnia. Quando você estava roubando aquele estoque daquele outro homem, ouviu o clique de um revólver, não ouviu?

Sim

Q. Você ouviu a explosão?

A. não.

P. Houve um.

A. Eu deveria ter ouvido se tivesse havido.

P. Foi-me dito que um revólver disparou, e essa bola penetrou no seu corpo. Quando isso ocorreu, você saiu do corpo físico. Você vive bem; que a vida é tão parecida com a vida aqui, que você e milhares de outros continuam sem estar conscientes da mudança; eles acham condições tão semelhantes, e o que quer que estivesse na mente quando a mudança ocorreu é mantido, às vezes, indefinidamente. Você tem vagado pela face da terra segurando o pensamento de que aquele estoque estava em suas mãos. Você não é como você era antes de tomar esse estoque; uma grande alteração ocorreu, mas você não está morto.

A. Eu sou um fantasma?

Q. Deixe-me explicar. Toda semana nos sentamos em um quarto escuro como estamos fazendo agora, e entendendo as leis que governam a fala entre os planos espiritual e físico, somos capazes de conversar com pessoas que morreram, assim como estamos conversando com você esta noite. Agora, você está em uma situação que você não consegue compreender. Você deve trabalhar fora de sua condição atual e desfazer o mal que você fez. Você poderá, com o tempo, provavelmente muito tempo, progredir, e aqueles que progrediram mais e compreenderem sua condição, trouxeram essa noite para esta condição com o propósito de nos fazer demonstrar a você a mudança que veio e ensiná-lo a compensar o mal que você fez. Se você escutar, você será informado.

A. Eu acredito em nada disso.

Q. Você entende que não há morte?

R. Não, eu não sei.

P. A maioria das pessoas no mundo físico não entende essa mudança. Um deixa o velho corpo físico quando se deixa um casaco velho. Mas o corpo etérico, o eu individual, com suas tendências e desejos, continua indefinidamente. Agora, você não acha que houve alguma mudança com você de alguma forma? Você quer que eu demonstre isso para você?

A. Eu sou como você.

Q. Isso não pode ser, pois seu corpo é composto apenas de éter. Eu levanto a minha mão para o meu rosto. Você pode ver meu rosto através da minha mão?

A. não.

Q. Agora, levante sua mão. Você não vê que há uma diferença?

Sim, eu posso ver através da minha mão.

P. O que você acha disso?

A. Se você acha que eu sou louco, é melhor eu ir.

Pergunta: Não estamos tentando fazer mal a você.

A. Fale então em razão.
O controlador interrompeu novamente, dizendo:
"Traremos um espírito que lhe ensinará o que é razoável, e ele lhe mostrará que você também é um espírito."

P. Você sabe que o homem que está falando com você agora é o S. uma vez um cidadão de muito destaque?

A. Ele está morto.

Q. Ele está falando com você. Ele está morto, se ele pode falar?

A. Você é muito estranho.

P. Possivelmente, mas se você ouvir o que ele diz, se você procurar sinceramente a verdade, você a encontrará. As coisas não são satisfatórias com você, são elas?

A. não muito.

P. Agora, você gostaria de sair da sua condição atual, não é verdade?

A. Eu não gosto de ser chamado de morto.

P. Ajudaremos a todos que pudermos. Nós queremos que você ouça. Eu lhes digo novamente que não há morte.

A. Mas você disse que eu era um espírito.

P. Sim, eu digo que você está agora na vida após a morte, e que você tem um corpo etérico, quase idêntico ao físico antigo.

A. Você não sabe que o espírito não é nada além de poeira?

Q. eu não faço; pelo contrário, é tão material quanto antes da dissolução?

A. Onde estão seus ministros? Por que eles não ensinam se é um facto?

Q. Porque a grande maioria não sabe; e os poucos que sabem não têm coragem.

R. Vou perguntar ao padre Spencer se isso é verdade.

P. Você quer ver o padre Spencer bem aqui? É possível neste momento trazer o Padre Spencer aqui esta noite? Eu perguntei ao controle.

R. Estou enviando mensageiros para o padre Spencer, que também se foi desde a sua partida, ele respondeu.

P. Agora, se o Padre Spencer pode vir aqui e falar com você como um espírito—

A. Então eu vou acreditar em cada palavra que você disse.

P. Ou para a noite, ou em algum outro momento, você deve falar com o Padre Spencer como você está falando agora connosco.

A. Eu vou esperar.

Passaram-se alguns anos antes que esse estranho espírito voltasse, e depois apenas para dizer que ele havia encontrado o padre Spencer e chegado a compreender a terrível condição que, por uma vida mal passada, ele fizera para si. Ele então apreciou que ele deveria encontrar novamente todo ato errado de sua vida terrena, revivê-lo e vivê-lo corretamente, e pelo trabalho fazer retribuição por todo o mal que ele havia feito. Ele disse ainda que nenhum homem, se ele entendeu o resultado do mal ou o seu efeito no pós-vida, faria errado.

Na época em que este trabalho estava sendo realizado, eu não apreciava completamente o facto de que alguém poderia estar morto, assim chamado, e não saber disso, eu tinha primeiro que aprender que há vida individual além do túmulo. Então eu fui ensinado:

(a) - Que aqui e agora temos corpos espirituais compostos de material etérico, tanto matéria quanto a roupa de carne que os cobre.

(b) - Essa dissolução é simplesmente a passagem do etérico para fora da cobertura física.

(c) - Que a vida após a morte é tão tangível e material como esta, intensa e real além da compreensão, diferindo desta vida apenas em vibração.

(d) - Que os chamados mortos têm corpos tão reais e tangíveis para eles como os nossos são para nós.

(e) - Muitos dos mortos, chamados, movem-se mesmo entre nós, pouco percebendo que qualquer mudança foi feita, a menos que desenvolvida espiritualmente. Quando aprendi essas coisas, os professores do mundo etérico levaram comigo o caráter e as condições que cercam e governam a vida na próxima esfera de desenvolvimento. Então eu entendi.

Lembro-me de um incidente que irá apelar para o puramente materialista. Eu fui um dos executores do meu pai, e depois de sua dissolução e do estabelecimento de sua propriedade, falando comigo do próximo avião, ele me disse certa noite que eu havia esquecido um item que ele queria mencionar para mim.

Eu respondi: “Sua mente sempre foi centrada no acúmulo de dinheiro. Por que ocupar o tempo que é tão limitado com a discussão de sua propriedade. Já foi dividido.
"Sim", respondeu ele, "sei disso, mas trabalhei muito para que meu dinheiro perdesse, e há um ativo restante que você não descobriu".
"Bem", eu disse, "se isso for verdade, me fale sobre isso".

Ele respondeu - “Alguns anos antes de partir, emprestei uma pequena quantia para Susan Stone, que residia na Pensilvânia, e tirei dela uma nota promissória sobre a qual, sob as leis daquele Estado, eu tinha o direito de entrar com um julgamento, uma vez sem terno. Eu estava um pouco ansioso com o empréstimo; Assim, antes de sua maturidade, peguei a nota e arquivei-a com o arquinotário em Erie, Pensilvânia, e ele entrou em julgamento, que se tornou um penhor sobre sua propriedade. Nos meus livros de contabilidade, não havia referência a essa nota ou julgamento. Se você for ao escritório do dentista em Erie, encontrará o julgamento registrado e quero que você o colete. Há muitas coisas que você não conhece e essa é uma delas. ”

Eu respondi: "Sua voz é familiar, mas eu não a reconheço."

Ele respondeu: “Eu sou o Dr. Isaac Funk. Eu estive fora do corpo, mas pouco tempo e estando interessado em seu trabalho, me foi permitido vir.

Então eu disse: “Você pode ser o Dr. Funk, como você afirma, mas não podemos permitir que você consuma nosso tempo a menos que você estabeleça sua identidade. Esta é uma das regras que adotamos há algum tempo, pois, conhecendo a pessoa, podemos formar algum julgamento quanto ao valor do que ele pode dizer. Se você é o Dr. Funk e deseja continuar esta conversa, você deve estabelecer esse facto. ”

Ele respondeu rapidamente: “Você está inteiramente certo sobre isso; o que você pergunta é justo. Eu deveria ser capaz de estabelecer minha identidade.

Eu disse: “Certamente, se você é o Dr. Funk, pode nos dar uma prova da sua identidade. Durante a sua vida terrena, você sempre fez um grande ponto de estabelecer identidade.”

Então ele perguntou: "Como isso será feito?"

Eu respondi: “Isso não é para eu sugerir. Você sabe como é técnico o corpo de senhores científicos ao qual você pertence sempre. Se você vai fazer um teste aqui, queremos que seja evidente. Se você vai provar sua identidade, você deve fazê-lo sem a minha sugestão.”

Ele respondeu, após uma pausa: “Identidade era o que invariavelmente queria provar satisfactoriamente. Lembro-me de uma conversa que tive com você em meu consultório particular, na qual ninguém estava presente além de nós mesmos.

"Sim", sugeri, "tivemos muitas entrevistas desse tipo".

Ele então disse: “Eu me refiro a um em que pedi para você fazer um teste especial em uma de suas reuniões com a Sra. French. Pedi que, quando alguém com uma voz independente estivesse falando, você pusesse a mão sobre a mesa e fizesse a Sra. French colocar a boca na mão; você deveria colocar a mão livre sobre a cabeça dela, segurando-a com firmeza e, nessa situação, ver se podia ouvir a voz independente. Eu queria que tais provas demonstrassem que a Sra. French não falava. Ninguém sabia dessa conversa além de nós mesmos, e isso deveria ser uma prova para você de que sou o Dr. Funk.

Eu respondi: “Sim, eu me lembro daquela conversa na hora e no local. Agora reconheço sua voz e sua prova é satisfatória.

Eu então coloquei minha mão na mesa. A Sra. French, por sugestão minha, colocou a boca nas costas da minha mão, pus a mão livre na parte de trás da cabeça dela, segurando-a com firmeza, e então eu disse:

"É isso que você me pediu para fazer?"

Dr. Funk respondeu: "Sim."

Eu imediatamente disse: “Dr. Funk, você fala e nós demonstramos que sua voz é independente.”

Depois, houve uma conversa geral entre o Dr. Funk, alguns do meu grupo de cooperadores do seu lado da vida e eu, e algumas coisas simples foram ditas. Eu disse ao Dr. Funk que, por causa de sua proeminência e como alguém que havia investigado esse assunto importante por muitos anos, ele poderia ter sido uma grande força para o bem; que muitas pessoas nesse mundo de homens estavam interessadas nele e em seus escritos e eram guiadas por suas conclusões, mas nunca as publicava na íntegra, razão pela qual seus leitores não conseguiam chegar a uma conclusão melhor do que ele. Eu disse a ele que ele falhou no momento crucial, e anulei o bem que ele poderia ter feito. Acrescentei que considerava isso uma grande desgraça não apenas para ele, mas também para o mundo em geral.

Ele respondeu: “Eu percebo isso agora mais do que nunca. É um facto que eu estava com medo da crítica dos homens da ciência. Lamento agora muito que não tenha publicado integralmente minhas conclusões. Na minha opinião, não havia dúvidas.

Um espírito respondeu e disse-lhe:

“Você era o guardião de muito conhecimento. Através de suas investigações você aprendeu muitas coisas. Por causa da sua posição, você poderia ter feito muito bem. Esse foi o seu obstáculo, e antes que você possa progredir, você deve se tornar forte onde estava fraco.”
Em minhas investigações, cobrindo muitos anos, na sala de minha casa dedicada a esse trabalho, milhares de homens que conheço pessoalmente conversaram comigo, usando suas próprias línguas. Eu reconheci suas vozes; eles relembraram e relataram incontáveis factos e incidentes de sua vida cotidiana e provaram inquestionavelmente sua identidade, não menos convincente do que nos dois casos aos quais me referi.

Mais uma vez, conversei com muitos de quem não gostava quando estavam nesta vida, mas, através desse relacionamento, passei a conhecê-los bem e a admirá-los muito. Ouvi em muitas ocasiões o discurso de Robert G. Ingersoll, que ninguém podia imitar, discurso tão eloquente como quando em suas palestras ele mantinha grandes audiências enfeitiçadas. Henry Ward Beecher me honrou com sua amizade e proferiu muitas palestras sobre as condições que prevalecem além do físico. De Witt Talmage falou em várias ocasiões dos deveres do ministério e das condições resultantes para o indivíduo, embora ensinando coisas que eram desconhecidas. Ele descobriu que não havia progresso possível no pós-vida para alguém ocupando a posição de líder espiritual quando aqui, até que ele tenha procurado em seu plano todos aqueles que seguiram seus ensinamentos e os trouxeram à verdade; além disso, ele descobriu que ele deve ficar de pé e esperar até a vinda daqueles que ainda estão na terra, a fim de que seu erro seja corrigido o mais cedo possível. Promulgar ensinamentos desconhecidos ou impraticáveis enquanto estiver neste plano terrestre é um assunto sério e resulta em punição no pós-vida.

In: The Dead Never Died

A VIDA ENTRE AS ESFERAS

(Life's Progression 161)

"Há muito a ser considerado ao colocar esse conhecimento do futuro diante das mentes terrestres. Os incrédulos e ignorantes só vão zombar. Lembre-se, disse alguém que esteve na vida espiritual por quase quatrocentos anos, " o mundo em que você vive está em uma ordem muito baixa de desenvolvimento. Em muitos dos outros planetas esta filosofia de vida é ensinada universalmente, mas você apenas algumas mentes suficientemente altas fora do lodaçal do materialismo para compreendê-lo. Na Quarta Esfera, onde estou, a da provação, estamos preparados para uma ordem de vida mais elevada. Aqui, qualquer fraqueza que um espírito ainda possa ter torna-se duplamente sedutora e aparentemente irresistível. Finalmente superamos isso tirando isso do nosso espírito. Às vezes é uma

tarefa longa e difícil. Somos obrigados a fazer qualquer coisa que não gostamos de fazer, ou melhor, devemos aprender a gostar de fazer isto.

Muitas vezes, quando ajudamos os outros, a tarefa é cansativa e ansiamos por nos manter livres para o desenvolvimento espiritual, esquecendo que cada ação para os outros ajuda nosso próprio crescimento. Na Esfera da Verdade os espíritos aprendem tudo sobre os outros planetas e tornam-se sábios e elevados, para que possam entrar em perfeita harmonia com o universo. Claro, isso precisa de uma preparação especial e um alto grau de desenvolvimento. Lá, eles não são ensinados pelo contato com professores das esferas superiores – na verdade, na minha esfera não vemos professores, tudo vem por sugestão. Nossas mentes são receptivas o suficiente para serem ensinadas e guiadas dessa maneira. Cada esfera torna a sugestão um pouco mais clara e fácil de entender do que a anterior, e assim estamos preparados para a última, onde somos capazes de lançar nossa individualidade nas forças dominantes do universo.

A Esfera da Harmonia é uma preparação para a última grande esfera, a da Exaltação, onde todo o universo se torna um. Lá, eles se misturam com todos no universo e são ajudados e "encorajados por eles até que estejam prontos para entrar em uma gloriosa comunhão de espírito. Isso significa tornar-se uma parte inseparável de todas as grandes forças do universo. Eu nunca ouvi falar de quaisquer espíritos voltando para os planos inferiores do Sétimo, exceto por sugestão e influência. Mas através deles, eles estão muito próximos de todas as naturezas espirituais. Eles realmente constituem a força dominante para o bem que está em todos e ao redor. O espírito do bem no universo não é individual, mas universal. Na última esfera, cada espírito mantém sua individualidade, mas cada um se tornou tão grande e magnífico que pode se misturar com outros espíritos em harmonia, formando um grande e maravilhoso todo. Se os espíritos no Plano de Exaltação poderia por qualquer acaso ficar fora de harmonia, o universo seria obliterado e deixaria de existir. Mas isso não pode ser. Digo isso simplesmente para mostrar como eles governam e dominam tudo. Você pergunta se algum de sua terra já alcançou a Sétima Esfera. Não tenho certeza.
"Seu mundo é jovem em comparação com quase todos os outros e, portanto, comparativamente poderia haver poucos.

"Alguns dos planetas não têm até sete esferas com perfeição. Eles começam com uma ordem superior. Não há muito mais que você possa entender, meu amigo. Você aprendeu o essencial de cada esfera, e os detalhes menores são tão vasto e variado que você teria que escrever um livro sobre cada um. Além disso, como eu disse, seria difícil transmitir o conhecimento às mentes materiais. Mas é simples, e na mesma linha do resto que eu lhe disse."

Nenhuma voz da Sétima Esfera jamais falou aos ouvidos humanos. Os espíritos daqui não voltam e falam com os que estão nos planos inferiores. Seu trabalho é feito por sugestão. Desta forma, aproximam-se de todos nós, mas só a consciência ouve.
Um da Quinta Esfera me contou um pouco da vida lá e das condições que prevalecem. Ele disse:

"Disseram-me que você nunca teve ninguém antes desta esfera. Aqui, somos ensinados todo o conhecimento e como usá-lo para o nosso bem individual. Somos 'confrontados com os grandes problemas da vida, a razão de todos coisas e o resultado final. Essas são questões vastas e ainda não totalmente compreendidas por nós, mas devem ser compreendidas antes que possamos entrar na Harmonia, onde somos ensinados a nos sintonizar com o universo. Lá, seremos levados na vida dos mundos, mas só na última esfera somos capazes de fundir nossas individualidades na força criativa dominante. para nos adaptarmos a todas as condições do universo.

Estamos todos trabalhando para a perfeição, e trabalhamos para ganhar a última grande Esfera de Exaltação. Meu amigo, não posso explicar nossa vida para você, porque você não a compreenderia de forma alguma. Estamos todos tendendo para um grande todo harmonioso, e cada dia nos aproxima daquele estado de harmonia que desejamos. Nessas últimas esferas, nossa vida doméstica quase se perde de vista. Somos bandos de pessoas simpáticas, é claro, mas somos seres separados, individuais. O homem já não, como os animais, escolhe uma companheira e a leva para seu covil. Aqui, há algo muito maior e melhor, uma fraternidade e companheirismo universal, sempre se aproximando cada vez mais até que a fusão completa seja formada. É difícil colocar isso em palavras, porque é tão vasto e maravilhoso e duvido que você possa entender toda a beleza e força disso.

"Há vida em muitos planetas. Alguns são mais avançados que o seu; alguns são ainda mais novos. Cada um está se esforçando para o mesmo fim e deve alcançá-lo através de muitas esferas de desenvolvimento espiritual, assim como você, até que todos sejam um. Vida nos diferentes planetas varia, é claro, em alguns as pessoas são mais fortes, tanto física como espiritualmente, alguns têm uma primeira esfera que corresponde à sua. Outros combinam em uma esfera o que fazemos em três. Quando um planeta é preparado, a força vital do universo é vestida e individualizada. Quando o solo está pronto, a semente é plantada. Outros planetas além da Terra estão repletos de vida.
Eu não estive com eles, mas fui ensinado sobre eles por sugestão e sei algo de cada um e qual o grau de desenvolvimento que cada um alcançou. Não poderei visitá-los até ganhar a Sexta Esfera. Eu vivi na Inglaterra durante o reinado da rainha Elizabeth, então você vê que meu progresso foi rápido.

Felizmente, eu era um bom homem e não tinha preconceitos para começar. Disso concluo que na última esfera a alma do homem atinge a perfeição e se torna parte do grande espírito que governa o mundo. Alguma ideia do que é isso pode ser obtida considerando o poder da mente do homem sobre a matéria, no sentido material. Pelo poder de seu intelecto neste plano terrestre, o homem torna a matéria, de maneira limitada, sujeita à sua vontade. Esta mente através das eras de desenvolvimento e mudança cresce em força e poder, torna-se pura em pensamento e usa-se para o bem. Quando alguém possui tudo o que pode ser obtido nas esferas espirituais inferiores, ele entrará nessa última esfera de força, beleza, poder e esplendor. Sua mente, que reuniu muito poder em sua jornada, mistura-se com todas as outras que já viveram e que alcançaram a perfeição.
Este pensamento-espírito de todos os mundos, mesclando-se como um, faz a força que é chamada de Deus – ou bem universal.

A VIDA DIÁRIA DELES

(The Dead Never Died 62)

Em minha investigação, estava sempre ansioso para obter uma descrição da ocupação e da vida cotidiana daqueles que vivem no avião em seguida e fez muitas perguntas práticas.
"O que é essa mudança de morte que parece tão horrível para a mente comum?" Eu perguntei.

“Mudança de morte,” respondeu alguém, “é simplesmente a liberação da forma espiritual do corpo físico, compondo a vestimenta exterior da carne, perfeitamente natural e indolor. Toda mudança na natureza é bela e a dissolução não é uma exceção à regra. Um simplesmente deixa de ser um habitante do seu mundo e, num instante, torna-se um habitante do mundo em que agora vivemos. O segundo mundo ou plano é tão natural para nós quanto o primeiro, mas, é claro, vivemos sob condições diferentes. Nós passamos nossa vida diária como antes. Nosso espírito é uma forma humana tão perfeita quanto sempre foi. Para sua clara compreensão do modus operandi da mudança da morte para este plano, podemos dizer apenas uma parte com o corpo físico. Não perdemos nada de nossa inteligência; nem nada é adicionado ao nosso entendimento ”.

"O que da sua vida diária?" Eu perguntei.

"Nossos dias são muito ocupados", disse ele. “Não há estagnação, mas, ao contrário, intensa atividade entre todos, isto é, quando emergimos das condições da Terra. Existem incontáveis milhões de crianças não nascidas fisicamente mergulhadas neste mundo nosso, e há milhões de mulheres aqui que nunca conheceram a maternidade na vida terrestre, que cuidam delas, assistem e ajudam no seu crescimento mental e mentalmente, fisicamente e dessa maneira satisfazer o desejo da maternidade.

“O insano passa da loucura da terra ainda, e um número incontável de nosso povo é obrigado a cuidar deles e dar-lhes tratamento adequado para que sua mentalidade possa ser restaurada ao normal. Assassinos em guerra contra a humanidade, enforcados ou eletrocutados na Terra são liberados nesta comunidade, e somos obrigados a fazer o que o mundo dos homens não conseguiu fazer - controlá-los e educá-los. Então, novamente, temos o ignorante e vicioso. O átomo do Bem que encontrou expressão neles deve ser desenvolvido e dirigido. Poucas pessoas entram nesta vida com qualquer concepção do que ou onde é, ou das leis controladoras.

A ignorância das massas é lamentável. Eles entram em nossos portais tão indefesos quanto o bebê entra no seu. Então você vê a dissolução não fazer nenhuma mudança mental, e a vida é material e contínua, há uma necessidade tão grande de escolas, faculdades e universidades quanto existe com você. De facto, pode-se dizer que tudo o que você tem em sua vida terrena é apenas uma pobre imitação do que existe aqui e é em grande parte o resultado da influência e do poder do espírito ”.

"O que de suas casas?" Eu perguntei.

“Temos casas nas quais a relação familiar continua, onde todo espírito-membro está buscando a iluminação. A lei da atração é a força dominante aqui. Temos um grande número de homens pensativos procurando descobrir e desenvolver as forças ocultas da Natureza; temos ótimas salas de aula onde aqueles que são instruídos discursam sobre as forças ocultas; temos professores que desenvolvem a espiritualidade e discursam sobre essa grande força chamada Bem e sua função no universo. É um mundo ocupado, onde todos estão fazendo sua parte. Não temos qualquer disputa por dinheiro ou necessidade de dinheiro; então você vê a ocupação da grande maioria do seu povo se foi. É apenas ajudando os outros nesta vida - e isto é igualmente verdade na vida terrena - que se melhoram suas condições e se enriquecem. Esta é a lei. A única felicidade que os habitantes da terra realmente conseguem é ser caridoso, fazer o bem e tornar o mundo mais feliz. A única riqueza que qualquer homem leva além da sepultura é o que ele dá antes de chegar ao túmulo.

“Diga-nos algo sobre seus alimentos. Você precisa de nutrição? ”, Perguntei.

"Sim", respondeu ele, "mas não da maneira ou da maneira que você faz. Nossos órgãos digestivos continuam suas funções, e nós precisamos de comida, mas nós tomamos a essência enquanto você toma a substância. Você toma comida dia a dia na vida terrena. A substância é absorvida na roupa física, mas é a essência do alimento que nutre o corpo espiritual dia a dia. A substância não é mais necessária, mas a essência é necessária exatamente como era antes. Então você vê que há muito pouca mudança nas necessidades físicas. ”

"Conte-me sobre sua economia política", perguntei.

“Há”, respondeu o Dr. Hossock, “nenhuma aristocracia nesta terra nossa, mas mente e mérito. A lei da Natureza, que é a Força Suprema, chamada Lei Universal, tem que ser obedecida, para que cada esfera possa ser alcançada. Cada indivíduo permanece progredindo, ele aprende novas leis, mas elas são fundamentalmente as mesmas, apenas elas se tornam mais intensas e vitais, até que ele próprio se torne uma parte daquela lei.

“A economia política das esferas faz referência apenas à riqueza, que sendo ilimitada e livre como o ar e a luz, pode, é claro, ser apropriada por todos os membros da sociedade, de acordo com sua capacidade de recepção, sendo a oferta igual à demanda. Por isso, veremos que não temos ocasião para ouro e prata que perecem com o uso; mas a moeda de valor moral e intelectual, cunhada na menta do Amor divino e ensaiada pelos padrões de pureza e verdade, é necessária para cada um. ”
"Diga-me algo sobre sua vida social", eu disse.

“No que diz respeito à constituição social das esferas”, respondeu ele, “cada um é dividido em seis círculos ou sociedades em que pessoas congeniais convivem agradavelmente de acordo com a lei da atração. Embora os indivíduos que compõem essa sociedade se unam o mais próximo possível do pensamento, concordando nas mais importantes características morais e intelectuais, ainda que, após cuidadosa análise, se descubra que as variedades de caráter em cada sociedade são quase sem número. Eles são perfeitamente análogos aos numerosos membros das diferentes sociedades sobre o plano para o qual ele está encaixado, até sujeitar sua vontade à Lei Universal. Conforme ele progride, ele aprende novas leis, mas elas são fundamentalmente as mesmas, apenas crescem mais intensas e vitais, até que ele próprio se torne uma parte daquela lei.

“A economia política das esferas faz referência apenas à riqueza, que sendo ilimitada e livre como o ar e a luz, pode, é claro, ser apropriada por todos os membros da sociedade, de acordo com sua capacidade de recepção, sendo a oferta igual à demanda. Por isso, veremos que não temos ocasião para ouro e prata que perecem com o uso; mas a moeda de valor moral e intelectual, cunhada na menta do Amor divino e ensaiada pelos padrões de pureza e verdade, é necessária para cada um. ”

"Diga-me algo sobre sua vida social", eu disse.

“No que diz respeito à constituição social das esferas”, respondeu ele, “cada um é dividido em seis círculos ou sociedades em que pessoas congeniais convivem agradavelmente de acordo com a lei da atração. Embora os indivíduos que compõem essa sociedade se unam o mais próximo possível do pensamento, concordando nas mais importantes características morais e intelectuais, ainda que, após cuidadosa análise, se descubra que as variedades de caráter em cada sociedade são quase sem número. Eles são perfeitamente análogos aos numerosos membros das diferentes sociedades o plano terrestre. Cada grupo tem professores mais avançados do que os membros do grupo e os professores muitas vezes vêm de esferas superiores. Eles nos transmitem o conhecimento que adquiriram em sua progressão nos diferentes departamentos da ciência, os quais, por sua vez, transmitimos aos que estão abaixo de nós, exatamente da mesma maneira como estamos transmitindo conhecimento para você agora.

Assim, ao receber e ensinar, nossas faculdades intelectuais são expandidas para concepções mais elevadas e visões mais exaltadas das leis da Natureza. Nossas pesquisas científicas se estendem a tudo o que pertence à natureza, às maravilhas dos céus e da terra e a tudo o que a mentalidade é capaz de conceber e compreender. Desta forma, obtemos nossa progressão e prazer. As ciências da astronomia e da matemática envolvem nossa atenção. Esses assuntos são inesgotáveis. A química é o mais interessante de qualquer um dos nossos estudos, como seria para você se você apenas apreciasse o facto de que toda mudança na natureza é o resultado da ação química.”

"Você não quer dizer que todos os seus habitantes estão suficientemente avançados para fazer esse trabalho?"

“Não,” respondeu ele, “há milhões de habitantes desta vida que não estão suficientemente avançados para se interessar por tais estudos. À medida que passamos para além da esfera rudimentar, nossa energia intelectual aumenta, nossa percepção melhora e podemos, por intuição, por assim dizer, conceber e entender de maneira mais correta e rápida aqueles princípios e verdades que são a base de todo trabalho científico.

“Além de nossa pesquisa, temos o nosso desvio do qual obtemos grande prazer. Nós nos reunimos em relações sociais, assim como você faz. Famílias se encontram e se reúnem, assim como você. Nenhuma partícula de amor é perdida, mas é intensificada. Tudo é intensificado a um nível que você não pode imaginar. Seu prazer e diversão não se comparam aos que temos o privilégio de desfrutar.”

"O que do movimento religioso entre o seu povo?" Eu perguntei.
“Na mais baixa das esferas, isto é, nas esferas ligadas à terra, o conflito sectário e o movimento religioso são tão extenuantes entre as pessoas como eram antes de essas pessoas deixarem o corpo físico. Esse estado de transição é pouco removido do físico, pois, embora a maioria saiba que eles deixaram o corpo, outros têm uma apreciação tão imperfeita da mudança ou levaram uma vida tão imoral que não estão conscientes do facto. Aqui os dogmas da ortodoxia - são dominantes, e os antigos ensinamentos religiosos são promulgados, e o sacerdócio ainda mantém o poder.

Alguém poderia pensar que um indivíduo que tenha passado pelo portal chamado morte e não encontrando nada como tinha aprendido, ou como ele acreditava, desistiria das velhas noções e tentaria compreender a economia da lei natural sob a qual ele continuava a viver; mas, por estranho que pareça, muitos até se apegam às antigas crenças como se estivessem com medo, como se duvidassem fossem um sacrilégio, e de muitas formas desculpem seu fracasso em encontrar o que esperavam.

Eles entram em suas igrejas e se misturam com outras pessoas, um grande anfitrião invisível, ouvem os mesmos ensinamentos antigos, dizem os mesmos credos e continuam na mesma atitude mental até que alguma condição é trazida sobre eles, que os guia para o caminho do conhecimento, e à medida que o tempo passa, um a um eles quebram as algemas sobre suas mentalidades e, pela progressão, através do esforço individual, tornam-se habitantes da primeira esfera espiritual.

“As questões quotidianas não são diferentes em nossa esfera do que em sua esfera. Você não progride e obtém conhecimento e progresso até romper com as velhas crenças e credos. Nem os que estão fora do corpo

nessa condição ligada à terra. Você vê que existe apenas uma lei para você e uma lei para nós. Todas as leis da natureza são universais.

“Nossas leis são aplicadas em uma escala de justiça exata. Todas as leis da Natureza são leis exatas e, da premiação, não há recurso. As punições são apenas as consequências naturais das leis violadas, e são invariavelmente proporcionais ao delito, e têm referência à reforma do ofensor, bem como à prevenção de crimes futuros ”.

"Quais são os melhores resultados que virão para a humanidade através da comunicação com o seu povo?" Perguntei a um habitante da vida após a morte. Ele respondeu:

“Vou brevemente chamar sua atenção para alguns dos mais importantes resultados benéficos que fluirão da intercomunhão espiritual. Ele resolverá a importante questão: "Se um homem morrer, ele viverá de novo?" Reduzirá a certeza da doutrina da imortalidade do espírito humano, de modo que o conhecimento mundial do facto não será o resultado de uma fé cega, mas de uma filosofia positiva. Mostrará a relação existente entre mente e matéria; fará os homens pensarem e seres racionais. Estabelecerá uma relação santa e agradável entre os habitantes do mundo terrestre e os amigos espirituais que partiram. Expandirá e liberalizará a mente muito além de suas concepções atuais. Irá confraternizar e unir todos os membros da família humana em um vínculo eterno de união espiritual e fraternidade harmoniosa. Estabelecerá o princípio do amor a Deus e aos seus semelhantes. Ele vai acabar com o fanatismo sectário. Isso mostrará que muitos dos chamados ensinamentos religiosos são apenas imposições sobre a credulidade da humanidade.”

"Eu estou sempre ansioso por uma descrição mais detalhada de si mesmos, seus prazeres, seu relacionamento um com o outro, e é difícil para nós que só tivemos experiência com matéria em seu estado físico de alguma forma compreender a vida em outro estado," eu disse.

“Recebemos muito prazer,” foi a resposta, “do exercício de nossos talentos em música vocal e instrumental, que supera em muito os mais nobres esforços do gênio musical na Terra. Quando nos reunimos para adorar a Deus em nossos templos, cujos salões e colunas irradiam luz

inerente, nossas vozes se misturam em cânticos de louvor e adoração ao Todo-Poderoso autor de nossa existência.

“Somos criaturas morais, intelectuais e sensíveis. Em vez de ser, como muitos de vocês imaginam, meras entidades sombrias e não substanciais, somos possuidores de formas definidas, tangíveis e requintadamente simétricas, com membros bem arredondados e graciosos, e ao mesmo tempo tão leves e elásticos que podemos deslizar pela atmosfera, com velocidade quase elétrica. Os relâmpagos bifurcados podem brilhar, e os trovões rolam em terrível reverberação ao longo da abóbada celeste, e a chuva cai torrencialmente, mas podemos ficar ilesos ao seu lado.

“Além disso, somos dotados de toda a beleza, beleza e vivacidade da juventude, e estamos vestidos com vestes fluidas de natureza resplandecente, adequadas ao peculiar grau de refinamento de nossos corpos. Nossas vestes sendo compostas de princípios fosforescentes, temos o poder de atrair e absorver ou refletir os raios evoluídos, conforme nossa condição esteja mais ou menos desenvolvida. Isso explica o facto de sermos vistos pelos clarividentes em diferentes graus de brilho, de uma tonalidade escura a uma intensidade de luz brilhante.”

O FUTURO DO HOMEM

(Trechos)

Deixe-me apresentar as palavras de um espírito sobre o tema do progresso:

«No grande teatro do universo, tudo é harmonia no que diz respeito à condução da peça. O único ponto de discórdia encontra-se apenas nos atores. Gradualmente, mas de forma constante, os atores adquirem um conhecimento perfeito dos seus diversos papéis e, à medida que aprendem a comportar-se de modo a permitir que a peça decorra sem sobressaltos, o espetáculo torna-se mais agradável. Mas é necessário muito ensaio antes que se possa apresentar uma exibição satisfatória.

Que todos quantos desejem possam usufruir daquilo a que têm direito é a intenção plena da natureza, e gradualmente os mortais começam a aperceber-se de que assim é. Uma compreensão do bem universal em benefício da humanidade em geral só pode surgir quando o indivíduo, de forma clara, entender que tem direito a esses dons da natureza que os seus sentidos lhe dizem poder ser obtidos mediante a sua exigência.

Até há pouco tempo, a crença quase universal era de que existiam privilégios especiais para um certo número dos supostos eleitos de Deus; mas quando alguns, excluídos desses privilégios, ousaram erguer os olhos e estudar a natureza tal como se apresenta no palco do universo, e aprenderam que a única verdadeira supremacia e grandeza reside na diferença de inteligência, e não em qualquer distinção que a hereditariedade possa marcar, deu-se um despertar; e desde esse dia, as cenas no palco do vosso mundo mudaram rapidamente, e cada uma sucessiva mostrou uma melhoria em relação à anterior.

E, quando esta valorização do único verdadeiro sinal de grandeza entre os mortais for plenamente realizada, então, e só então, soará o acorde da harmonia, e a peça será tão emocionante que as portas se abrirão para o universo em geral, e todas as diferentes constelações ressoarão em aplausos ao verem mais uma prova da esplêndida obra da mente suprema.

O conhecimento é a chave que abrirá a porta para esta grande produção. O conhecimento é a chave mágica do progresso. Com o conhecimento vem a confiança; com a confiança nasce o desejo fortalecido de mais

conhecimento. Quando o bebé que gatinha puxa o seu corpo até à posição ereta com as mãos e os braços, e descobre que consegue sustentar-se nos seus pequenos pés, estabelece-se a confiança no poder do seu ser, e o primeiro movimento em frente dos seus pés dá-lhe mais conhecimento da sua força, e, passo a passo, à medida que os pés levam o seu pequeno corpo para a frente, o conhecimento do seu poder gera confiança, e a confiança gera a possibilidade de adquirir mais conhecimento; e, até que algo ocorra para enfraquecer essa condição, o movimento de avanço e de busca por mais conhecimento continua.

Assim como acontece com a criança que gatinham e começa a andar, assim acontece com o adulto; até que algo surja para deter esse movimento de recolha de conhecimento, o progresso é constante.

Que poderá ser, então, mais terrível de contemplar do que qualquer sistema de ensino capaz de gerar, ou que tenha gerado, o medo, esse grande destruidor da confiança? Como aquele que se senta a grande altura e tem uma visão desimpedida do que ocorre nas planícies, nós, do mundo dos espíritos, podemos olhar com visão clara através da longa perspetiva do passado, e ver os terríveis crimes cometidos contra os nossos companheiros espíritos e mortais da Terra por esses grupos de homens que ousaram intimidar os seus semelhantes e mantê-los em sujeição, escrevendo e pregando acerca de coisas de que eram absolutamente ignorantes. Alguns eram meros fanáticos; mas, em geral, eram homens mesquinhos, vis e sem escrúpulos, cujos únicos pensamentos eram o ganho e a vantagem pessoais. Horrível será o castigo desses homens.

Alguns já estão a sofrer o seu castigo no mundo espiritual, e outros agarram-se tenazmente àqueles que enganaram e, por sugestão, continuam ainda a fazer o seu trabalho pernicioso.»

Quando o intelecto deixa de ser escravizado, então o corpo é livre. Quando o conhecimento exerce pleno domínio, então o intelecto é livre. O conhecimento dá ao homem o poder do autocontrolo, e, quando se aprende o autocontrolo, o conhecimento aumenta rapidamente. E, à medida que alguém adquire conhecimento, ganha, na mesma medida, autocontrolo.

«Que o medo, a superstição e o receio do futuro sejam banidos das mentes dos homens, para que possam ver claramente e compreender perfeitamente a natureza; então virá o conhecimento até eles, transmitido por aqueles que avançaram para a etapa seguinte do progresso, a etapa espiritual ou de inteligência aguda.»

Um espírito disse-me hoje, ao discutir este tema:

«Tu sabes porque perguntas, e o facto e a razão respondem. É ainda hoje assim: poucas verdades chegam à inteligência dos homens que não venham embrulhadas em superstição, atadas com a irrealidade que confunde. Todos os credos, fundados nas pequenas ambições de um grupo de homens que procuram a sua própria fama, estão a ser varridos, e a verdade, nua e destemida, fundada nas leis da natureza, começa a ser compreendida.

A natureza não esconde as suas leis, mas mantém-nas ao alcance dos homens, pedindo apenas que o homem se prepare e saiba como as utilizar e aplicar com inteligência, quando lhe forem reveladas. A natureza não é avara, mas está sempre pronta a dar da sua abundância.»

Certa noite, uma voz de grande volume e força surgiu da escuridão, revestindo pensamentos com palavras de tal eloquência como apenas um homem usara, relatando a vida tal como ele, um dos grandes agnósticos do mundo, a encontrou após a dissolução; do seu trabalho e dos seus deveres lá, e algo do ambiente de um espírito e das possibilidades de progressão, concluindo com: «Sou o Sr. G.», como o chamaremos.

Disse-lhe eu: «É uma das regras, há muito praticadas no nosso trabalho, que, quando alguém vem como vieste, ensinando filosofia, a identidade seja provada. Consegues fazê-lo?»

Ele respondeu: «Penso que isso pode ser feito sem dificuldade.»

Perguntei: «Já me encontraste?»

Ele disse: «Sim.»

«Onde?», perguntei.

«No Hotel Niagara, na tua cidade.»

«Quando foi isso?» Ele disse: «Não me recordo do ano, mas foi quando dei uma conferência sobre o Progresso a pedido da Associação de Agentes Imobiliários.»

«Qual foi a data dessa conferência?» Ele respondeu: «Não recordo agora, mas foi no início da década de 1890.»

«Onde teve lugar a reunião?»

«No Music Hall, se bem me recordo agora.»

«Lembras-te de quem estava na tribuna à tua esquerda nessa noite?»

«A minha lembrança é», respondeu, «que estavam a minha mulher e a minha filha, com outras pessoas.» Isto era prova; tudo era verdade. Esta foi uma das formas utilizadas para provar a identidade; e este homem passou no teste com inteira satisfação da minha parte.

Outro exemplo:

«No início do meu trabalho, de facto uma das primeiras vezes em que tentei falar com um espírito, o Sr. K., como o chamaremos, estava comigo. Era daqueles homens sempre à procura de provas, era a sua paixão dominante. Queria provas mais do que conhecimento, e, como não procurávamos o mesmo, logo seguimos caminhos diferentes; mas, sempre que me encontrava, não tendo coragem para assumir o seu desejo, sussurrava:

"Teve alguma prova ultimamente?" Sempre que o via aproximar-se, já sabia qual seria a pergunta. Assim viveu, e assim morreu; e, dentro de uma semana, da escuridão surgiu uma voz em saudação. Perguntei: "Quem é, por favor? Pode dizer-nos quem é? Dê-nos algo que estabeleça a sua identidade. Pode?" "Sim", respondeu ele, "terminei de procurar provas."»

Certa noite falou um que disse ser médico da Filadélfia, e que foi trazido para que pudesse ser ajudado na separação do corpo físico. Quando finalmente ficou plenamente consciente, disse o seu nome, o número da sua residência e muito sobre si próprio. Na manhã seguinte, os jornais traziam a notícia completa da sua morte no início da noite anterior.

O Sr. N., como o chamaremos, foi um dos mais proeminentes membros da nossa ordem dos advogados. Supunha-se que estava em perfeita saúde, mas, tarde certa noite, foi encontrado morto. Eu não tinha conhecimento das circunstâncias.

Disse-me o seu nome e provou a sua identidade sem a mínima dificuldade, pois conhecia-o intimamente. Pediu-me que enviasse notícias ao irmão, de Nova Iorque, que, disse ele, estava então na Europa — facto que eu ignorava — e contou-me onde estava e o que fazia quando ocorreu a dissolução. As circunstâncias foram confirmadas pelo filho mais tarde. O espaço não permite detalhar mais. Mencionei apenas alguns de entre milhares de casos semelhantes.

No início, perdeu-se muito tempo a tentar provar a identidade de espíritos desconhecidos que eram autorizados a falar, para verificar se o que diziam sobre si próprios era verdadeiro; e, embora saiba que os espíritos, em geral, tal como os mortais, são propensos ao engano, não recordo nenhum caso disso. Houve um tempo em que poucos homens meus conhecidos faleciam sem que viessem falar comigo; mas agora a força é tão limitada, devido à grande idade do nosso médium, que as entrevistas pessoais já não são frequentes, sendo o tempo utilizado para fornecer informações sobre este grande problema e ensinar esta nova filosofia, para que o maior bem chegue ao maior número.

Centenas, sim milhares, vieram falar comigo, e com muitos que convidei a participar no trabalho — milhares de vozes diferentes, com diferentes tons, diferentes pensamentos, diferentes personalidades, nenhuma igual; e, por vezes, em diferentes línguas. Neste nosso mundo material existem muitas opiniões sobre cada grande tema; cada um chega a uma conclusão a partir de factos conhecidos, mas as conclusões alcançadas nem sempre estão corretas. Os espíritos mantêm as suas opiniões após a dissolução até serem mudados pelos novos factos apresentados. Não concordam em muitas grandes questões mais do que nós. Não compreendem muitas das leis da natureza, tal como os mortais, e trabalham continuamente para chegar a melhor conhecimento delas, tal como nós fazemos aqui; e lá, como aqui, existem "muitas mentes", mas quanto ao que imediatamente se segue à dissolução, todos estão de acordo.

O facto de os espíritos, embora avançados e instruídos em muitos aspetos, divergirem profundamente em muitos temas, ficou-me gravado na mente por um deles, já no além, enquanto discutíamos o tema do "som", quando ele disse:

«Um dos factos que repetidamente tem sido provado pela experiência é que a condição de tensão, a que antes me referi, é uma condição existente; que, quando um golpe é desferido sobre diferentes tipos de substância, é produzido um som amplamente distinto, e que as notas características são, naturalmente, a vibração resultante da massa particular atingida.

Não me parece uma explicação satisfatória a ideia de que o som que chega ao nosso ouvido seja apenas o resultado da elasticidade das partículas da massa atuando estritamente entre si, da vibração da própria massa e, também, da vibração das partículas da massa; mas, penso eu, e muitos concordam comigo, que a verdadeira solução do problema reside em que o golpe sobre a massa possa trazer as partículas desta momentaneamente a um estado de repouso, e assim a própria massa possa ser temporariamente reduzida a um estado semelhante, ou tanto as partículas como a massa composta por elas possam, durante o período do choque, ser, por assim dizer, fisicamente mortas — este fenómeno baseando-se no facto de que toda a matéria está em constante movimento vibratório.

E agora, admitindo a minha hipótese de que toda a matéria produz no éter envolvente um estado de tensão, o reflexo da sua própria condição real, penso que daí decorre necessariamente que, se as substâncias reais fossem trazidas a um estado momentâneo de repouso, as linhas de tensão existentes a irradiar a partir do objeto atingido sentiriam de imediato o efeito, e o algo a que chamamos som seria o resultado da sua súbita interferência; e o prolongamento do som aparente dependeria da duração da suspensão da vibração real do objeto atingido.

Este e muitos outros factos levam outros, deste lado da vida, a defender a teoria da tensão. E, ainda assim, há muitos homens bem informados, também deste lado da vida, que argumentam contra tal teoria.»

«Quando este assunto foi trazido à atenção daqueles, deste lado da vida, que se interessam por tais linhas de investigação, surgiu grande discussão, e tem-se argumentado de dois pontos de vista: primeiro, como algo

simplesmente impossível; e segundo, como razoável, caso a teoria da tensão existente no éter que envolve as substâncias conhecidas seja lógica.

Todos os que procuram ajudar-vos sustentam a última.»

Para que todos possam melhor compreender o carácter dos ensinamentos que me têm sido dados ao longo do tempo, cito discursos de muitos espíritos sobre diferentes assuntos, tal como foram registados no momento:

«Um novo ramo da literatura, relacionado inteiramente com as leis dos fenómenos psíquicos, está apenas a entrar no ciclo do pensamento progressivo. Que nenhuma experiência fique sem registo; o vosso material é valioso. Cada ideia promulgada será de interesse universal.»

«A necessidade suprema de cada homem é raciocinar, e permanecer, para sempre depois, fiel às suas convicções. Onde a razão conduzir, deveis segui-la, pública e abertamente. Este é o mais elevado conceito do dever.»

«Os homens que negam a outros o direito de falar em público não estão qualificados para falar eles próprios. Os homens criticam coisas que não dominaram, e que não compreendem.»

«Porque são repetidas as velhas experiências? — perguntas. Porque o emaranhado da vida deve ser corrigido, e deve sê-lo pela alma individual. Esta é a verdade que ensinei. Poucos estão preparados para ela, e ainda hoje apenas alguns entram na minha esfera. Há aqueles, na vida terrena, com quem diariamente e a cada hora comunico; há os que, aqui, continuam a procurar expressão através de alguma forma de crença religiosa terrena; poucos estão dispostos a permanecer sozinhos e a pensar.»

«A natureza é um livro aberto, com linguagem simples e fácil de compreender; contudo, o homem, com todo o seu vangloriado saber, leu apenas algumas páginas e dominou ainda menos. As suas lições estão escritas nas rochas, na terra, nos minerais e nas ervas, nos grãos, na flora, nas árvores, no botão que rebenta e nas coisas que crescem, nas montanhas, nas neves e nos glaciares, no sol e nas estrelas, e em todo o movimento e evolução da matéria, bruta e refinada.»

«Creio que a consciência de um homem é o seu tribunal de julgamento; e que a reparação do erro não pode começar demasiado cedo. Creio que o amor pela humanidade é a base sobre a qual a humanidade deve erguer-se para alcançar o bem supremo; que ajudar um escaravelho tombado a recuperar os pés é um ato cujo resultado acompanhará o homem por toda a eternidade.»

«Para além da grande separação, esperam todos aqueles por quem chorais; todas as ambições insatisfeitas, desde que tendam para o progresso, tereis o poder de as satisfazer, pelo trabalho e pela aplicação.»

«Pertencemos a um vasto exército de trabalhadores, cujo labor consiste em desenvolver o melhor que há em nós, tanto individual como coletivamente. As nossas almas devem ser desenvolvidas em grande escala, de modo a incluir toda a humanidade; e, até termos essa vastidão nas nossas almas, o nosso trabalho para connosco próprios progride lentamente. É o sentimento de unidade universal que nos torna grandes individualmente.»

«Medita bem sobre aquilo com que abasteces a tua mente. Cada grão de conhecimento crescerá e dará o seu fruto.»

«A literatura, a arte, toda a grande obra dos mestres, todos os produtos do génio do presente e do passado virão em auxílio dos que chamarem. Estamos aqui para ajudar, confortar, elevar e apoiar todos os que pedirem ajuda. Apenas alguns aqui têm um leve vislumbre de uma vida para além da satisfação dos desejos terrenos. Como gavinhas que se agarram a um muro ou a uma árvore a apodrecer, através de amores desfeitos e esperanças destruídas, continuam tenazmente a debater-se com o problema da vida mortal.»

«Abre os teus olhos e verás o novo céu e a nova terra, invisíveis ao olho físico, que vê apenas o que quer ver, mas nada vê da eterna harmonia, da qual os mortais exprimem apenas um reflexo. Desperta para a verdade da alegria de existir! Desperta para a causa infinita de toda a felicidade! Desperta para a energia omnipresente que te envolve!»

«Toda a beleza é expressão em linguagem variada — não de palavras, mas de ideias puras, esperanças e alegrias. As emoções têm uma linguagem ainda não compreendida, e ainda por ser transmitida a um mundo que

escuta, espera e anseia. Enche-te de alegria! Esse é o reflexo de Deus. Se queres imprimir o teu pensamento nos outros e espalhar a verdade, faz desse pensamento a mais alta expressão da verdade!

Faz da tua vida um cântico contínuo de agradecimento pelo bem que encontras e pelo bem que dás aos outros. Sê coerente, confiando na harmonia da lei natural para te guiar, e constrói a tua vida sobre o mesmo princípio simples. Esta vida significa, para os verdadeiros pensadores, um desdobramento maravilhoso, que começa com o primeiro olhar consciente de uma criança, continuando sem cessar até que o indivíduo seja integrado no grande desígnio do bem indivisível. Este é o fim último de tudo.»

«O universo transborda de vida — vida bela e abundante. Abre a tua alma e estende-te, como que com mãos ansiosas, e deixa o espírito do Bem entrar e permanecer.

Como o orvalho sobre uma flor sedenta e faminta, tornará saudável uma alma enferma. É a mesma força que está no orvalho; apenas que, para a flor, deve vir em forma de orvalho, de chuva ou de luz; enquanto que, para a humanidade, vem como sugestão, entra na mente, fortalece-a e dá-lhe coragem; pois uma mente preenchida com o princípio elevador, que é o Bem, deve ser pura, capaz de conduzir outros ao grande livro da natureza, onde aprenderão a obedecer às suas leis — leis que, firme e insistentemente, trabalham por cada brinco de erva, por cada alma humana.»

«Acautela-te contra a crítica. Ela mata a naturalidade em ti e nos outros, e os melhores impulsos são suprimidos pelo gelo da autocrítica.
Sintoniza-te com as vibrações mais harmoniosas, de modo que os teus impulsos sejam bons, e obedece-lhes.

Eles podem ser as sugestões de uma alma companheira a trabalhar na sua salvação; e, deixando que o impulso te governe, não só praticas um acto bom, como ajudas essa alma em luta a avançar mais um passo no seu caminho.»

«Quando o fim se aproximou e soube que o meu julgamento estava iminente, o meu espírito estremeceu de horror. Sabia que não tinha vivido de acordo com o bem divino. Tinha enganado e, mais do que isso, tinha

mentido e abusado da confiança de muitos que em mim confiavam. Serei alguma vez capaz de completar a restituição necessária? Por vezes a minha alma adoece sob o peso da dor e do sofrimento que causei, e sinto medo. Quero, através destes ensinamentos que me é dado o privilégio de vos transmitir, alcançar muito para o meu próprio progresso. Talvez tu e eu possamos, juntos, crescer em maior harmonia a cada dia, para que muito bem daí resulte. Chama-me quando quiseres, estarei vigilante, ansioso por retomar o trabalho.»

«No passado, séculos atrás, quando o mundo do espírito não tinha o desenvolvimento atual, havia pouco pensamento inventivo original. O homem construía um abrigo, matava o seu alimento e combatia os seus inimigos, como faz qualquer animal. À medida que o mundo espiritual progrediu e se tornou mais inteligente; à medida que obteve maior compreensão e agarrou, com maior poder, as forças vitais — ou, por outras palavras, mais poder de pensamento e mais capacidade de ajudar o desenvolvimento mortal — então, por força da sugestão espiritual, atuando através da mente subconsciente do homem, ele começou a sentir um despertar para algo melhor e iniciou-se o progresso da civilização.»

Novamente, este espírito disse:

«Além e antes de tudo está a mente; isto é, o entendimento. A mente é matéria, tal como usas esse termo, com esta diferença: é transportada para além do físico, para uma vibração mais elevada. Permite-me ilustrar deste modo: bons pensamentos têm uma vibração mais alta e mais rápida do que maus pensamentos e aproximam-nos de uma maior harmonia com inteligências espirituais. Não há barreiras para o pensamento; ele leva-nos aos confins da terra; às alturas da alegria perfeita e às profundezas da desgraça. O povo da terra começa apenas agora a adquirir algum conhecimento desta força para o bem dentro de si. Uma vez compreendido esse facto, os mortais aproximar-se-ão de compreender o seu destino.»

Outro disse:

«A mente é o conjunto de todos os pensamentos. A mente é o pensamento universal. Assim como uma gota de água significa apenas uma parte infinitesimal do grande oceano, assim um pensamento é apenas uma parte infinitesimal do grande oceano da mente. O pensamento é energia criativa,

a essência de todas as coisas, e exprime-se em forma. A energia vibratória das ondas de pensamento produz forma, som e cor, embora nunca sejam perfeitamente expressos no plano físico. Só quando os homens se elevarem acima da condição física poderão chegar a uma apreciação e compreensão de matéria tão refinada que seja conhecida como mente.

O pensamento pertence ao homem individual; a mente, à raça universal.»

«O que é o éter?» e «o que é a mente?» — e ele respondeu:

«O éter é simplesmente atmosfera numa vibração mais intensa do que aquela que envolve a terra. O éter envolve os espíritos, a menos que eles entrem no plano terrestre. A mente — quero dizer o pensamento, não a habitação do pensamento —, quando a vida terrena termina, torna-se o ser inteiro. É a única parte no homem que tem tal vibração que pode entrar e progredir para a vida espiritual. O cérebro é construído de modo a haver uma abertura para a força espiritual ou sugestão; consequentemente, prova-se que a mente inteira possui tal vibração que a força espiritual lhe pode chegar; caso contrário, a sugestão seria impossível.

A mente é a essência do ser — o ego. É material, mas difere em vibração do corpo. A força espiritual envolve as flores, ensinando-as a crescer e a florir, mas elas não têm pensamento original consciente.
E assim encontramos a matéria a elevar-se cada vez mais em ação vibratória. Primeiro a terra, depois a água, depois a atmosfera, depois o éter e, finalmente, a mente, que é matéria tanto quanto a terra é matéria, e, no entanto, dirige e controla toda a substância em condição vibratória inferior.»

Um dos meus colaboradores espirituais disse:

«Permite-te apenas uma extravagância neste nosso livro. Usa todos os argumentos e toda a força de que dispões para mostrar quão pequena coisa, quão breve lapso, é a vida terrena. A verdadeira vida começa quando o corpo pesado e material é deixado para trás, e a alma se eleva às regiões ilimitadas da vida do pensamento. Lá, tudo cresce, aprende, expande-se até à plenitude perfeita do ser, até que alguém se torne um espírito perfeitamente desenvolvido, capaz de se fundir com outros espíritos similarmente desenvolvidos e aperfeiçoados. Não há princípio nem fim,

então, para as alturas a que pode ascender; nenhuma alegria que seja desconhecida ou não provada; nenhuma maravilha do universo de que não venha a fazer parte.

É o ser, então, esse estado que não pode ser definido a mentes que não pensam nem compreendem. Mas tenta apreender esta ideia, pois ela confere tal interesse e entusiasmo à vida quotidiana. Um dia, cada um será parte da grande força que faz com que todas as coisas funcionem em unidade. Antes de a força ser tão poderosa, não havia tanto bem a operar entre os homens. Eram cruéis, bárbaros e descontrolados. Muito alcançou essa força da mente, trabalhando silenciosamente mas constantemente, nos séculos passados, e muito mais alcançará agora que a humanidade se tornou mais recetiva à nossa sugestão.»

«O pensamento é a expressão da mente; é causado em parte pela sugestão espiritual através da mente subconsciente, e em parte é expressão de si próprio. Os atos são pensamentos amadurecidos, e, ainda assim, um pensamento não proferido ou não vivido existirá por todas as eras como se tivesse sido expresso.»

«Deve parecer-te evidente que cada átomo, ou cada elemento, e cada agregação molecular de sub-átomos deve possuir individualidade distinta. O desígnio da natureza, no que diz respeito à matéria dita inanimada, é permitir uma expressão perfeita das características individuais de cada espécie separada. A expressão individual desses tipos distintos de matéria — seja no átomo, seja nessa expressão de átomos associados que produzem efeitos separados — é permitir que a mudança constante e sempre presente por que a matéria passa traga condições progressivas. Como a matéria está sempre a sofrer um processo de refinamento no grande laboratório, segue-se que, sendo a regra necessariamente abrangente (pois a natureza não admite exceção), há de chegar um período de tempo em que o material de que o cérebro humano é moldado também será afetado pelo processo de refinamento.

Chegou o momento em que esse efeito no cérebro mortal está a ser observado pelos homens, pois o cérebro dos nossos dias atingiu o estágio mais sensível da história do mundo.

Estando assim afinado, pelo processo gradual e sempre ativo de refinamento da matéria, fica acelerado em poder vibratório e, assim, em acordo mais perfeito com a atividade vibratória das pessoas do passo seguinte na progressão — aquelas que vivem sem o vestuário da carne. É possível, também, que alguns poucos seres físicos sejam mantidos em acordo mental por certos espíritos. O cérebro físico refinado pode ajustar-se ao cérebro espiritual, de modo que este último possa ditar ao primeiro sugestões abrangentes quanto ao método adequado de proceder para captar, domar e controlar aquelas forças subtis e magnéticas de condições fixas, sempre existentes, estavam mas pulsantes, de tensão, que são o reflexo perfeito das partículas sempre ativas da matéria.»

«É um facto bem estabelecido que substâncias do mesmo tipo se atraem e são coesivas, numa dada massa em forma dita sólida, por redução de temperatura. Este tipo de atração não tem relação com a atração química, mas baseia-se principalmente nas características físicas da substância, tornadas possíveis pela semelhança da cristalização da substância. Muito te foi dito e explicado sobre este tema da cristalização da substância. É a verdadeira demonstração da acutilante individualidade de elementos distintos e de substância positiva (real). Assim como o vegetal e o animal afirmam as suas diferentes espécies pelo processo acima referido, também todas as coisas no mundo da matéria se afirmam do mesmo modo.

Espécies diferentes do reino vegetal e do animal, pelo facto da cristalização (forma) distinta, possuem o poder de dar expressão a todas as peculiaridades fixas e próprias que detêm, e de afetar outros do seu género, ou de espécie semelhante, e de se misturar e tornar assimiladas umas às outras na sua ação progressiva, e assim afirmar essa influência subtil que conheceis como perpetuação da vida; uma nutrindo a outra. Deste modo, dão expressão a esse poder, que é o princípio profundo da natureza, que explicais como vida e que nós sabemos ser o Espírito.

Assim também sucede com a matéria. Ela é permeada pela Vida do Espírito e, por esse facto, é sempre ativa. Não fosse esse facto — o de possuir Espírito ou Vida —, a matéria não poderia passar pelas mudanças sempre recorrentes, todas de carácter progressivo, por que passa; não poderia transformar-se para se unir e formar substâncias e, depois de estas novas combinações terem cumprido os seus deveres, desagregar-se e formar outras substâncias que também cumprem as suas funções na progressão

do grande plano da natureza. Se os átomos fossem mortos, sem espírito, teriam, por necessidade, de ser inativos e, portanto, inúteis para a obra da Mão do Mestre.

«A matéria, grosseira ou fina, é apenas um veículo para uso do Espírito e, seja o invisível e teórico átomo de oxigénio ou de qualquer outro chamado elemento, seja um homem físico perfeito, esse átomo de matéria, ou essas agregações de átomos usadas para formar o homem, são apenas os veículos do Mestre para trabalhar e servir de portadores do Espírito. O Espírito do homem é a inteligência do homem, e nada mais. Esse Espírito é o tipo mais elevado que o Mestre desejou criar na vossa terra. É a consumação da obra-prima daquela grande oficina — a vossa terra —; e é o resultado final da atividade de todas as outras forças espirituais que a matéria tem manifestado por incontáveis eras, conforme os homens contam o tempo.

O produto final de toda essa atividade incessante da matéria é o único resultado que sai da vossa terra como Vida Eterna.

Toda a outra forma de vida espiritual é devolvida à refinaria para ulteriores processos de refinamento, até estar apta para o último ato da vida terrena — a criação de uma sublime inteligência humana —, e então parte para o domínio do Espírito, para ser ainda mais refinada e preparada para aquele propósito do Mestre que não nos é claro a nós, do Mundo Espiritual, mas, segundo raciocínio baseado no conhecimento de que dispõem algumas das nossas inteligências mais avançadas, para ser, em última instância, um poder acrescentado à grande Inteligência que governa o universo.

Mas, seja qual for o prosseguimento do plano, de uma verdade podes estar certo: o uso que Deus faz desta terra é criar inteligência humana; e, além disso, é esforço constante da natureza produzir o melhor; e é tão verdade isto que, se "lerem" enquanto "correis", podeis notar que as pessoas da vossa terra possuem esse conhecimento como que por instinto (na realidade por sugestão espiritual) e estão constantemente a tentar, à sua maneira cega e às apalpadelas, aperfeiçoar-se.

Assim também sucede com os espíritos.

Vemo-lo claramente, sentimo-lo claramente: tudo o que vós vedes e tudo o que vós sentis. Tal como as vossas sensações são o tatear semicego de um organismo inferior, lento e embotado quanto aos verdadeiros factos que sustentam o progresso real; assim as nossas são as faculdades rápidas, claras e plenamente desenvolvidas para apreciar grandes verdades.

Isto refere-se apenas àquelas inteligências espirituais entre nós que despertaram para uma apreciação completa da nossa real inteligência espiritual individual, ou, claramente, àqueles entre nós que chegaram a reconhecer a nossa completa separação do corpo físico depois de ocorrer a dissolução. Somos tanto João Silva ou Wilhelm Schneider na vida espiritual como o éramos na carne, e temos as mesmas personalidades distintas.»

«Assim, sabendo, por rápida perceção, como sabemos, que só o que é justo é justo, e que a mentira não pode triunfar; que apenas a honestidade é um facto, e que a desonestidade é uma condição que acarreta problemas sem fim que devem ser desenredados e endireitados — e tornados absolutamente honestos — por quem os causou; e, sabendo que a natureza estabeleceu leis que são boas e, se observadas, benéficas nos seus resultados; e que, se quebradas, devem ser reparadas por quem as quebrou — sabendo tudo isto, tornado possível pelo nosso poder de perceção rápida (porque esses desejos tentadores da carne já não nos dominam), estamos sempre e constantemente ansiosos, quando conseguimos tocar uma inteligência na carne, por dar a tais pessoas aquilo que pudermos das verdades que para nós são claras.»

Há tanta diferença entre a vibração dentro e fora do corpo como entre o corpo físico e o reino vegetal. A dissolução é, pois, apenas a mudança de condições vibratórias. Foi-me ilustrado deste modo:

«Quando o corpo, por doença ou por longa habitação, se torna uma casca quebrada, a vibração intensa do espírito rasga o espaço limitador a que se habituara e atinge um plano de vibração superior. O sentido da alma domina todos os nossos pensamentos e ações e, consequentemente, é contido apenas pelas limitações físicas do corpo. Quando, como digo, o corpo se torna incapaz de conter o espírito, o espírito liberta-se à primeira oportunidade e procura a esfera mais adaptada à sua expansão.

As vibrações pesadas do corpo, a menos que sejam aceleradas pela presença das vibrações mais agudas da alma, recaem nas vibrações ainda mais pesadas da matéria, que é terra e vegetação. Nada permanece estacionário e, se uma parte avança, a outra recua. Estas são as leis elementares que regem a mudança e a evolução, e são o A B C do conhecimento espiritual. À medida que isto se vai tornando mais conhecido entre os que vivem na terra, tende para o seu benefício final.»

«Há sempre vibrações que dependem da sujeição de moléculas que não são tão livres na expressão. Quero dizer que são integradas no princípio vital e lhes é dada a sua posição própria; mudam apenas para passarem à vibração que gradualmente lhes é preparada. Não têm a libertação súbita que acontece à alma, mas deslizam lentamente de uma forma para outra, tudo na mesma série de ação vibratória. A mudança da alma é geralmente tão súbita que constitui um choque; pois é difícil para um espírito habituar-se à vibração mais intensa. Eis porque, a um leito de morte, há sempre um arfado por ar. Não é o corpo físico que se esforça por respirar; é a alma, emergindo para essa atmosfera superior do espírito, tentando inconscientemente ajustar-se.»

«O material espiritual é apenas matéria terrena elevada a um grau mais alto de atividade atómica. A química mostra que, quando dois elementos, com diferente grau de movimento atómico, se juntam, há uma tentativa de equilíbrio que, sendo alcançado, produz uma nova forma de matéria; e no mundo espiritual não há mudança de lei.»

«Toda a vida é expressão da energia dominadora dos átomos. A ação vibratória no mundo físico é a ação e reação incessantes de uma força sobre outra — uma onda ondulante sobre outra onda ondulante. Nunca há um instante em que esta ação cesse. É, ao mesmo tempo, o processo de eliminação, rejeição, propulsão, discórdia e harmonia. A natureza é aparentemente implacável.

A tempestade varredora, a força do fogo e do tornado destroem por igual o carvalho nodoso e a paisagem perfeita. Os mortais, com visão física limitada, olham com horror a devastação causada, mas nós, que temos visão mais clara, vemos que isto é apenas o modo de a natureza fazer limpeza de casa. Do caos, a grande lei da vibração produz harmonia. Uma paz e calma universais seguem-se aos estragos dos elementos destrutivos.

Porque será assim? Porque todos os átomos foram reunidos, regidos por esta lei, e depois, com igual rapidez, separados; e, depois de terem sido arremessados e chocarem aqui e além, as partículas semelhantes voltam a cair em harmonia.»

«Estou plenamente consciente de que qualquer outra formulação desta lei da vibração há de, por necessidade, relacionar-se estreitamente com as teorias da criação. Tem de cumprir um triplo propósito: tem de ser não só causa e efeito, mas também aquele estranho passo intermédio e indefinível que é o crescimento, por assim dizer, do real para o irreal. Este triplo propósito revela-se na ação incessante das qualidades positiva e negativa de cada átomo. No seu poder de repulsão e atração, nas suas diferenças e semelhanças, esta lei rege os elementos que se vão dissolvendo lentamente em cada período da formação da terra, desde o nada, o éter sem nome, até à harmonia de atividade; desta atividade até à forma; da forma ao ser organizado; do ser organizado a outras formas de ser, que novamente se dissolvem e novamente se formam, completando um círculo de volta ao nada sem nome, ao éter, e à essência da força. Quando as vibrações se tornam gradualmente menores, a forma começa a manifestar-se e temos o átomo, a molécula, a faísca elétrica, a expressão física da vida.»

«O espírito liberto compreende as leis da ação física vibratória. Saber é estar fora de: por conseguinte, só quando ficamos desincorporados é que verdadeiramente sabemos. Como espíritos desencarnados, não podemos experienciar. Isso pertence apenas à vida terrena; é uma mestra esquiva. Só quando cessamos de experienciar é que podemos apreender a lei que rege. A mente subconsciente, regida por esta lei, apreende-a, acrescenta-lhe, repele e atrai, e molda-se repetidamente até que, finalmente, vós, da vida terrena, obtenhais um pequeno vislumbre dela.»

«O espírito é matéria etérea — matéria cujo lar é o éter, que é mais alto em vibração do que a atmosfera em que antes existia. Cada passagem para outra esfera é uma vibração mais elevada e mais vitalizadora, até que o espírito emancipado alcance uma esfera de vibração intensíssima, que detém o poder da vida. Então pode impregnar a matéria numa condição material mais baixa e dar-lhe um átomo de espírito para se desenvolver.

A razão por que o homem está continuamente a crescer em pensamento espiritual é que, à medida que esta força, esta força vivificadora, aumenta, torna-se mais robusta, e o homem vai sendo preparado para o desenvolvimento do seu ser espiritual.»

«Matéria inclui todas as coisas que têm vida continuada — e sabemos que nada pode morrer. O éter é a atmosfera dos espíritos.
De cada homem, no seu estado natural, emana éter espiritual. É por causa desta atmosfera que nos podemos aproximar dele e, assim, alcançar a sua mente subconsciente.»

O juízo dos espíritos, com o seu maior saber e experiência, é interessante. Um, agora na vida espiritual, que muito progrediu, fez esta afirmação surpreendente que hesitei em publicar:

«Todo o respeito devido é devido e pagável ao homem de saber. Mas quando o saber — seja resultado do estudo de livros, da investigação experimental, ou do conhecimento transmitido de uns para outros — tem o efeito de tornar os homens vaidosos, de tal modo que adotam para com os demais uma atitude que implica que toda a sabedoria e conhecimento residem única e inteiramente neles próprios, então digo que os chamados homens de ciência apenas se tornam ridículos, e que as instituições que produzem sábios deste tipo são defeituosas e antagonistas do verdadeiro progresso intelectual.

Ninguém tem maior sentimento de respeito e admiração do que eu pelos homens que, por esforço constante e paciente, procuram desvendar e explicar essas grandes leis do universo, cuja compreensão adequada tende a ajudar e a elevar os seus semelhantes. Todos saudamos o homem que realiza; mas sentimos também desprezo por aquele grupo egotista de socialistas, existente em todos os países, que anda sempre a tentar rodear as leis do universo de um sentido oculto e a lançar um halo sobre si próprios e sobre a seita que procuram organizar, erigindo uma superestrutura artificial de teoria sem base sobre os factos já explicados pelo trabalhador diligente, que, por lida e estudo, revelou alguma lei até então desconhecida.

O verdadeiro erudito é um homem simples, de modos simples, algo reservado nas suas expressões e críticas, porque o que sabe o torna

hesitante em falar de modo adverso sobre novas propostas que não investigou. Mas o homem autossatisfeito que, pelo facto de, por acaso, ter sido inscrito entre os membros de uma seita, finge saber tudo e ousa duvidar de tudo, sendo na realidade demasiado superficial para um conhecimento profundo, encontra-se frequentemente entre os chamados cientistas.

Não há porventura notas na escala demasiado altas na sua vibração para o ouvido mortal? Não há porventura cores pertencentes aos raios do espetro, demasiado rápidas na sua vibração para serem detetadas pelo olho mortal? Sim, claro.

Porque "claro"? Porque a ciência o provou! Disparate! Perguntemo-nos: O que é a ciência? Eu digo-vos o que é a ciência. É o resultado de determinar o porquê e o para quê de algumas poucas leis da natureza que existiram durante eras antes de esta palavra "ciência" ter sido inventada. Pobre homem mortal! As suas oportunidades de avanço têm sido uma longa sucessão de provações.

Primeiro teve de vencer os seus inimigos visíveis e o medo do ermo; depois, quando ganhou um pouco de confiança, levantou-se uma combinação de homens e enredou-o pelo medo do chamado sobrenatural; e depois, quando ele ousou dizer a esse grupo de homens "Retirai-vos", para que pudesse pensar a sós; eis que se levantou outro grupo de homens, que lhe disse que só podia pensar como eles decidissem.

Dizei-me, por favor, que conseguiu algum homem de ciência, por mais arrogantes que sejam as suas pretensões, para se poder afirmar que detém a chave de todo o conhecimento? Por cada descobridor de um novo princípio científico de que o mundo beneficie, há uma centena que, se tivessem sido guiados apenas pela "ciência", teriam permanecido toda a vida em estagnação intelectual, mas que, com assistência espiritual, puderam alargar os limites do conhecimento humano por uma aplicação adequada das leis da natureza.

Se a palavra "ciência" for confinada apenas ao conhecimento das leis do mundo físico, ela abrange um campo pequeno. As leis do espírito são muito mais importantes do que as leis da nossa estrutura corporal. O futuro

espiritual do homem é um campo de inquérito mais grandioso do que os princípios da mecânica.»

Outro disse:

«Tratar o tema dos fenómenos psíquicos por via da análise, como tratarias a matéria, não está no âmbito dos mortais. A alma é o espírito e só pode ser apreendida pelos mortais mediante a operação de uma mente pensante. "De onde vens?" "Para onde vais?" Estas são as duas grandes perguntas para todos, e todos hão de, um dia, ter o poder de lhes responder. Não seria de benefício inestimável, para a tua vida terrena, um conhecimento abrangente dessas questões? Muitos grandes e graves erros poderiam ter sido evitados, e muitos que sofrem poderiam ter sido felizes, se tivesse sido universalmente percebido que a vida terrena é apenas uma escola preparatória para uma condição futura, onde o progresso ou o retardamento do progresso é o resultado dos próprios atos de cada um.

É bom que os mortais vivam a vida terrena em conformidade com as leis da natureza, e não despendam demasiado tempo em especulações sobre o porquê e o para quê do seu ser; mas, sendo o bem o desejo de todos, ou a condição necessária de todos para o avanço, é necessário um verdadeiro conhecimento do estado futuro do espírito para que os erros de vida não ocorram por via das vossas ações sem guia.

O conhecimento da vida continuada após a passagem da terra não pode ser determinado pesando, medindo ou comparando, como se faz com as coisas materiais; mas sim pela aceitação da verdade, manifestada pelo poder da mente. Não tendo havido começo, não haverá fim da natureza nem das leis naturais. Dir-se-á então que o homem mortal há de ser a única exceção nesta ordem eterna das coisas? Como és, assim serás. O teu caminho segue avante; a morte, como lhe chamais, é apenas um passo, uma mudança sem importância na jornada. Tudo avança, nada recua.

O fim da existência mortal é apenas a primeira mudança rumo à utilidade. Não deveis supor que a lei aplicável à melhoria constante não se aplique tanto ao mais baixo como ao mais elevado na vida.

O princípio que leva alguns homens de ciência a sustentar que as únicas verdadeiras leis são as que se podem provar pela sua investigação e

pesquisa mais profundas é um grande erro. Depois de atingido o limite da investigação, há muitas mais perguntas a responder que ainda são passíveis de responder; sendo assim, deveis procurar as respostas por um processo de raciocínio filosófico.

As grandes mentes exigem prova das pequenas coisas, e isso é acertado; mas isso não implica que as grandes verdades devam ser colocadas apenas perante as grandes mentes. Muitas mentes de realização mais simples apreendem grandes verdades muito mais facilmente do que mentes que possuem a qualidade da grandeza.»

Outro, que em vida foi um pregador bem conhecido, diz:

«Gostaria de dar a minha pequena contribuição à tua epístola aos "cientistas" e dizer-lhes que a vida, para a qual tentam encontrar uma razão científica, materialista, é tão maravilhosa e tão eterna quanto o universo; não a podem pôr termo com a morte, mais do que a podem produzir por meios artificiais. A vida provém da grande força de uma poderosa fusão de almas que permeia todas as coisas e todo o espaço; a vida entra e é acolhida pelos átomos materiais quando a lei da natureza, que governa todas as coisas, julga que as condições estão em estado produtivo. A quantidade dessa grande força que é retida pelo ser à medida que se desenvolve depende, em grande parte, da condição do solo em que é plantado.

Todo o falar, pensar e conjeturar de todas as mentes do mundo não pode provocar o nascimento de uma alma; e o grande poder que pode gerar uma alma pode ser digno de confiança para cuidar dela, com justiça e cuidado, após a morte. Que a morte é o fim é uma crença que uma mente equilibrada não pode aceitar.

A vida seria coisa fútil, e todo o esforço inútil, se o futuro não se estendesse diante de nós, infinito e ilimitado nas suas possibilidades. Acredita em mim: a justiça que encontra a alma nua, no limiar da sua vida espiritual, é terrível na sua completude!

Se a compreensão desta verdade pudesse chegar às pessoas durante a vida terrena, escapar-lhes-ia muita dor — dor intensificada a um grau maior do que os habitantes da terra podem conceber.»

Grande foi a minha satisfação por receber a seguinte declaração, de um homem bem conhecido na terra, que aqui transcrevo palavra por palavra:

«Diz, por mim, aos teus companheiros de trabalho que eu estava a trabalhar num plano material durante todos os anos da minha vida terrena; que, desde que parti, descobri que o material é apenas uma coisa fugaz na verdadeira existência da alma; que quanto mais um homem se deixa aproximar do espiritual, de modo a aceitar sugestão e ajuda de uma fonte superior à material, tanto mais se aproximará de uma compreensão da vida no seu verdadeiro sentido. Todas essas teorias sobre um outro sentido são ridículas e foram geradas nas mentes de homens inteligentes que não foram capazes de abdicar das suas próprias ideias mesquinhas.

Queriam criar, fazer as leis que regem o universo; mas digo-te que essas leis já foram feitas — são fixas e inalteráveis, e quanto mais depressa a massa da humanidade perceber isto e chegar a uma conceção verdadeira e definida da simplicidade e justiça dessas leis, mais depressa viverá vidas aptas a levá-la ao passo seguinte do progresso. Têm de aceitar a vida e as forças que a regem tal como são, em algum momento; portanto, quanto mais cedo melhor. Estou ansioso por ser o meio de trazer luz a algumas mentes brilhantes. Mas têm de aprender a aceitar a verdade, a pôr-se de lado e a reconhecer que, como foi no princípio, é agora e sempre será. Estou profundamente impressionado com este facto: ou os homens de ciência apreendem estas leis superiores, ou deixem este novo pensamento cair noutras mãos.»

Também isto me foi dito:

«Se os homens de ciência, com todo o seu conhecimento e a sua ávida busca do como e do porquê de todas as coisas, consentissem apenas em aprender um pouco de algo para além do seu alcance direto! Sei que alguns não negam a existência da vida após a morte, mas despendem todo o seu tempo e esforço a provar, para sua própria satisfação, se uns poucos espíritos insignificantes são, de facto, quem dizem ser, em vez de tornarem a sua investigação digna e útil, aprendendo algo dessa vida futura e do melhor modo de se prepararem para nela entrar.»

Pouco se sabe dessa força constante conhecida como evolução, ou das grandes leis que regem o processo de avanço. Procurei avidamente

informação sobre este assunto, discuti-o com muitos homens na esfera imediatamente além e foi-me dito, entre outras coisas:

«Uma indicação muito encorajadora do progresso da presente época é o facto de alguns grandes pensadores e demonstradores das leis da natureza terem conseguido apreender condições para além do físico e estarem a transmitir tal informação aos mortais que, por causa do seu ambiente e deveres, não têm podido resolver por si próprios estes grandes problemas.

Pedes-me que diga algo acerca da evolução, significando essa mudança gradual, e ainda assim positiva, na condição do mundo que acabou por resultar na humanidade pensante. Assim seja. Não será então o que acabo de dizer uma ilustração maravilhosa e bela da realização progressiva do grande propósito do Mestre — a melhoria gradual, mas positiva, da matéria até que um mortal observador e grato seja o resultado final?

"Deus", tal como usais a palavra, é o Todo.

Isso é evidente para todo o cérebro pensante.
Sendo, então, esse Todo, Deus não pode ser uma personalidade; cada parcela de matéria é parte integrante desse Todo; cada força na natureza é expressão da presença desse Todo; e cada cérebro pensante é uma parte funcional mais ou menos perfeita desse Todo.

Para um cérebro são, apreciativo e ativo, livre tanto da arrogância como da ilusão, a proposição de que o homem mortal é feito à imagem perfeita do seu Mestre, Deus, é o extremo da blasfémia egotista. Muito melhor é a expressão do vosso compatriota, Robert G. Ingersoll, segundo a qual "o homem fez Deus à sua imagem".

A parte do homem mortal que é, em qualquer medida, semelhante ao seu Mestre é o seu cérebro pensante; de outro modo, o homem é apenas expressão, na sua forma e funções físicas, desse processo de evolução a que se chama meio. Tudo quanto é grande no homem é mente, e essa grandeza aumenta à medida que ele se eleva ao nível do ideal, a Mente-Mestra.»

«Numa discussão anterior, mencionei o facto de que nós, espíritos, nem sempre estamos de acordo sobre muitos assuntos dos quais não possuímos prova efetiva ou evidência convincente e, quanto às primeiras fases da

terra e às subsequentes transformações até à existência do homem, muitos entre nós divergem; mas posso afirmar, em segurança, que os mais bem informados sustentam que houve sempre um processo constante de refinamento da matéria terrestre desde o arrefecimento das evidentemente primordiais partículas vaporosas, que gradualmente, pela perda de calor, se solidificaram em rocha e água; e que, à medida que a condição caótica foi gradualmente assumindo uma separação adequada ao arrefecer e solidificar-se, começou o processo de refinar a matéria bruta e, pela ação de elemento sobre elemento, de substância sobre substância, deu-se a erosão da rocha primitiva, com o resultado de eliminar o fino do grosso; e, pela ação da água ao causar depósitos sedimentares e a elevação ou abaixamento da rocha sedimentar ou refinada, e o consequente processo de novo refinamento, permitiu-se que a ação química entrasse em jogo, resultando na continuação do processo pelo qual a matéria bruta é refinada.

Necessariamente, como a massa em arrefecimento devia ter libertado calor constantemente e também absorvido uma certa quantidade de calor pela ação química, chegou um período em que a crosta terrestre pôde suportar a primeira vida, a vegetação. Essa vida vegetal é apenas o produto químico de certas partes de matéria refinada, resultante da gradual solidificação dos vapores gasosos fixados no espaço pela ação de alguns dos planetas em transformação.

Quanto ao início efetivo da terra, não há conhecimento autêntico entre os espíritos. Uma teoria baseada em premissas sólidas pode ser considerada uma afirmação geral da verdade. A partir do conhecimento das condições existentes, o raciocínio comparativo pode, e de facto consegue, tirar deduções corretas e, assim, homens de formação científica demonstraram, por estudo e investigações, muito daquilo que não é apenas evidência, mas pode ser considerado efetivamente demonstrado.

Entre os mais bem informados dos espíritos, o crescimento de um novo planeta resulta da fixação no espaço, pelo sistema estelar existente — devido a esse grande princípio da natureza conhecido como a lei da gravitação — de alguma massa de matéria a girar descontrolada pelo universo, sendo colocada em posição de harmonia com outras massas de matéria ou planetas. Assim deve a terra ter sido capturada quando estava no seu estado de movimento e de matéria vaporosa, condicionada pelo seu

voo através do espaço, não por qualquer fricção das partículas da sua massa contra o chamado éter, mas devido ao incomum distúrbio das partículas da massa entre si; e também devido ao calor latente transmitido à massa fugitiva de matéria que pode ser considerada o núcleo do vosso planeta.

Quando finalmente foi apanhada e mantida no seu lugar de repouso, por esse grande princípio da gravidade, à medida que, na sua corrida louca, entrou nas linhas de força existentes de outros corpos planetários, a sua velocidade foi sendo gradualmente estabilizada e, lenta mas seguramente, caiu nesse movimento correto e digno que é consistente com as leis que regem os planetas, e tornou-se uma das pedras angulares necessárias nas constelações das quais deve ter sido eleita membro. E assim nasceu um novo planeta. O homem chamou-lhe desde então Terra. Todos os elementos essenciais das condições atuais existiram desde o próprio início da criação da Terra, sempre existiram e continuam armazenados na massa de matéria fugitiva.

A evolução é apenas a ação desse grande poder a que o homem mortal chama Deus, mas que na realidade é o processo de refinamento e purificação da matéria bruta até que o produto resultante seja o homem mortal pensante e vivente, e depois o homem intelectual. O passo seguinte dessa evolução sempre mutável, sempre progressiva, é o dotar esse homem físico e intelectual com aquilo a que chamamos espírito.

Assim como cada partícula de matéria depende de outra partícula de matéria para permitir esse refinamento progressivo de que falei, assim é em toda a cadeia; e os espíritos são tão necessários aos mortais como o gás exalado dos pulmões do animal vivo é para o crescimento da vegetação, ou como as combinações químicas vegetais refinadas são para a vida animal.»

«Evolução significa progresso, desenvolvimento superior. Cada átomo vibratório deve passar por cada etapa de vibração antes de poder ser adequado à mais plena perfeição. A história da evolução pode ser vista no grão de trigo. É semeado e depois desenvolve-se através de cada estágio sucessivo até se tornar alimento para o homem e, daí, o seu desenvolvimento passa a ser parte do progresso de uma alma; e eventualmente torna-se parte da força vital e gera força vital noutro grão de trigo, e cada novo grão que atinge a força vital enriquece-a e torna mais

poderosa essa força, de modo que, ao completar um círculo perfeito, está sempre a crescer em grandeza e perfeição. Assim, a evolução repete-se constantemente em escala cada vez maior.»

«É sempre bom considerar que um resultado é equivalente ao esforço empreendido. A intensidade e constância de um pensamento são uma força positiva. Um pensamento, incidindo sobre qualquer assunto particular, uma vez firmemente estabelecido no cérebro, cresce tal como cresce uma planta a partir da semente. Assim como o desenvolvimento dessa semente será proporcional às condições do solo e à quantidade de sol e de humidade, assim sucede com o crescimento do pensamento.»

«O pensamento é plantado no cérebro humano pela próxima grande força além do homem mortal, semeado na forma de sugestão e, tal como a semente semeada pela mão mestra do homem, assim é a sugestão semeada, em grande parte, pela mão mestra das forças espirituais. Algumas são geradas e crescem e desenvolvem-se plenamente em toda a sua importância e beleza; mas muitas — de longe a grande maioria — falham em nascer.

Onde prevalece esta última condição, o cérebro humano deve, por um processo de purificação, tornar-se recetivo até poder captar e dar nascimento às sementes da sugestão semeadas.

O progresso é o grande objetivo da natureza. Esta palavra "progresso" é de importância imensa para o mundo material, e o verdadeiro progresso só é possível quando aqueles que avançaram para um plano mais elevado ajudam os que ainda estão a lutar para subir. Isto aplica-se a todas as coisas, materiais, intelectuais e espirituais.

A natureza impôs-nos, a nós espíritos, o dever de auxiliar os mortais no corpo com as sugestões que lhes podemos transmitir através do cérebro subconsciente; e, do mesmo modo, há entre nós alguns a quem sugestões são transmitidas pelos que se encontram no grau imediatamente acima de nós.

Assim como na terra existem ervas daninhas, bem como grãos úteis e flores belas, também entre o vosso povo existem mortais aparentemente inúteis; mas quem pode dizer quando ou como as ervas daninhas, seguindo a

grande lei do progresso, evoluirão em plantas úteis ou belas? E ainda assim, como simples ervas daninhas, não poderão elas servir um grande, se oculto, propósito? E assim sucede com aqueles entre vós que, segundo o vosso juízo, parecem inúteis. Não vos esqueçais de que a mesma Mão Mestra que os criou, criou-vos a vós; e que é melhor não criticar, mas procurar obter uma expressão da intenção da sua condição.

Tende sempre caridade. Se não a possuís, adquiri-a e cultivai-a.
O que disse nesta bela manhã de domingo é um sermão para vós, cuja lição é: deixai crescer aqueles pensamentos que surgem como sugestões, impressos no prato sensível do vosso cérebro, na vossa mente subconsciente. Cultivai-os. À medida que se desenvolvem, ganham em força e, ao tornarem-se fortes em si próprios, podem, pela sua própria força e pelas emanações que emitem, realizar feitos. O que quer que chegue à mente subconsciente deve ser logo apreendido e retido, se quereis torná-lo vosso. Então o pensamento é moldado e desenvolvido para se tornar de novo parte da corrente universal que flui na Mente Eterna.»

Sugestão espiritual
Um, na vida espiritual, que proferiu muitas conferências, disse sobre este assunto:

«Vem comigo pelos caminhos da vida e vê o género de homens que podemos ajudar. Não é o tolo arrogante que diz no seu coração: "O meu caminho é o único caminho", nem o homem que, por fraqueza, teme confiar no seu próprio instinto e vacila, hesitante, entre as opiniões dos homens; mas sim o pensador são e tranquilo, disposto a ouvir todos os argumentos e a escolher com sabedoria os que apelam de igual modo ao seu coração e ao seu cérebro. A estes podemos ajudar com sugestão espiritual. Sem que ele disso se aperceba, podemos muitas vezes orientar o seu pensamento ao longo das linhas corretas, porque é justo de espírito.

A sugestão é um dos fortes fatores da força vital. Tal como disseste esta manhã, todas as coisas têm o seu poder de sugestão. Não emite uma taverna vil a sua hedionda sugestão a todos os homens? Se essa emanação atrai ou repele, depende do homem, mas a sua influência circundante sente-se fortemente, e a sugestão é má. Uma bela cena campestre é útil, com a sua sugestão de paz e cores harmoniosas.

E assim é em todas as fases da vida.
Daí que todos devam procurar o melhor e, inconscientemente, todos aspirem a isso.»

Um, no além, deu-me uma descrição do lar espiritual de uma grande e esplêndida mãe, construído pelo labor do amor e da caridade incessante — tanto no plano físico como no espiritual em que agora reside —, uma que trabalhou longamente e com empenho para que as mulheres compreendessem a verdade e pudessem viver mais próximas do melhor da natureza. Eis a descrição tal como me foi dada:

«Diante de mim está o interior de um lar esplêndido, o lar feito por um espírito, criado e edificado pelos pensamentos, atos e obras de uma que, há trinta e dois anos, viveu no plano material. A sala que se abre diante de mim parece de puro mármore branco com tetos altos; ao longo dos quatro lados corre uma ampla varanda sustentada por colunas graciosamente torneadas; de um ponto além do centro desce uma larga escadaria que se curva para fora; no sopé, de cada lado, há nichos preenchidos com belas estátuas. Subindo agora as escadas, vejo que cada degrau é de uma cor diferente, mas todas se fundem numa só; de todos os lados desta galeria superior há janelas por onde entram suaves raios de luz.»

«Abrindo-se dos lados há quartos; e, enquanto observo, uma porta abre-se e um belo espírito sai, assumindo, ao entrar, a antiga condição material para que possa ser reconhecida. Ela atingiu a maturidade de anos e tem um rosto de rara doçura — a beleza da pureza. Sorri enquanto a descrevemos a ti e à sua casa. Com ela está uma filha a entrar na juventude; uma que nunca viveu a vida terrena, mas que nasceu prematuramente. Estas duas, unidas pelo laço invisível da afeição, edificaram este lar e tornaram-no rico de amor.

Descendo agora pelo corredor, o braço da mãe em torno da filha, aproximam-se do outro extremo do edifício e descem uma escadaria semelhante à primeira, e saem para um amplo terraço, ao longo de passeios ladeados de flores, para o jardim da felicidade. Voltando-me agora e olhando para um vale, vejo muitas árvores carregadas de folhagem e, através delas, contemplo as águas de um lago, rico em cor como uma esmeralda.

Em redor da sala abobadada que descrevi há muitos outros compartimentos do mesmo material, cheios de tudo o que esta mãe ama. Livros que ela usa no seu trabalho são visíveis; quadros, criados por atos de ternura, adornam as paredes. Instrumentos musicais, diferentes dos da terra, aguardam o toque espiritual. Este é um lar onde raparigas, a florescerem na juventude, são ensinadas na pureza — este é o lar de uma mãe, e sugere-te a possibilidade dos ambientes espirituais. Não foi construído num dia, mas é o resultado do labor na terra e em esferas de progressão, onde os ambientes estão em harmonia com o desenvolvimento espiritual: o lar de uma boa mulher, edificado ajudando os outros.»

Disse eu, noutra ocasião, a um dos meus amigos no além: «Fala-me das casas dos espíritos», e, em resposta, ele disse:

«Isso é das coisas mais difíceis de fazer, porque os habitantes da terra esperam encontrar tudo tão diferente, quando, na realidade, as casas aqui são praticamente as mesmas que na vida terrena, exceto que nas esferas avançadas não há discórdia, nem falta de harmonia, nada senão luz, beleza, música, riso, misturados com estudo sério e refletido. Estou a descrever o lar de um espírito que chegou a conhecer o princípio da vida. Há muitas almas pobres, lutadoras, que, voluntária ou ignorantemente, olham para baixo em vez de para cima, para a grande possibilidade do futuro, e vivem em cabanas miseráveis que os seus atos e pensamentos na vida terrena lhes construíram.

Muito poucos têm belas casas preparadas para si quando entram na vida espiritual, pois a maioria vive em tal ignorância das leis naturais que encontra apenas abrigo insuficiente à sua espera. Mas os sábios começam a construir, aperfeiçoando o seu modo de pensar e reparando os erros na terra, e também ajudando os outros. Nenhum toque físico real é dado a essas casas, mas, à medida que a alma cresce em beleza de pensamento e ação, a casa cresce em perfeição.»

«São essas casas tão reais para vós como as nossas o são para nós?», perguntei. «São os locais de permanência dos espíritos, que nelas reúnem os objetos de beleza que amam, e ali vêm e vão espíritos harmoniosos, como na vida terrena. São tão reais para eles como as vossas o são para vós. Mas nós olhamos as coisas de forma diferente; pensamos nelas, e o

pensamento exprime-se em ondas que são visíveis e reais enquanto mantemos o pensamento.»

É meu costume pedir aos espíritos que deem alguma expressão das suas opiniões sobre assuntos em consideração e, em resposta a uma pergunta sobre a caridade, um disse:

«E a maior de todas é a caridade do pensamento, sem a qual as maiores dádivas de dinheiro se tornam como seixos nas bocas dos famintos. Pensa em todos como gostarias que todos pensassem em ti. Um pensamento, uma vez nascido, cresce até à sua plenitude, não apenas pelo bem feito ao indivíduo, mas, pela sua força e bondade, circula e, após abranger muitos no seu abraço generoso, regressa para enriquecer o originador. Cultiva o desejo de pensar com bondade nos teus semelhantes.

Como o pensamento domina todas as ações, aqueles que têm pensamentos maus correm o risco de se tornarem maus, ainda que possam estar inconscientes disso. A mente irradia uma claridade que, em certa medida, lança luz sobre todas as avenidas da vida; se essa claridade enfraquecer e a tua vida for egoísta, permanecerás sempre no crepúsculo e a tua visão será sempre limitada; mas se a bondade e a verdadeira caridade dominarem os teus pensamentos, a claridade continuará rica e brilhante até que as suas emanações atinjam os limites da esperança e a tua alma seja iluminada pelo sol coroado da felicidade.»

«A melhor forma de julgar o caráter é observar os rostos das crianças que se voltam para os homens. Um bom homem ama-as e tem paciência com elas, e elas voltam-se para ele tão naturalmente como a flor segue o calor do sol. Um mau homem percebe a sua fragilidade e descarrega brutalmente a sua maldade sobre as suas pequenas cabeças indefesas. Tal homem não é digno de confiança em nenhum caminho da vida.

Mais ainda, sê generoso para com aqueles a quem a natureza limitou os dons, pois a natureza compensa, e chegará o tempo em que todos serão iguais. Os mal preparados para a vida terrena adquirirão mais facilmente as lições a aprender na próxima, pois as de paciência e humildade já estão aprendidas.

Os que pensam de forma diferente devem ser esclarecidos, não censurados nem ridicularizados, pois todos os que compreendem esta verdade da progressão da vida têm a grande responsabilidade de ensinar todos os que podem compreender; e deveis aproximar-vos o mais possível da vida dos outros, para que as vossas palavras tenham peso.

Que os vossos corações sejam solo fértil; plantai neles as sementes do amor, da caridade e da pureza; alimentai-as diariamente com a água límpida da ternura, e tereis um jardim maravilhoso, cheio de fragrância e branco de flores, e a vossa vida tornar-se-á parte do grande princípio da vida.»

Um ministro, conhecido em vida terrena, disse uma noite a um cavalheiro que trabalhava comigo e ajudava a reunir a informação agora dada ao público:

«A intensa satisfação que é o resultado constante do bem agir, baseado num propósito honesto, é, em si mesma, recompensa suficiente para a ação. De todos os ditos correntes da Bíblia, aquele que diz: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?" é um dos de maior significado.

A riqueza traz muitas oportunidades para o bem e para o mal; de facto, mais para o último do que para o primeiro, pois o pecado dominante do homem mortal é o egoísmo, e a posse de grandes riquezas permite a livre expressão dessa que é a maior de todas as causas de problema. O verdadeiro e pleno significado da palavra "egoísmo" é, em todos os sentidos, oposto à mais bela palavra da vossa língua: "caridade".

Despojadas do seu significado, tal como aplicadas ao dinheiro, são o negativo e o positivo do caráter do homem. A maior oportunidade de dar expressão a estas duas palavras opostas surge com a posse de grande riqueza. A compreensão plena do significado destas duas palavras é o mais verdadeiro índice do caráter de um homem. A capacidade de fazer da própria vida a personificação dessa maravilhosa palavra "caridade" e de compreender aquela outra palavra "egoísmo" de modo a evitá-lo é a verdadeira prova da capacidade do homem mortal de se controlar a si mesmo.

O autocontrolo é a condição perfeita do homem.

Conhecer a caridade e praticar o seu significado; conhecer o egoísmo e afastá-lo de ti: isto é autocontrolo. Este estado de existência é o mais próximo da perfeição a que o mortal preso à terra pode aspirar. Foste escolhido, entre muitos do teu lado da vida, para trazer certas grandes verdades ao povo do mundo. Antecipadamente, deves ser preparado para o tempo da tua utilidade, e este é um dos momentos em que se te põem diante certas verdades. Para ensinar a verdade, o mestre deve ser verdadeiro; para induzir outros a aceitar princípios puros e honestos, o mestre deve ser ele próprio puro e honesto; para expor certos factos a outros, o mestre deve estar acima da crítica.

Podes expiar honestamente aquelas coisas que até agora ocorreram na tua vida, reparando junto daqueles a quem deves. No que respeita aos erros da tua vida passada, conquistaste bem e firmemente a sua principal causa, e já não precisas de os temer. Daqui em diante não tens desculpa para fazer senão seguir os instintos honrosos e enobrecedores da tua natureza. Guarda bem as tuas ações, para que não estejam abertas à crítica dos outros; e, particularmente, daquele de entre todos do qual não podes escapar — o teu próprio eu. Foste e estás a ser pesado na balança; e tanto se espera de ti, que não deves ser achado em falta.

Lembra-te de que a riqueza traz a oportunidade de dar expressão ao que há de melhor na tua natureza, e de que encontrarás a única recompensa do bem agir nesse intenso sentimento de satisfação que só pode surgir como resultado de uma boa ação, realizada sem egoísmo. É bom que o homem ganhe o seu pão de cada dia. É intenção da natureza que todo o mortal lute, pois por nenhum outro meio pode progredir na escala do ser. Sendo assim, aquele que se encontre numa condição que lhe permita viver sem esforço adequado da sua parte é um infeliz.

Nunca esqueças este princípio: o desperdício de dinheiro não é caridade, mas insensatez. Encontrarás muitos modos práticos de fazer o bem e de o fazer da maneira certa. Um inquilino limpo exige uma habitação limpa; um coração puro e uma mente pura são o resultado do teu próprio esforço para assim os manteres.

A caridade não é uma fórmula; é o pensamento revestido de um ato bondoso. Cultiva a caridade ao julgar os outros; procura fazer emergir o bem latente neles, em vez de descobrires o mal oculto. Devemos fazer isto,

se quisermos elevar-nos à plena glória do nosso privilégio, à dignidade do verdadeiro viver, à suprema caridade do mundo.»

O cavalheiro que abriu a discussão sobre a "Atitude da Ciência" foi ele próprio, em vida terrena, um grande pensador e, ao que parece, fez grandes progressos como químico na esfera onde agora vive. É destemido na palavra e tem a coragem nascida do conhecimento. É um privilégio que muito prezo discutir filosofia com ele, e muitos dos seus discursos têm lugar nesta obra.

Após falar sobre o assunto acima referido, pedi permissão para usar o que havia dito. Com o seu consentimento, apresento, na sua resposta, talvez a mensagem mais notável que jamais veio do mundo espiritual:

«Na medida em que estás impressionado com a ideia de que as minhas simples palavras te permitirão dar ao povo da terra uma declaração clara e honesta dos factos com referência à mudança de uma esfera para outra esfera de utilidade, tudo quanto esteja em perfeito acordo com, e que cumpra a intenção daquele todo que tão perfeitamente a rege, podes usar. Se algo do que eu disse, ou vier a dizer, puder, em alguma medida, trazer às gentes da terra uma apreciação do futuro que as espera, fico profundamente grato.»

"Um, mais velho na vida espiritual, e muito — oh, tão muitíssimo — para além de mim, manda-me dizer:"

«Sempre para cima e para a frente! Guiai sempre o caminho, porque haveis de subir, quer o queirais quer não! Essa força omnipotente que fixou o destino de todas as coisas assim o quis e, embora luteis — e lutareis — por seguir o vosso impulso próprio e ir e vir, o vosso curso, ainda assim, há de ser para diante e para cima. Em tudo o que foi, em tudo o que é e em tudo o que conhecereis ao prosseguir da jornada, essa única intenção é o propósito manifesto.

A única suprema intenção vós, da vida terrena, não a sabereis, nem podeis sabê-la, e isso é sábio e justo. Mas isto podeis saber, para a vossa paz e conforto: toda a mudança que sobre vós vier é apenas para vos preparar para a próxima; e o conhecimento adicional não passa de um sonho da

vossa própria fantasia, que brota da intensidade especulativa do vosso desejo de saber.

Se soubésseis tudo, não seríeis vós esse Todo?
E sabendo tudo, mas sem ter a sabedoria para usar esse conhecimento, que tolos desastrados não seríeis! Só quando tiverdes sabedoria para exercer um cuidado justo e devido com as coisas que são é que conhecereis o significado dessas coisas. O servo deve sempre ser capaz de fazer inteligentemente o que o mestre ordena, para ser digno de confiança; e se falha, então o mestre há de mandá-lo embora, e outro entrará no seu encargo até que aquele que falhou seja, uma vez mais, digno da confiança do seu senhor; e, ainda que falhe dezenas de vezes sem conta, ainda assim será posto de lado até se tornar seu próprio mestre; e só então poderá ser um servo digno do seu mestre. E assim vos digo que podeis aprender acerca do futuro o que vos ajudará no tempo que é; mas para lá do simples conhecimento do facto de que tereis respondida a grande questão de Job — feita por todo o filho de mulher desde sempre:

"Embora eu morra, viverei ainda?" Respondo-vos, dizendo a todos os que vivem na terra: Sim! Vivereis! Que isso, então, vos baste, pois digo mais uma vez a todos os homens, por teu intermédio, que nenhum mortal pode obter conhecimento do que está para além senão através da esfera acima daquela em que habita, pois todos têm de passar da terra antes de alcançar a esfera espiritual; os que estão no plano terreno devem receber todo o conhecimento da vida futura daqueles que progrediram para a vida espiritual.

Para cima e para a frente haveis de ir; e só por tal escada, como houverdes construído, podereis subir. Por isso, é bom que construais com sabedoria e cuidado. Que os degraus sejam de boas ações, e subireis depressa e alegremente a alturas grandes e esplêndidas; mas, se fordes descuidados e preguiçosos na construção, e não atenderdes às leis da natureza — e elas estão escritas para que todos leiam —, o vosso avanço será atrasado pelo vosso falhanço, pois cada degrau podre tem de ser substituído; e, ó vós, da terra! Se pudésseis apenas saber o cansaço desse desfazer e refazer, mais atenção daríeis enquanto correis pela vida.

E por isso vos digo isto: saber que vivereis de novo, embora morrais, é tudo quanto precisais saber para vos preparardes para o futuro; e, se soubésseis

demasiado daquele estado futuro em que haveis de entrar, isso tornar-vos-ia inadequados ao estado em que agora viveis. Não vos preocupeis com o amanhã, mas cuidai de viver, cada dia, de modo que o amanhã vos encontre preparados.
A verdadeira honestidade, como a caridade, começa no coração de cada um. É muito melhor ter cometido um erro honesto e não colher lucro algum, do que ter grande lucro e ter a honestidade fugido do teu próprio coração.»

«Este espírito não me dá nome. Diz que se perdeu há tanto tempo da sua memória que mal notou a sua partida. Assim como respeitas um homem digno, de grande saber e honestidade de coração, sem atenção ao seu nome, assim eu reverencio este outro espírito; e estou-te grato pelo privilégio de o conhecer, pois veio ter comigo dizendo: 'A esse mortal eu gostaria de falar'.»

ISAAC FUNK

(Em: *Psychic Riddle*)

No início de 1905 recebi uma carta de um advogado de destaque em Buffalo, N. Y. — o Sr. E. C. Randall, chefe da firma Randall, Hurley & Porter — pedindo que eu investigasse "uma médium notável" do seu conhecimento, de nome Emily S. French, através de quem surgem vozes independentes e cuja honestidade ele atestava. Dizia ele: «Há cerca de catorze anos fiquei a conhecer esta mulher. Tinha a certeza de que os seus fenómenos eram resultado de fraude e determinei expô-la. Após muitas sessões e experiências rigorosas, convenci-me de que eram genuínos e, finalmente, por sugestão das inteligências espirituais, mandei preparar uma sala de sessões na minha própria casa, na qual a minha mulher, a médium e eu realizámos sessões, e assim temos feito há mais de uma dúzia de anos.

Testei a Sra. French de todas as maneiras que me ocorreram e estou plenamente convencido de que os fenómenos são aquilo que afirmam ser. As conversas são frequentemente extremamente instrutivas e mandei registar muitas delas em taquigrafia. Gostaria que me fizesse — a mim e a outros — o favor de investigar a fundo estas manifestações, e teria muito gosto em recebê-lo em minha casa, por quanto tempo desejasse, para esse

fim. Ser-lhe-ão concedidas todas as facilidades para uma investigação científica minuciosa. Fique certo de que encontrará os fenómenos exatamente como lhe digo que são.»

Pelo mesmo tempo, recebi uma carta urgente de um editor de um dos principais diários da parte ocidental do Estado, instando por "uma investigação científica de alguns fenómenos psíquicos extraordinários que surgem através de uma tal Sra. French e que estão a desconcertar algumas das nossas melhores mentes. Os fenómenos são muito fora do comum e a médium não é uma médium pública que se exiba mediante pagamento."

Pouco depois desta correspondência, o Sr. A. W. Moore, secretário do Rochester Art Club, escreveu-me o seguinte — cito com bastante amplitude da sua carta, pois a história é contada com interesse:

«A minha atenção foi chamada à modalidade de mediunidade da Sra. French há cerca de vinte anos, quando eu estava na redação do *Union and Advertiser*, de Rochester, N. Y.

Nessa altura eu não só não acreditava em manifestações espirituais, como tinha preconceito contra elas, julgando-as nada mais que fraude. Ao noticiar para a imprensa, tratava sempre a mediunidade com ridículo e sarcasmo.

Num dia de verão tive ocasião de visitar o Lago Hemlock e ali encontrei, por acaso, J. Nelson Tubbs, o conhecido engenheiro civil, hoje inspetor do Canal Erie. A nossa conversa descambou para o Espiritismo, que eu tão firmemente desaprovava e ridicularizava, que ele me perguntou quando, onde e por quanto tempo eu investigara o assunto. Tive de confessar que, na verdade, o investigara muito superficialmente. Ele apontou a inconsistência de eu condenar a mediunidade e tomar posição tão firme contra ela sem nunca ter tido o trabalho de examinar o assunto, e advertiu-me a ser cuidadoso ao escrever sobre ele até estar melhor informado.

O Sr. Tubbs contou então as suas investigações, realizadas ao longo de uma série de anos, que resultaram em crer firmemente no regresso dos espíritos. Relatou as suas experiências com vários médiuns e, em particular, a modalidade de manifestação peculiar à Sra. French, a saber: vozes independentes. Aconselhou-me a falar com o juiz Dean Shuart, de

Rochester, que foi durante muitos anos juiz do Tribunal de Sucessões do Condado de Monroe.

O facto de dois homens tão equilibrados — um eminente engenheiro civil e matemático, exigindo "peso e medida" na sua profissão; o outro, um jurista erudito e homem de caráter irrepreensível, repetidamente eleito para o responsável cargo de juiz de sucessões — professarem plena crença no espiritismo levou-me a refletir profundamente. Por isso, ao regressar a casa, procurei o juiz Shuart, e esse cavalheiro disse-me muitas coisas que me puseram a pensar. Falou da Sra. French e combinou que eu assistisse a uma sessão privada em casa de um amigo comum.

Entretanto, com alma de jornalista, apurei algo sobre os antecedentes da senhora. Ela pertence ao ramo americano da família Pierrepont, cujo chefe é o Conde de Manvers, cuja principal propriedade fica em Holme Pierrepont, Nottinghamshire, Inglaterra. Pedi emprestado um livro que dava a história do ramo americano, no qual há uma lista dos membros da família então vivos nos Estados Unidos. Na lista encontrei o nome do falecido juiz Pierrepont, outrora ministro junto da Corte de São Jorge, em Londres, e, mesmo no fim, encontrei os nomes da Sra. Emily S. French e da sua única filha, a Sra. D. Oberst.
A Sra. French é viúva do falecido tenente French, dos Voluntários dos Estados Unidos, que perdeu a vida durante a Guerra da Rebelião. Ela aufere a pensão de viúva de oficial.

Há muitos anos vive com a filha, e o seu maior prazer na vida é prover o conforto e a educação dos netos. É uma senhora de refinamento e possui os modos encantadores, discretos e gentis de uma linhagem bem-nascida.»

«Munido desta informação, assisti a uma sessão, conforme combinado pelo juiz Shuart. Estavam presentes, além da minha mulher e de mim, o Sr. e a Sra. Austin (os nossos anfitriões), o juiz Shuart e um ou dois outros. Reunimo-nos numa pequena sala no andar de cima e, depois de nos sentarmos e de darmos as mãos em círculo, a luz foi apagada. Explicaram-me que era absolutamente necessário que não fosse permitido entrar na sala o mais leve traço de luz. O juiz Shuart pediu a todos os presentes que cantassem, dizendo que as vibrações eram necessárias.

Cantámos, portanto, várias canções conhecidas e, depois, falámos sobre vários assuntos, quando, de repente, uma voz, alta e sonora, acima das nossas cabeças, exclamou: "Saúdo-vos, meus amigos!" A súbita aparição da voz deixou todos os presentes em silêncio, e o orador continuou a falar. Após prosseguir por algum tempo, a voz disse: "Façam as perguntas que quiserem e eu responderei o melhor que puder." Perguntei:

"Como te chamas?" A resposta veio: "Fui conhecido como Red Jacket quando no mortal." Pedi-lhe então que descrevesse as condições no mundo espiritual e a passagem do espírito para fora do corpo. Em resposta, Red Jacket fez uma longa exposição sobre a sua própria experiência. Disse que, no momento da sua passagem, se encontrava em condição espiritual muito baixa, devido ao uso excessivo de "água-de-fogo", em que o homem branco o ensinara a indulgir, e também ao ódio intenso pelos "rostos-pálidos", por terem roubado ao seu povo os terrenos de caça, etc. Depois descreveu algumas das provas que o seu espírito teve de enfrentar para vencer o desejo de bebidas fortes, que ainda o agarrava, e para transformar o seu ódio ao homem branco em amor.

Posso apenas tocar na minha experiência nesta sessão. Outras vozes vieram, masculinas e femininas. A minha impressão, no final da sessão, foi que tudo não passava de impostura, e determinei descobri-lo de algum modo. Disse francamente ao juiz Shuart que as vozes eram produzidas por alguma pessoa viva e que, se ele examinasse a cave da casa, encontraria um tubo conduzindo dali até à sala. O juiz pediu de imediato que eu fosse com ele à cave, um lugar húmido, de teto baixo, cheio de teias de aranha, mas não vimos o mais leve indício de um tubo de voz. Recuai então para o ventriloquismo e acusei o Sr. Austin de ser o autor do artifício.

A tudo isto o juiz Shuart ouviu com amabilidade e sugeriu que eu prosseguisse as minhas investigações até descobrir a fraude. "Se há fraude nos círculos da Sra. French", disse o juiz, "gostaria de sabê-lo, porque o meu tempo é demasiado precioso para o desperdiçar a assistir a estas sessões." E continuou: "Tenho-me reunido com a Sra. French, de tempos a tempos, nos últimos cinco anos, e testei-a de todas as maneiras possíveis que a minha mente conseguiu conceber, mas nunca descobri o mais leve traço de fraude. Meu amigo, se continuares as tuas investigações, serás obrigado a reconhecer que as vozes da Sra. French são provocadas por um

poder para além do material, e a única conclusão a que poderás chegar é que são, como afirmam ser, espirituais."

Para ser breve, direi que assisti a outra sessão em casa do Sr. Austin, plenamente convicto de que seria capaz de o apanhar como ventríloquo. Mas, ao chegar a casa dele, soube que fora chamado por telegrama pelo filho, que era presidente da câmara de uma cidade no Colorado. Consequentemente, a sessão realizou-se sem a presença do homem que eu suspeitava. As vozes surgiram como de costume, e mais fortes do que na ocasião anterior. Fui colocado ao lado da Sra. French no círculo e segurei-lhe a mão esquerda, sendo a outra mão tomada pelo juiz Shuart. Quando as vozes surgiam, a Sra. French pousava a boca no dorso da minha mão até os espíritos cessarem de falar.

Enquanto Red Jacket proferia um discurso, a sua voz pareceu, de repente, extinguir-se como as notas de um órgão quando falta o vento, e exclamou "Cantem". Quando a sua voz voltou, explicou que a causa do seu esmorecimento fora a falta de vibrações, e iniciou uma exposição acerca das maravilhosas atmosferas, condições elétricas, éteres e forças vibratórias — de que os mortais eram bastante ignorantes — que formavam as condições que permitiam aos espíritos projetar as suas vozes para a nossa atmosfera. No final desta sessão eu estava tão cético como sempre, e ainda mais determinado a sondar o mistério das vozes.

Fui uma e outra vez às sessões realizadas pela Sra. French e levei comigo um dos principais céticos da cidade, o Sr. J. McCall, que denunciava todo o procedimento como fraude, mas não conseguiu apontá-la. A sua veemente denúncia da Sra. French levou-me a protestar, e disse:

"Antes de seres tão estridente na condenação, deverias, com certeza, indicar de onde vêm as vozes. A verdade é", disse eu, "que começo a pensar que podem ser vozes espirituais, porque esgotei todos os meios de detetar fraude e falhei."

"Alguma vez fizeste a Sra. French dar uma sessão em tua casa?", perguntou McCall.

"Não", respondi.

“Então”, replicou ele, “se conseguires que ela produza as vozes em tua casa, verás, caso aceite o convite, que a coisa não funcionará.”

Perguntei à Sra. French se viria a minha casa. Respondeu que nada lhe daria maior prazer. Poucos dias depois, o Sr. McCall e a esposa estavam em nossa casa e sugeri que seria uma boa oportunidade para convidarmos a Sra. French. Fui a pé até casa dela, a curta distância, e trouxe-a comigo. Sentámo-nos no meu escritório, e estavam presentes, nessa ocasião, o Sr. e a Sra. McCall, um meu sobrinho recém-chegado de Inglaterra, a minha mulher e eu. Mal apagámos a luz, Red Jacket disse, no tom mais alto que até então ouvira: “Vês, irmão Moore, posso vir ter contigo mesmo em tua casa!” Prosseguiu então a descrever o trabalho que fazia como espírito missionário.

Disse que lhe levou muito tempo a desprender-se das condições e apetites terrenos, para poder tentar desfazer muitas coisas que fizera na carne. A sua grande ansiedade era vir e retribuir o bem pelo mal entre aqueles a quem chamava os “rostos-pálidos”. Ficava feliz quando atraía a atenção dos homens brancos para lhes poder ensinar algo da lei espiritual. Disse que os espíritos estão a trabalhar muito arduamente para criar condições pelas quais possa haver intercomunicação entre os dois mundos, e que está a chegar o tempo, disse Red Jacket, em que espíritos materializados aparecerão em palcos e discursarão a grandes audiências. A razão por que os espíritos índios tomavam grande parte nas manifestações espirituais é porque a América era o seu terreno de caça e os homens vermelhos viviam perto da Natureza e eram, por isso, tremendamente magnéticos.

Enfim, em resumo, a sessão foi assombrosa; não só Red Jacket veio com grande poder, como também vários outros espíritos que falaram sobre diferentes temas.

O resultado desta sessão foi que o Sr. McCall me apertou a mão e disse: “Moore, acredito que as vozes são espirituais!” A partir daí, o Sr. McCall tornou-se um crente convicto e uma figura proeminente nos círculos espiritistas.

Desde esse período, assisti a tantas sessões da Sra. French que seria impossível, numa carta, dar conta das muitas comunicações maravilhosas

que recebi. (…) Creio poder dizer que, nos últimos vinte anos, assisti a cerca de mil sessões da Sra. French.

Aprendi sabedoria suficiente com o velho Sachem Seneca Red Jacket, acerca das coisas espirituais, para encher um grande volume. Os seus sermões são, por vezes, cheios de pathos e beleza, e já vi o círculo ser levado às lágrimas pela sua eloquência. Insiste muito na necessidade de vidas de pureza, temperança e benevolência. Admoesta-nos, especialmente, a sermos caridosos para com os que se opõem à filosofia espiritual e se agarram tenazmente à teologia dogmática. Diz-nos para não tentarmos converter pessoas, mas, pelo nosso exemplo e palavras, atraí-las a indagar aquilo que nos traz bênçãos e paz.

Poderia acrescentar muitas coisas a este testemunho sobre a Sra. French, que acredito ser uma senhora da maior honra e confiança, que desprezaria fazer algo desonesto e nunca, nem por um momento, se entregaria à fraude e ao engano. O facto é que não precisa disso, pois as suas manifestações estão entre as mais extraordinárias e instrutivas que hoje se encontram no mundo.»

Primeira sessão, segunda-feira, 29 de maio de 1905:

A Sra. French e a sua acompanhante, Sra. Blank, chegaram a Nova Iorque na segunda-feira à noite, 29 de maio de 1905, por volta das 18 horas. Às 19h30 foram acompanhadas da pensão pela Srta. Z. até ao apartamento que eu tinha escolhido para as sessões. A sala contígua ao salão tinha sido preparada pelo Sr. Z. como sala de sessões, simplesmente dispondo a única janela da sala de modo a excluir a luz exterior. O tamanho desta sala é de cerca de doze pés quadrados. Ficámos sentados em semicírculo em torno de uma pequena mesa, na ordem indicada no diagrama.

Ficou decidido que a nossa série de reuniões se realizaria à noite, começando pontualmente às 19h30, e que as sessões seriam estritamente privadas.

Não gosto da condição de escuridão absoluta na produção de fenómenos psíquicos, pois aumenta imensamente a dificuldade de realizar testes absolutos. Perguntei a um "controlo", numa das nossas primeiras reuniões, a razão por que não podiam produzir os seus fenómenos sem escuridão. A

resposta foi: "A natureza dos fenómenos e a condição física da médium tornam qualquer outro procedimento impossível. Se a médium estivesse de boa saúde, poderíamos experimentar com cuidado, mas agora não podemos.

Tentá-lo seria fatal para a médium. Compreendemos os seus desejos e a razão deles, mas tem de acreditar em nós quando lhe dizemos que pede o que é impossível." Isto, naturalmente, nada provava, nem nos ajudava a superar a dificuldade; contudo, é certo que a luz tem um certo poder dinâmico. A cada segundo, milhões de ondas de luz desferem golpes onde são admitidas, e há processos na natureza dos quais ela deve ser excluída. Como muitas vezes se disse, a criança pré-natal amadurece em escuridão absoluta, e a luz deve ser excluída da chapa fotográfica.

O engenheiro eletricista W. W. Bradfield, da Marconi Wireless Telegraph Company, escreveu-me, com data de 23 de maio de 1906, que a luz, por vezes, se revelou um sério entrave na telegrafia sem fios. Este facto foi notado pela primeira vez aquando "de uma viagem feita pelo Sr. Marconi no SS *Philadelphia*, quando observou que, a 500 milhas da nossa estação em Poldhu, Cornualha, Inglaterra, os sinais recebidos durante o dia não eram sensivelmente mais fracos do que os recebidos na noite anterior a cerca de 350 milhas. Logo que, porém, a distância excedeu 700 milhas, não se receberam sinais durante o dia, embora à noite se mantivessem claramente percetíveis até uma distância de 2.000 milhas."

O Prof. Charles Richet, no seu discurso publicado no número de janeiro (1905) dos *Annals of Psychic Science*, diz: "Além disso, não há nada de irrazoável em admitir que a luz possa exercer um efeito inibitório sobre certos tipos de fenómenos. Alega-se frequentemente: 'A escuridão é exigida pelos espíritos apenas porque todo o tipo de artifício é possível no escuro', mas essa conclusão é absurda." (pp. 28–29). Richet sustenta ainda que, se forem tomadas precauções cuidadosas, "é bastante tolo considerar sem valor todas as experiências feitas no escuro".

A escuridão absoluta exige cuidados especiais, mas isso não é razão suficiente para recusar a investigação.

Esta noite, antes de entrarmos na sala-armário, observámos que a Sra. French estava extremamente surda, tão surda, de facto, que era difícil fazê-

la ouvir numa conversa, a menos que a voz fosse consideravelmente elevada, e isto mesmo quando estávamos a não mais de um metro dela. Este facto tornou-se importante nas nossas verificações e, por isso, mais tarde procurei a confirmação mais completa possível da sua surdez por correspondência com vários médicos que a atenderam — incluindo o Dr. Alvin A. Hubbell, de Buffalo, especialista em doenças dos olhos e ouvidos, reconhecido como autoridade de grande peso; é especialmente importante aqui o seu testemunho, por não ser espiritista. O depoimento destes vários médicos não me deixa dúvidas quanto à genuinidade deste grave defeito de audição da Sra. French.

Esperámos na escuridão cerca de vinte minutos, de mãos dadas. Ver-se-á pelo diagrama [ver página 100] que a Sra. Blank foi colocada entre o Sr. Z. e eu, ele segurando-lhe a mão esquerda, e eu a direita; e a Srta. Z. estava a meu lado e a Sra. Z. ao lado dela. A Sra. French sentava-se à mesa diretamente à minha frente, a cerca de um metro e vinte. A primeira voz que surgiu foi uma voz masculina extremamente alta, que, segundo fomos informados pela Sra. Blank, era a de um dos controlos, o chefe índio Red Jacket — o inevitável índio! A voz falou, consecutivamente, cerca de dez minutos sobre o trabalho que as "forças" desejavam realizar nesta série de reuniões — ele e os que com ele estavam.
Estavam extremamente ansiosos, assegurou-nos essa voz, por fazer-nos saber, e fazer saber aos que connosco contactávamos, não crer, mas saber que a vida é contínua.

"Vivemos", disse ele, "vidas reais, mais reais — deste lado do que quando na terra. As leis que regem a vida são aqui as mesmas que convosco. Na verdade, tudo aqui é tão real que muitos dos que chegam — morrem, como dizeis — não sabem, durante muito tempo, que estão mortos. Grande parte do trabalho a fazer aqui é instruir os mortos na verdadeira ciência do progresso. Para os círculos mantidos por esta médium, trazemos muitas vezes espíritos aturdidos e presos à terra, para podermos alcançar a sua consciência através de ambientes terrenos.

Nós e eles somos então trazidos ao mesmo lugar e, assim, podemos fazê-los entender melhor a sua condição; nessas sessões, muitas vezes, reconhecem as vozes daqueles que, na vida terrena, conheceram e que estão no círculo. Muitos de vós, na carne, pensais que os que morrem estão acabados com o tempo e com a terra, mas continua a ser tempo e continua

a ser terra depois de passarmos. Não alcançámos os confins do tempo nem do mundo material. A vida, em ambos os lados da sepultura, faz parte do mesmo plano, tem o mesmo objetivo e é amplamente governada pelas mesmas leis.

"Não penseis que o mundo espiritual não tem linguagem própria. Temos uma linguagem com a qual as línguas da terra são desajeitadas em comparação. É linguagem de coração e mente. Tendes o que chamais telepatia. Algum de vós sabe o que isso é? Quando o descobrirdes, sabereis algo acerca da nossa linguagem.

"Pode dizer-se que o espírito ouve o que quer ouvir e que faz o seu próprio mundo. Cada espírito é um criador. Tendes faculdades que agora apenas imaginais tenuemente. Há realidade. O Grande Espírito é realidade. Não vos podemos explicar estas coisas. Só os mais desenvolvidos entre nós conhecem os começos destas coisas. Nós, aqui, erramos como vós errais na terra, mas há grande progresso. Não deveis acreditar em todo e qualquer espírito mais do que acreditais em todo e qualquer homem. Para alguns isto é um mundo de sonho — ou melhor, mundos de sonho —, pois há quase tantos destes mundos quantos os indivíduos. Mas este mundo espiritual também está sujeito à lei. Tem os seus ambientes e os seus desenvolvimentos. Tem a sua base e limitações científicas, como lhes chamais. Tendes de aprender a pensar neste mundo e nas pessoas que nele vivem como reais."

As várias falas de Red Jacket, esta noite, no seu conjunto, devem ter coberto uma hora, incidindo amplamente sobre a ideia principal que perpassa o discurso acima. Este tipo de discurso não é novo para quem frequenta a melhor categoria de sessões. Se pudermos acreditar nestes "espíritos", a morte não é uma barreira, mas uma autoestrada, como o mar o foi para os Vikings. Mas os pensamentos expressos tinham para mim interesse relativamente pequeno, pois eu já acreditava nessas verdades, e algumas pareciam apenas um eco da minha própria mente e poderiam ter sido colhidas por qualquer médium arguto através da leitura do meu pensamento. O que eu queria saber era se aquela voz forte era produzida por aquela frágil mulherzinha sentada à mesa; ou se a voz era produzida por órgãos vocais improvisados por uma inteligência alheia — esta última alternativa parecia-me extremamente improvável.

Os pensamentos expressos pelas outras vozes durante esta primeira noite eram todos de natureza elevada, e estavam sempre prontos a responder às perguntas que fazíamos.

Algumas das vozes eram vivas e uma ou duas até "resignadas/espirituosas", mas as vozes de Red Jacket e do Dr. Hossack, outro dos principais controlos, eram extremamente sérias, deixando a impressão de que os seus donos eram inteligências de grande seriedade.

Depressa ficou evidente que uma de duas hipóteses tinha de fornecer a explicação destes fenómenos. Ou eram produzidos por fraude consciente por parte da médium — fraude que já dura há mais de quarenta anos —, ou eram produzidos por inteligências estranhas. Lembre-se que as mãos de todos no círculo estavam dadas, exceto as mãos da médium, eu segurando a mão direita da Sra. Blank e o Sr. Z. segurando a esquerda. Falávamos frequentemente com a Sra. Blank enquanto as vozes falavam. Deste modo, a Sra. Blank ficou praticamente eliminada do problema. A voz de Red Jacket parecia vir de um ponto a cerca de um metro e vinte acima da cabeça da médium e a cerca de noventa centímetros à sua esquerda, enquanto ela estava virada para os membros do semicírculo.

Depois de fixar plenamente o local na minha mente, pedi, um após outro, aos presentes no círculo que localizassem o ponto da sala de onde a voz vinha. Fi-lo sem dizer qual era a minha impressão. Todos a localizaram aproximadamente no mesmo ponto que eu.

Há que lembrar que não é coisa fácil localizar a origem de um som na escuridão. Quem nunca o tentou achará a experiência interessante. A meu pedido, a voz de Red Jacket deslocou-se para diferentes partes da sala.

Fê-lo sempre do lado onde a médium estava sentada. Em resposta a uma pergunta sobre porque não podia vir por detrás de nós, no círculo, e falar, disse: "É necessário estarmos perto da médium, pois retiramos dela a força." Uma necessidade possível, mas infeliz. Se a médium tivesse subido a uma cadeira ou usado um megafone articulado comprido, poderia ela própria ter feito a voz vir do ponto de onde parecia vir — isto é, se possuísse o poder de produzir a voz.

Ficámos no círculo cerca de uma hora e meia e, como a médium se encontrava fatigada pela viagem, foi sugerido por um dos controlos que encerrássemos a sessão daquela noite. Foram-nos dadas instruções pelos controlos para manter a sala, nas noites seguintes, nas mesmas condições desta noite e para ocuparmos, doravante, os mesmos lugares. Esta voz foi-nos apresentada como sendo a do Dr. Hossack, um médico que, disseram-nos, quando na terra, foi professor no King's College, na Cidade de Nova Iorque.[1]

Isto foi no início do século passado. Pareceu haver um traço da voz da Sra. French na do Dr. Hossack, mas nenhum de nós conseguiu descobrir na voz de Red Jacket qualquer semelhança com a voz excecionalmente fraca da Sra. French. Decidimos, daí em diante, vigiar cuidadosamente essa semelhança, acreditando que nela poderíamos obter a chave do mistério. A Sra. French é uma mulher frágil, com cerca de cinquenta e três quilos, setenta e dois anos de idade, com um pulso que indica um coração bastante fraco e irregular. Imediatamente após a sessão, senti-lhe o pulso e encontrei-o a sessenta e oito por minuto, falhando a cada três ou quatro batimentos. Não é frequente ouvir-se duas vozes mais diferentes do que a de Red Jacket e a da Sra. French.

[1] *Se não erro, este é o nome do médico que atendeu Hamilton após o duelo fatal com Burr. O Dr. Hossack afirma ter sido esse médico.*

Segunda sessão, terça-feira, 30 de maio de 1905:

Logo à chegada da Sra. French e da Sra. Blank, entrámos na sala de sessões e sentámo-nos como na primeira noite. Recorde-se que nenhuma destas duas senhoras tinha autorização para visitar a casa da Sra. Z. exceto à hora das sessões.

Antes de se apagarem as luzes, marcámos cuidadosamente a localização exata da Sra. French e treinámo-nos também para localizar, pelo som, a distância e a direção de uma voz, observando como, quando a cabeça é virada para qualquer direção, a voz parece provir de um ponto do lado da sala para onde a cabeça é virada. Deste modo, pode fazer-se uma voz parecer que procede de um ponto perto do teto ou perto do chão, ou à direita ou à esquerda, ou atrás de quem fala.

Quando veio a voz de Red Jacket, ele determinou, a meu pedido, que se juntassem a mão esquerda da Sra. French e a mão direita da Sra. Z. Isto tornava mais possível à Sra. Z. detetar qualquer movimento da Sra. French. Convém lembrar que a Sra. Z. não é novata na investigação psíquica e está muito atenta aos truques de médiuns falsos. Fez investigações comigo há uns vinte e cinco anos, em sessões com o famoso médium Dr. Slade, tendo detetado alguns dos seus truques, e também em minha casa com uma das irmãs Fox e com outros, até ao presente, e, como já se disse, tanto a Sra. Z. como a sua filha são muito cépticas quanto à hipótese espírita e, por isso, estão prontas a suspeitar e a detetar fraude.

A voz de Red Jacket parecia ter o mesmo timbre da noite anterior e parecia igualmente elevada acima da cabeça da médium, a uns dois metros e quarenta do chão, e voltada para a porta de correr entre as duas salas. Os nossos vários testes confirmaram de novo a convicção parcial da noite anterior — que a Sra. Blank nada tinha a ver com essas vozes. Provámo-lo falando com ela e fazendo-a falar connosco enquanto as vozes falavam. Os nossos testes eliminaram também a teoria de que a Sra. F. deixava o seu lugar ou se levantava. Todas estas possibilidades tinham sido completamente debatidas entre nós antes da vinda da Sra. B. e da Sra. F. naquela noite.

Mantinham-se a teoria de um megafone manipulado por uma das mãos da médium e a teoria de a médium ser uma ventríloqua consumada. Para testar estas teorias, pedi à médium que falasse ao mesmo tempo em que Red Jacket falava. Se isso pudesse ser feito, ajudaria também a localizar o paradeiro da médium quando a sua mão não estivesse a ser segurada pela Sra. Z. Foi-nos dito por uma das vozes que devíamos reconhecer a possibilidade de falhas nesta fala simultânea devido à complexidade e dificuldade do fenómeno:

"Não compreendeis plenamente", disse o Dr. Hossack, "quão extraordinariamente delicado é o órgão [médium] com que temos de trabalhar. Ela é muito frágil. Muitas vezes mantivemo-la no corpo quando até os seus médicos estavam certos de que ela iria partir. É-nos de muitíssima importância como instrumento, e não deveis pedir-nos que corramos riscos indevidos; e, por outro lado, compreendemos perfeitamente o valor das experiências que estais a realizar e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para vos ajudar a torná-las satisfatórias. É

muito melhor para ela que permaneça calada enquanto as outras vozes falam e assim lhe sugam as forças.

Temos aqui um grupo de peritos médicos que vigiam de perto o coração e a mente da médium, e temos também connosco um especialista em química e um grupo daquilo a que provavelmente chamariam eletricistas, peritos na fabricação e controlo das correntes vitais.

"Pode parecer-vos coisa fácil que a médium fale simultaneamente connosco; mas asseguro-vos que é algo extraordinariamente difícil e perigoso; contudo, volto a assegurar-vos que aqui viemos para fazer tudo quanto for possível para vos satisfazer quanto à genuinidade e ao significado destes fenómenos."

"Sim, sim", disse a médium. Esse "sim, sim" pareceu ser simultâneo com a voz, embora nem todos estivéssemos absolutamente certos disso. No resto da noite, por uma vintena de vezes, a médium pareceu falar ao mesmo tempo que as outras vozes. Alguns de nós acharam que sim; outros ficaram ligeiramente na dúvida, crendo haver uma fração de segundo entre as vozes. A Sra. Z., que segurava a mão da Sra. F., estava razoavelmente certa de que as vozes eram simultâneas.

A todos pareceu muito difícil acreditar que qualquer ser humano pudesse ter falado em duas vozes diferentes tão quase simultaneamente, e tantas vezes, sem por vezes usar a voz errada; e também ia crescendo constantemente a convicção de que a voz fraca, calma e delicadamente refinada da Sra. F. não poderia ter sido produzida pelos mesmos órgãos vocais que produziam a voz masculina forte de Red Jacket, ainda que assistida por algum mecanismo. Outro ponto a testar era saber se a audição defeituosa da Sra. F. conseguiria apanhar as nossas perguntas a Red Jacket quando proferidas em tom de conversa baixo. Verificámos que Red Jacket respondia às nossas perguntas e observações, por mais baixos que fossem os nossos tons. Este é um fator muito importante no problema de determinar a origem dessas vozes.

Quanto à sugestão do Dr. Hossack de que o fenómeno é difícil de produzir, se pensarmos bem, que razão temos para concluir que o mundo espiritual é um estado de existência simples e fácil? A analogia diz-nos o contrário. À medida que progredimos, os problemas da vida, do pensar e do agir

tornam-se cada vez mais maravilhosos e difíceis. A água parece-nos uma substância fácil de manejar, mas, ao subirmos ao hidrogénio e ao oxigénio, e depois recuarmos aos átomos e eletrões, e às várias formas de combinação — bem, quem se importa com tudo isto? Cortamos o nó górdio e dizemos "Deus dirige".

Porque não poderá ser que, lá como cá, Deus opere através de outros estas incontáveis maravilhas, e que entre esses outros estejam os espíritos das gerações passadas e que lá, como cá, tudo o que se faz tenha de ser aprendido por vias naturais, e as faculdades humanas desenvolvidas gradualmente pelo exercício, de modo que lá, como cá, haja todos os graus de perfeição e imperfeição. Isto, claro está, é apenas uma suposição, e, no entanto, a nossa incredulidade nas imensidões do universo leva-nos a inumeráveis absurdos. Há apenas uns poucos séculos, acreditava-se que o sol, a lua e as estrelas eram apenas tantas lâmpadas que nasciam no oriente e cruzavam o céu da terra imóvel até ao ocidente e, assim, na simplicidade infantil, dávamos o assunto por encerrado. Hoje vemos imensidões sobre imensidões e complicações inauditas.

Suponhamos que um frasco hermeticamente fechado de rádio é enterrado numa mistura de cultura de gelatina e caldo de carne, e a vida surge. E então? Pois então apenas descobrimos uma maneira pela qual a vida, que sempre existiu, se manifesta. Quando chegarmos ao fim das descobertas com os nossos telescópios e microscópios e espetros solares e análises químicas, teremos apenas arranhado a orla das infinitas imensidões do universo — o oceano das realidades.

A sessão durou, nessa noite, duas horas, sendo cerca de uma hora e meia ocupada por discursos de uma meia dúzia de vozes diferentes. Cerca de cinquenta minutos desse tempo foram ocupados num discurso de caráter muito sério, por Red Jacket, exortando a raça humana à fraternidade e ao labor pelos outros, insistindo para que cada um faça a sua vida harmonizar com a verdade e dizendo que, se assim o fizermos, estaremos bem adiantados quando entrarmos no outro mundo, "pois", declarou, "todo o verdadeiro crescimento nasce do desejo pelo bem-estar dos nossos semelhantes".

O ventriloquismo ou um megafone ainda pareciam explicação possível. A Sra. Z., que manteve durante grande parte da noite a mão sobre a mão da

Sra. F., declarou não conseguir detetar o mais pequeno tremor na mão desta quando a voz alta e vibrante de Red Jacket se mostrava mais veemente. Nem conseguiu detetar o menor movimento que pareceria necessário ao corpo para manipular um megafone. Naturalmente, qualquer destas hipóteses implicava fraude consciente de espécie muito depravada por parte da médium, cuja personalidade e veracidade nos impressionavam cada vez mais sempre que com ela falávamos. Pareceu-nos uma mulher idealmente refinada, bem-nascida, bem-educada e de um coração franco e generoso.

Exortei a Sra. Z. e a Srta. Z. a estudarem muito cuidadosamente ambas as mulheres, durante o dia, fazendo-lhes visitas, dando pleno uso ao conhecimento intuitivo que se diz que as mulheres têm do seu semelhante. Red Jacket falou muito de si nessa noite. Parecia compreender-se bastante bem, e talvez, afinal, o irlandês não estivesse longe da verdade quando disse: "Vemos melhor a nossa vida depois de estarmos mortos." Tal pareceu ser o caso da autoavaliação póstuma de Red Jacket.

Terceira sessão, quarta-feira, 31 de maio de 1905:

Adicionámos ao nosso círculo, nessa noite, a Srta. H., uma célebre autora. Ficou sentada entre a Srta. Z. e eu. A posição de cada participante no círculo foi, de resto, a mesma das duas noites anteriores.

Quando veio a voz de Red Jacket, disse-lhe que o público crítico usaria a teoria do megafone ou trombeta de falar como explicação possível, e também que o ventriloquismo seria invocado como explicação, e pedi, se possível, que nos desse algumas experiências que excluíssem ambas as hipóteses. Respondeu: "Faremos tudo quanto a força da médium permitir." Em resposta a uma pergunta sobre se não nos contaria as suas experiências à entrada no outro mundo, no momento da morte, e também nos daria a conhecer qual o seu trabalho presente no mundo do espírito, Red Jacket falou, durante cinquenta e cinco minutos, tanto quanto pude julgar, anotando as badaladas do relógio numa sala próxima, na sua habitual voz masculina forte.

O meu propósito ao dirigir estas perguntas a Red Jacket era fazê-lo proferir um discurso longo, crendo que tal esforço poria fortemente à prova a resistência física da Sra. French, se era ela que produzia a voz. Tenho muita

experiência em avaliar a capacidade de projeção de vozes e não tenho dúvidas de que a voz de Red Jacket, tal como a escutámos nessa noite, encheria facilmente uma sala com capacidade para dois mil lugares, ao passo que a voz da Sra. F., no seu máximo — tanto quanto a ouvi — não encheria uma sala de seis metros por seis. Uma alocução em voz alta, com cinquenta e cinco minutos de duração, é um esforço extenuante para o homem forte médio.

Imediatamente após essa fala, senti o pulso da Sra. F. e achei-o, como de costume, fraco e irregular; mas não notavelmente mais do que já fora quando ela entrou na sala.

No início da sessão, Red Jacket pediu à Sra. Z. que pousasse as mãos sobre ambas as mãos da Sra. F. Assim se manteve durante toda a fala. Nestas condições, a teoria do megafone tornou-se totalmente impossível. A Sra. Z. conhece bem o truque de um médium cobrir ambas as mãos com uma, para dar a entender que ambas as mãos estão a ser vigiadas. Ela assegurou-nos que cobriu plenamente cada mão da médium com as suas mãos.
Frequentemente, nesta sessão, a Sra. F. respondeu em voz natural, que por vezes pareceu, com efeito, simultânea com a fala de Red Jacket. Durante toda a fala, uma das mãos da Sra. Blank esteve na mão do Sr. Z. e a outra foi segurada por mim.
A sessão durou uma hora e quarenta minutos.

Quarta sessão, quinta-feira, 1 de junho de 1905:

Red Jacket convidou-me a sentar imediatamente em frente da pequena mesa em que a Sra. French se costuma sentar e a colocar as minhas mãos sobre as suas duas mãos.

Separei as duas mãos dela cerca de trinta centímetros, de modo que uma mão da médium não pudesse, de modo algum, ser tomada por duas mãos — truque que sei ter sido utilizado vez após vez; um truque que eu próprio já executei com êxito num círculo às escuras.

Estendi as minhas mãos diretamente para a frente do corpo, de modo a ter a largura do meu corpo entre as duas mãos.

Pedi, de novo, à Sra. F. que falasse bastante. O seu rosto não poderia estar a mais de sessenta centímetros do meu. Ouvia-lhe a respiração e a fala. Red

Jacket e as outras vozes falaram livremente, e a Sra. F. falou com frequência, parecendo por vezes ao mesmo tempo. Este teste durou provavelmente dez minutos. Tornou-me impossível sustentar por mais tempo a teoria do megafone e é difícil ver como seria possível explicar o fenómeno por ventriloquismo.

Tanto quanto o ouvido podia perceber, a Sra. F. respirava naturalmente e falava no seu tom habitual, baixo, ao mesmo tempo que a voz explosiva de Red Jacket falava. Notei especialmente a respiração da Sra. French. A sua respiração mantinha-se regular durante as frases de Red Jacket, fossem elas longas ou curtas.

«Encoste-se para trás!» trovejou de repente Red Jacket, numa voz explosiva que parecia fazer tremer a sala. Eu encostei-me. Mais tarde, explicou que o coração da médium tinha começado a «bater com força» e que haveria perigo para ela se a prova se tivesse prolongado.

Pouco antes da ordem, foi-me dito que sentiria a passagem de um espírito sobre o meu rosto. Senti uma lufada de ar fresco. Mas isso podia ter sido produzido pela própria médium, se o desejasse, pois se se sopra no rosto de alguém a uma distância de trinta a cinquenta centímetros, o ar parecerá frio.

Depois de ter retomado o meu lugar no círculo, ouviu-se uma voz estranha, a rir, muito alta, que parecia vir da zona da porta que dava para o corredor, ou mesmo do corredor, a cerca de dois ou três metros da médium. Esta voz alta e risonha era um fenómeno curioso e pareceu assustar muito a médium.

A voz repetiu-se a nosso pedido várias vezes, umas dez no total, cada gargalhada contendo talvez uma dúzia de ha-ha's, e variando de um baixo profundo a quase um agudo. Foi-nos dito por Red Jacket que este fenómeno era permitido para mostrar a impossibilidade «de a médium produzir estas vozes através do ventriloquismo, visto que deve ser manifesto para todos que isso está totalmente além de qualquer alcance concebível de uma voz feminina, e especialmente de uma voz tão fraca como a da Sra. French».

A localização da voz parecia mudar de lugar a nosso pedido: por vezes soava perto do chão, depois lá em cima, perto do teto; ora a uns dois metros à esquerda da médium, ora à sua direita; depois atrás dela e logo a seguir mesmo à sua frente. Isto sugeria a arte do ventriloquismo, juntamente com o virar da cabeça de um lado para o outro; mas a extrema fraqueza física da médium e a sua voz excecionalmente débil, somadas às outras provas já realizadas, pareciam quase conclusivas — se não totalmente — contra essa teoria.

Por vezes, quando o riso ocorria, a Sra. Z., a nosso pedido, segurava ambas as mãos da médium, enquanto o Sr. Z. e eu segurávamos ambas as mãos da Sra. Blank, de modo que o uso de um megafone era de novo totalmente impossível. Convém recordar ainda que, para a Sra. F. ter produzido o riso que ouvimos, seria necessário acreditar que possuía pulmões e capacidades vocais extraordinariamente desenvolvidos, quando na verdade toda a sua constituição física era de um modelo feminino muito delicado e frágil. Seria tão fácil imaginar um coelho a ladrar como um bulldog ou a mugir como um touro, quanto imaginar alguém com a compleição da Sra. F. a produzir semelhante gargalhada.

Deve igualmente lembrar-se que a Sra. Z., a Srta. Z., o Sr. Z. e eu éramos todos investigadores experientes. Eu próprio já tinha assistido a centenas de sessões de todos os tipos. O leitor pode dar por certo que nenhum de nós poderia ser levado pelo pânico ou pela estranheza destas experiências.

Durante a noite houve vozes femininas e também vozes masculinas, além da de Red Jacket. Os fenómenos prolongaram-se até às 21h30. Seria muito difícil aplicar a teoria da alucinação coletiva a esta série de fenómenos. Não esperávamos a voz risonha; nunca tínhamos ouvido dizer que algo semelhante tivesse acontecido nas sessões da Sra. French. Ao investigar, descobri que não fora ouvida nem nas sessões de Buffalo nem nas de Rochester. Comentámos entre nós, falámos sobre ela, falámos com a personalidade do espírito, e ele respondeu.

Falámos também em voz baixa com a personalidade e recebemos respostas corretas. A Sra. French parecia divertir-se bastante com a voz e ria muitas vezes, no seu jeito discreto, mas ainda assim tão alto que todos a ouvíamos rir, aparentemente ao mesmo tempo que se dava aquele riso estrondoso. Uma impressão subjetiva transmitida tende a revelar marcas de

subjetividade, enquanto esta voz apresentava todos os sinais de objetividade. Depois de a ouvir em outras noites, não tenho qualquer dúvida quanto à inaplicabilidade da teoria da alucinação coletiva.

Foi colocada ao Dr. Hossack a seguinte pergunta durante a noite: Porque é que nem todos podem ser médiuns? Porque é que o mundo dos espíritos ignora algumas das nossas pessoas mais excelentes e escolhe por vezes pessoas indignas como médiuns? Esta pergunta serviu também para testar a capacidade mental da personalidade que falava. A resposta foi: «Podes tu dizer-me porque é que o cobre é melhor que o ouro para transmitir a mensagem telegráfica, ou porque é que um material é melhor que outro para reter a imagem numa chapa fotográfica, ou porque é que o rádio se encontra na pechblenda e não na prata ou no ouro?
É, meu amigo, uma lei natural, e não nos cabe discutir com as leis da natureza, mas sim conformar-nos a elas. Só conformando-nos a elas podemos obter algo da natureza.»

Esta fala foi registada de memória vários dias depois e pode não estar verbalmente correta, mas a ideia está. Em quase todos os outros episódios desta série escrevi as falas na própria noite.

Quinta sessão, sexta-feira, 2 de junho de 1905.

Durante cerca de quarenta minutos não surgiram vozes. Em todas estas reuniões a Sra. F. afirmava ver, acima das nossas cabeças, uma série de luzes que, ao início, apareciam separadas e, quando as condições se tornavam adequadas para surgirem as vozes, uniam-se. Nessa noite relatou que as luzes surgiam muito lentamente e com grande dificuldade em unir-se. As condições atmosféricas eram consideradas desfavoráveis, pois estava tempestade e a pressão atmosférica era elevada. As vozes, contudo, acabaram por vir. Red Jacket proferiu um discurso de cerca de meia hora, bem estruturado e coerente. As suas intervenções nestas ocasiões são sempre marcadamente sérias, sem brincadeiras ou leviandades, e notavelmente isentas de erros gramaticais.
Por vezes pede a palavra técnica adequada.

Segue-se o resumo do seu discurso, escrito no dia seguinte pelo Sr. Z. a meu pedido — o mais diferente possível de qualquer conversa que eu tivesse tido com a Sra. French fora da sala de sessões:

«Amigos, saúdo-vos! Desejo chamar a vossa atenção para algumas das condições usadas por esta médium para tornar as comunicações possíveis.

«Voltando a muitas luas atrás, ou como o Rosto Pálido diz, anos atrás, depois da minha entrada na vida espiritual, um grupo de espíritos empenhados em ajudar os mortais, transmitindo-lhes informações mais exatas sobre as condições de vida aqui e sobre como a vida do vosso lado afeta a vida deste lado, reuniu-se num salão aqui chamado 'O Salão da Verdade'. Decidimos procurar entre os mortais se encontrávamos sensitivos adequados aos propósitos especiais que tínhamos em vista. Encontrámos apenas três, e um deles cedo passou para este lado. Mais tarde verificámos que o tipo de sensitivos que havíamos escolhido não servia. Precisávamos de um nível diferente e mais elevado. Fizemos outras explorações, testando outros médiuns. Por fim encontrámos a médium que temos usado ao longo de tantos anos.

«Compreendeis que a mente funciona através do cérebro. Mas à força mental acrescenta-se o que pode ser chamado de força vital, que está mais estreitamente ligada a todo o sistema nervoso. Estas forças produzem o que pode ser chamado de eletromagnetismo. Acompanhai-me atentamente. Agora, descobrimos que há mortais que nascem com uma espinal medula dupla. Este facto é muito raro. Esta segunda espinal medula gera a força de que precisamos para o nosso propósito específico, ou seja, para produzir as vibrações a que chamais 'vozes'. Tão delicada e importante é a força produzida por esta segunda espinal medula, que um homem-medicina permanece atrás desta médium durante todo o tempo em que usamos esta força, exercendo pressão sobre a extremidade da medula, junto à base do cérebro. Isto explica porque é que esta médium diz sentir uma espécie de bater na base do cérebro enquanto falamos.»

Esta curiosa explicação do fenómeno por Red Jacket foi desenvolvida longamente e tornou-se bastante técnica.

Em resposta a uma pergunta, o Dr. Hossack declarou que, quando exercia medicina na Terra, lera o relato de um caso em que se encontrara uma espinal medula dupla. Fora descoberto durante a dissecação do corpo de um escocês em Berlim, na Alemanha. Na altura, as autoridades médicas consideraram-no uma mera anomalia e deram-lhe pouca atenção.

Subitamente, a meio da nossa conversa, surgiu uma voz com um forte sotaque irlandês. Parecia mover-se para a direita e depois para a esquerda da médium, repetidamente, mantendo um fluxo de observações pitorescas durante cerca de cinco minutos. Mais tarde, foi-nos dito pelo Dr. Hossack que o objetivo desta interrupção era diminuir a nossa intensidade, de modo a facilitar o uso das forças vitais da médium e dos membros do círculo pelos espíritos.

Esta voz tinha todo o humor característico que associamos ao típico irlandês. É bastante evidente, se estes fenómenos são aquilo que afirmam ser, que as características nacionais e individuais perduram para além da Grande Divisão.

Naturalmente, a aparente mudança de localização da voz poderia ser produzida por uma médium, se fosse ardilosa, virando a cabeça, como já indicado. A mão esquerda da médium foi segurada a maior parte do tempo pela mão direita da Sra. Z. Esta declarou que a médium parecia estar totalmente passiva e mais fraca do que o habitual — «fraca como uma criança». Senti o pulso da médium e ele estava muito fraco e muito irregular.

A fala de Red Jacket é frequentemente muito expressiva.
Por exemplo, nessa noite dirigia-se a alguém do círculo que tinha passado recentemente por grandes dificuldades e se sentia desencorajado. Disse: «O teu barco oscilou e os remos caíram.» De uma figura pública, conhecida em parte pela sua acidez de discurso, disse: «Disparou as suas palavras como setas, e feriu as pessoas. Devemos dar saúde, não ferir. Isto é certo. Digo-vos, amigos, é certo.»

Durante as últimas sessões temos prestado mais atenção aos pensamentos expressos pelas vozes, procurando compará-los com os pensamentos expressos pela Sra. French fora do círculo, tentando avaliar a capacidade mental da médium e a capacidade mental das individualidades reveladas através destes fenómenos. Parece haver tanta diferença entre a mentalidade da médium e a de Red Jacket, do Dr. Hossack e de mais dois ou três outros, como há diferença nas próprias vozes.

Convém ter sempre presente que um ouvido rápido e preciso é raro. Um observador atento não é alguém que se encontre todos os dias. Um

investigador de fenómenos deste género deve evitar cuidadosamente tirar conclusões durante a sua série de sessões, pois uma opinião tenderá a enviesar os seus sentidos físicos.

E deixai-me aqui sussurrar ao crítico: devemos todos aprender a julgar com indulgência as opiniões dos outros, sabendo que as nossas próprias estão por vezes erradas.

A qualidade moral das falas nestas sessões é um elemento a considerar. Nem uma só vez, nas reuniões desta semana, foi proferida uma palavra de ódio, uma palavra obscena ou sequer uma palavra tola. Na verdade, as experiências da grande maioria das sessões em que participei com diferentes médiuns justificam o testemunho de Frederick Myers de que as «falas espirituais» são, no geral, de caráter excecionalmente elevado.

Encontro no meu caderno esta frase que apontei de uma oração da Sra. Pepper, proferida numa das suas reuniões em Brooklyn, quando se supunha estar em transe: «Agradecemos-Te por essa bênção divina e maravilhosa a que os homens chamam nascimento, e agradecemos-Te por essa bênção igualmente divina e ainda mais maravilhosa a que os homens deram erradamente o nome de morte.»

Quando dezenas de frases deste género provêm do mesmo indivíduo em várias circunstâncias, torna-se cada vez mais difícil acreditar que a alma que as profere seja impura ou não espiritual.

Sexta sessão, sábado, 3 de junho de 1905:

Fizemos muitos esforços na reunião desta noite para que a médium falasse ao mesmo tempo que as «vozes» falavam. A médium parecia muito fraca; segundo relatou a Sra. Blank, tivera durante o dia um grave ataque cardíaco, que teria sido tratado, declarou ela, pelo Dr. Hossack, o médico espiritual, tendo tido «uma sessão num armário escuro da pensão». A Sra. Blank assegurou-nos que era habitual, nestes ataques de desmaio e acessos de dor, «consultar o espírito, Dr. Hossack», e que as suas prescrições eram seguidas.

A sinceridade destas duas mulheres, bem como o seu refinamento inato e a nobreza de caráter, tornaram-se progressivamente fatores cada vez mais decisivos no problema que tínhamos em mãos. Nunca houve o mais

pequeno indício de evasão ou engano. Quaisquer dúvidas que nutríamos acerca destas senhoras na sua ausência deviam-se inteiramente à estranheza dos fenómenos, e dissipavam-se na sua presença, tal era a sua franqueza, simplicidade e perfeito porte de senhoras em todas as maneiras e conversas.

Red Jacket, esta noite, fez-nos um discurso sobre a mediunidade. Entre outras coisas, disse: «A maioria dos médiuns não passam de brinquedos da sua imaginação; outros, em menor número, são enganados pelas inteligências, por vezes astutas, outras vezes lúdicas, e outras ainda malévolas.
É um erro terrivelmente perigoso pensar que não existem espíritos maus. Há legiões deles.

Vêm por vezes sem convite formal da médium ou do círculo, e assumem o controlo em prejuízo dos membros do círculo e em prejuízo da médium.»

Voltando à teoria das vibrações do universo de Sir William Crookes: se for verdade que vivemos em meio de vibrações de ambos os lados da sepultura, então não é difícil acreditar que os espíritos do outro lado mais próximos da Terra, isto é, os mais terrenos, encontrem mais facilidade em regressar e nos possam dar falsas comunicações, ainda que a médium seja inteiramente honesta.

Quem está então a salvo? Convém recordar as palavras do profeta: «O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, para os livrar.» O Deus Todo-Poderoso não está morto, nem dorme. É muito fácil acreditar que nunca uma mãe cuidou do seu filho com tanto desvelo quanto Ele cuida dos Seus filhos. Mas lembremo-nos dessas palavras «dos que o temem» — esta atitude da alma pode tornar-nos recetores de auxílio que, de outro modo, não nos poderia chegar.

A nosso pedido, a voz risonha voltou a manifestar-se.
Falou pela primeira vez. Disse que, quando morreu, estava certo de que a sua família se alegrara, por pensar que poderia receber o dinheiro do seguro da sua vida, e que o luto deles era hipócrita.

Riu amargamente do seu engano. Quando se viu no caixão e percebeu que tinha um ar tão natural, não conseguiu acreditar que estava morto. Sentiu

tão profundamente a injustiça que lhe fora feita pela mulher e pela família que não falava; se algum espírito lhe dirigia a palavra, limitava-se a rir. Mas afirmou que começava agora a sentir que estivera errado nisso, que era preciso perdoar, e disse: «Agora sinto que o meu coração volta a aquecer-se e já falo.» Então rebentou de novo numa gargalhada bem-humorada, muito alta, mas livre da amargura que até então a caracterizara.

A nosso pedido, feito para efeitos de teste, riu-se repetidamente, e a médium ria em voz baixa e natural. A Sra. Z. segurava ambas as mãos da médium sobre a mesa e relatou que distinguia claramente que a médium se ria ao mesmo tempo que a voz se ria.

Por vezes, o seu riso era tão alto que todos o ouvíamos. O contraste entre as duas vozes era enorme — uma, estrondosa, vibrante e até grosseiramente masculina, tão alta que poderia ser ouvida a trinta metros de distância; a outra, débil, feminina, que apenas nós conseguíamos ouvir com atenção, e nunca a mais de um ou dois metros.

De repente, uma gargalhada explosiva, invulgarmente alta, pareceu vir imediatamente de trás da médium. Ela sobressaltou-se e gritou — todos ficámos assustados. A médium pediu fracamente água. Constatei que o seu pulso batia muito fraco e extremamente irregular. Por momentos, pareceu que teríamos um cadáver entre nós e que a nossa médium passaria para além.

Se tudo isto foi encenado, foi uma representação suprema, totalmente incompatível com a reputação da Sra. F. e muito além da sua força física.

Passado algum tempo, a sessão continuou. A voz do Dr. Hossack assegurou-nos que a prova fora dada para mostrar como era impossível supor que a médium pudesse produzir a voz. E voltou a garantir-nos que a experiência era extremamente perigosa para a médium, pedindo que isso bastasse, devido ao estado de extrema fraqueza em que se encontrava, dizendo-nos que, por mais ansiosos que estivessem em satisfazer-nos e em satisfazer os cientistas, não podiam arriscar novos danos para a médium, e que, quanto a este perigo, devíamos confiar na sua experiência e julgamento superiores.

A Sra. Z. voltou a garantir-nos que, em todas estas cenas de riso, quando segurava ambas as mãos da médium, não sentia a mais pequena vibração resultante do enorme esforço pulmonar necessário para produzir esses sons vocais explosivos, mas que podia sentir vibrações sempre que a Sra. F. falava ou ria naturalmente, como frequentemente fazia.

Decidiu-se dar à médium um descanso completo no domingo, pelo que não houve sessões até à segunda-feira seguinte.

Sétima sessão, segunda-feira, 5 de junho de 1905:

Antes da chegada da médium e da sua acompanhante, revimos o trabalho da semana anterior.
Todas as possíveis explicações para as vozes independentes pareceram incluir-se nas seguintes:

1. Cúmplices de fora do círculo.
2. Cúmplices de dentro do círculo.
3. Alucinação coletiva sem hipnotismo.
4. Alucinação geral através de sugestão hipnótica.
5. Fraude intencional da médium através do uso de megafone.
6. Falsas vozes por meio de vários dispositivos de boca.
7. Ventriloquismo.
8. Fraude não intencional da médium em transe, como por personalidades alternadas.
9. Inteligências exteriores a fazer uso dos órgãos vocais da médium sem que ela tivesse consciência disso, ou por meio de órgãos vocais improvisados pelos espíritos.

O seguinte parece ser um resumo razoável:

1 — Cúmplices do exterior durante toda esta série de sessões estão absolutamente excluídos pelas condições.
2 — O único possível cúmplice no interior é a Sra. Blank. Contra esta teoria estão:
(1) O caráter bem conhecido da Sra. Blank.
(2) O facto de se sentar sempre entre o Sr. Z. e eu próprio, estando as nossas mãos unidas.
(3) A conversação ser mantida com ela com frequência enquanto as vozes

falavam.
3 e 4 — Qualquer pessoa que, depois de ler as descrições dadas das condições e do que ocorreu durante a semana, ainda possa acreditar na teoria da alucinação coletiva ou do hipnotismo de todo o círculo, estou certo de que seria capaz de acreditar em qualquer coisa e, tendo a predisposição mental adequada para o Espiritismo, tornar-se-ia, muito provavelmente, o mais crédulo dos espiritualistas. A crença ou descrença de pessoas deste género não assenta em razão ou facto, mas em ideias preconcebidas.
5 — Todos no círculo estão seguros de que a teoria do megafone foi absolutamente excluída pelas provas já realizadas.
6 e 7 — A possibilidade de a médium, através do truque do ventriloquismo ou com o uso de dispositivos de boca, produzir as várias vozes, decidimos testar mais a fundo.
8 — A possibilidade de a médium, em transe, falar nestas diferentes vozes, e isto sem fraude intencional, também considerámos necessitar de mais provas. Quanto a esta última teoria, incluindo a das personalidades secundárias, a rapidez com que estas mudanças ocorrem e a naturalidade da médium em todos os momentos parecem excluir esta hipótese, e ainda assim merece investigação mais aprofundada. Após muitas das sessões, converso com a médium sobre o que aconteceu, e ela lembra-se perfeitamente de tudo, comentando de forma inteligente os episódios.

Além disso, durante as sessões, a Sra. French comenta muitas vezes o que foi dito e feito, de forma perfeitamente natural, tal como os restantes de nós. Frequentemente, eu e outros membros do círculo colocamos-lhe perguntas, e as suas respostas são inteiramente naturais. O leitor deve ter presente que ela é dura de ouvido e, todas as noites, temos muitas vezes ocasião de falar às inteligências exteriores, e nem sempre elevamos a voz para que nos ouçam, falando no nosso tom natural, e por vezes de propósito em voz ainda mais baixa, sendo sempre compreendidos pelas inteligências. Se queremos que a Sra. French saiba o que perguntámos, somos obrigados a repetir em tom muito mais alto.

Quanto à fraude intencional de qualquer espécie, devemos ter presente que não existe motivo financeiro para fraude. A médium não recebeu pagamento algum pela sua viagem a Nova Iorque nesta ocasião. Se houver engano da sua parte, não pode haver outro motivo senão a satisfação da

vaidade ou o sentimento de poder que move muitas pessoas. Caso contrário, o motivo teria de ser pura maldade. Mas uma vaidade mórbida é muitas vezes um motivo muito forte que leva as pessoas a cometer fraude no campo da mediunidade, e não deve ser ignorado. Todas as aparências jogam contra esta teoria, mas deve ainda assim ser considerada, pois a natureza humana é por vezes extremamente pouco confiável; por isso, devem insistir-se em provas de poderes sobrenormais que envolvam algo mais do que a boa-fé da médium.

Perguntei esta noite a Red Jacket como podia explicar a opinião desfavorável do amigo que enviei a Buffalo para investigar esta médium, e que considerava a fraude uma explicação provável.

«O que é», disse Red Jacket, «que o teu amigo afirma ter acontecido?»

«Ele diz que, numa dessas sessões que teve com a Sra. French, não surgiram vozes durante muito tempo e que, quando finalmente apareceu uma voz, esta explicou a demora dizendo que o grupo estava a ajudar um médico numa certa prisão distante que estava a "partir" [a morrer].

No dia seguinte, esse amigo, ao falar com um cavalheiro em Buffalo, contou-lhe o que a voz dissera. O cavalheiro observou que a Sra. French conhecia perfeitamente esse caso, pois já lhe tinha falado dele antes dessa reunião. Ora, esse amigo afirma que isso foi prova de engano por parte da Sra. French.»

Red Jacket respondeu: «De que modo? Isso é justo? A Sra. French não disse uma palavra nessa ocasião.

Nós, espíritos, não obtivemos dela o nosso conhecimento sobre a doença do médico. Limitámo-nos a relatar, nessa sessão, um facto. Não demos o nome do médico porque alguns médicos não gostam que se saiba que estão doentes. É este o raciocínio da ciência: porque a Sra. French sabia deste caso — sem dizer nada sobre ele — conclui-se que é uma impostora? Eu disse-te que não obtivemos a informação a partir dela e, mesmo que a tivéssemos obtido da sua mente, em que é que isso afetaria a sua honestidade? O que dissemos era verdade. Nós não mentimos. Mas o teu amigo não é justo e comete um grande mal com essas suposições, e suposições não são, seguramente, ciência.

«Dizes que a mulher, a Srta. H., está doente. Não sabíamos até nos teres dito. Por vezes obtemos esse conhecimento a partir das mentes dos que estão no círculo e, por vezes, das suas palavras; por vezes, a partir da mente da médium; e por vezes, a partir dos amigos espirituais da pessoa que está doente. Como é correto dizer que, porque contamos algo que a médium já sabe, a médium não é honesta?
Este tipo de tratamento entristece-nos quando estamos a tentar fazer o bem.»

«Agora, Red Jacket», disse eu, «não pretendemos injustiçar-te, nem à médium; estamos a tentar apurar os factos exatos. O meu amigo não pretende injustiçar a médium, mas há um grande número de impostores no chamado negócio da mediunidade, e ele procurava obter provas que eliminassem toda e qualquer possibilidade de fraude, mesmo que a médium desejasse cometer fraude. As provas que hão de convencer o mundo têm de ser de tal natureza que não dependam da honestidade da médium. Sabes ao que me refiro.»

«Sim, creio que sim, e estamos a tentar dar-vos essas provas, e tentámos dá-las ao teu amigo, mas ele não nos ajudou. Foi duro connosco e com a médium no seu pensamento. As influências que emanavam dele não foram úteis.

Não tinha intenção de atrapalhar, mas atrapalhou. Há pessoas que irradiam auxílio, mas o teu amigo não o fez. Vamos ver o que podemos fazer por vós. As influências que vêm deste círculo são úteis.»

«Poderias dizer-nos se, ao falar, fazes algum uso dos órgãos da médium, ou se organizas os teus próprios órgãos vocais?»

Red Jacket: «Nós fazemos os nossos próprios órgãos vocais. Como é possível que os órgãos dela falem como eu falo? A ciência e o bom senso deviam deixar isso claro. Como é possível que os órgãos dela riam como ri essa voz risonha? Deveis usar a razão como a usais noutras matérias. A médium percorreu uma grande distância e nada recebe por isso; mas vem para vos ajudar e nós vimos para vos ajudar. Agora, deveis ser justos. Tendes segurado as mãos da médium e a squaw [Sra. Z.] está agora a segurar as mãos da médium enquanto eu falo, e falamos muitas vezes ao mesmo tempo em que ela fala, embora isto seja perigoso para ela. Fazemo-

lo para vos dar prova de que não é ela quem fala e, ainda assim, ireis dizer que é a médium que o faz?»

«Não, Red Jacket, não dizemos que é a médium que o faz. O que queremos é obter provas, não para nos convencer a nós, que agora conhecemos a médium e acreditamos que é honesta, mas provas que convençam aqueles que nunca conheceram a médium.»

«Que nos pedis que façamos?»

«Seria possível a médium falar se colocasse ambas as mãos numa das mãos da Sra. Z. e depois permitisse que a Sra. Z. pousasse a outra mão sobre a boca da médium?»

«Agora, isto pode parecer-vos fácil, e eu não sei como vos fazer compreender que qualquer ato de suspeita como esse multiplica enormemente a dificuldade que temos em sustentar as forças da médium. Não podemos tentar esse teste esta noite. Não seria seguro. Veremos se o poderemos fazer amanhã à noite. Parece que não compreendeis que a médium é extremamente sensível, e submetê-la a esse tipo de teste implica que ela é uma impostora, o que necessariamente excita os seus nervos e afeta o seu coração; mas faremos o que pudermos.»

Curioso que a incredulidade deva impedir a manifestação de poderes psíquicos, mas podemos estar certos de que não o faz? Até o grande Mestre, Cristo, insistiu nesta condição: acreditar. Ele não pôde fazer quaisquer obras poderosas na Galileia — porquê? Por causa da incredulidade do povo. Notai as palavras «não pôde».

Durante esta noite tivemos uma voz cantante que cantou de forma muito agradável, e outras novas vozes falaram.

Uma voz repreendeu a ideia de que os espíritos são culpados se, num círculo, se cometem erros ou se as comunicações não chegam prontamente.

Isto pareceu justo. Não considero conveniente, num círculo, discutir com as inteligências, pois tende a interferir com os resultados, por razão de que não estou de todo certo. Muito provavelmente afeta a passividade da médium. Um espírito, noutro círculo, explicou a imperfeição na

comunicação desta maneira — A mediunidade não é como o fonógrafo que Edison inventou de modo tão maravilhoso, e que transporta uma mensagem que lá fica indelével e se repete para vós vezes sem conta. Não é assim com a médium. Telefonais a um amigo, fazeis-lhe uma pergunta, ele fala convosco e vós dizeis: «Não consigo perceber uma palavra do que estás a dizer.» Por fim chamais a central e pode acontecer não ouvirdes melhor. Não vos ocorre culpar o vosso amigo, mas culpais a médium, isto é, a máquina telefónica e o fio.
O vosso amigo está bem; quem é imperfeita é a médium.

Oitava sessão, terça-feira, 6 de junho de 1905:

As vozes foram numerosas esta noite. A voz risonha voltou, a nosso pedido, e deu-nos muitas provas de que era independente da médium. Isto durou talvez quinze minutos. Era um riso humano natural, mas o riso de um homem fisicamente poderoso. Esta voz risonha desperta sempre a risibilidade da médium, e ela ria-se dele de bom grado, dando-nos assim uma oportunidade constante de contrastar o timbre das duas vozes. É tão difícil pensar que os fracos e delicados órgãos vocais da médium poderiam produzir esse riso como — mudando um pouco a comparação que mencionei anteriormente — acreditar que uma cotovia poderia imitar o mugido de um touro. Se ouvíssemos o ladrar de um cão numa sala onde estivéssemos convencidos de que não havia outro ser vivo além de um canário, talvez nos fosse difícil explicar o fenómeno; mas não hesitaríamos em dizer que os órgãos vocais do canário não produziram esse som.

Houve, evidentemente, um esforço supremo das inteligências no controlo para nos convencer de que os órgãos vocais da médium não produziam estas vozes independentes. Mas, se não os da médium, de quem eram os órgãos vocais que produziam estes sons suficientemente altos para encher um grande salão? Pensei em todas as explicações possíveis.

As únicas outras pessoas presentes eram o Sr., a Sra. e a Srta. Z., a Sra. Blank, eu próprio e a médium.

Como já repeti várias vezes, a Sra. Blank estava sempre entalada entre o Sr. Z. e eu, e todos no círculo tínhamos as mãos dadas, e a Sra. Blank ria e falava connosco. Além disso, é uma mulher cuja história é bem conhecida e está profundamente interessada em investigar estes fenómenos, tão

interessada quanto nós. Se os fenómenos tivessem ocorrido em casa da médium ou na casa de algum amigo seu, ou de um espiritista confesso e facilmente enganável, poderíamos concluir que, de algum modo, um cúmplice se teria infiltrado; mas aqui um cúmplice era simplesmente impossível — total, absoluta e completamente impossível. A demonstração, nas circunstâncias, foi muito intrigante.

Levantam-se na mente uma dúzia de dificuldades contra a aceitação da hipótese espírita. Claro, a velha questão esfarrapada: por que razão os espíritos se ocupariam de um trabalho deste género? Porque não nos ajudam a resolver algum grande problema social prático, como um problema de governo, uma grande invenção? A mesma velha parede de pedra contra a qual muitos de nós já batemos a cabeça. É evidente que, se estes são espíritos, os seus caminhos não são os nossos. Talvez seja verdade, como diz o Professor James, de Harvard, que eles estejam sob tremendas inibições. Em todo o caso, não sabemos o suficiente para dogmatizar a favor ou contra a hipótese espírita. Continuemos a recolher factos, a manter a cabeça fria e os pés razoavelmente assentes na terra, e deixemos, em grande medida, que a investigação seja levada a cabo por investigadores experientes.

Em resposta a perguntas, as vozes falaram bastante sobre as moradas, ocupações, etc., no mundo espiritual, e depois disseram como viver «na vida que agora é» para que o nosso progresso no além seja rápido. O fulcro do discurso foi que devemos evitar, na Terra, o egoísmo nas suas muitas formas, que devemos viver vidas de abnegação e de serviço. Estas falas eram de caráter enobrecedor e a filosofia subjacente a todas elas indicava um pensamento lógico claro e de não pequena qualidade.

Nona sessão, quarta-feira, 7 de junho de 1905:

Nesta noite, a Sra. Z. perguntou ao controlo se o pai dela estava presente. «Não», foi a resposta, «mandaremos um recado para ele, se assim o desejares.»

«Sim, façam isso.»

«Como podeis enviar uma mensagem a um espírito distante?»

«Achais que, no vosso mundo, podeis enviar mensagens a alguém distante e nós não? Acreditai: o mundo espiritual está muito à frente do vosso nas artes e nas ciências e em toda a espécie de comodidades. Pois, meus amigos, o vosso é a sombra, e este é o mundo real.»

A Sra. Z. disse que sentiu uma mão sobre a cabeça. Perguntou se alguém no círculo a tinha tocado. A médium colocou ambas as mãos sobre as mãos da Sra. Z.
Red Jacket disse: «Foi o teu pai que te tocou.» A Sra. Z. perguntou: «Pai, estás aqui?» Uma voz, diferente de qualquer outra que até então tivéssemos ouvido, respondeu: «Sim, minha filha, alegra-me tanto que me consigas ouvir falar contigo e saibas que te falo mais uma vez. Sabemos tudo o que pensas, sentes e fazes, e estamos a ajudar-te de todas as maneiras que podemos.»

A voz indicou então certa ajuda a prestar a um parente doente, ao longe. Há muitos elementos curiosos neste problema psíquico, e o de receber auxílio dos mortos não é dos menos curiosos.

Paul Carus diz: «Invocar as forças dos mortos para nos ajudarem é tornar-nos pedintes, mendigos.»

Não dependerá isso do modo como recebemos a ajuda?
Posso esperar que os homens na Terra façam todo o meu trabalho por mim e, dependendo assim deles, tornar-me parasita e incapaz. Mas há maneiras de obter ajuda dos nossos semelhantes que não nos diminuem. Devemos ajudar os outros. Ninguém deve viver para si. Ora, não poderemos aplicar isto também à ajuda vinda do outro mundo? Porque razão haveria eu de ficar mais desmoralizado ou diminuído por receber assistência de um médico que está fora da carne do que por receber assistência de um médico que está na carne? Não há nada no revestimento de carne e osso que altere o essencial desta dependência.

O cepticismo, no atual estádio da investigação psíquica, é razoável, mas temos de ver direito e argumentar com retidão e justiça. Serei eu um pedinte ou mendigo se invoco Deus em meu auxílio, mais do que o é uma criança a afogar-se quando chama pelo pai ou pela mãe? Deus é, para mim, Verdade Infinita, Santidade Infinita, Amor Infinito. Ele é a personificação dos meus mais altos ideais. Quando busco Deus e a Ele me submeto,

submeto-me à Razão Infinita, e nada há de degradante para nós numa tal submissão.

Pode parecer a alguns palavreado religioso, mas parece-me que estas duas coisas são as mais importantes de aprender, de todas as coisas no universo:
(1) Como lançar todo o cuidado, literal e absolutamente, sobre a Razão Infinita e a Bondade Infinita, isto é, sobre Deus;
(2) Empregar toda a nossa capacidade em ajudar os outros. É difícil aprender, mas vale a pena aprender, que o Seu cuidado se estende ao mais ínfimo efémero, assim como ao maior planeta do universo; seguramente, nada pode ser diminuído por esse cuidado.

Escutei atentamente a voz que afirmava ser o pai da Sra. Z., para ver se conseguia detetar alguma semelhança com a voz da médium, tanto mais que esta voz era branda e estava dentro da capacidade dos seus órgãos vocais e da sua força física. Se a médium assim o desejasse, é razoável acreditar, nas circunstâncias, que poderia ter produzido esta voz, caso tivesse manha e engano suficientes, e a muita prática necessária.

Esta noite insisti junto do controlo no que chamo a prova da água, isto é, que a médium deveria reter na boca uma quantidade medida de líquido e, ao mesmo tempo, o espírito continuaria a falar. A médium havia de tomar, de um copo medidor que eu trouxera, duas colheres de sopa de água, colorida com uma substância corante conhecida apenas por mim; as suas mãos seriam seguradas e nós notaríamos se ocorria fala independente. Se tal fala ocorresse, acender-se-ia então uma luz e a água seria esvaziada da boca da médium para o copo medidor. Isto, se feito com cuidado, seria, naturalmente, uma forte prova da presença de inteligências exteriores.

Foi-nos dito que, infelizmente, a médium tivera durante o dia um mau episódio com o coração, sofrendo muito, pelo que os controlos nos comunicaram que não seria seguro fazer o teste, mas que teriam muito gosto em o realizar mais tarde, se a médium recuperasse o suficiente para que valesse a pena correr o risco.

Assegurei a Red Jacket que estava muito ansioso por realizar a prova. Para ajudar a dissipar qualquer receio que pudesse existir na mente da médium, disse: «Quanto à substância corante que aqui trago, beberei eu próprio um pouco de água assim colorida antes de a médium a tomar, para que saiba

que é segura. Direi à médium, imediatamente antes do teste, o que está na água, e certifico-me de que tomará apenas duas colheres de sopa.

Ora, se isto puder ser feito com ambas as mãos da médium seguradas e for dado a conhecer aos cientistas, não poderá deixar de ser considerado um teste com valor probatório.»

«Fá-lo-emos se pudermos», respondeu Red Jacket, «mas não esta noite — não ousamos tentar por causa do estado da médium. Só esta conversa sobre um teste faz o coração dela bater de forma irregular. Temos de falar de outra coisa.» Lamentei não termos prosseguido a conversa em tom de voz baixo — mais baixo do que a capacidade auditiva da médium.

A conversa subsequente versou sobretudo o trabalho missionário dos espíritos em ajudar, segundo afirmava o controlo, as almas pouco desenvolvidas que passam para o lado espiritual da vida.

Houve a variedade habitual de vozes. A médium falou bastante na sua voz natural — como dantes, aparentemente ao mesmo tempo que as outras vozes falavam.

Décima sessão, quinta-feira, 8 de junho de 1905:

Disse-se que a médium estava doente e as condições, desfavoráveis. Ficámos sentados durante uma hora, mas não se ouviram vozes.

Décima primeira sessão, sexta-feira, 9 de junho de 1905:

Red Jacket falou com eloquência das injustiças feitas ao Pele-Vermelha, afirmando, porém, que, apesar dessas injustiças, um grupo poderoso do seu povo procurava fazer apenas o bem aos Rostos-Pálidos deste país. «Sabemos», disse ele, «que nenhum outro trabalho vale a pena, quer no vosso mundo quer no mundo espiritual — nada senão o bem para os outros. Esta é a única forma de os espíritos crescerem de um estado para outro mais elevado.» Red Jacket deplorou profundamente a terrível guerra que grassava entre a Rússia e o Japão, por enviar para o mundo espiritual tantos que foram violentamente arrancados à vida e, portanto, imaturos enquanto espíritos. Perguntaram-lhe se alguma vez tinha visto Washington na vida espiritual. «Oh, sim», respondeu, «muitas vezes. Estive

frequentemente na casa dele aqui. Tem uma bela morada e é um espírito elevado, que realiza uma grande obra de ensino.»

Red Jacket perguntou-me abruptamente: «O que é imagnação?» Após a minha resposta, continuou: «Muito do que chamais imaginação é resultado de influência espiritual, boa ou má. Uma grande parte dos vossos pensamentos e impressões vem de cima.» Insisti de novo em que tivéssemos provas de duas vozes a falar ao mesmo tempo.

Isso foi feito, aparentemente, em vários casos; mas apenas brevemente e não de forma absolutamente satisfatória. Red Jacket voltou a protestar contra essas provas, insistindo que tais testes obrigavam a «contracorrentes» na médium. Deu uma demonstração do poder da sua voz, em contraste com a da médium, falando de repente invulgarmente alto.
Raramente ouvi voz masculina mais poderosa do que a revelada por esta demonstração. Mal a luz foi acesa, tomei o pulso da Sra. French. Marcava quarenta e oito e era extremamente irregular.

Décima segunda sessão, sábado, 10 de junho de 1905:

A médium estava fraca, aparentemente exausta. O Sr. M. e a sua esposa foram convidados esta noite — por mim. Sentaram-se entre a Srta. Z. e a Sra. Z.; nós, os restantes, sentámo-nos como nas noites anteriores.

As vozes apresentaram considerável variedade.

Nesta noite realizámos a prova da água, mas a médium encontrava-se em condição tão débil que nada de satisfatório resultou. Os controlos sugeriram que, quando a médium recuperasse forças, se fizesse nova tentativa.
Asseguraram-nos que compreendiam plenamente a importância do teste para efeitos de prova.

Com isto concluiu esta notável série de sessões em Nova Iorque.

UMA SESSÃO SUPLEMENTAR EM ROCHESTER

Algumas semanas depois de a Sra. French e a Sra. Blank terem regressado de Nova Iorque à sua casa em Rochester, organizei uma sessão em Rochester. O meu objetivo era, se possível, tentar novamente a prova da água. Esta organização foi feita através de um advogado proeminente daquela cidade, homem conhecido, mas não espiritista. Este amigo está profundamente interessado na investigação destes fenómenos misteriosos.

Encontrámo-nos com a Sra. French numa casa particular escolhida pelo meu amigo. Pedi à Sra. Blank, que estaria presente, que treinasse a Sra. French a manter na boca duas colheres de sopa de água e a respirar ao mesmo tempo pelas narinas. Esperávamos, assim, acalmar a sua excitação nervosa que, nas nossas provas anteriores em Nova Iorque, se disse ter sido em grande parte a causa da palpitação do seu coração durante a experiência. As condições estavam totalmente sob o meu controlo, tal como em Nova Iorque.

A sala ficava no primeiro andar, e as chaves, depois de trancar as duas portas, guardei-as no bolso.

Comprei, a caminho da casa, a substância para colorir a água e trouxe comigo o meu próprio copo medidor. Ninguém, além de mim, sabia qual seria a cor do líquido que usaria. Levei para a sala de sessões o copo com as duas colheres de sopa de água e, em seguida, coloquei nesse copo a substância corante e permiti que a médium a provasse, para lhe tirar da cabeça qualquer ideia ou receio de que pudesse ser desagradável.

O plano a seguir por nós delineei-o do seguinte modo:
Um castiçal com vela foi colocado sobre uma mesa ao lado de um dos membros do círculo e, quando o controlo desse a palavra, esse cavalheiro, dentista em Rochester, acenderia a vela; então eu daria à médium o líquido, na presença de todos os membros do círculo, segurando o copo nas minhas mãos; a médium tomaria toda a quantidade de líquido na boca; eu colocaria o copo vazio no chão, entre os meus pés; a luz seria então apagada e, imediatamente depois, Red Jacket, se possível, falaria na sua voz natural, e depois a vela seria reacendida e a água colorida seria expelida da boca da médium para o copo medidor que eu haveria de segurar, e todos veríamos se a mesma quantidade de líquido fora esvaziada da boca da médium para o copo que estava no início da sessão e se tinha a mesma cor.

As quatro pessoas — além do meu amigo, da Sra. Blank, da Sra. French e de mim — que compunham o círculo eram todas intimamente conhecidas do meu amigo.

O plano de procedimento descrito acima foi executado à risca, e Red Jacket falou dentro de um minuto após o líquido ter sido colocado na boca da médium e a luz ter sido apagada. Deve lembrar-se que eu segurei o copo junto à boca dela antes de a luz ser apagada e que, depois de a voz se ter manifestado, a vela foi reacendida e a médium esvaziou o líquido da boca para o copo medidor que eu segurava na mão. Verifiquei que o líquido vertido para o copo tinha exatamente a quantidade que lhe dera e, no juízo de todos nós, tinha a mesma cor.

Esta prova foi perfeita, com apenas um único senão que, lamento dizê-lo, não me ocorreu antes de sair de casa. Uma pessoa muito manhosa e ardilosa poderia ter escondido sobre si um frasco ou copo vazio e, assim que a luz se apagasse, esvaziar para esse recipiente o líquido e, depois de a fala ocorrer e antes de a luz ser reacendida, voltar a colocar o líquido na boca. Se um de nós tivesse segurado ambas as mãos da médium enquanto a sala estava às escuras, a prova teria ficado completa em todas as suas partes, tanto quanto posso ver. Esta teoria do copo oculto é extremamente improvável em todas as condições. Mas deve ser considerada como possível e deverá ser acautelada em quaisquer provas futuras. Numa sessão futura, tentarei precaver-me contra esta hipótese improvável, mas possível.

DECLARAÇÃO JURAMENTADA DE A. W. MOORE, SECRETÁRIO DO ROCHESTER ART CLUB

«Tenho assistido às sessões com a Sra. French, desta cidade, de tempos a tempos, ao longo dos últimos vinte anos. Estou positivamente convencido da genuinidade das manifestações de vozes espirituais que ocorrem através da sua mediunidade.

«Durante anos, tentei, com todos os artifícios que a engenhosidade humana poderia sugerir, descobrir fraude por parte da Sra. French, mas sem êxito.

«Soube de ocasiões, durante algumas das suas sessões, em que, estando eu casualmente sentado ao lado dela, a Sra. French colocou a boca sobre o

dorso da minha mão e a manteve aí enquanto 'Red Jacket', o seu principal controlo, falava.

«E ouvi muitas vezes a Sra. French conversar enquanto as vozes de 'Red Jacket', ou de algum outro controlo, se dirigiam ao círculo.»

«A. W. Moore.»
Jurado perante mim, no dia 19 de abril de 1906.

Mary Jeanette Ballantyne,

Notária Pública.
Rochester, N. Y.

APÊNDICE A

A SURDEZ DA SRA. EMILY S. FRENCH

Testemunhos dos seus médicos e de outras pessoas que a conhecem há muitos anos.

Alvin A. Hubbell, M.D., 212 Franklin St., Buffalo, N. Y., especialista em Olhos e Ouvidos:

«A Sra. Emily S. French é minha paciente, tanto pelos olhos como pelos ouvidos, desde 22 de maio de 1893. Tinha então e continua a ter audição deficiente em ambos os ouvidos, causada por uma afecção do ouvido interno (nervo auditivo). Havia também, e ainda há, visão deficiente devida a uma afecção — ligeiras alterações atróficas — dos nervos óticos e da túnica coróide do olho, perto do disco ótico. Queixava-se também de sintomas 'nervosos': pontadas nas extremidades inferiores, 'cãibras' nos músculos das pernas, sensação de uma faixa apertada em volta da cintura, o que, em conexão com as afecções dos nervos auditivo e ótico, me sugeriu a possibilidade de ataxia locomotora. Tinha, no entanto, aversão a médicos e não quis consultar um bom neurologista. …
Embora a Sra. French pareça ter confiança em mim profissionalmente, o meu cepticismo no domínio psíquico exclui-me das suas sessões, embora ela tenha continuado a ser muito cordial como paciente, cuja confiança plena, enquanto especialista, parece que detenho. Não há dúvida de que a Sra. French é, e tem sido durante anos, uma mulher doente.»

Volney A. Hoard, M.D., 691 Main Street East, Rochester, N. Y.:

«Sou médico no ativo, devidamente licenciado, e exerço a minha profissão na cidade de Rochester há vinte e quatro anos. Há dezassete anos sou o médico da Sra. Emily S. French. Soube, desde o primeiro contacto com ela, que era algo surda. A sua surdez aumentou substancialmente desde então e tem sido especialmente marcada desde há cerca de sete anos, na altura de uma doença grave. A sua surdez, no presente, é acentuada. Uma pessoa sentada a noventa centímetros dela, de frente, não a consegue fazer ouvir uma conversa normal, mas ela ouve, a essa distância, quando a voz é elevada cerca de cinquenta por cento acima do tom conversacional comum. Não tenho a menor dúvida quanto à sua total honestidade e integridade, nem qualquer dúvida quanto à sua surdez notória.

«Parece ser uma mulher que pesaria 120 libras e com cerca de setenta e dois (72) anos de idade. Fui informado de que, hoje, foi efetivamente pesada e que o seu peso é de 117½ libras. Medi hoje o seu tórax e verifiquei a medição de 28½ polegadas em expiração e 30½ polegadas em inspiração. … Nunca soube que a Sra. French alegasse ter quaisquer poderes como médium e nunca testemunhei quaisquer das suas manifestações. Não sou espiritista e nunca tive que ver com as suas manifestações.»

Dra. Jane M. Frear, 21 Orton Place, Buffalo, N. Y.:

«A Sra. French é uma velha amiga da minha família. Durante anos, tem passado temporadas na casa do meu pai e, mais tarde, na minha própria casa. Passou semanas de cada vez comigo. Foi surda durante todo o tempo em que a conheço, há vinte e cinco anos ou mais. A sua surdez aumentou nos últimos anos.

«Há vários anos levei a Sra. French ao eminente especialista em olhos e ouvidos, Dr. Alvin A. Hubbell, desta cidade, para que examinasse os seus ouvidos e visse o que poderia fazer para aliviar a surdez. Ele fez o exame na minha presença e declarou o caso incurável por causa do tecido cicatricial na membrana, deixado pela escarlatina.

«Quanto às estranhas manifestações psíquicas que ocorrem na sua presença, talvez vos interesse mencionar algo da minha própria experiência relacionada com ela. O meu pai e eu, a dada altura, estávamos a conversar

com ela, ficando nós de pé em lados opostos de uma ombreira. A luz do quarto ao lado tornava o rosto da Sra. French claramente visível para mim. Eu olhava para ela e falava com ela quando a voz forte, conhecida como 'Red Jacket', nos falou do alto da escada, que estava às escuras. Também ouvi uma voz começar a falar enquanto ela estava a falar. Isto aconteceu em várias ocasiões, enquanto eu conversava com ela — a sua surdez impedia-a de apanhar as primeiras vibrações da outra voz ou vozes. Ouvi também duas vozes a cantar ao mesmo tempo — ela não canta. Essas vozes eram masculinas.

«A saúde da Sra. French não é boa: é nervosa e muito sensível. Parece-me da maior importância, nos esforços para obter provas de valor científico a partir dela, que se sinta perfeitamente à vontade, sem tensão ou pressão nervosa. Ela precisa de saber que está entre amigos que não suspeitam de fraude relativamente às suas manifestações. As pessoas à sua volta devem nutrir um sentimento de benevolência para com ela, caso contrário a sua natureza sensível aperceber-se-á dessa falta de harmonia e os seus poderes peculiares não conseguirão manifestar os fenómenos que parecem ocorrer através dela. Parece-me que algumas das provas científicas a que tem sido submetida foram não científicas, verdadeiramente cruelmente absurdas.»

William A. Sutherland, advogado de destaque em Rochester, N. Y.:

«Estou disposto a declarar que conheço pessoalmente a Sra. French há cinco anos e que ela tem sido recebida em minha casa e hospedada pela minha esposa enquanto viva; que a minha mulher era muito surda e que comprei um acousticon para ela, o qual, porém, não conseguiu utilizar por muito tempo e que, após a sua morte, o ofereci à Sra. French, que ainda não conseguiu utilizá-lo com grande sucesso. Posso atestar da forma mais veemente a minha convicção quanto à sua surdez. Não sou espiritista, mas sou dos que se sentem intrigados por estes fenómenos psíquicos.»

George C. Northrop, comerciante em Lakeville, N. Y.,

A MEU PEDIDO, FEZ A SEGUINTE DECLARAÇÃO JURAMENTADA

Estado de Nova Iorque,

Condado de Livingston,

George C. Northrop, devidamente juramentado, declara: Sou negociante de carvão, grão, farinha, etc., na vila de Lakeville, no Condado de Livingston, N. Y., e há muitos anos; tenho agora 76 anos de idade; conheço a Sra. Emily S. French, de Rochester, N. Y., desde que ela era criança; sei que, quando tinha cerca de dez anos, teve escarlatina e que desde então é surda; desde então tenho-a visto, em média, provavelmente três ou quatro vezes por ano, conversando com ela. Sei que a sua surdez tem vindo a aumentar quase desde a infância; sei que, há cerca de seis anos, teve um ataque parcial de paralisia, desde o qual a sua surdez aumentou muito.

(Assinado) George C. Northrop.

Jurado perante mim, no sexto dia de julho de 1905.
(Assinado) Frank S. Roe,

Juiz de Paz.

OUTROS FENÓMENOS DE «VOZ INDEPENDENTE»

A forma habitual das vozes independentes é o chamado «trompete». Esta forma presta-se facilmente ao truque do ventríloquo, pois as vibrações produzidas por certas vozes, sobretudo quando o trompete é segurado na mão ou encostado ao rosto da médium, transmitem-se ao instrumento. Se a outra extremidade do trompete for colocada junto ao ouvido do participante, a voz parece vir do trompete. É um belo truque, jogado com muitas variações. Mesmo quando os lábios estão firmemente cerrados, ou a mão do participante colocada sobre a boca, ou a boca selada com adesivo, ainda assim se podem ouvir sons. Alguns conseguem mover os músculos da garganta de tal modo que, embora nenhum som passe pelos lábios, se produz uma vibração no trompete se este estiver encostado a esses músculos da garganta, ou mesmo aos ossos do rosto, como quando o trompete é encostado ao ouvido. As vozes assim produzidas são facilmente detetadas por um perito, porque são abafadas e indistintas.

Estas explicações não provam, contudo, que toda a fala por trompete seja fraudulenta. Se a hipótese espírita for verdadeira, uma inteligência externa pode usar os órgãos da fala da médium, total ou parcialmente, para transmitir a sua mensagem aos presentes.

Os três casos seguintes merecem nota como típicos de muitos outros que observei. O terceiro foi testemunhado pelo Professor Hyslop e traz consigo o seu testemunho.

Caso 1 é o da fala por trompete através da médium, em Brooklyn, no cujo círculo ocorreu o episódio da «Óbula da Viúva».

Estas sessões eram sempre em semiescuridão. Assisti a várias dezenas dessas sessões, em grande medida sob as condições de teste que eu sugeriria. Necessariamente, não podiam, em semiescuridão, ser completamente satisfatórias. A evidência de genuinidade assentava em (1) o caráter atestado da médium; (2) o facto de ela não ser médium profissional, isto é, não receber pagamento pelas sessões; (3) a natureza das comunicações. A minha conclusão foi que, embora haja razões para acreditar que parte da informação chegava à médium por telepatia e que, por vezes, a personalidade que usava o trompete era a personalidade secundária da médium, ainda assim restava o suficiente para justificar a conclusão do Prof. William James, de Harvard, de que a hipótese espírita era a explicação mais fácil.

Caso 2. Um ex-Governador de um dos Estados mais proeminentes da União, cujo nome é bem conhecido em todo o país e que conheço há mais de vinte anos, escreveu-me várias cartas relatando uma experiência notável que ele e a sua esposa tiveram recentemente.

Permite-me dar o caso completo, mas pede que o seu nome seja omitido, por não querer atiçar «os engraçadinhos da imprensa que sabem tudo e que conseguem resolver os fenómenos psíquicos mais complicados com um aceno de mão».

O Governador diz não ser espiritista, mas está profundamente intrigado com esta experiência. Seis meses antes, a filha dele morrera, e a esposa estava profundamente abatida com a perda. Esse luto constante consumia a mãe.

Hospedando-se num hotel, numa cidade distante da sua casa, acompanhado da esposa, ouviu falar por acaso de uma médium espiritista que estava de visita numa localidade não muito longe do lugar onde o Governador se encontrava.

Telegrafou-lhe para que viesse imediatamente ao seu hotel.
Quando ela chegou, o Governador mandou que a conduzissem de imediato ao seu quarto. Cito agora da sua carta:

«Eram dez horas da manhã e o sol entrava a prumo no quarto. Disse à médium que queríamos ver o que poderia dar-nos em matéria de comunicações espirituais. Trazia consigo o que chamava um trompete, que ficava consideravelmente comprido quando as secções eram encaixadas.

Foi pousado na mesa com a extremidade larga voltada para a minha mulher, a quem foi dito que colocasse essa extremidade junto ao ouvido. A médium não se sentou perto do trompete nem da mesa. Poucos minutos depois ouvimos, dentro do trompete, uma voz que, para nosso assombro, soava como a voz da nossa filha falecida. Dizia ser a nossa filha. Contou-nos os pormenores da sua morte, incluindo alguns incidentes que estamos certos de que nenhum mortal conhecia além de nós. Fiquei extraordinariamente perplexo e observei atentamente os lábios da médium. Não pareciam mover-se o mínimo. Pedi-lhe que mantivesse os lábios firmemente cerrados.

Ela ofereceu-se para encher a boca com água. Isto pareceu-me cruelmente desconfiado e desnecessário, e não insisti. Durante muito tempo prosseguiu a conversa.

Foi, no conjunto, o acontecimento mais extraordinário que alguma vez vivi. Haverá explicação para isto que não sejam os espíritos? O ventriloquismo não me parece uma explicação possível, a menos que alguém consiga falar com os lábios firmemente cerrados.»

Escrevi ao Governador muitas perguntas, cruzando-as cuidadosamente, mas não consegui abalar o seu relato do que ocorreu. É um homem de pensamento sério, de completa honestidade, para quem brincadeiras ou enganos num assunto desta natureza são impensáveis.

Em resposta a uma carta recente, o Governador escreveu-me, com data de 16 de novembro de 1906:

«A sessão a que as minhas cartas se referem foi em plena luz do dia, e a voz do alegado espírito, que soava como a da minha filha, era tão distinta e alta que podia ser facilmente ouvida por todos na sala, mas parecia sempre

estar dentro do trompete, exceto uma vez, quando a filhinha do Sr. C., que partiu desta vida há vários anos, parecia falar como se estivesse sentada no colo do pai. A nossa filha cantou canções — uma delas era de sua própria autoria.

«A boca da médium parecia firmemente cerrada e ela ofereceu-se para encher a boca com água; mas, como vos escrevi, não apliquei esse teste, por não o julgar necessário.

A extremidade larga do trompete repousava no encosto de uma cadeira, enquanto a minha mulher segurava a outra extremidade, mas não precisava de a manter junto ao ouvido, salvo de vez em quando, pois, em geral, todos conseguíamos perceber cada palavra que era dita. A médium, em momento algum da sessão, tocou no trompete, ficando a mais de dois metros e meio dele, e ninguém além da minha esposa esteve perto do trompete.»

Assisti a muitos fenómenos das chamadas vozes independentes. Há muita fraude associada a este tipo de fenómeno, sobretudo quando ocorrem no escuro. Mas presenciei, sob condições de teste, fenómenos desta classe que me deixaram perplexo, tal como deixaram perplexo o Governador que citei. No caso do Governador, o que foi dito não é o mais importante, pois médiuns ardilosos podem obter factos que nos confundem a qualquer um, se nos forem atirados de súbito, sobretudo em ambientes misteriosos e fantasmagóricos, já que muito homem valente que não crê em fantasmas, não deixa, apesar disso, de lhes ter medo.

O Caso 3 está assim avalizado pelo Professor Hyslop, numa carta publicada juntamente com um relatório completo em The Progressive Thinker (26 de setembro de 1906), Chicago, Ill.:

«Ao Editor:

«O relato, tal como publicado no Omaha World-Herald 1 de data recente, é verdadeiro, com exceção de algumas alterações jornalísticas que não afetam a substância. O homem que o escreveu [David Abbott] é um investigador perito e meu conhecido. A sua exposição dos factos é prudente e cuidadosa. Fui testemunha de muitos deles, e podem fiar-se no artigo como representação correta dos factos.

«James H. Hyslop.»

O editor refere esse mesmo David Abbott como um ilusionista de vasta reputação nos meios psíquicos, e como alguém que fez do estudo dos truques dos médiuns profissionais a obra da sua vida.

O Sr. Abbott descreve a médium como esposa de um humilde lavrador, mulher que foi a devotada mãe de quinze filhos e que nunca se afastou mais de trinta e dois quilómetros de casa mais do que uma ou duas vezes na vida. Vive numa obscura aldeia chamada Braderick, Ohio — um ponto muito fora das rotas batidas, a que só se acede por um pequeno ferry a partir de Huntington, Virgínia Ocidental.

O nome dessa mulher é Sra. E. Blake, e tem sido um assombro para os seus amigos há cinquenta anos.

Diz o Sr. Abbott:

«Decidi fazer uma investigação em moldes que eliminassem por completo a possibilidade de qualquer espécie de artifício ser empregue. Direi, para leitores que talvez não saibam, que sou praticante dos truques usados pelas centenas de médiuns espíritas que percorrem o país. Conheço a fundo os vários "sistemas" pelos quais obtêm as informações que transmitem aos seus assistentes, e determinei-me a eliminar totalmente a hipótese de algo desse género ser usado neste caso. Ninguém naquela região me conhecia, exceto o Sr. "X.", que apenas sabia o meu nome e residência. Nada sabia acerca dos meus parentes, nem das localidades onde viviam. Estava perfeitamente satisfeito de que este cavalheiro tinha caráter demasiado elevado para tentar descobrir algo da minha vida privada e revelá-lo a essa mulher.

Além disso, percebi que recolher informações sobre pessoas a uma distância de mil milhas é tarefa árdua. Contudo, para ter uma garantia dupla, resolvi levar comigo um cavalheiro inteiramente desconhecido de todos naquela região e fazê-lo viajar sob um nome suposto. O cavalheiro que escolhi foi o Sr. George W. Clawson, de Kansas City, Mo., que, tal como eu, era membro da American Society for Psychical Research. Não lhe revelei para onde iria (salvo o facto de ficar a menos de cem milhas de Cincinnati) até dois dias antes da partida.

Limitei-me então a escrever-lhe que iríamos para Huntington, mas não mencionei nomes. Não lhe disse o nome da senhora nem da vila até chegarmos a Huntington e partirmos para a aldeia dela. Pouco antes de sair de Omaha, telegrafei ao Professor Hyslop, em Nova Iorque, quando nos encontraríamos em Huntington. Fui via Kansas City, onde estava o Sr. Clawson. Pedi-lhe que escolhesse um nome para viajar, e assim fez — o nome foi C. E. Wilson.

«O Sr. Clawson registou-se no Florentine Hotel sob o nome de C. E. Wilson, e apresentei-o ao Sr. X. com esse nome. Foi a primeira vez que encontrei o Sr. X., e como só me conhecia desde abril, estava certo de que nem ele sabia nada da minha história. Instrui cuidadosamente o Sr. Clawson no modo de formular perguntas de modo a não revelar informação nas entrelinhas. Sendo advogado, mostrou-se aluno hábil e depressa fiquei seguro de que não tinha de recear nesse ponto. Estive presente em todas as sessões e ouvi cada palavra, de modo que qualquer informação dada pelas vozes eu sabia que teria de ser obtida por meios fora dos canais habituais.»

O Sr. Abbott prossegue então com um longo relato de várias sessões que ele e o amigo Sr. Clawson e, mais tarde, o Dr. Hyslop tiveram com essa mulher. Conta: «Encontrámos a mulher sentada junto à janela numa cadeira de vime de balanço, com as muletas ao lado.»

Ela hesitou, a princípio, em conceder sessões ao Sr. Abbott e ao amigo, devido ao seu estado débil, acabando de se restabelecer de uma doença de seis semanas. As três primeiras sessões realizaram-se em casa da Sra. Blake e a última foi dada do outro lado do rio, no escritório do Sr. X., onde tínhamos levado a Sra. Blake para lhe tirarem uma fotografia. Diz ele que, nas sessões, a Sra. Blake usava um trompete, cuja uma extremidade ele próprio ou o Sr. Clawson punham ao ouvido, e a outra extremidade a Sra. Blake segurava às vezes na mão, outras vezes encostava ao próprio ouvido. Essas sessões decorriam com luz.

Por vezes, as vozes eram tão fortes que podiam ser ouvidas a trinta metros de distância. «As informações recebidas foram maravilhosas. Obtivemos, no total, dezanove nomes corretos, sem um único errado.» Havia evidência que satisfez o Sr. Abbott e o amigo Sr. Clawson de que as inteligências falantes não obtiveram a informação por meios fraudulentos. O nome

verdadeiro do Sr. Clawson foi dado; o nome do Sr. David Abbott foi dado, por aqueles que afirmavam ser amigos espirituais.

Segue-se um exemplo do tipo de conversa realizada:

«Peguei no trompete, mas como as palavras soavam fracas, entreguei-o ao Sr. Clawson. Imediatamente a voz começou forte e clara, de modo que eu distinguia facilmente as palavras do meu lugar. O Sr. Clawson disse: "Quem é?" A voz respondeu: "Avó Daily." O Sr. Clawson disse então: "Como está, avó? Eu costumava conhecê-la, não é?" A voz respondeu: "Como estás, George? Quero falar com o Davie." Eu falei de fora do trompete e disse:

"Consigo ouvir-te, avó." Depois disse ao Sr. Clawson:
"Mantenha a posição. Eu consigo ouvir de fora." …
Depois de a voz da minha avó dar o nome de uma filha, prosseguiu com estas palavras: "Davie, quero que sejas bom e que rezes, e que me encontres aqui." Com exceção das palavras "aqui" em vez de "céu", estas foram as palavras idênticas que a minha avó me disse da última vez que ouvi a sua voz.

«O Sr. Clawson continuou: "Avó, diz-me o nome da mãe do Davie." A voz respondeu: "Sarah." Ele disse: "Sim, mas ela tem outro nome. Qual é?" A voz disse: "Como está?" O Sr. Clawson disse: "Não é isso que quero dizer." A voz então disse: "Abbott." "Está bem," prosseguiu o Sr. Clawson, "mas eu trato-a por outro nome quando falo dela. Qual é?" A voz disse então claramente: "Tia Fannie." Estava certo.

«Nesse instante, a voz forte de um homem irrompeu na conversa. Era grave, com tom vocal, e produzia um efeito estranho. A voz disse: "Como está?" O Sr. Clawson disse: "Como está, senhor; quem é?" A voz respondeu: "Avô Abbott", depois repetiu apressadamente um nome que soava como "David Abbott", e então extinguiu-se com som de asfixia ou engasgamento e desvaneceu-se. O nome do meu avô era "David Abbott."

«Depois disto, a Sra. Blake pediu para descansar uns momentos e virou-se na cadeira para usar o outro ouvido. Enquanto descansava, decidi sugerir indiretamente algo à Sra. Blake e observar o resultado. Voltando-me para o Sr. Clawson, disse: "É estranho que aqueles com quem mais desejamos falar não apareçam. Agora, a tua filha, com quem mais gostarias de falar,

parece identificar-se, mas estranho que não tenha dado corretamente o nome." Fiz isto para transmitir à Sra. Blake a ideia de que o nome entendido na primeira noite como "Edna" não estava correto.

«Quando o Sr. Clawson pegou de novo no trompete, a voz de uma rapariga falou e disse: "Papá, estou aqui." Ele disse: "Quem és?" A voz respondeu: "Georgia", o que estava certo. O Sr. Clawson disse então: "Georgia, és tu?" "Sim, papá," respondeu, "não achas que sei o meu próprio nome?" Ele disse então: "Achei que sim, Georgia, mas não percebia porque não dizias. Onde vivemos, Georgia?" A voz respondeu: "Em Kansas City", o que estava correto.

«A voz continuou: "Papá, estou tão feliz por falar contigo, e tão contente que tenhas vindo ver-me. Gostava que pudesses ver a minha bela casa. Temos flores e música todos os dias." O Sr. Clawson disse então: "Georgia, diz-me o nome do rapaz com quem estavas noiva." O nome pronunciado foi indistinto, então pediu à voz que o soletrasse.

As letras A-R-C foram soletradas e depois pronunciadas "Ark", o que estava correto. O primeiro nome do jovem era "Archimedes", e chamavam-lhe "Ark." Depois a voz soletrou o nome completo. O Sr. Clawson disse então: "Georgia, onde está o Ark?" A resposta não foi compreendida. O Sr. Clawson perguntou então: "Está em Denver?" Um sonoro "Não! Não!", quase vocal, foi ouvido, e depois as palavras: "Está em Nova Iorque." Fui informado mais tarde de que estava correto.

«A voz disse então: "Papá, quero dizer-te uma coisa. O Ark vai casar-se com outra rapariga." O Sr. Clawson disse: "Dizes que vai casar-se?" A voz disse: "Sim, papá, mas não faz mal. Já não me importa. Além disso, ele não a ama como me amava." Menciono o facto de que, desde o nosso regresso da Virgínia Ocidental, o Sr. Clawson recebeu uma carta do referido cavalheiro anunciando o seu casamento próximo.

«O Sr. Clawson perguntou então à voz que avós estavam lá, e ela respondeu que a Avó Daily e a Avó Abbott estavam com ela. Ele disse então: "São só estas?" A voz disse: "Queres dizer a minha avó, a mãe da minha mãe?" O Sr. Clawson respondeu: "Sim."

A voz disse então: "A Avó Marcus está aqui." Estava correto. A Sra. Marquis tinha falecido pouco antes, e os netos sempre pronunciaram o apelido como se fosse "Marcus."

«O leitor deve lembrar-se de que o nome do Sr. Clawson não tinha até então sido dado a ninguém naquela região. Como ninguém sabia que ele estaria ali, não poderia ter sido investigado, e como ele próprio não sabia para onde ia, a fraude não poderia ter tido qualquer papel nos nomes que lhe foram dados. Estive presente em todas as sessões, e não havia possibilidade de erro. Contudo, esses nomes surgiram para ele tão prontamente e tão corretamente quanto para mim, cujo nome fora previamente conhecido por um residente de Huntington.

«Neste ponto, a voz forte de um homem ergueu-se e disse: "Estou aqui. Quero falar com o Davie." Peguei no trompete e a voz disse: "Davie, reconheces-me?" Eu disse: "Não, quem és?" A voz respondeu: "Avô Daily." A voz disse então: "Diz à tua mãe que falei contigo, e diz também ao teu pai." O Sr. Clawson pegou rapidamente no trompete e disse: "Olá, Avô, eu costumava conhecê-lo, não é?" A voz respondeu: "Claro que sim." O Sr. Clawson (cujo nome até então nunca fora dado), disse: "Diz-me quem sou?" A voz respondeu em voz alta, clara e muito rápida: "Conheço-te bem; tu és George Clawson."»

O Sr. Abbott teve muitas mais experiências deste género. Conclui a sua descrição com o seguinte comentário:

«Aqueles que quiserem propor uma teoria que explique estes fenómenos têm de avançar com uma que explique os factos. A teoria de que é fraude pode aplicar-se a alguns dos factos que me foram dados, visto que uma pessoa naquela região sabia que alguém com o meu nome vivia em Omaha, mas é muito improvável que se tenha recorrido a fraude. Essa teoria não explica o caso do Sr. Clawson.»

«"As pessoas que vivem a mil milhas de mim não poderiam saber que eu tencionava levar comigo uma pessoa desconhecida; não poderiam, portanto, procurar minuciosamente o seu nome e a sua história. Afirmar que é adivinhação por parte da médium, ou acaso, é simplesmente uma tolice. Quantos leitores teriam adivinhado que o segundo nome de George era Clawson, quantos teriam adivinhado e fornecido corretamente

dezanove nomes sem dar nenhum errado? A informação dada pelas vozes foi sempre correta.

"Eu acredito no que se conhece por Espiritismo e que é explorado pelas centenas de médiuns espíritas por todo o país? Enfaticamente, não! Estou demasiado familiarizado com os métodos de fraude com que produzem as suas ilusões, até porque eu próprio reproduzo a maior parte dos seus feitos para fins de entretenimento.

"Acredito na Sra. Blake? Isso é outra questão. A informação que as suas vozes forneceram está inteiramente além das possibilidades de qualquer sistema de fraude. Não pode haver dúvida quanto a isto. Deve ser concedido que ela possui algum poder que os mortais comuns não possuem.

"São realmente espíritos, ou é apenas algum poder insólito da mente? Cada um deve julgar por si. A senhora assegura-me solenemente que são as vozes dos nossos mortos. Eu disse: 'Sra. Blake, acredita mesmo que são os mortos a falar?' Ela respondeu: 'Eu não acredito, eu sei. Crença é uma coisa, mas conhecimento é outra.'

"Qual é a minha opinião? Não importa. Não me cabe exprimir uma opinião; cabe-me apenas relatar os factos com sagrada exatidão. Cada leitor deve formar a sua própria opinião sobre o significado dos factos. Asseguro, da forma mais solene, que os apresentei com exatidão. Não há necessidade de explicações neste caso, pois a verdade é suficiente sem quaisquer acréscimos ou exageros.

"Parece um conto de fadas, mas é uma história verdadeira, eu próprio vi estas maravilhas.

"Só sei que, lá longe, a centenas de milhas, por sobre as colinas, nas margens do rio Ohio, está sentada numa cadeira uma mulher idosa e frágil, e reis bem poderiam permutar o seu poder pelo dela."»

A PROGRESSÃO DA VIDA

(Excertos)

Corremos tão depressa que a pressa da vida apaga aos sopros a chama que levamos. Deixando o calor e a vida intensa da cidade, vim para longe, para o ermo, a um abrigo na floresta, para me aproximar da Natureza e escrever o que aprendi das leis naturais que regem o espírito de cada um, a sua jornada e o seu regresso.

Durante os dias de verão deixo a vereda e as muitas águas aos meus hóspedes.

Enquanto eles seguem as margens, atravessam os lagos e exploram os rios, eu demoro-me dentro e em redor da cabana de troncos para cumprir uma promessa feita há muito. À minha volta, de todos os lados, está a floresta virgem. Pinheiros imponentes erguem as copas, altos e majestosos. Balsamo e abeto enchem o ar de aroma.

Todos os outeiros e dorsos estão vestidos de verde. As águas, aninhadas entre as colinas, nada sabem de tempestades e ventos irados. Aqui, o conflito é desconhecido e tudo é quietude, salvo as vozes dos seres furtivos cujo domínio invadimos. Aqui, de manhã, os veados descem para beber, e, à noite, brama o alce. A perdiz cria os filhos e, sem conhecer o medo, esvoaça na senda, protestando porque a família foi perturbada.

«Natureza! Grande, gloriosa Natureza!

Como vibra o coração com a alegria viva do teu toque numa manhã fresca e luminosa, depois de o banho noturno ter dado novo fulgor ao verde. A água sorri e cintila aos meus pés, e o céu parece de um azul mais profundo do que o de ontem. Numa noite calma, branca e radiante, quando a lua toca tudo com brilho prateado, quando os únicos sons são o doce lamber da água na margem e, de quando em quando, o brado dos nossos irmãos selvagens no bosque, quão pacífico está tudo! São momentos em que somos afins da Natureza, quando os nossos espíritos se elevam e se fortalecem, e sentimos o coração do universo a bater-nos próximo.»

Quão magníficas são as nuvens brancas ao longo do rebordo dos céus nestes dias de verão! Picos montanhosos, a arder de luz dourada, erguem-se até ao céu côncavo, formando-se, rolando e fundindo-se uns nos outros enquanto se desfazem e passam além da visão. Os raios do sol, correndo terra abaixo, cortejam as águas que, respondendo em vapor, sobem para se

formarem e vaguearem no céu, até que alguma terra sedenta as conquiste de novo.
A Natureza trabalha para reabastecer, sempre tirando da sua abundância e distribuindo, para que a vida seja nutrida e se torne mais perfeita.

Nesta rude cabana do bosque, ouve-se a voz da Natureza a falar as suas diversas línguas. Não há um centímetro cúbico de espaço, em todo o universo, que não esteja cheio de vida. Toda a vida é espírito; todo o espírito tem alma quando se desenvolveu até ao plano intelectual, isto é, quando distingue o certo do errado. A vida, então, possui inteligência; toda a inteligência tem linguagem; toda a linguagem, expressão.

O sussurrar do vento entre os ramos é a linguagem com que as árvores falam. As flores silvestres transmitem pensamentos pelo gesto e pelo perfume.
As criaturas selvagens dão o alarme e anunciam a aproximação do perigo por sons e por odor.

Aqui, perto do coração da Natureza, há muito a aprender. Grandes pensamentos acotovelam-se por atenção e, com eles, surge o desejo de expressão. Por que lei, pergunta-se, se mantêm as estrelas nos seus lugares — as estrelas que, nesta atmosfera límpida, fulgem com esplendor invulgar e parecem tão próximas? Que relação têm com esta nossa Terra? Têm vida?

Serão, também, parte da Natureza, tal como entendemos esse termo? Que dizer das colinas e vales que ondulam para lá, légua após légua, como vagas petrificadas num oceano? Porque enchem os fetos bravos, no seu viçoso crescer, os bosques, orlam as águas e cobrem os lameiros de castores?

Porque florescem flores no deserto, sem mão que as trate? Porque toda esta vida, movimento e beleza longe da habitação do homem? Ao viver, respirar, ver e sentir tudo isto, nasce alguma apreensão da imensidade e da grandeza de tudo, e o saber começa no assombro.

Só na floresta primeva se fica em reverência perante o problema da própria vida. Donde veio esta nossa alma? Onde e o que foi ela nos idos do passado? Que se há de fazer dela?

Que se pretendeu que se fizesse dela? Que missão temos nesta terra?
Foi planeado, pela Mente Infinita que concebeu todas as coisas, que o

homem, a mais alta ordem de vida visível, gastasse os seus dias a fazer e a amontoar dinheiro? Ou haverá algo melhor que ainda não encontrou? Será esta vida tudo o que há e, com o sono a que chamamos Morte, tudo se acaba?

Vai para o ermo, a sós, entre envolventes que pulsam de energia, onde a Natureza, em todas as suas línguas, fala a cada sentido, e considera as conceções arcaicas e medievais, os ensinamentos ortodoxos da vida, e tenta varrer alguns dos despojos de um passado morto.

Há muitos anos que consigo falar, e tenho falado com milhares daqueles que o mundo dá por mortos. Alguns dos maiores e mais verídicos homens e mulheres que jamais viveram têm sido os meus mestres.

Tenho sido estudante desta filosofia desperta. Nada de novo descobri, mas, com anos de labor sincero, tornei as condições tão harmoniosas que me dizem gozar de fala com o espírito tão perfeita e completa quanto o mundo jamais conheceu. Não segue a isto qualquer ressalva. Os chamados mortos ainda vivem, e vivem aqui, entre nós e à nossa volta, e, se alguém criar as condições requeridas, pode falar com os que se separaram do corpo tão satisfatoriamente como dantes.

Nada sei dos chamados fenómenos que a prestidigitação e a habilidade manual por vezes imitam. Quando apelamos à razão, a imitação não consegue contrafazer e a fraude não acompanha. Há muito iniciei, livre de preconceito, a busca da verdade acerca da mudança chamada morte. Ouvi um sussurro dessa terra de onde se diz não voltar viajante algum e, com ele, nasceu uma esperança que desde então tem sido regada pelo desejo e nutrida pelo esforço.

Nas esferas além, tenho muitos amigos. Alguns conheci-os antes de partirem, mas a grande maioria vim a conhecer e amar para lá deste plano a que chamamos terra. Têm sido colaboradores, como amigos e irmãos, e, juntos, trabalhámos — eles, por dar, e eu, por escrever a verdade sobre a vida além-túmulo que tantos procuram. Disseram: «Vai para o teu abrigo na floresta, para longe do mundo atarefado, apressado e apinhado. Vai onde a Natureza mostra a sua força e o seu esplendor e, no recôndito da mata, escreve da vida futura como te dissemos. Trabalhámos muito e esperamos

muito para dar este entendimento ao mundo, e sabemos que o darás tal como te foi dado.»

E agora nasce a noção da tarefa de cristalizar esta filosofia progressiva. Foi-me confiado um grande encargo, ao qual devo fidelidade, e só poderá ser cumprido escrevendo honestamente o que aprendi sobre a progressão da vida.
Só um mérito reclamo — é absolutamente verídico e trata de muitas das leis elementares da nova ciência da «Metapsíquica».»

«Há aqueles que sabem que há verdade nesta filosofia e sabem que ela alcança onde tudo o mais falha. Sentem-lhe a naturalidade, a lógica, a grandeza. Cresceram para além dos velhos ensinamentos e pensam neles com insatisfação e desassossego. Acolheriam a luz da razão, mas temem o juízo do mundo sobre os pensadores arrojados e os pioneiros. São escravos acorrentados pelo medo e pela tradição.

Quebrai os grilhões, erguei os rostos para a luz e, com mãos fortes e disponíveis, ajudai a rasgar os vínculos de outras almas oprimidas! Homens! erguei-vos! destemidos e poderosos! Uma grande, radiosa felicidade será vossa, e a censura deste pequeno mundo falhará o aguilhão.»

AGORA é consensual entre todos os pensadores que «a mente é matéria» e que «os pensamentos são coisas». Podem agora, com propriedade, colocar-se as perguntas: Que espécie de matéria constitui a mente? e Quando é que os pensamentos se tornam coisas? A mente não pode ser material, caso contrário seria visível ao olho e tangível ao toque. Como só há outra possibilidade, tem de ser matéria espiritual, como toda a vida. A formação das palavras, no processo de expressar um pensamento, cria essa matéria? Se assim fosse, em violação de toda a lei conhecida, far-se-ia algo do nada. Como isso é impossível, a matéria espiritual de que são feitos os pensamentos-coisas já existia antes.

O processo mental de construção do pensamento retira da Natureza essa substância, esse material informe — tão invisível ao olho físico quanto a própria mente — molda-o e modela-o no que chamamos pensamentos, e eles tornam-se nossos. São tão parte de nós como as nossas mãos.

«Esses pensamentos assim construídos, ainda que não necessariamente expressos em palavras, tomam forma, caráter e figura. Mas, neste contexto, distinguimos humores e sentimentos puramente físicos e sugestões captadas e retidas pelo cérebro que não foram cristalizadas. Só quando tomam forma suficientemente definida é que se tornam reais. Até então, são embrionários.»

O caráter e o efeito dos pensamentos podem mostrar-se melhor citando as palavras exatas que um espírito me deu sobre este tema:

«O pensamento é uma força maravilhosa e nem nós conseguimos abarcar a sua magnitude, nem compreender todo o seu poder. É algo vivo, vital. Um pensamento nascido na tua mente é, para o bem ou para o mal, uma coisa com que terás de ajustar contas de novo, quando te defrontará cara a cara e te reclamará como autor. Os melhores pensamentos são os que nascem da Natureza, na sua beleza, antes daqueles que tiveram o toque de mãos materiais. Gostaria também de dizer algo sobre a beleza do pensamento puro — como ele te retorna depois da vida terrena carregado de doçura e intensificado dez vezes.

«Não consegues aperceber-te de tudo o que cada bom pensamento, generoso e nobre, significará para ti um dia, mesmo que nunca chegue a tornar-se ato. Pensamentos maus geram trevas e desespero, agarram-se à alma, acompanham-te na vida de além e tornam-se os teus íntimos familiares. Nunca deles te livras um instante até que os tomes, um por um, e os vivas de novo. O poder de sofrer pelo mal aumenta deste lado do véu, assim como a alegria é intensificada para além de tudo o que consegues sentir.

Tal é a alegria que tens dos bons pensamentos e obras. Um pensamento pode ter muitos ramos, mas o caule-mãe está plantado no fundo da tua própria alma, e só a tua mão o poderá arrancar no futuro. Se for bom, dará fruto mais rico a cada ano. Quando viajaste e especialmente apreciaste algum cenário, tens uma imagem dele na tua casa espiritual, tal como os livros que possuis se encontram nas prateleiras. A música encherá o lar do sensitivo, e assim indefinidamente. Esta é a casa de que falam os "espíritos". Praticamente torna-se a tua casa.

«Os teus pensamentos não nos parecem nada num sentido material. Sentem-se. Criam uma atmosfera que é como uma nuvem à tua volta, e essa condição é facilmente discernível para nós e sentida por espíritos sensíveis no corpo. Nem todos os pensamentos são necessariamente conhecidos até o próprio espírito se ver confrontado com eles. Então destacam-se, proeminentes, para ele. Mas, mesmo então, outros podem apenas estar conscientes do seu caráter pelas condições a que ele é forçado a submeter-se antes de conseguir superar os maus. Podemos conhecer o pensamento quando ele se forma e, por vezes, podemos conhecê-lo pelas condições criadas na vida espiritual. Os pensamentos estão à volta das pessoas que os criam, mas não ficam confinados ali, pois vão também construir a casa no mundo espiritual.

«Quando é verdade que se armazenam em milhões de células cerebrais, estão também por todo o redor de cada um, formando uma aura. Esta é a influência que se sente quando se entra na presença próxima de mentalidades fortes. Às vezes é agradável, muitas vezes, não. Esta é a parte espiritual do "pensamento". O que está no cérebro é mais material — de uma consistência mais fácil para o homem usar, se desejar reter conhecimento de qualquer espécie. Estas ideias são difíceis de pôr em palavras. São subtis. Há uma cor, uma nota de música, um perfume, um espírito, tudo em cada pensamento intimamente harmonioso. Uma corda de música suscitará a vibração de cor que lhe corresponde; o perfume que pertence a essa mesma vibração pode suscitar a mesma cor, e o perfume pode suscitar o pensamento harmonioso. Podes dizer com verdade que os pensamentos são notas diferentes de som.»

«Os espíritos são retidos por pensamentos de tristeza emanados pelos que estão na vida terrena. Não podem ir embora enquanto os da vida terrena estão em luto. Podem ser retidos por pensamentos maus. Se forem suficientemente fortes, retêm o espírito até que este se desenvolva espiritualmente e possa romper para condições melhores.

«O nosso pensamento útil e amoroso é uma escadaria pela qual eles sobem para coisas superiores. Podemos, pelo pensamento, erguê-los como sobre asas fortes e enviá-los para uma atmosfera afim.»

Perguntei àquele que o trouxe como fora possível chegar tão depressa. Respondeu: «Encontrei um amigo esta tarde e ele disse-me que o juiz vinha,

e sugeriu que descêssemos e assistíssemos à separação. Assim fizemos, e trouxemo-lo aqui para que pudesse, mais rapidamente, compreender a sua condição.»
Entre as notas taquigráficas tomadas há oito anos, encontro a seguinte descrição de uma passagem espiritual, dada por um espírito que, com o seu grupo de trabalhadores espirituais, auxilia na grande mudança para a vida de além:

«Há apenas algumas horas fomos chamados para ajudar na separação do espírito do corpo. Jazia diante de nós uma mulher jovem. Quando dizemos "jovem", queremos dizer em maturidade. Dores físicas e doença tinham sido o seu quinhão, e agora ocorria a dissolução. Aquele que lhe deveria ter dado palavras de encorajamento e auxílio estava de joelhos, a orar ao Deus de misericórdia para lhe dar força para passar pelos terrores da morte. À sua volta, de todos os lados, estavam amigos em pranto.

Ela sabia que sofriam porque ela deixava o corpo, e isso tornou a passagem mais escura e difícil. Então o primeiro arrefecimento corporal tocou-lhe os pés. Lentamente, pouco a pouco, foi subindo até alcançar os joelhos. Uma luz começou a elevar-se, uma substância enevoada, crescendo gradualmente em tamanho. Aproximavam-se os entes queridos que tinham ido antes. Estavam à espera, vigilantes, dando-lhe força, para que não se sentisse só e não pensasse que tudo era trevas e terror. Vimos o seu rosto iluminar-se, os lábios entreabrirem-se num sorriso. Ela via-nos junto dela. A mão ergueu-se devagar e sussurrou: "Eles estão a chegar."

«"Eu vejo-os a todos." "Estão à minha espera." A luz que vinha do corpo subiu mais alto, rastejando lentamente, tal como uma nuvem branca e leve se estende sobre a terra antes de uma tempestade. Ela não percebia que uma mudança se operava nela; apenas dava conta de que amigos estavam por perto. Já não via os que choravam, à medida que a claridade crescia. Ouviu um eco ténue, como de música, um cântico de alegria que lhe chegava nessa nuvem de transformação. Tomou forma definida pouco acima dela.

«O cérebro enfraqueceu, os olhos cerraram-se, ela adormeceu enquanto vozes amorosas lhe falavam. A música não foi ouvida por mortal. O espírito foi retirado, sustentado pouco acima do corpo, por mãos suaves, e então encontrou os amigos queridos.

«As pálpebras ergueram-se, viu alguém que a esperara, para quem o mundo era viver por ela, cujos pensamentos se harmonizavam com os seus. Como podia ela, recém-liberta do corpo, ver tudo isto? Porque vivera uma vida conforme à sua luz e entendimento. Não terá de voltar à terra para retomar uma consciência que seria obrigatória se a sua vida tivesse sido de mentira e engano. Quando tocou a mão da mãe que seguira à frente, percebeu que havia entre elas uma condição, mas que, pouco a pouco, seria removida e ela entraria no lar que a aguardava.

«Chorou, não como vós chorais, mas de felicidade, de alegria por ter encontrado o amor de mãe, por se terem reencontrado onde todas as condições terrenas são varridas. Viu-se como é e como foi. Percebeu que, por vezes, na vida terrena, foi humana. Lamentou e pediu perdão à sua alma.
«À medida que avançar mais fundo neste reino do pensamento, nesta nova condição, nesta vida perfeita, não verá trevas e tudo estará bem.»
Pedi a um espírito, bem conhecido nesta vida, que descrevesse o despertar. Esta foi a sua resposta:

«É geralmente difícil para um espírito ganhar fôlego na atmosfera diferente; as condições terrenas agarram-se-lhe; tem de as sacudir e depois ajustar-se ao novo meio. Assim, a primeira condição é puramente física ou, melhor, mental. Um espírito sente essa mudança, mas não compreende porque é diferente. Ofega e luta.»

«Isto passa depressa e é esquecido. Depois, o espírito é levado para a casa que construiu — a sua — e deixado a tomar consciência das coisas. Alguns espíritos estão em condição que admite ajuda e conselho imediatos, mas outros ficam atordoados e precisam de silêncio e tempo a sós.

«Quando um espírito é capaz de compreender, a sua vida passada surge-lhe diante como um panorama. Os bons pensamentos e os seus resultados são dispostos de um lado; os maus pensamentos e os seus resultados, do outro. Então começam o céu e o inferno. A pobre alma percebe, talvez pela primeira vez, quanto mal causou, e o seu espírito sofre tormento, pois pensa que não há reparação. Quando esta fase do seu castigo termina, é-lhe mostrado como, influenciando o pensamento na vida terrena, pode apagar as consequências de cada pecado. Então chega a paz do suplício do remorso. Falo do homem médio, com a consciência média. Há quem tenha

levado vidas que exigem muito pouco deste castigo. Outros têm de chafurdar durante muito tempo no lodo dos seus próprios tristes pecados, demasiado vis ou demasiado tímidos para encontrar uma saída.

«Há outra fase. Quem tiver laços fortes com a Terra ficará retido por eles, de tal modo que os amigos espirituais não o conseguem levar embora de início. Os laços podem ser de vários tipos — família, negócios ou simplesmente egoístas, animais; em qualquer desses casos, a progressão é mais lenta. Quem é totalmente mau, quem está cercado pelo seu próprio pecado, nada mais vê.

«Estes, pelo que entendo, estão presos à Terra; isto é, não conseguem romper as condições materiais que compunham as suas vidas. Na vida terrena, nunca viveram nos planos superiores; tinham pouco, se algum, desenvolvimento espiritual e, portanto, ao cruzarem a fronteira, vivem praticamente neste plano material, embora de outro modo.

«Levará muito tempo, e algum incidente invulgar, para despertar estes para a sua verdadeira condição. Há homens cegos a tudo exceto aos interesses materiais, e os espíritos desses estão cegos a todos os interesses fora dos abrangidos pelo seu plano limitado. Ninguém consegue ver para além desta condição mais do que nós conseguimos ver para além da nossa. Não há avanço para tais homens, nem para qualquer homem, até que o desejo surja de dentro. Nós podemos entrever o próximo plano e ouvir vozes. Eles também, mas a progressão não lhes será dada plenamente até estarem preparados para a receber. Pode dizer-se que muitos, muitos nesta vida estão hoje "mais progredidos" do que alguns que desceram ao mais baixo plano de espiritualidade; pois, na mudança, passam inconscientemente diretamente para a condição seguinte. Aqueles que passam a esfera inferior da condição terrena podem, a princípio, apenas alcançar o segundo plano da mesma esfera. Não podem atingir os planos superiores, porque não estão aptos. Têm de ir para junto dos de caráter semelhante ao seu, em condição semelhante à sua. O impuro não pode ir para uma atmosfera pura, porque a contaminaria. Estes encontrar-se-ão cercados pela matéria-pensamento que levaram consigo, na casa que fizeram, e todas as outras casas e todas as outras pessoas que veem terão condições semelhantes e casas semelhantes. A isto pode chamar-se a primeira esfera consciente, o plano da restituição.»

«Quando a alma desperta aqui e vê à sua volta as injustiças que cometeu e as que outros cometeram, o efeito dessas injustiças e as condições por elas produzidas, virá grande remorso.»

«Há muitas coisas que quero dizer-te. Eu fui a mulher que Napoleão temeu e odiou. Tentei muitas coisas quando na Terra e fiz do meu cérebro um receptáculo brilhante e polido. Eu não tinha um grão de afeto ou doçura. Orgulhava-me do meu engenho e esperteza. Tive de passar muito tempo aqui a tentar fazer florescer algumas flores claras num solo duro, e a arrancar as flamejantes e vaidosas que ali tinham criado raízes profundas. Ajudará muito as mulheres compreenderem esta filosofia. São, em regra, almas desamparadas e pouco desenvolvidas. É comovente ver como seguem cegamente por onde lhes ensinam a ir, sem uma vez ponderarem a sabedoria do ensino. Creio que esta filosofia lhes ensinará autoconfiança e as ajudará a compreender-se. Os seus filhos beneficiarão muito com isso e serão esplêndidos novos tipos. Falo com seriedade neste assunto. É o meu trabalho especial, agora, levar entendimento à mulher. Sou, acima de tudo, uma trabalhadora, e por isso encontro alegria intensa em fazer o meu sexo, mais fraco, compreender que espíritos realmente grandes são.
«Por vezes creio que é erro pensar que são mais espirituais do que os homens. Não têm vícios tão grandes, em regra, mas as suas almas são pequenas e mesquinhas, e poucas se elevam acima das tarefas sórdidas do quotidiano para ver o grande, belo e maravilhoso mundo que as espera para gozarem.
«Muitas mães são egoístas e preguiçosas.

«Ou deixam os filhos com criados, ou deixam-nos crescer em homens e mulheres autocomplacentes, sem controlo, simplesmente porque dá demasiado trabalho governar e corrigir. As pobres crianças sofrem com isto toda a vida terrena, e depois a progressão é muito mais difícil. Se as mulheres pudessem ser levadas a entender a grande responsabilidade que cabe a cada ser humano, dentro de si mesmo, certamente ensinariam os pezinhos vacilantes a forma de percorrer a senda da vida. As crianças devem aprender cedo a governar-se, devem aprender a ser generosas e, acima de tudo, devem aprender a pensar. Parem de pensar pelos vossos filhos, mães; atrofiá-los-eis! Ensinai-os a pensar em cada pequena coisa. Deixai que decidam por si quando tal for possível e não façais das pobres alminhas pequenas máquinas. Se o fizerdes, crescerão em máquinas

maiores. O cérebro pode ser treinado desde o berço e deve sê-lo para se obterem os melhores resultados. Ensinai as crianças a ver o belo na vida e a apreciar com a alma. Vertam nelas os grandes pensamentos dos homens sábios, simplificados para o seu entendimento. Lembrai-vos de que sois responsáveis pelas suas vidas. Na verdade, a formação precoce pode desenvolver uma pequena virtude e matar um vício que, em anos posteriores, poderia crescer até tornar um homem infeliz. Nunca penseis que é trabalho de mais trabalhar pelo vosso filho e com ele. A vossa recompensa será grande e a vossa alegria sem limites quando virdes os espíritos esplêndidos dos vossos filhos.

«Ides recordar-vos de que os desenvolvestes e os acompanhastes pela infância com olhos inteligentes. Não estarão cegos pelas superstições mortas de homens ignorantes. Serão tornados perspicazes e autoconfiantes por esta nova filosofia esclarecedora. Ela lança luz sobre todos os lugares escuros e pode ser facilmente comparada à invenção moderna — o holofote — que limpa e ilumina tudo o que toca.»

Outro disse:

«As crianças que chegam aqui na infância recebem experiências o mais semelhantes possível às da vida terrena — recebem as experiências necessárias, por assim dizer, para formar o solo em que a planta crescerá. Depois são levadas para a Segunda Esfera, onde permanecem muito tempo. Tornam-se os nossos melhores professores, por nada terem de desaprender, e progridem rapidamente por todas as Esferas. Precisam de alguma vida terrena, mas, por natureza, são mais próximas de espírito quando jovens e tomam com facilidade a vida e as condições daqui. Não creio que a dissolução precoce seja infeliz, a menos que os pais sofram em demasia. Se o fizerem, atuam como peso sobre o pequeno espírito e acorrentam-no a si. O som mais doce que uma boa mulher conhece é o primeiro grito suplicante do seu filho indefeso. A cada dia ele se torna mais querido e, quando os pequenos lábios respondem e os bracinhos se erguem, em amor confiante, o coração de mãe enriquece de alegria. Podeis imaginar a angústia desse coração quando a criança olha friamente os seus olhos ansiosos e se afasta dos seus braços doloridos sem sinal de amor ou reconhecimento? Esta é a angústia da mãe que deliberadamente destrói o seu bebé não nascido. Essa pequena vida embrionária tem de viver e é cuidada por espíritos ternos. Quando essa mãe entra na nova vida, sente no

coração o amor faminto e insatisfeito de anos, e todos os anos a dor é mais profunda. Ela reconhece o seu filho, mas ele vê apenas uma estranha à cuja porta, quando indefeso, batera em vão, e afasta-se. O coração da mãe, despertado, terá de suportar agonia intensa antes de poder ganhar o amor que rejeitou. É uma das lições mais tristes da vida espiritual.»

Por fim, o conhecimento há muito desejado foi revelado, e verificamos que a vida futura tem sete esferas, cada uma contendo muitos planos; são as seguintes:

1. Restituição.
2. Preparação.
3. Instrução.
4. Prova e Tentação.
5. Verdade.
6. Harmonia.
7. Exaltação.

Escrevi sobre as condições na primeira esfera conforme as conheço, pelo trabalho aí realizado e pela informação geral que os espíritos me deram; mas, ao tratar das esferas para além da primeira, posso agora apresentar a linguagem dos que nelas vivem e as descrevem. Um deles disse:

«Sei o que todos sabemos — que existem sete esferas. Acabo de alcançar a terceira. Por vezes, um espírito pode falar, a partir da sua esfera, para a imediatamente superior, como vós o fazeis enquanto no corpo, mas apenas do mesmo modo. Quero dizer que não há mistura. Quando um espírito passa de uma esfera para outra, é algo bem diferente da dissolução na vida terrena. É avisado de que a mudança está próxima e tem tempo para elevar o espírito a um plano mais alto de pensamento, para que esteja preparado a encontrar a nova vida. Despede-se de todos os amigos. Eles juntam-se numa ação de graças e celebração gerais, todos o felicitando e ajudando no caminho com pensamentos fortes e elevadores.

«Quando chega o momento, é serenamente adormecido, com o pensamento dominante de que vai fazer a mudança. Ao despertar, está no novo lar, na esfera imediatamente superior. Desapareceu da antiga. Não há corpo velho para enterrar e apodrecer. Cada mudança é para uma vida mais alta e melhor, e o lar que espera é mais belo, pois ele constrói com "mão

mais segura e sábia", ou melhor, com o espírito. O seu lar deixa de ser entre os antigos amigos quando esta mudança chega. O pensamento habilitou-o a progredir, e, quando o pensamento que o mantinha preso ao plano inferior cessou, a corporificação do espírito, que é mantida unida pelo seu pensamento, deixou de ser visível.

«Cada nova mudança é mais difícil de explicar-vos do que a precedente. É simplesmente uma vida mais elevada e laboriosa, na qual desenvolvemos a nós próprios em todas as linhas, especialmente nas mais adequadas ao gosto do indivíduo. Deste modo, cada espírito fica melhor apto a ser professor e auxiliar. É uma vida muito ativa e agradável e, às vezes, parece uma grande cidade ou país universitário, com estudantes ocupados a apressarem-se de palestra em palestra e de aula em aula. Lá, todos são afins e despreocupados.»

«Na esfera inferior vê-se muito sofrimento entre os ainda presos à Terra. Também eles andam ocupados a expiar faltas passadas e, muitas vezes, têm o coração pesado. Em termos gerais, a primeira esfera é aquela onde deve ser feita a restituição e onde ocorre o desligamento final das condições terrenas. A segunda é de instrução, um período de estudo, durante o qual o espírito adquire conhecimento de si mesmo e da lei natural. A terceira é de ensino daqueles que estão nas esferas inferiores, como já disse. A quarta esfera é de prova e tentação. A quinta é a da verdade, onde o erro e a falsidade são desconhecidos. Na sexta, tudo é harmonia. Na sétima, os espíritos alcançam o plano da exaltação e tornam-se um com o grande espírito que rege o universo. Há outros, mais avançados do que eu, que vos podem falar melhor das esferas além desta do que eu. Não estive na quarta e só dela sei como vós, pelo ensino dos que lá estão.

«Dizem-nos que os espíritos na esfera da exaltação nem sequer aí perdem a individualidade. Estão corporizados em toda a beleza e bem do universo. Não sei se consigo tornar claro o que quero dizer. Embora conservem a individualidade, permeiam o universo. Tornaram-se tão grandes e universais que, por vezes, pensamos que vão para além e devem perder a personalidade; mas não temos conhecimento definido e aceita-se geralmente que não. É difícil compreender ou apreciar o que é esta última esfera, tal é o desenvolvimento para lá da nossa compreensão. Os da segunda esfera fazem pouco, salvo habilitarem-se para uma obra mais

ampla e melhor. Antes de alcançarem esta condição, libertaram o espírito do peso do mal cometido no corpo, pagaram todas as dívidas devidas à humanidade, dissiparam as trevas da primeira esfera. Trabalham de olhos abertos e com visão espiritual clara, e estão em paz com todos. Isto tem de preceder a esfera de estudo e desenvolvimento. Tenho classes sobre pureza, beleza e paciência, e há classes sobre todos os assuntos imagináveis — música, química, tudo. Diferem das da vida terrena, e é preciso adotar ideias diferentes. Um dos nossos engenheiros magnetiza o vosso quarto cada vez que ouvis as nossas vozes. É mais fácil aos que avançaram para a vida superior chegar até nós do que a nós chegar até vós; há menos barreiras. Sim, temos sempre lugares que se assemelham a lares. O pensamento não é indefinido, e é ele que faz os nossos lares; e enquanto mantivermos esse pensamento, os nossos lares são permanentes. Perguntais onde se localiza esse lar. Eu dir-vos-ia que todo o espaço está povoado por espíritos.»

HÁ muito a considerar ao apresentar este conhecimento do futuro às mentes terrenas. Os incrédulos e ignorantes apenas escarnecerão. «Lembrai-vos», disse alguém que está na vida espiritual há quase quatrocentos anos, «o mundo em que viveis é de uma ordem de desenvolvimento muito baixa. Em muitos dos outros planetas, esta filosofia de vida é ensinada universalmente, mas vós tendes, comparativamente, apenas umas poucas mentes suficientemente elevadas do lameiro do materialismo para a compreenderem. Na Quarta Esfera, onde estou, a da prova, somos preparados para uma ordem de vida superior. Aqui, qualquer fraqueza que um espírito ainda retenha torna-se duplamente sedutora e aparentemente irresistível. Acabamos por vencê-la expulsando-a do nosso espírito. Às vezes é tarefa longa e dura. Fazem-nos fazer tudo o que não gostamos de fazer ou, antes, temos de aprender a gostar de o fazer.

«Muitas vezes, quando ajudamos os outros, a tarefa é penosa e ansiamos por nos manter livres para o desenvolvimento espiritual, esquecendo que cada ato pelos outros ajuda o nosso próprio crescimento. Na Esfera da Verdade, os espíritos aprendem tudo acerca dos outros planetas e tornam-se sábios e elevados, para poderem entrar em perfeita harmonia com o universo. Claro que isto exige preparação especial e alto grau de desenvolvimento. Lá, não se recebe ensino por contacto com mestres das esferas superiores — na verdade, na minha esfera não vemos mestres; tudo

vem por sugestão. As nossas mentes são suficientemente recetivas para serem ensinadas e guiadas assim. Cada esfera torna a sugestão um pouco mais clara e fácil de apreender do que a anterior e, assim, somos preparados para a última, onde somos capazes de lançar a nossa individualidade nas forças dominantes do universo.

«A Esfera da Harmonia é preparação para a última grande esfera, a da Exaltação, onde todo o universo se torna um. Aí, misturam-se com tudo no universo e são por todos ajudados e encorajados até estarem prontos para entrar numa gloriosa comunhão de espírito. Isto significa tornar-se parte inseparável de todas as grandes forças do universo. Nunca ouvi dizer que espíritos regressassem aos planos inferiores a partir da Sétima, exceto por sugestão e influência. Mas, por estas vias, estão muito próximos de todas as naturezas espirituais. Constituem, de facto, a força dominante para o bem que está em redor e dentro de cada um. O espírito do bem no universo não é individual, mas universal. Na última esfera, cada espírito conserva a sua individualidade, mas já se tornou tão grande e magnífico que pode misturar-se com outros espíritos em harmonia, formando um todo grandioso e maravilhoso. Se os espíritos no Plano da Exaltação pudessem, por qualquer hipótese, entrar em desarmonia, o universo seria obliterado e deixaria de existir. Mas isso não pode ser. Digo-o apenas para mostrar como eles governam e dominam tudo. Perguntais se alguém da vossa Terra alguma vez alcançou a Sétima Esfera. Não tenho certeza.

«O vosso mundo é jovem comparado com quase todos os outros e, por isso, só poderia haver relativamente poucos. Alguns planetas não têm tantas como sete esferas até à perfeição. Começam por uma ordem mais elevada. Não há muito mais que possais abarcar, meu amigo. Aprendestes o essencial de cada esfera, e os pormenores menores são tão vastos e variados que teríeis de escrever um livro sobre cada uma. Além disso, como disse, seria difícil transmitir o conhecimento a mentes materiais. E, no entanto, é simples e segue as mesmas linhas do resto do que vos disse.»

Nenhuma voz da Sétima Esfera jamais falou a ouvidos humanos. Espíritos dessa esfera não regressam para falar aos dos planos inferiores. A sua obra faz-se por sugestão. Assim se aproximam de todos nós, mas só a consciência os ouve.
Alguém da Quinta Esfera disse-me um pouco da vida ali e das condições prevalecentes. Disse:

«Disseram-me que nunca antes tínheis tido alguém desta esfera. Aqui, somos ensinados em todo o conhecimento e em como o usar para o nosso bem individual. Somos postos face a face com os grandes problemas da vida, a razão de todas as coisas e o resultado último. São questões vastas e ainda não plenamente compreendidas por nós, mas têm de ser entendidas antes de podermos entrar na Harmonia, onde nos ensinam a sintonizar-nos com o universo.

«Lá, seremos introduzidos na vida dos mundos, mas só na última esfera podemos fundir as nossas individualidades na força criadora dominante. Na Quinta, ensinam-nos tudo o que há para saber, mas na Sexta aprendemos por contacto real e como nos adaptar a todas as condições do universo. Todos trabalhamos rumo à perfeição e laboramos para alcançar a última grande Esfera da Exaltação. Meu amigo, não posso explicar-vos a nossa vida, porque não a compreenderíeis de todo. Todos tendemos para um grande todo harmonioso e cada dia nos aproxima mais desse estado de harmonia que desejamos. Nessas últimas esferas, a nossa vida doméstica quase se esvai de vista. Somos grupos de pessoas afins, naturalmente, mas somos seres separados, individuais. O homem já não, como os animais, escolhe uma companheira e a leva para a sua toca. Aqui há algo muito mais alto e melhor — uma fraternidade e companheirismo universais — sempre crescendo mais íntimos e mais altos até se formar a fusão completa. É difícil pôr isto em palavras, pois é tão vasto e maravilhoso, e duvido que possais abarcar toda a sua beleza e força.

«Há vida em muitos planetas. Alguns estão mais avançados do que o vosso; alguns são até mais novos. Cada um se esforça pelo mesmo fim e tem de o alcançar através de muitas esferas de desenvolvimento espiritual, tal como vós, até que todos sejam um. A vida nos diversos planetas varia, naturalmente.
«Nalguns, as pessoas são mais fortes, física e espiritualmente. Alguns têm uma primeira esfera que corresponde à vossa.

«Outros combinam numa esfera o que nós fazemos em três. Quando um planeta está preparado, a força-vida do universo reveste-se e individualiza-se. Quando o solo está pronto, a semente é plantada. Outros planetas além da Terra fervilham de vida.

«Não estive neles, mas fui instruído por sugestão e sei algo de cada um e do grau de desenvolvimento que cada um alcançou. Não poderei visitá-los até alcançar a Sexta Esfera. Vivi em Inglaterra durante o reinado da rainha Isabel, por isso vedes que o meu progresso tem sido rápido.

«Felizmente, fui um homem bom e não tinha preconceitos para começar.»

PARA que se faça alguma ideia do caráter do meu trabalho, dou, neste capítulo, o relato, palavra por palavra, de um discurso que me foi dado sobre Deus. O espírito que o proferiu muito me tem ajudado pelo seu ensino da vida superior. Disse:

«Tenho alguma capacidade e sou alvo de muito pensamento. Interessa-me a filosofia metapsíquica e, naturalmente, tinha muito má reputação entre os que julgavam conhecer a vida e os seus problemas.

«Eu podia, e recebi, escritos inspirados, mas foram destruídos após a minha morte por uma irmã. Sabia algo da lei espiritual e pratiquei-a o melhor que pude. Apreciava a necessidade de ajudar os outros. Isso levou-me a fundar um refúgio para doentes.» (Heriot Hospital, Edimburgo.) «Alguém me enviou o pensamento de que era preciso aqui; não sei quem foi, mas era meu desejo estar contigo. Interesso-me pelo teu trabalho, porque a minha própria vida foi muito dada a este pensamento. Eu não tinha grande esclarecimento senão por fenómenos, mas foi o suficiente para me preparar para a mudança. Ainda assim, fiquei aturdido ao princípio, era tudo tão belo. Encontrei uma querida irmã mais nova à minha espera e, juntos, subimos a grandes alturas.

«A progressão é ilimitada. Estende-se para o vasto futuro. Pode-se subir e voar, mas nunca se alcança o fim de tudo quanto se pode fazer para tornar a si mesmo um ser perfeito. Compreendo que há sete esferas. Estou na Quarta, mas a última não tem limite.»

Cada plano é mais idealmente belo do que o precedente; cada um, mais difícil de descrever a ouvidos terrenos. Não consigo descrever os sons maravilhosos a que chamamos música; são tão ricos, tão harmoniosos; encontram eco nos recantos mais profundos do coração; criam pensamentos belos e ajudam o desenvolvimento de cada um em todos os aspetos. Os campos flamejam de flores e enchem-se de aves canoras de

plumagem brilhante. Tudo quanto o coração ou o olho pode desejar está ali, só que realçado em beleza para além da nossa compreensão, e, à medida que passamos de plano em plano, estamos sempre assombrados. Torna-se sublime.

Quando alguém está afastado do plano da Terra já não há mistura com as classes inferiores, salvo quando o trabalho te leva entre elas, quando precisam de auxílio; mas vives entre os teus e, muitas vezes, encontras-te com eles como vizinhos através de muitos planos, se a vossa progressão for aproximadamente a mesma. Ao voltar até vós, passamos por todos os planos abaixo de nós, assumindo as suas diferentes condições à medida que vimos, tomando um pouco mais de material em cada um.

«Só o posso explicar desta forma, embora, claro, não seja material; "um pouco menos espiritual" seria expressão mais correta. Não é difícil voltar, mas é um pouco estranho.
«Descer às esferas inferiores é como mergulhar em água turva. Regra geral, cada plano ajuda os que estão diretamente abaixo dele, salvo em casos especiais como este.

«Creio que muitos dos vossos amigos não progrediram tanto quanto eu, e fui chamado porque se pensou que eu poderia explicar melhor. Os que estão no plano mais baixo só têm de se aproximar, pois esse é o plano da Terra. Os espíritos na condição terrena estão no primeiro plano. Vós estais no plano material, que é mais baixo ainda e não conta entre os planos espirituais. O nosso lar pode dizer-se que é o espaço e aquilo que o pensamento faz dele. Limitamo-nos a criar, pelo pensamento, as diferentes condições em nosso redor. Um espírito na condição terrena pode, pelo seu melhor pensamento, alterar as condições que existem onde está e ser capaz de ver bons espíritos diferentes à sua volta.

Quero deixar esta mensagem ao mundo:

Sede puros, fiéis e fortes, e a vossa progressão aqui será rápida.
Acrescento: sede ternos para com os fracos e, mesmo que nada entendais da vida futura, o vosso progresso será bom. Perguntais-me quem e o que é Deus? Respondo: Deus é o bem universal. Quero dizer o espírito do bem que está no coração de todo o homem, embora às vezes esteja coberto de pó e sujidade. Disse "universal" porque sei que lá está. Um dia crescerá e

florescerá. Chegará o tempo em que o homem saberá que é parte do grande desígnio do universo e compreenderá que esse desígnio é bom.

Mais de Deus entrará no seu coração, o pó dispersar-se-á e o botão despontará. Deus é a vida, a entidade espiritual de cada homem, toda a parte melhor de si.
Deus é o espírito que permeia tudo o que há de melhor no homem e na matéria. A palavra Deus é usada por nós. É o termo-pensamento do bem. O Salvador cristão foi simplesmente um tipo como todas as religiões têm — um símbolo do homem perfeito.

Cada qual deve levar uma vida boa, a melhor que a sua conceção lhe sugere; então saberá que o bem é uma bênção, mais duradoura do que riquezas e renome. Não se pode falar à Igreja, meu amigo, mas sim aos indivíduos, e por eles esperar alcançar a própria Igreja. Pelo pastor, alcança-se o rebanho. A mudança é muito dececionante para muitos.

Esperam encontrar algo muito diferente e não conseguem convencer-se de que não hão de lançar todos os seus fardos sobre outrem. Como disse, quando as pessoas foram conscienciosamente boas, são levadas muito facilmente ao seu lugar certo. Às vezes são teimosas por algum tempo, mas tudo se endireita com o tempo.

«O melhor que alguém pode fazer é tentar levar o mundo a compreender que o melhor de tudo é o mais desejável, e que tudo quanto está cheio de bem é o melhor e perdura, ao passo que o mal é tido por desprezível. É-se feliz quando se é bom; temeroso e miserável quando se é mau. A Natureza é Deus, é sempre boa, sempre sorridente mesmo nas suas tempestades.

A Natureza não faz senão cumprir a sua promessa de futura abundância, como uma mãe passa pela tempestade do parto para poder repovoar a Terra. Não sejais mais sábios do que a Natureza. Segui-a tão de perto quanto puderdes. A Natureza é natural em todas as suas mudanças.

«O espírito de Deus respira por cada dobra da rosa, por cada folha e cada espiga de milho. Deixai que o sol derrame luz no vosso coração e sede generosos, naturais e abundantes na vossa boa vontade e alegria. As chuvas virão a seu tempo. Reporão o verde da seara e torná-la-ão mais rica. As tempestades da vida podem bater-vos, mas vereis que apenas quebram

os ramos mortos e ficareis mais aprumados e belos depois da sua passagem. Deus está em tudo isto e, se abrirdes o coração e nele deixardes entrar todo o bem que há, encontrareis paz e exaltação. Voltarei.
Boa noite.»

É isto o que agora me vem de um pequeno começo, e dou-vos estas palavras tal como as recebi, inalteradas e intactas.

«Quando a matéria, segundo a lei natural, se torna recetiva, é impregnada por essa força-vida do universo e, com a ajuda da natureza material, desenvolve uma alma. Essa força espiritual avassaladora, tão forte e em harmonia com a Natureza, é capaz de entrar na semente e dar-lhe o poder de viver.

«É como o toque de uma mão que põe uma máquina em movimento. O grande espírito da vida, chamado Deus, é o fósforo que acende o fogo. A matéria tem de estar pronta, pois o espírito não pode criar nos planos terrenos. Não é reencarnação, porque o espírito individual não entra. Dá-se apenas o toque que germina a vida na semente material.»

VIDA ENTRE AS ESFERAS

(Life's Progression)

«HÁ muito a considerar ao apresentar este conhecimento do futuro às mentes terrenas. Os incrédulos e ignorantes apenas escarnecerão. Lembrai-vos — disse alguém que está na vida espiritual há quase quatrocentos anos — de que o mundo em que viveis é de uma ordem de desenvolvimento muito baixa. Em muitos dos outros planetas, esta filosofia de vida é ensinada universalmente, mas vós tendes, comparativamente, apenas umas poucas mentes suficientemente elevadas do lameiro do materialismo para a compreenderem. Na Quarta Esfera, onde estou, a da prova, somos preparados para uma ordem de vida superior. Aqui, qualquer fraqueza que um espírito ainda retenha torna-se duplamente sedutora e aparentemente irresistível. Acabamos por vencê-la expulsando-a do nosso espírito. Às vezes é tarefa longa e dura. Fazem-nos fazer tudo o que não gostamos de fazer ou, antes, temos de aprender a gostar de o fazer.

«Muitas vezes, quando ajudamos os outros, a tarefa é penosa e ansiamos por nos manter livres para o desenvolvimento espiritual, esquecendo que cada ato pelos outros ajuda o nosso próprio crescimento. Na Esfera da Verdade, os espíritos aprendem tudo acerca dos outros planetas e tornam-se sábios e elevados, para poderem entrar em perfeita harmonia com o universo. Claro que isto exige preparação especial e alto grau de desenvolvimento. Lá, não se recebe ensino por contacto com mestres das esferas superiores — na verdade, na minha esfera não vemos mestres; tudo vem por sugestão. As nossas mentes são suficientemente recetivas para serem ensinadas e guiadas assim. Cada esfera torna a sugestão um pouco mais clara e fácil de apreender do que a anterior e, assim, somos preparados para a última, onde somos capazes de lançar a nossa individualidade nas forças dominantes do universo.

«A Esfera da Harmonia é preparação para a última grande esfera, a da Exaltação, onde todo o universo se torna um. Aí, misturam-se com tudo no universo e são por todos ajudados e encorajados até estarem prontos para entrar numa gloriosa comunhão de espírito. Isto significa tornar-se parte inseparável de todas as grandes forças do universo. Nunca ouvi dizer que espíritos regressassem aos planos inferiores a partir da Sétima, exceto por sugestão e influência. Mas, por estas vias, estão muito próximos de todas as naturezas espirituais. Constituem, de facto, a força dominante para o bem que está em redor e dentro de cada um. O espírito do bem no universo não é individual, mas universal. Na última esfera, cada espírito conserva a sua individualidade, mas já se tornou tão grande e magnífico que pode misturar-se com outros espíritos em harmonia, formando um todo grandioso e maravilhoso. Se os espíritos no Plano da Exaltação pudessem, por qualquer hipótese, entrar em desarmonia, o universo seria obliterado e deixaria de existir. Mas isso não pode ser. Digo-o apenas para mostrar como eles governam e dominam tudo. Perguntais se alguém da vossa Terra alguma vez alcançou a Sétima Esfera. Não tenho certeza.

«O vosso mundo é jovem comparado com quase todos os outros e, por isso, só poderia haver relativamente poucos.

«Alguns planetas não têm tantas como sete esferas até à perfeição. Começam por uma ordem mais elevada. Não há muito mais que possais abarcar, meu amigo. Aprendestes o essencial de cada esfera, e os pormenores menores são tão vastos e variados que teríeis de escrever um

livro sobre cada uma. Além disso, como disse, seria difícil transmitir o conhecimento a mentes materiais. E, no entanto, é simples e segue as mesmas linhas do resto do que vos disse.»

Nenhuma voz da Sétima Esfera jamais falou a ouvidos humanos. Espíritos dessa esfera não regressam para falar aos dos planos inferiores. A sua obra faz-se por sugestão. Assim se aproximam de todos nós, mas só a consciência os ouve.
Alguém da Quinta Esfera disse-me um pouco da vida ali e das condições prevalecentes. Disse:

«Disseram-me que nunca antes tínheis tido alguém desta esfera. Aqui, somos ensinados em todo o conhecimento e em como o usar para o nosso bem individual. Somos postos face a face com os grandes problemas da vida, a razão de todas as coisas e o resultado último. São questões vastas e ainda não plenamente compreendidas por nós, mas têm de ser entendidas antes de podermos entrar na Harmonia, onde nos ensinam a sintonizar-nos com o universo.

«Lá, seremos introduzidos na vida dos mundos, mas só na última esfera podemos fundir as nossas individualidades na força criadora dominante. Na Quinta, ensinam-nos tudo o que há para saber, mas na Sexta aprendemos por contacto real e como nos adaptar a todas as condições do universo.

«Todos trabalhamos rumo à perfeição e laboramos para alcançar a última grande Esfera da Exaltação. Meu amigo, não posso explicar-vos a nossa vida, porque não a compreenderíeis de todo. Todos tendemos para um grande todo harmonioso e cada dia nos aproxima mais desse estado de harmonia que desejamos. Nessas últimas esferas, a nossa vida doméstica quase se esvai de vista. Somos grupos de pessoas afins, naturalmente, mas somos seres separados, individuais. O homem já não, como os animais, escolhe uma companheira e a leva para a sua toca. Aqui há algo muito mais alto e melhor — uma fraternidade e companheirismo universais — sempre crescendo mais íntimos e mais altos até se formar a fusão completa. É difícil pôr isto em palavras, pois é tão vasto e maravilhoso, e duvido que possais abarcar toda a sua beleza e força.

«Há vida em muitos planetas. Alguns estão mais avançados do que o vosso; alguns são até mais novos. Cada um se esforça pelo mesmo fim e tem de o

alcançar através de muitas esferas de desenvolvimento espiritual, tal como vós, até que todos sejam um. A vida nos diversos planetas varia, naturalmente. Em alguns, as pessoas são mais fortes, física e espiritualmente. Alguns têm uma primeira esfera que corresponde à vossa.

«Outros combinam numa esfera o que nós fazemos em três. Quando um planeta está preparado, a força-vida do universo reveste-se e individualiza-se. Quando o solo está pronto, a semente é plantada. Outros planetas além da Terra fervilham de vida.

«Não estive neles, mas fui instruído por sugestão e sei algo de cada um e do grau de desenvolvimento que cada um alcançou. Não poderei visitá-los até alcançar a Sexta Esfera. Vivi em Inglaterra durante o reinado da rainha Isabel, por isso vedes que o meu progresso tem sido rápido.»

Felizmente, eu era um homem bom e não tinha preconceitos à partida. Daqui concluo que, na última esfera, a alma do homem atinge a perfeição e torna-se parte do grande espírito que governa o mundo. Alguma ideia do que isto seja pode obter-se considerando o poder da mente do homem sobre a matéria, no sentido material. Pelo poder do seu intelecto, neste plano terrestre, o homem torna a matéria, de forma limitada, sujeita à sua vontade. Esta mente, ao longo de eras de desenvolvimento e mudança, cresce em força e poder, torna-se pura no pensamento e usa-se para o bem. Quando alguém possui tudo o que há para adquirir nas esferas espirituais inferiores, entrará nessa última esfera de força, beleza, poder e esplendor. A sua mente, que reuniu muito poder na sua jornada, mistura-se com todas as outras que alguma vez viveram e que alcançaram a perfeição. Este pensamento-espírito de todos os mundos, fundindo-se em um, forma a força a que se chama Deus — ou bem universal.

QUE DIZER DA CRIAÇÃO?

«O começo das coisas deu-se muito antes de existir este mundo. O universo esteve num estado caótico durante muitos séculos, enquanto este sistema solar se ia formando gradualmente e se aperfeiçoava. As grandes forças foram evoluindo muito lentamente. A força propulsora original veio de um simples átomo de bem, que permeava a matéria em ebulição e

aglomeração. Este continha o pequeno elemento de elevação. Muito lentamente, a luz chegou onde havia trevas. Os mundos foram sendo gradualmente moldados. Finalmente, a vida começou a tomar forma — primeiro, no vegetal; segundo, no animal inferior; terceiro, no homem. Tudo isto veio simplesmente de um elemento de progresso, impossível de entender ou de resistir.»

Muitos parecem pensar que quem está fora do corpo deve saber tudo sobre o universo. A minha impressão é que, se possuísse a informação que uma resposta completa exige, teria progredido tanto que só com dificuldade regressaria.

E quanto à personalidade de Deus?

«Tentámos antes explicar-te a personalidade de Deus. Dissemos que não sabemos absolutamente. Muitos espíritos pensam que Deus tem personalidade; outros, que Deus é apenas o conjunto das almas dos homens, elevadas à altura sublime que as torna uma com o universo. Os espíritos, tal como as mentes na Terra, formam ideias a partir da experiência. Eu, pessoalmente, não creio que haja outro Deus que não esta grande força unida do bem.»

E quanto ao Salvador cristão?

«Cristo foi um ser maravilhosamente espiritual. A sua comunhão com espíritos era ilimitada, e viveu a sua vida num estado exaltado, que o fazia parecer diferente de outros homens — isto é, claro, partindo do princípio de que a sua vida não foi mera lenda. Se ele viveu, poderia, sendo tão espiritual, ter ascendido rapidamente à esfera mais elevada e misturado com aquelas outras almas exaltadas — exaltadas por gradual purificação — e assim cumprir a sua promessa inspirada à humanidade. De tempos a tempos, há entre os homens espíritos invulgares deste tipo. Das suas vidas nasceram religiões, todas tendentes a elevar os homens. Cristo foi o mais alto tipo que nos veio, e a influência para o bem na história da sua vida continua ilimitada. Nunca vi o chamado Redentor, nem alguém que o tivesse visto; nem ninguém que eu conheça jamais encontrou aqui qualquer prova de que ele viveu entre os homens.»

«Somos folhas lançadas no amplo rio da vida, por vezes deitadas nos pequenos remansos escuros perto da margem até que uma aragem ou ondulação nos incite à ação, e então somos levados para o fim último de tudo, o grande Oceano da Exaltação. Sábios são os que procuram a corrente mais rápida, evitando todas as poças estagnadas. A grande força do universo impele-nos sempre, e, no fim, tornamo-nos parte do poder que impulsiona toda a vida.»
«Deus é amor e permeia todas as condições da Natureza; o amor cede ao mais alto, transforma o mau em bom, e é bom porque o amor lhe tocou.»

CONCEÇÃO ESPIRITUAL DE DEUS

(Life's Progression)

PARA que se faça alguma ideia do caráter do meu trabalho, dou, neste capítulo, o relato, palavra por palavra, de um discurso que me foi dado sobre Deus. O espírito que o proferiu muito me ajudou com o seu ensino da vida superior. Disse:

«Tenho alguma capacidade e sou alvo de muito pensamento. Interessei-me pela filosofia metapsíquica e, naturalmente, tinha muito má reputação entre os que julgavam conhecer a vida e os seus problemas. Eu podia, e recebi, escritos inspirados, mas foram destruídos após a minha morte por uma irmã. Sabia algo da lei espiritual e pratiquei-a o melhor que pude. Apreciava a necessidade de ajudar os outros. Isso levou-me a fundar um abrigo para doentes.»

(Heriot Hospital, Edimburgo.)

«Alguém me enviou o pensamento de que era necessário aqui — não sei quem foi, mas era meu desejo estar contigo. Interesso-me pelo teu trabalho, porque a minha própria vida foi muito dedicada a este pensamento. Não tive grande esclarecimento salvo por fenómenos, mas foi suficiente para me preparar para a mudança. Ainda assim, fiquei aturdido ao princípio, era tudo tão belo. Encontrei uma querida irmã mais nova à minha espera e, juntos, subimos a grandes alturas.

«A progressão é ilimitada. Estende-se para o vasto futuro. Pode-se subir e voar, mas nunca se alcança o fim de tudo quanto se pode fazer para tornar

a si mesmo um ser perfeito. Compreendo que há sete esferas. Estou na Quarta, mas a última não tem limite. Cada plano é mais idealmente belo do que o precedente; cada um, mais difícil de descrever a ouvidos terrenos. Não consigo descrever os sons maravilhosos a que chamamos música; são tão ricos, tão harmoniosos; encontram eco nos recantos mais profundos do coração; criam pensamentos belos e ajudam o desenvolvimento de cada um em todos os aspetos. Os campos flamejam de flores e enchem-se de aves canoras de plumagem brilhante. Tudo quanto o coração ou o olho pode desejar está ali, só que realçado em beleza para além da nossa compreensão e, à medida que passamos de plano em plano, estamos sempre assombrados. Torna-se sublime. Quando alguém está afastado do plano da Terra já não há mistura com as classes inferiores, salvo quando o trabalho te leva entre elas, quando precisam de auxílio; mas vives entre os teus e, muitas vezes, encontras-te com eles como vizinhos através de muitos planos, se a vossa progressão for aproximadamente a mesma.

«Ao voltar até vós, passamos por todos os planos abaixo de nós, assumindo as suas diferentes condições à medida que vimos, tomando um pouco mais de material em cada um. Só o posso explicar desta forma, embora, claro, não seja material; "um pouco menos espiritual" seria expressão mais correta. Não é difícil voltar, mas é um pouco estranho. Descer às esferas inferiores é como mergulhar em água turva. Regra geral, cada plano ajuda os que estão diretamente abaixo dele, salvo em casos especiais como este. Creio que muitos dos vossos amigos não progrediram tanto quanto eu, e fui chamado porque se pensou que eu poderia explicar melhor. Os que estão no plano mais baixo só têm de se aproximar, pois esse é o plano da Terra. Os espíritos na condição terrena estão no primeiro plano.

«Vós estais no plano material, que é mais baixo ainda e não conta entre os planos espirituais. O nosso lar pode dizer-se que é o espaço e aquilo que o pensamento faz dele. Limitamo-nos a criar, pelo pensamento, as diferentes condições em nosso redor. Um espírito na condição terrena pode, pelo seu melhor pensamento, alterar as condições que existem onde está e ser capaz de ver diferentes bons espíritos à sua volta.

«Quero deixar esta mensagem ao mundo: Sede puros, fiéis e fortes, e a vossa progressão aqui será rápida. Acrescento: sede ternos para com os fracos e, mesmo que nada entendais da vida futura, o vosso progresso será bom.

Perguntais-me quem e o que é Deus? Respondo: Deus é o bem universal. Quero dizer o espírito do bem que está no coração de todo o homem, embora às vezes esteja coberto de pó e sujidade. Disse "universal" porque sei que lá está. Um dia crescerá e florescerá. Chegará o tempo em que o homem saberá que é parte do grande desígnio do universo e compreenderá que esse desígnio é bom.

«Mais de Deus entrará no seu coração, o pó dispersar-se-á e o botão crescerá. Deus é a vida, a entidade espiritual de cada homem, toda a parte melhor de si. Deus é o espírito que permeia tudo o que há de melhor no homem e na matéria. A palavra Deus é usada por nós. É o termo-pensamento do bem. O Salvador cristão foi simplesmente um tipo como todas as religiões têm — um símbolo do homem perfeito.

«Cada qual deve levar uma vida boa, a melhor que a sua conceção lhe sugere; então saberá que o bem é uma bênção, mais duradoura do que riquezas e renome. Não se pode falar à Igreja, meu amigo, mas sim aos indivíduos, e por eles esperar alcançar a própria Igreja. Pelo pastor, alcança-se o rebanho. A mudança é muito dececionante para muitos.

«Esperam encontrar algo muito diferente e não conseguem convencer-se de que não hão de lançar todos os seus fardos sobre outrem. Como disse, quando as pessoas foram conscienciosamente boas, são levadas muito facilmente ao seu lugar certo. Às vezes são teimosas por algum tempo, mas tudo se endireita com o tempo.

«O melhor que alguém pode fazer é tentar levar o mundo a compreender que o melhor em tudo é o mais desejável, e que tudo quanto está cheio de bem é o melhor e perdura quando o mal é tido por desprezível. É-se feliz quando se é bom; temeroso e miserável quando se é mau. A Natureza é Deus, é sempre boa, sempre sorridente mesmo nas suas tempestades.

«A Natureza não faz senão cumprir a sua promessa de futura abundância, como uma mãe passa pela tempestade do parto para poder repovoar a Terra. Não sejais mais sábios do que a Natureza. Segui-a tão de perto quanto puderdes. A Natureza é natural em todas as suas mudanças.

«O espírito de Deus respira por cada dobra da rosa, por cada folha e espiga de milho. Deixai que o sol derrame luz no vosso coração e sede generosos,

naturais e abundantes na vossa boa vontade e alegria. As chuvas virão a seu tempo. Reporão o verde da seara e torná-la-ão mais rica. As tempestades da vida podem bater-vos, mas vereis que apenas quebram os ramos mortos e ficareis mais aprumados e belos depois da sua passagem. Deus está em tudo isto e, se abrirdes o coração e nele deixardes entrar todo o bem que há, encontrareis paz e exaltação. Voltarei. Boa noite.»

Isto é o que agora me chega de um pequeno começo, e dou-vos estas palavras tal como as recebi, inalteradas e intactas.

FRONTEIRAS DA VIDA ALÉM-TÚMULO

Edward C. Randall

O CORPO ESPIRITUAL INTERIOR

«"Há corpo natural e há corpo espiritual." Essas palavras caíram dos lábios de sacerdotes, sobre os corpos dos chamados mortos, durante milhares de anos; ainda assim, nem um único ministro que as proferiu, nem um entre os milhões de enlutados que durante séculos as ouviram, alguma vez formou conceção racional do que significavam e, por eras, o mundo tem estado cheio de dor…
Fiz esta pergunta ao Dr. David Hossack, que está na vida espiritual há quase um século:

"Está correta a minha compreensão de que aqui e agora temos, e possuímos, um corpo etérico interior que, despojado da sua veste de carne, passa intacto para o mundo espiritual?"

Em resposta, disse:

'Há um corpo etérico interior, composto de partículas minúsculas, de tal substância que pode, e de facto, passa para a vida espiritual. Os vossos corpos exteriores são demasiado grosseiros e materiais para efetuar a mudança. O corpo interior não é senão a mente, o pensamento, a alma da pessoa. Tem a aparência do corpo material, mas ser belo ou feio, forte ou fraco, depende da vida interior da pessoa a quem pertence essa faísca particular da grande radiância chamada vida, ou Deus.

“Alguns há que constroem um corpo belo, e alguns há que vêm para esta vida com um corpo tão disforme e doentio que é preciso muito esforço para efetuar um corpo aprumado e limpo. Todos vêm com corpos, naturalmente, tal como todas as coisas têm mentes, de uma forma ou de outra; mas as condições desses corpos são muito diferentes. Naturalmente, sendo a mente a realidade do homem, é ela que perdura, bela ou desfigurada por bons ou maus pensamentos, conforme o caso. O único consolo é que cada um tem aqui oportunidade de operar a mudança em si mesmo, e, por vezes, essas mudanças são muito rápidas.”

Outro disse:

“Na vida terrena dei tudo por roupas de vestir; e, quando cheguei ao mundo espiritual, não tinha farrapos suficientes para me cobrir, e a beleza da minha forma tinha desaparecido. Eu estava disforme e distorcida. Ao princípio não conseguia perceber que era o meu corpo espiritual que estava assim deformado, pois, enquanto na Terra, não dera um pensamento à parte espiritual de mim. Na verdade, a Terra era tudo em tudo para mim, e não me incomodei em pensar noutra vida, julgando melhor empregue o tempo a gozar as coisas que eu sabia possuir.

“Veio um espírito e ofereceu-se para me vestir, mas mal as vestes tocavam o meu corpo, ficavam descoloridas. O meu progresso tem sido lento, mas, após muitos anos de sofrimento, desenvolvi o meu espírito e restaurei a sua beleza, embora seja diferente do que era na vida de baixo.”»

Mas a evidência de todas as coisas espirituais deve, por necessidade, vir daqueles que lá vivem. A condição deles é diferente, as leis deles são diferentes, pois vivem num mundo invisível aos nossos olhos, e não podemos insistir, se queremos compreender a vida deles, em aplicar leis e métodos físicos. É aos espíritos que tenho buscado conhecimento, e deles, e através de anos de investigação e pesquisa, passei a saber como facto que “há corpo natural e há corpo espiritual”.

A MUDANÇA DA MORTE

QUE acontece na Morte? Quais são as sensações de alguém, e o que lhe surge à visão ao despertar? Isto tem sido descrito milhares de vezes, e cito dos meus registos algo do que me foi dito sobre o assunto importante:

«É um privilégio contar-te a minha transição. A última sensação física de que me lembro foi a de cair, mas não tive medo — pareceu tão natural. Ao mesmo tempo, ouvi vozes a proferir palavras de encorajamento, vozes que reconheci como as de entes queridos que eu julgava mortos. Por um tempo não tive recordação. Depois despertei nesta esfera espiritual, e nunca esquecerei a alegria que foi minha. Encontrei-me, vi o meu corpo, que me pareceu como de costume, salvo mais leve e etéreo. Estava a repousar num leito, numa sala bela, cheia de flores. Olhei por uma janela e vi a paisagem, banhada por luz cor-de-rosa. Havia um sossego que impressionava; depois, música, cuja vibração harmoniosa parecia subir e descer suavemente. Então alguém apareceu e, embora não pronunciasse palavras, pareceu-me entender e respondi.

"Nesta linguagem de pensamento disse-me que fora minha guardiã enquanto no velho corpo e que, agora que eu fora libertado, me levaria a conhecer a casa que eu, na vida, estivera a construir.

Disse: 'Este aposento tão belo é resultado da tua abnegação e da felicidade que trouxeste a outros, mas há outros não tão agradáveis'; e passámos a outro que era escuro e cheio de entulho; o ar era pesado. Disse-me a minha guia que fora construído pela minha vaidade. Depois a outro, um pouco melhor iluminado. Foi-me dito que todo o esforço para melhorar criava algo mais luminoso. Depois, para o jardim onde, entre flores belas, cresciam ervas daninhas repugnantes, resultado de ociosidade espiritual.

'A casa tem de ser toda tornada bela', disse ela, 'as ervas da ociosidade arrancadas; e isto só pode ser feito por ti mesmo, através de trabalho nos planos inferiores, ajudando outros.'»

A experiência do meu pai descreveu-a ele assim:

«Recordar-te-ás do dia da minha dissolução. Eu andava de saúde fraca havia alguns meses. Naquela manhã, o ar estava tão ameno e morno, e o sol tão

brilhante, que quis sair para ele; por isso, peguei no cavalo e na charrete e parti para uma povoação a cerca de sete milhas de distância. À medida que ia conduzindo, um enfraquecimento pareceu apoderar-se de mim e reclinei-me parcialmente no assento. Mesmo então, embora com setenta e seis anos de idade, não me ocorreu que a minha partida estivesse próxima. Ao chegar à casa a que me dirigia, a sensação de fraqueza aumentou, mas pude entrar sem ajuda e sentei-me numa cadeira. O desfalecimento aumentou e, erguendo os olhos, vi a tua mãe de pé na sala, sorrindo. Sobressaltado, levantei-me, e a minha última sensação terrena foi a de cair — e, como agora sei, efetivamente precipitei-me de rosto ao chão. Não me lembro de bater no chão, nem de dor na minha mudança de morte. Quando se deu a separação, eu estava como alguém em sono.
"O seguinte de que me recordo foi despertar na mesma sala, com o líder do teu grupo espiritual a segurar-me a mão, ajudando-me a erguer. Eu ouvira muitas vezes a sua voz maravilhosa quando tive o privilégio de vir ao teu trabalho, mas levei algum tempo a compreender o que me acontecera. Vi o meu corpo no chão. Isto abalou-me, pois o corpo que então tinha era, à minha vista e tato, idêntico ao que jazia tão quieto. Vi pessoas a apressarem-se e ouvi a conversa ansiosa, sem ainda compreender a minha separação do corpo físico.

"Voltei-me para o teu velho amigo, e meu, e perguntei-lhe o que acontecera. Ele respondeu:

'Não te foi dito, quando falaste connosco em casa do teu filho, que a morte era a separação do interior do exterior corpo?'

"'Recordo essa afirmação', respondi, 'mas nunca a compreendi.'

"'Acabaste de fazer essa mudança', disse ele; 'és agora habitante do mundo espiritual e um de nós.'

"Fiquei profundamente impressionado com o que disse, mas aturdido. Não conseguia dar-me conta de que a coisa chamada morte ficara para trás e que, em mim, não havia mudança, pois eu era o mesmo em aparência e pensamento de antes. Então a memória avivou-se e comecei a pensar no que isso significava. Não conseguia pensar com clareza, e o meu guia disse: 'Vem comigo por um pouco e descansa, e tudo ficará bem contigo.' Fui com ele, e aqueles que vi e o que eu era contar-tos-ei outra vez."»

Esta é a descrição de outro:

«Lembro-me de ver à minha volta aqueles que estavam mortos há muito tempo. Isto impressionou-me muito, mas não percebi plenamente. Depois senti uma sensação peculiar por todo o corpo. Depois pareceu-me erguer-me para fora do corpo e descer suavemente ao chão.

"Eu estava na mesma sala, mas parecia haver dois de mim, um na cama e um ao lado da cama. Em redor estava a minha família, em profundo pesar, porquê eu não sabia, pois a minha grande dor tinha ido e eu sentia-me muito melhor. Alguns daqueles a quem reconheci como pessoas que tinham morrido pediram-me que fosse e, com esse pensamento, eu estava no exterior e aparentemente podia andar no ar. O meu pensamento seguinte foi que era um sonho e que acordaria e sentiria de novo a dor terrível. Disseram-me suavemente o que acontecera e senti que Deus fora injusto por me levar quando eu tinha tanto para fazer e quando era tão necessário à minha família. Não fiquei satisfeito com o lugar em que estava. À minha volta havia um nevoeiro e comecei a caminhar para fora dele, mas quanto mais caminhava, mais denso se tornava, e desanimei e sentei-me à beira do caminho, em grande dor.

"Eu sempre procurara prover o melhor para os que de mim dependiam. Onde estava a minha recompensa? Então alguém se aproximou, veio, por assim dizer, de dentro do nevoeiro, e contei-lhe a obra da minha vida e queixei-me da condição em que me encontrava, e questionei a justiça disso. Ele respondeu: 'O teu foi um amor egoísta; trabalhaste por ti. Deverias ter feito felizes outros, assim como os teus.' Prometeu ajudar-me no meu grande sofrimento, se eu ajudasse a mim mesmo. Juntos trabalhámos e agora tudo está bem; é luz e glória. Mas aquele primeiro despertar não foi tudo o que se desejaria. A minha maior desilusão, após o meu despertar, foi quando voltei ao meu antigo lar, pois descobri que ninguém me podia ver ou sentir e todos choravam por mim como morto, e o seu pesar prendeu-me. Chorei com eles e não consegui sair, até que o tempo sarou o seu pesar.»

Quão terrível é que o mundo, que tanto progrediu em muitas coisas, saiba tão pouco desta maior mudança; e o pouco que sabe quase lhe foi imposto por uns poucos que conhecem esta verdade e têm a coragem de por ela responder.

Estas descrições, ao rever o que escrevi, não dão ideia justa de uma mudança de morte média e, ao folhear os meus registos, encontro outra mais normal:

«Saí do mundo físico rico. Tinha pouco dinheiro, mas dia após dia, ao longo de uma vida bastante longa, por algum ato tornei outros mais felizes e, assim, espiritualizei e elevei o meu espírito. Tal foi a minha única religião. «Quando a separação se aproximou, embora não tivesse conhecimento real do que estava por vir, não senti medo. Estivera muito doente, sentia-me extremamente exausto e ansiava por descanso. Dei-me conta da presença da minha família e do seu pesar. Chegaram aos meus sentidos vibrações harmoniosas que soavam ao longe, como instrumentos de corda e de sopro tocados por mãos mestras. Parecia aproximar-se e depois afastar-se e perder-se. Acalmou-me e confortou-me. Então apercebi-me de que havia outras pessoas no quarto. Não conseguia ver-lhes nitidamente os rostos e estranhei que desconhecidos entrassem em tal momento. Alguém falou e, erguendo-me, vi mais claramente e reconheci muitos amigos que eu julgara mortos.

«Não fiquei sobressaltado nem assustado — era tudo tão natural. Saudaram-me cordialmente e pediram-me que fosse com eles. Sem esforço, para além do desejo, ergui-me, juntei-me a eles e segui-os, por momentos esquecendo o pesar da minha família. Parecia viajar sem esforço. Depois encontrei uma grande companhia de homens e mulheres de rostos radiantes, vestidos de branco e de cores esbatidas. A sua saudação foi de jubilosa boas-vindas e a felicidade estava em tudo. Era como encontrar velhos amigos ausentes havia muito; era simplesmente glorioso e tão intenso que, por algum tempo, não pensei no tremendo alcance de tudo aquilo. Então olhei em redor. Havia harmonia em tudo. Eu estava num país novo. À minha volta vi grande variedade de paisagens, cordilheiras muito pitorescas, vales, rios, lagos, florestas e a correspondente vida vegetal de tudo quanto eu conhecera.

Sugeriu-se que eu fosse para uma casa de repouso, onde as minhas forças seriam restauradas. Fui, e pareceu-me cair quase de imediato num sono profundo. Passado algum tempo, acordei, quando alguém que eu conhecia e amava disse: 'Vem comigo agora e contempla a tua herança.' Fui, e a glória disso era, e é, para além do meu poder de descrição.

«Gostaria de ter, algum dia, o privilégio de contar ao mundo a beleza em que vivo e o prazer que encontro no trabalho que me é destinado. Este plano, e todos os planos, dizem-me, é governado por lei — a lei da natureza, tal como a vossa —, e é privilégio e dever de cada um desenvolver o espírito através do estudo e de ajudar os outros. Há muito que eu gostaria de dizer sobre o meu regresso à família, mas, como me pedem apenas que descreva a minha passagem espiritual, deixarei isso e falar-te-ei mais acerca da alegria do espírito em ocasião mais oportuna.»

Há, na vida seguinte, aqueles que se qualificaram e são designados para o departamento de receção, cuja função é consolar e confortar os que estão de coração despedaçado devido ao súbito corte dos laços sociais, como parece aos que são subitamente retirados do mortal. Eis uma descrição:

«Estou aqui para descrever, o melhor que puder, as cenas reais deste lado, quando os espíritos recém-nascidos, despojados dos seus corpos físicos, chegam. Eles vêm até nós, não um ou dois ou três, mas em multidões, por milhares e mais, alguns ainda sem consciência, alguns apenas a despertar, alguns plenamente conscientes. Poucos se apercebem, durante algum tempo, de que passaram o portal a que chamais morte, mas, à medida que a consciência chega e eles compreendem, os seus pensamentos voltam-se para os seus laços mais fortes. Que comoção de sentimentos se ouve! As mesmas emoções intensas existem fora do velho corpo como quando no físico, e esses sentimentos são tão discerníveis para a sensibilidade do espírito como antes, apenas o modo de expressão e receção muda.

«Quando senti a minha alma a deixar a bainha física, ouvi acordes misteriosos de melodia rítmica a subir e descer como vagas distantes do mar. Uma voz disse, com doçura arrebatadora: 'Meu filho, passa da visão à luz luminosa, da noite ao dia, da morte à vida.' Então uma luz, batendo lentamente, afastou-se de mim e, para meu total espanto, encontrei-me a repousar num lugar completamente livre e transcendente de luz divina. Um som profundo e suave, a vibrar pelo firmamento etéreo, encheu-me de alegria e felicidade, e nada me era percetível exceto essa vibração do som. Senti que deveria esperar até que um mensageiro divino viesse guiar-me às regiões ainda invisíveis. A atmosfera de reverência e assombro que me varreu, por um momento foi-se desvanecendo gradualmente e, erguendo-me, como pensei, caminhei através da escuridão que então me envolvia. Ao fazê-lo, a minha outra mão foi subitamente colhida por alguém num aperto

quente e ansioso, e fui guiado com um toque infinitamente suave mas imperioso, a que não hesitei em obedecer. Passo a passo caminhei com uma estranha sensação de confiante felicidade no meu companheiro e guia.

A escuridão e a distância não me causavam apreensão. E, enquanto avançava com a mão ainda cativa daquele domínio terno, os meus pensamentos ficaram, por assim dizer, subitamente aclarados numa luz de plena compreensão do mundo celeste e da sua alegria. E segui em frente, pouco me importando a duração da viagem e até desejando ardentemente que continuasse, quando, de repente, uma luz ténue começou a romper pela escuridão, primeiro azul e cinza, depois branca e, por fim, rosa. A luz, tão sublimemente luminosa, condensou-se gradualmente em matéria e, num momento, um ser celeste de beleza, ricamente envolto em puros e sedosos mantos brancos, apresentava-se diante de mim.

«Após a sensação arrebatadora causada por esta manifestação súbita dar um pouco de lugar à coragem e à esperança, contemplei a mesma figura a transformar-se numa atitude quase viril e imponente, com rosto radiante e olhos brilhantes agora voltados para mim. Perguntou, com tom gentil mas firme, se eu queria permanecer ali, no mundo etéreo, e gozar os prazeres que me estavam reservados como recompensa pela minha passada vida no plano terrestre. Sobrecarregado de espanto e respeito, não consegui responder. Vendo-me assim perplexo, o meu guia pousou a mão direita na minha testa e uma massagem suave encheu-me de força e nova energia.

«Tornei-me ousado e corajoso, encarei o meu visitante nos olhos e ajoelhei diante dele. Ergueu-me suavemente e disse que eu poderia, por algum tempo, permanecer nessas regiões etéreas onde tudo era prazer e felicidade. Disse que o lugar em que me encontrava era o destino daqueles que são recrutados de entre pessoas que, na Terra, gastam as suas vidas e energia por amor do próximo, pessoas que fazem grandes feitos pela elevação dos oprimidos e atormentados — o lar de pessoas que mostraram igual compaixão por homens e animais. Assim foi a minha receção, tal o meu segundo nascimento. Assim fui saudado quando atravessei as fronteiras da Vida Além.»

APÓS A DISSOLUÇÃO

QUANDO chega o fim, ao cerrar do breve dia da vida, com mãos amorosas vestimos o inquilino vazio e, com ternura e reverência, confiámo-lo à terra, de onde veio, para de novo se misturar com os elementos. Mas e quanto ao corpo interior invisível, o indivíduo vivo e pensante que deixou a habitação física? Qual é a sua visão, sensação, pensamento, experiência?

Isto é melhor descrito por quem passou por essa mudança — alguém que levara uma boa vida e necessariamente entrara em fino ambiente. Esta descrição não me foi dada diretamente, mas posso atestar a sua veracidade, pois verifiquei-a. Esse espírito, descrevendo para onde foi e o que viu imediatamente após a dissolução, disse:

«Queres saber para onde fui ao deixar a Terra. Pois bem, pareceu haver um período de inconsciência; depois acordei e dei por mim num lugar inteiramente diferente de qualquer outro que eu conhecera na Terra. Ao princípio estava um pouco confusa; a maioria das pessoas está, e tem dificuldade em compreender onde está e o que lhes aconteceu. Não tive medo, porém, porque acreditava que seria cuidada e que continuaria a viver algures. As minhas ideias sobre a vida futura, porém, eram muito vagas, como as da maioria das pessoas. O trabalho psíquico mudará tudo isso e as pessoas saberão melhor o que esperar; em vez de temerem e abominarem a dissolução do corpo, como tantos milhões fazem agora, ela aparecer-lhes-á tal como realmente é: apenas um sono e um despertar!
«Perguntas-te, e muitas vezes te perguntaste, porque fui levada quando parecia ser, e era, tão necessária na Terra. Censuraste Deus e julgaste cruel e duro, e de modo algum um ato de amor. Isso é resultado da tua visão limitada.

«Dar-te-ei uma descrição do lugar em que me encontrei quando acordei do que chamas "morte". Levei algum tempo a aperceber-me da beleza do que me rodeava, pois os meus olhos estavam cegos pela dor que a minha partida causara na Terra. O luto dos meus manteve-me tão triste, ao princípio, que não fui capaz de ver ou pensar em nada além da dor terrena. É por isso que o pesar pelos amigos e parentes que partiram é tão errado e tão nocivo, tanto para os que estão na Terra como para os que chegam. Quanto mais prolongado for esse pesar e mais desesperançado, mais os pranteados são mantidos na Terra. Em vez de poderem seguir em frente

quando chegam, vendo e compreendendo a beleza e as maravilhas do que os rodeia, e ajudando outros a vê-las também, ficam retidos num estado de impotente tristeza, que os torna incapazes de ajudar a si mesmos ou aos outros. Felizmente, o luto dos meus na Terra não foi desse género desesperadamente sem esperança, e pude, a seu tempo, erguer-me acima dele e prosseguir o meu trabalho de ajudar outros.

«Esta é uma vida de serviço. O eu tem de ser eliminado. É por isso que as pessoas que viveram vidas altruístas na Terra se dão tão bem aqui. Não precisam do treino preliminar que espíritos mais egoístas necessitam. Leva muito tempo até que alguns espíritos que chegam sejam de alguma utilidade para ajudar outros. Isso deve-se em parte ao seu próprio egoísmo e em parte ao luto egoísta dos seus familiares e amigos na Terra. É por isso que tantas das mensagens enviadas são um apelo a esses familiares para uma perspetiva mais esperançosa.

«Tudo o que disse é necessário para que possas compreender melhor o que estou prestes a contar-te. Quando consegui afastar um pouco os efeitos da dor que outros sentiram pela minha partida, comecei a ver quão belo era o lugar para onde me trouxeram. É para onde a maioria dos espíritos vai ao deixar a Terra. São levados por outros espíritos e tudo se faz para os ajudar a esquecer a Terra e os seus cuidados e preocupações. Este lugar encantador chama-se o Palácio da "Luz", porque é disso que os espíritos humanos mais precisam quando chegam — mais luz, para que possam ver e compreender muitas coisas que não lhes foram claras enquanto na Terra. A visão humana — a terrena — é muito estreita, na maioria dos casos. As pessoas não conseguem abarcar o assombro e a beleza mesmo da Terra, por isso não admira que precisem de mais luz e de bastante treino antes que possam ver e compreender toda a beleza e grandeza que aqui se encontra.

«Tudo é tão surpreendentemente belo que, uma vez abertos os olhos e começando a despontar-lhes a plena majestade e esplendor de tudo, ficam transformados e tornam-se belos também. Uma vez cumprida essa transformação, o seu treino termina e podem seguir o seu caminho, rejubilando com toda a beleza do que os rodeia, ajudando outros a vê-la e compreendê-la também.

«É quase impossível ajudarmos alguns espíritos, pois não têm desejo de ser diferentes ou melhores do que sempre foram. A oração dos que ainda estão na Terra é a única coisa que os pode ajudar. Ela dar-lhes-á o desejo de coisas melhores. Enquanto não houver esse desejo nos seus corações, permanecerão muito como eram quando estavam na carne. Os seus espíritos continuam a habitar a Terra e são os espíritos maus, ou por vezes apenas traquinas, de que já te falei. A oração não é apenas proteção contra eles, é também a sua única esperança de salvação. A indiferença é o maior pecado que existe. Enquanto as pessoas desejarem ser melhores, há base sobre que construir, mas, se faltar esse desejo, é muito difícil fazer algo com elas.»

«Não te posso realmente dar uma descrição adequada do belo Palácio da Luz. É tão maravilhoso e tão estupendo que não seria possível a quem ainda está na Terra apreender-lhe o significado. Não é apenas um edifício, como a palavra "Palácio" pode sugerir à tua mente. É uma terra prodigiosa de luz, onde as belezas da natureza, tal como vistas na Terra, são levadas à perfeição. Lá temos mar, céu, colinas, montanhas, vales e planícies relvosas, em toda a sua beleza de forma e cor, mas sem mácula. Não há lugares estéreis ou desolados e não há obra da mão do homem a desfigurar tanta formosura.

«Há florestas de árvores nobres, grandes rios, cascatas, lagos, ribeiros de todos os tamanhos, todos cristalinos, e prados encantadores atapetados com as mais belas flores, sobre as quais esvoaçam miríades de borboletas deslumbrantes. Há por toda a parte incontáveis aves das mais belas. Abundam também animais de toda a espécie. Alguns são delicados e graciosos, e outros muito imponentes e dignos. É um vasto panorama de encantamento, para quem tem olhos para ver.

«A grande pena é que demore tanto até alguns espíritos começarem sequer a vê-lo como realmente é. Alguns desses espíritos, que não progrediram o suficiente para ver e perceber a beleza à sua volta, ao comunicarem com os seus amigos na Terra, dão-lhes impressões bastante erradas e díspares das condições deste lado.

«Estavas a perguntar-te exatamente o que queremos dizer com o termo "progressão". É uma condição inteiramente espiritual e nada tem que ver com o lugar em que os espíritos se encontram. É o desenvolver e

desabrochar da natureza espiritual, necessária antes que os espíritos em causa possam apreciar e fruir plenamente o maravilhoso lar preparado para eles. Os espíritos não são obrigados a ficar num lugar particular até concluírem o seu desenvolvimento. São todos livres de andar e ver essas maravilhas de que te venho falando, salvo que não lhes é permitido ir inquietar as crianças na sua terra despreocupada. Enquanto não se desenvolverem espiritualmente, não conseguem apreciar todas as maravilhas em redor.

«Ainda nada te disse sobre a música que aqui temos, salvo a que as aves fazem, não foi? Há sempre muita música bela para ouvir. Tocam-se todos os tipos de instrumentos, e quem deseja pode tocar nesta grande orquestra. Depois há o canto. É maravilhoso. Todos são livres de se juntar a este grande peã de louvor. Aqueles que na Terra não conseguiram cantar como queriam, e sempre desejaram fazer melhor, podem aqui realizar o seu anseio. É bom testemunhar a sua alegria com isto, quando progrediram o suficiente para ouvir o canto; e, quando conseguem juntar-se a ele, a sua felicidade fica completa.»

Não se infira que todos os que passaram por esta mudança têm experiência tão deliciosa. O plano a que se chega e o carácter do que rodeia cada um dependem do requinte ou espiritualidade do indivíduo. Cada um encontrará as condições para as quais se preparou, e são condições que dinheiro nenhum pode comprar.

Outro tem isto a dizer:

«Agradeço-vos a amabilidade com que me recebeis. Falo-vos esta noite das minhas experiências no "mundo dos espíritos", como lhe chamais — eu chamo-lhe a "existência superior".

«Ao descrever a minha passagem para a vida superior e progressiva, apraz-me dizer-vos que exponho a minha própria observação, e não espero que a aceiteis como sendo o testemunho de outros amigos que possam ter passado. Com o que eles encontraram nada tenho que ver; tenho apenas de declarar o que experienciei.

«Posso afirmar, quanto às minhas vivências na Terra, que vivi por um longo período de tempo, um pouco mais de noventa anos, e levei, direi, uma vida

razoavelmente boa. Quero dizer, quanto aos derradeiros dias, que, embora velho em anos, não era de todo fraco de corpo ou mente; mas, à medida que avançava, sentia que as minhas forças iam faltando e que em breve seria chamado a deixar as cenas da Terra por algo maior e mais grandioso. E assim aconteceu.

«Lembro-me bem de, num dia de verão, me erguer de manhã sentindo o corpo fraco mas sem dor. Era uma fraqueza, resultado da decadência natural do organismo. E lembro-me de que, nesse dia, quanto mais avançava, mais cansado me sentia. Deitei-me num divã e caí num género de sono — não um sono perfeito, pois estava parcialmente consciente de pessoas à minha volta.

«Acordei por volta das quatro da tarde, olhei em redor e falei com um ou dois que estavam perto de mim. Um era o meu assistente, que se aproximou e perguntou se eu gostaria de beber algo. Disse que sim. Recostei-me e esperei e, ao fazê-lo, senti uma sensação estranha, mas não desagradável, a apoderar-se de mim. Só a posso descrever como uma sonolência sensorial, que parecia ganhar terreno sobre as minhas faculdades. As cenas à minha volta iam desvanecendo, quase impercetivelmente ao princípio, mas afastando-se de mim. Eu só tinha consciência do que estava mesmo à volta e, depois, também isso pareceu esvanecer, e o meu sono, ou fraqueza, fundiu-se num sono que se tornou profundo.

«Quanto tempo isso poderá ter durado não sei, mas, passado algum tempo, voltei de novo à consciência — são os únicos termos que posso usar para transmitir às vossas mentes as minhas experiências. Então percebi que eu, o Ego, ali estava tão real como dantes. Percebi que eu, a personalidade, ali estava, embora alguma mudança tivesse ocorrido. Senti-me como quem deixou cair algo que o onerava; como um homem que carregou um fardo por uma boa distância, um fardo que não tinha sido extremamente pesado ou doloroso, mas ainda assim um peso, e que eu o deixara para trás algures.

«E então, despontando para os meus sentidos espirituais, consciencializei-me de que estava noutro estado de existência, em que não estava sujeito às forças físicas tal como as experimentara no plano terrestre. Por exemplo, o vento não me batia, o sol não brilhava sobre mim, nem o frio me afetava. Isto constatei e senti com grande alegria. Em lugar disso

encontrei aquilo a que, no vosso orbe mundano, chamaríeis uma temperatura amena, um estado calmo e plácido. Senti que, se paz e contentamento podem ser alcançados, eu os alcançara. E então dei-me conta de que, à minha volta, havia uma companhia inumerável de pessoas — eram conterrâneos.

«À medida que ganhei um pouco mais de experiência, ou talvez, como diríeis, à medida que a minha consciência se aprofundou, soube que era acompanhado por mensageiros ou assistentes espirituais. Olhando para o que estava à minha direita, disse — se não abertamente, disse-o em mim mesmo, porque o Ego fala consigo mesmo, pois é Mente —: 'Este ser é perfeição.' Adivinhando os meus pensamentos, o guia disse-me: 'Não, tu estás a ser aperfeiçoado. Só há perfeição no Infinito. A Ele conhecerás; com Ele virás a contactar.' Isto ajudou-me bastante. Se o meu guia, o meu mensageiro, que me havia de conduzir por esta existência superior, era tão perfeito na mente, tão perfeito em tudo, qual seria então o Autor da sua perfeição? Fiquei satisfeito.»

ONDE FICA A VIDA ALÉM?

ONDE fica essa vida além? Onde vivem eles? Quais são os seus limites? Estas são perguntas que tenho alguma dificuldade em compreender e muito mais em explicar, e confesso francamente que não obtive toda a informação que procurei sobre este assunto. Todavia, possuo algum conhecimento, obtido tanto dos meus amigos no mundo espiritual como da minha capacidade de deduzir a partir de factos comuns.

Lembre-se que aqueles na vida além disseram muitas vezes, e dizem-no agora, que tudo o que é físico nesta Terra não passa de pálida imitação do que lá possuem — que todas as coisas existem primeiro no invisível antes de poderem ser reproduzidas no visível, e que tudo quanto temos é uma reprodução, em forma, de algumas das coisas que lá existem.
Eis o que alguém disse a este respeito:

«Temos-te dito muitas vezes, e dizemo-lo agora, que a tua Terra e todas as coisas da tua Terra têm os seus contrapartes exatos no mundo espiritual, tão reais, tão tangíveis, tão substanciais para os habitantes deste mundo como as coisas e formas materiais o são para os habitantes em forma

mortal na tua Terra.»
Buscando uma descrição mais detalhada, perguntei certa noite a um espírito no nosso trabalho:

«Onde fica o mundo espiritual? De que substância é, e onde estão os seus limites?»
O espírito respondeu:

«É difícil explicar-te, que pouco sabes da matéria, a localização e os limites dos vários planos onde vivemos. Primeiro deixa que te imprima o facto de que a energia, isto é, a vida, não se pode exprimir senão em substância. A ideia de que os espíritos operam sem substância e de que eles e o plano em que vivem são insubstanciais é absurda e ilógica. Os gases que compõem a água, tomados separadamente, são tão substanciais como quando unidos. Porque se há de julgar impossível, uma vez que a matéria foi criada, que a Natureza crie outra matéria que não a física, que crie matéria espiritual? Há milhões de mundos habitados por seres humanos nesse espaço a que chamais céu. Não penses, nem por um momento, que o teu é o único mundo e que Deus fez o universo só para vós.

«Este mundo espiritual é, na realidade, tanto parte do vosso planeta quanto a terra e as rochas que pisais. Em redor do vosso globo, e fazendo parte dele, existem cinturas ou zonas concêntricas separadas, materiais, variando em largura e em ação vibratória, e, portanto, em densidade, para onde toda a humanidade e toda a vida planetária passa, quando ocorre o acontecimento a que chamais morte.

«Eu só conheço os limites destes planos onde vivo e trabalho. Nada sei mais acerca dos limites dos planos para além de mim do que vós sabeis dos planos para além de vós.»
Outros referiram-se a essas localidades do seguinte modo:

«A tua Terra tem cinturas, mas existem num estado mais rudimentar do que as de Júpiter e Saturno. As cinturas ou zonas que envolvem a tua Terra são feitas para habitação dos espíritos fora do corpo; e, à medida que superam as paixões da Terra e se refinam mais, passam para outra zona, ou mais alta.»

«Descobri, vivendo aqui, que há várias cinturas magnéticas a cingir a vossa Terra, semelhantes, no aspeto geral, às cinturas que rodeiam o planeta Júpiter, e além dessas zonas existe, fora da esfera espiritual terrestre, um vasto mundo espiritual que atravessa o âmago mais íntimo do espaço.»
Disse outro:

«Também me é permitido olhar desta maneira para as cenas terrenas e, por algum tempo, deter-me em memórias da Terra ao trazer-vos, para o vosso mundo, algumas experiências e observações minhas, tanto na existência mortal como nas esferas.

«Observei que há inumeráveis estados e condições e experiências diversificadas no espírito, como na Terra. Podemos ilustrar por diferentes estradas, assim:
«Que uma condição seja representada por certa estrada, e outra condição por outra estrada diferente, conduzindo através de outro país.

«Tal como não há duas estradas no vosso mundo que passem pelo mesmo país e apresentem a mesma paisagem ao viajante, assim, entre os filhos da Terra, não há dois que viajem pela mesma estrada ou tenham as mesmas experiências; a cada um são apresentadas cenas diferentes das apresentadas a qualquer outro.
«Uma pessoa que viaja por uma estrada dá entrada no mundo espiritual num ponto, e outra, por outra estrada, entra na vida espiritual noutro ponto; e uma terceira, por outra estrada ainda, entra num ponto diferente dos dois anteriores. E assim segue a interminável procissão, desembarcando a sua infinidade de individualidades diferenciadas; e cada uma tem uma ideia diferente para relatar. Portanto, não há duas que relatem a mesma história da viagem terrena.

«Mas as variadas estradas da Terra prolongam-se na eternidade, e o viajante em cada uma segue eternamente na sua própria via a partir da vida terrena. E assim todos seguem no mundo espiritual, tendo aqui experiências diferentes, tal como convosco; e, ao regressarmos até vós, temos experiências diferentes e diferentes descrições do mundo espiritual para vos relatar, na medida em que cada um realizou por si mesmo.»

Eis o relato de outro espírito:

«Existem sete anéis concêntricos chamados esferas. A região mais próxima da Terra é conhecida como primeira esfera ou rudimentar. Na verdade, funde-se com a vossa esfera terrestre. É apenas um passo acima em vibração. Tornando-se mais intensa e aumentando em ação, há mais seis, distinguidas como as esferas espirituais. São todas zonas ou círculos de matéria extremamente fina que abarcam a Terra como cintos ou faixas — cada qual separada das outras e regulada por leis fixas. Não são fantasias informes nem projeções mentais, mas entidades absolutas, tão tangíveis quanto os planetas do sistema solar, ou a Terra em que residis. Têm latitude e longitude e atmosfera de vapor peculiarmente vitalizado. As correntes ondulantes, suaves e amenas, são revigorantes e prazerosas.

«Embora as esferas girem com a Terra sobre um eixo comum, formando o mesmo ângulo com o plano da eclíptica e se movam com ela em torno do vosso sol, não dependem desse sol nem para a luz nem para o calor; não recebem um raio percetível dessa fonte ponderável.

"Recebemos as nossas emanações luminosas", disse ele, "inteiramente de uma grande fonte central, de onde dimana esplendor ininterrupto, que desafia a descrição."»

Posso facilmente compreender que os espíritos ao longo da Fronteira e entre as esferas rudimentares não possam dizer quantas há além, e talvez não concordem todos, mas eis o que outro diz sobre o assunto:

«Há inumeráveis esferas no mundo espiritual. Se não fosse assim, a progressão seria um mito. Alguns dizem-vos que há apenas sete. Isso deve-se a não terem conhecimento para além dessa esfera. Não me refiro a um lugar fixo por limites, pois as esferas ou graus na vida espiritual são apenas condições e não se confinam a um espaço limitado; à medida que uma alma se desenvolve, ergue-se naturalmente acima do que a rodeia e, consequentemente, experimenta uma mudança nas suas esferas ou condições.»

A MATERIALIDADE DO UNIVERSO

Os Professores Thompson e Tait dizem que, se uma gota de água pudesse ser ampliada ao tamanho da Terra, veríamos os átomos aproximadamente do tamanho de laranjas, e que os eletrões são cerca de mil vezes mais pequenos. Sir William Crookes, quando eleito Presidente da British Association for the Advancement of Science, em 1898, disse, num notável discurso, que todos os fenómenos do universo são presumivelmente ondas contínuas, e que temos boas evidências de que variam de uma vibração a dois mil biliões por segundo, variando assim na sua frequência e também na sua velocidade. Como ponto de partida, disse:

«Tomarei um pêndulo que bate segundos no ar. Se continuar a duplicar, obtenho uma série de degraus, como segue:

ponto de partida Vibrações por segundo
degrau 1..... 2
2..... 4
3..... 8
4..... 16
5..... 32
6..... 64
7..... 128
8..... 256 som
9..... 512
10..... 1 024
15..... 32 768
20..... 1 048 576
25..... 83 554 432 raios elétricos
30..... 1 073 741 824
35..... 34 359 738 368
40..... 1 099 511 627 776 desconhecido
45..... 85 184 872 088 832
50..... 1 125 899 906 842 624 raios de calor-luz
55..... 36 028 707 018 963 968 desconhecido
58..... 288 230 376 151 711 744
59..... 576 460 752 303 423 488 Roentgen, ou raios X
61..... 2 305 763 009 213 693 952

62..... 4 611 526 018 427 387 904 raios de rádio
63..... 9 223 052 036 854 775 808

«Vê-se acima que, no quinto degrau a partir da unidade, às trinta e duas vibrações por segundo, alcançamos a região onde a vibração atmosférica se nos revela em som. Às 32 768 por segundo, para o ouvido humano médio, a região do som termina.»

Outro, falando da materialidade do plano seguinte, disse:
«O éter espiritual enche o universo. É um composto de dois elementos coexistentes e coeternos, um positivo, o outro negativo; um o elemento masculino, o outro o feminino. Estes dois elementos primitivos existem, e sempre existiram, em união. A vida orgânica é uma agregação destes elementos espirituais primitivos. A lei da afinidade química, de todas as formas de coesão, de todo o desejo humano, de todo o amor e afeição, é apenas uma manifestação da amizade do éter espiritual positivo e negativo a afirmar-se nas agregações orgânicas dos átomos espirituais positivo e negativo. Sóis e sistemas de mundos são evoluções orgânicas deste elemento de vida eterna. O éter espiritual enche o universo. A vida permeia e é inerente a todas as coisas. A Natureza expressa tudo quanto há de energia criadora.»

Outro habitante do plano seguinte, falando de matéria espiritual e física, diz:
«O nosso mundo é composto de matéria tão real e definida como o vosso, mas essa matéria vibra a uma frequência mais alta e, consequentemente, os vossos sentidos não desenvolvidos mal a podem apreender. E, sendo o vosso próprio plano composto de matéria a baixa taxa de vibração, é quase igualmente difícil para nós manifestarmo-nos no vosso plano como é para vós penetrarem no nosso. Ainda assim, evoluímos do vosso plano e temos toda a experiência dessa evolução, e talvez nos seja mais fácil estender a mão para trás e ajudar-vos do que vos seja a vós ver para diante. O princípio de cooperação entre os dois planos é o que desejamos estabelecer, pois este princípio de cooperação é condição essencial e necessária para o desenvolvimento da consciência desde as vossas vibrações baixas e estagnadas até às que são mais altas e mais saudáveis e mais consentâneas com o anseio mais profundo do espírito, mais em harmonia com o processo que trabalha para o destino último e absoluto do espírito humano em evolução.»

Quão pouco sabemos, e quanto há ainda a aprender acerca do que chamamos matéria ou substância na natureza; até que a mente apreenda, em alguma medida, este tema, a vida além não pode ser compreendida.

A LUZ NO MUNDO ESPIRITUAL

Foram poucas as noites, em todos os anos da minha investigação, em que o Dr. David Hossack não nos falasse sobre algum tema. Vinha sempre com cortesia encantadora e grande cordialidade. A sua voz era baixa, mas falava com clareza e objetividade. Jamais entrou em minha casa convidado mais distinto ou mais agradável. Notar-se-á que não faço distinção ao falar dos que entram em minha casa. Não importa se, no momento, funcionam no plano espiritual ou no físico; são todas pessoas e podem discutir questões, quando se proporcionam as condições adequadas, com igual liberdade. Durante o período em que obtive estes discursos do além, formei ou providenciei as condições requeridas e necessárias, como expliquei noutro lugar.

A questão da luz no outro mundo sempre me interessou, e é um dos assuntos sobre os quais procurei informação. Falo do Dr. Hossack porque foi ele quem me deu a explicação mais satisfatória de todas. Esta foi a pergunta que lhe fiz:

«Qual é a natureza da vossa luz e em que difere ela da luz solar?»

A resposta:

«A luz que temos é obtida pela ação das nossas mentes sobre a atmosfera. Pensamos luz, e há luz. É por isso que as pessoas que chegam em condição má ficam na escuridão; as suas mentes não são capazes de produzir luz suficiente para verem.

«Há maior intensidade de luz à medida que subimos pelas esferas, o que resulta da fusão das mentes mais espirituais.

«A nossa vida é apenas a condição mental que cada um tem. Criamos imagens em pensamento e temos a realidade diante de nós, tão tangível

como as vossas casas e edifícios o são para vós. Não tendes qualquer conceção do grande poder e força que há, ou pode haver, no pensamento. Ele domina todas as condições e faz-nos o que somos. Quem isto compreende pode controlar o seu destino.

«O pensamento é um fluido, que para nós se torna substância quando uma vez se forma numa expressão. É algo vibrante, vivo, e deve ser reconhecido como tal e controlado em conformidade.»

Outro espírito fala da luz do seguinte modo:

«Quando falais do sol no mundo espiritual, estais enganados, pois não existe tal coisa. Há luz aqui, irradiada dos átomos. A nossa luz é muito diferente da vossa. A vossa luz é mais grosseira do que a nossa; é-nos antinatural e, por isso, dolorosa para o espírito. A nossa luz é suave, radiante e muito brilhante. O vosso olho físico nunca a poderá contemplar; é tão etérea, tão bela, que se funde com a sensação.»

Mas porquê? Que lei natural produz a luz espiritual? Se isto fosse explicado em detalhe, nada restaria para o raciocínio dedutivo. Estas descrições apenas servem para nos espicaçar a maiores esforços e impõem, por necessidade, que se façam deduções e, em parte por esse processo, se compreendam as condições espirituais. Sempre notei que, ao procurar conhecimento sobre as condições da vida além, algo fica por fazer a quem deseja atingir o resultado almejado. Está em conformidade com a afirmação tantas vezes repetida de que os espíritos apenas ajudam outros a ajudarem-se a si mesmos.

Segue-se a compreensão de outro:

«Existe uma grande força central, cujos raios vão diminuindo gradualmente a sua ação vibratória. Essa força vem de fora do vosso mundo, como lhe chamais, e atinge o ponto mais baixo no centro da vossa Terra. Esta ação vibratória central está na esfera mais elevada, e é tão intensa e vívida que apenas as almas no estado mais apurado de desenvolvimento se aproximam do seu círculo. É o ápice do universo, e é por isso que há graus menores à medida que se irradia pelo espaço infinito. Estas vibrações de luz alcançam a Terra e todas as outras esferas, e a ação vibratória da luz em

cada planeta depende da sua distância em relação ao assento desta força central, ou criadora.

«Alguns planetas têm uma ação vibratória muito mais elevada do que a vossa Terra e, se fôsseis até lá, e pudésseis ainda reter as condições terrestres à vossa volta, como de costume, não conseguiríeis ver qualquer vida porque a vossa vibração seria muito mais baixa. A necessidade desta condição torna-se evidente quando se apreende a imensidão do universo e a harmonia das suas leis.

«Se fôsseis capazes de ver todas as condições e pessoas para além de vós, a vida seria caos e confusão, cada esfera misturando-se com outra — sem regulamentos nem harmonia em parte alguma. Tal como é, cada uma tem o seu lugar no esquema da progressão, e esta parede visível de força vibratória é a salvaguarda de uma vida racional contínua.

«Essa força é vida, intensa, vibrante, dominante. Na conceção há o mais leve toque desta força elementar; consequentemente, a vida é impulsionada e assegura-se a continuação da espécie. É algo discernível como parte da natureza, e a natureza não é senão expressão dessa grande força.

«As almas que progridem por cada etapa vão-se tornando, lenta mas seguramente, parte dessa grande força que é vida; a própria vida é luz, e, em última instância, a individualidade perder-se-á na imensidão dessa grande força de vida harmoniosa e tornar-se-á, por sua vez, uma pequenina parte da nova conceção na forma terrena novamente. Não quero com isto dizer que há reencarnação. Basta apenas um átomo para criar vida nas formas inferiores da Terra, e esse átomo é retirado do imenso todo.

Esta é a lei do universo. Parece não haver palavras que vos digam, ou que vos façam compreender claramente, o plano e propósito da criação; há que aceitá-lo e procurar perceber que a própria vida de cada um, aparentemente tão importante para si mesmo, é na realidade tão pequena coisa na imensidão do universo e, ainda assim, tão essencial ao todo como uma pétala o é para a rosa perfeita. É parte do todo perfeito, e necessária.

«Fazei limpo e são esse quinhão que vos cabe desenvolver, e o seguir em frente será cheio de beleza; será apenas a ida a um país novo, entre bons

amigos e grandes vantagens, ao longo de linhas espirituais e harmoniosas. Mas, para aqueles que vivem nas trevas e praticam o mal e o egoísmo, a travessia far-se-á por lugares ásperos e tempestuosos e a mão que ajuda será difícil de encontrar.»

AS CASAS NA VIDA ALÉM

Alguém na vida além deu-me a descrição do lar espiritual de uma grande e esplêndida mãe, edificado pelo labor do amor e pela caridade incessante, tanto no plano físico como naquele em que agora reside. Trabalhou longa e diligentemente para levar as mulheres a compreender a verdade, de modo que pudessem viver mais perto do melhor da natureza. Eis a descrição tal como me foi dada:

«À minha frente está o interior de uma casa esplêndida, a casa feita por um espírito, criada e edificada pelos pensamentos, atos e obras de alguém que, há trinta e dois anos, viveu no plano material. O aposento que se abre diante de mim parece de mármore branco puro, com tetos elevados. Em redor dos quatro lados corre uma larga galeria, sustentada por colunas de desenho gracioso. De um ponto além do centro parte uma ampla escadaria que se curva para fora; ao seu sopé, de cada lado, há nichos preenchidos por belas estátuas. Subindo agora os degraus, encontro cada um de cor diferente, mas todos se fundem num só. Por todos os lados desta galeria superior há janelas, através das quais penetram raios suaves de luz. Abrindo-se para os lados há quartos; e, ao olhar, abre-se uma porta e sai um belo espírito. Ao entrar, assume o antigo estado material para que possa ser reconhecida. Alcançou a maturidade e tem um rosto de rara ternura, a beleza da pureza. Sorri enquanto descrevemos a si e à sua casa. Com ela vem uma filha a entrar na idade de mulher; alguém que nunca viveu a vida terrena, que nasceu prematuramente. Estas duas, unidas pelo vínculo invisível do afeto, edificaram esta casa e tornaram-na rica de amor.

«Descendo agora o corredor, o braço da mãe em torno da filha, aproximam-se da outra extremidade do edifício e descem uma escadaria semelhante à primeira, e saem para um amplo terraço, ao longo de caminhos ladeados de flores, para o jardim da felicidade. Voltando-me agora e olhando para um vale, vejo muitas árvores de folhagem densa, e através delas avisto as águas de um lago, ricas como uma esmeralda em cor.

«Em redor da sala abobadada que descrevi há muitas outras de material semelhante, repletas de tudo quanto esta mãe ama. Vêem-se livros que usa no seu trabalho; quadros, criados por atos de ternura, adornam a parede. Instrumentos musicais, diferentes dos da Terra, aguardam o toque do seu espírito. Esta é uma casa onde raparigas, no limiar da idade de mulher, são ensinadas na pureza; é a casa de uma mãe, e sugere-vos as possibilidades de ambientes espirituais. Não foi edificada num dia, mas é o resultado de labor na Terra e nas esferas de progressão, onde os arredores estão em harmonia com o desenvolvimento espiritual — o lar de uma boa mulher, erguido ajudando outros.»

Disse eu, noutra ocasião, a um dos meus amigos na vida além:

«Fala-me dos lares das pessoas espírito.» Em resposta, disse ele:

«É coisa das mais difíceis, porque as pessoas da Terra esperam encontrar tudo tão diferente, quando, na realidade, os lares aqui são praticamente os mesmos da vida terrena, exceto que, nas esferas avançadas, não há discórdia, nem falta de harmonia, nada senão luz, beleza, música, riso, misturados com estudo sério e refletido. Estou a descrever o lar de um espírito que chegou a conhecer e a viver dentro do princípio de vida. Há muitas almas pobres e lutadoras, voluntária ou ignorantemente a olhar para baixo em vez de para cima, que vivem em choupanas sórdidas que os seus atos e pensamentos na vida terrena lhes construíram. Muito poucos têm casas belas preparadas para si quando entram na vida espiritual, pois a maioria vive em tal ignorância das leis naturais que encontra abrigo insuficiente à sua espera; mas os prudentes começam a edificar aperfeiçoando o seu modo de pensar e desfazendo erros na Terra, e também ajudando os outros. Não há toque físico efetivo dado a estas casas, mas, à medida que a alma cresce em beleza de pensamento e ação, a casa cresce até à perfeição.»

Perguntei:

«São estas casas tão reais para vós como as nossas o são para nós?»

E respondeu:

«São os lugares de permanência dos espíritos, que nelas reúnem os objetos de beleza que amam, e aí espíritos harmoniosos vêm e vão, tal como na

vida terrena. São tão reais para eles como as vossas o são para vós. Mas nós olhamos as coisas de modo diferente; pensamo-las, e o pensamento exprime-se em ondas que são visíveis e reais enquanto sustentarmos o pensamento.»

Nunca consegui tornar claro na minha mente o processo pelo qual, e por meio do qual, os nossos pensamentos e atos criam, na vida além, o ambiente que criam. Considerai a seguinte descrição:

«Quem parte do plano terreno encontra um lar que, para a sua perceção, é substancial, objetivo, familiar e real. Ele incorpora e representa os seus pensamentos, propósitos e aquisições, a expressão exterior do seu eu mental, moral e espiritual. Esse lar é salutar, atraente, artístico e belo, se tiver providenciado as condições requeridas. Seja o que for, é lar.»

OCUPAÇÕES ESPIRITUAIS

O que aprendi da vida diária e da ocupação dos vivos-mortos? Um habitante há muito do plano superior disse:

«Temos aqui escolas para o desenvolvimento da alma do homem e para lhe ensinar a sua relação com a humanidade; para o instruir nas maravilhas da criação, transmitir-lhe conhecimento dos habitantes dos numerosos mundos no espaço, ajudar também o homem a experimentar em química e em todos os outros ramos da ciência, pois, nesta vida, podemos explorar a mais extrema amplidão do universo. Também instruímos em economia política e nas leis que regem a humanidade. Mostramos ainda condições e meios pelos quais se pode ajudar a parte não progressiva e desvalida da humanidade.»

Outro declara:

«Além disso, temos escolas mais avançadas, colégios e grandes universidades do saber. Os jovens, como sabeis, crescem até à maturidade, e aqueles que, na vida terrena, parecem velhos no momento da dissolução, tendo deposto a velha veste carnal, funcionam na plenitude da maturidade. Aqui não há velhos — todos são jovens — e a idade, tal como usais essa palavra, depende do desenvolvimento individual. As pessoas da Terra, regra geral, pensam que, ao terminarem o liceu e a universidade, terminaram os

estudos. Quando aqui chegam e compreendem que o conhecimento é o degrau da sua progressão, acorrem aos nossos templos de aprendizagem nas coisas grandes, onde professores mais avançados os instruem.»

Disse outro:

«No mundo espiritual, como no vosso, há inúmeras bibliotecas. Estes homens e mulheres crescem intelectualmente. Muitos livros são compostos e escritos nas esferas espirituais, e os autores procuram, por vezes, impressionar as suas palavras e sabedoria nos cérebros de alguns sensíveis do plano terrestre. Além disso, um livro escrito por alguém no vosso plano é, por atividade mental, primeiro criado em substância espiritual. Tinha de existir antes de poder ser revestido por vós de substância física, e nós temos todos esses livros, bem como os escritos integralmente por espíritos — mas nenhum é admitido nas nossas bibliotecas que não esteja fundado na verdade. É interessante ver a vastidão de espíritos a acorrer às nossas bibliotecas, estudando as obras dos espíritos mais avançados, de modo semelhante ao que se faz nas bibliotecas da Terra.»

Outro disse:

«Temos hospitais, muitos deles psiquiátricos, onde os insanos, débeis e mentalmente deficientes são tratados e desenvolvidos, e aqueles que entendem esse trabalho labutam por restaurar condições normais, pois a dissolução não cura mentes desordenadas nem desenvolve a mentalidade.

«Há casas a construir e casas começadas na Terra a concluir; e são tão diferentes como as casas do vosso mundo. As vossas são primeiro moldadas no nosso éter, depois construídas com material terreno pela mão do homem. As nossas são feitas de material etérico e concebidas e erguidas por e através do pensamento mental, ou, para ser mais correto, do pensamento do espírito. Tudo isto, como convosco, requer esforço. Podeis contratar outros para construir casas terrenas, mas aqui cada um edifica a sua, e muitos andam muito ocupados a fazê-lo.

«Pedes que fale particularmente da ocupação do nosso povo. É tema vastíssimo, pois os nossos labores transcendem os vossos, embora os métodos sejam diferentes. Se bem que o nosso labor seja em grande parte no campo mental ou espiritual de ação, deveis lembrar-vos de que temos

campos e vegetação onde os versados nesses ofícios encontram ocupação. Mas é no campo mais avançado da química e da filosofia que os espíritos procuram entrar, e aqui milhões trabalham para entender e compreender as leis da Natureza e como aplicá-las. É um mundo atarefado e não se encontram zângãos, salvo na condição de presos à Terra, ou na mais baixa das esferas espirituais.»

Sobre diferentes avocações, disse este:

«Aqui estou, desta maneira, para tentar dizer-vos algumas das condições do nosso mundo. Aqui temos diferentes ocupações atribuídas, segundo as nossas necessidades e desejos.

«Alguns dedicam-se a ensinar e a treinar o intelecto dos que precisam e desejam tal treino.

«Alguns, com grande amor às crianças, encontram ampla oportunidade de usar e gozar esse atributo da sua natureza nos jardins-de-infância para os muitos milhares de crianças que continuamente chegam a estas margens.

«Alguns são muito felizes por procurar auxiliar os amigos da Terra a condições mais altas e melhores, e por contrariar as influências anormais de espíritos não desenvolvidos e mal orientados sobre as mentes dos mortais.

«Assim é que há trabalho de beneficência e filantropia para todos os que estão preparados para tal labor.

«O exercício da filoprogenitura ativa proporciona os mesmos deleites à alma deste lado como convosco, e maiores; porque aqui discernimos mais claramente as consequências de longo alcance dos nossos esforços para fazer o bem a quem quer que necessite de auxílio.»

Outro disse:

«Permiti-me falar da música aqui, dessas vibrações harmoniosas que tocam a alma, esse apelo universal compreendido por todas as raças, independentemente das línguas que falam. A música do vosso mundo é, na verdade, crua em comparação com as composições e cânticos celestes. Aqui temos vibrações harmoniosas, expressas no que se chama música. Ela eleva a alma, e dedicamos muito tempo ao seu cultivo e a instrumentos

para a sua expressão. Tudo é vibração. Muitos se ocupam neste labor. Só de quando em quando é que os nossos cânticos e a nossa música se imprimem nas sensações da Terra.

«Não dedicamos tanto tempo à matéria do espírito quanto vós à matéria física. No vosso caso, ela domina-vos o pensamento. Entre nós, a matéria é secundária, e o desenvolvimento do espírito domina. É infinitamente mais vital.

«A vinda de nados não nascidos, de bebés e de crianças, requer a atenção de muitos. As mulheres que nunca, na vida terrena, conheceram as alegrias da maternidade, encontram-nas aqui e fazem esse trabalho. Enquanto algumas cuidam destes pequeninos, outras ensinam-nos.»

Ainda, disse um:

«Nas esferas inferiores, quando os que aí se acham percebem que a única via para melhorar a sua condição é ajudando os outros, e têm um desejo genuíno de ajudar, o caminho é-lhes mostrado.

«Esta questão das ocupações espirituais é demasiado grande para tratamento exaustivo. A ocupação varia e é tão diversificada quanto os pensamentos dos homens. Mas isto deveis saber: há trabalho e lugar para cada novo espírito. Lamentável a sua pobreza! Poucos fizeram qualquer esforço por descobrir o que a natureza lhes exige aqui; poucos deram jamais ao assunto um único pensamento. E assim chegam, um a um, mas, não obstante, uma grande multidão a cada hora, e só de quando em quando encontramos um espírito que possa pegar e fazer bom trabalho; os outros têm de ser ensinados, tal como as criancinhas são ensinadas nas coisas mais simples.»

Outro disse:

«Os que levaram vidas limpas e belas, e enriqueceram o mundo, chegam aqui e, sem quebra, retomam o seu trabalho e prosseguem.»

E ainda, descrevendo condições no grande além, diz um:
«As realidades do mundo espiritual estão para lá de qualquer descrição. Poderia passar horas a falar-vos dele e não alcançaria as vossas mentes com qualquer conceção do seu esplendor, da sua grandeza, da sua

magnificência. É tão vasto na extensão, tão maravilhoso, que qualquer tentativa de vos dar mais do que uma pálida ideia seria fútil. Só quando aqui chegardes e virdes por vós mesmos podereis ter alguma noção da casa da alma. Temos a nossa missão — tentar fazer chegar o conhecimento até à linha da costa do vosso mundo. Trabalhamos o melhor que podemos para iluminar o mundo e preparar o seu povo para a mudança da morte. É nosso ofício instruir os que precisam de auxílio, aqui como aí. Muitos milhares do vosso povo nem sequer sabem ler, e chegam até nós com desenvolvimento mental tão limitado que exigem todas as nossas energias na sua elevação fora da ignorância, da educação errada e dos falsos ensinamentos religiosos. Poucos na Terra têm ideia das mudanças que ocorrem ao longo da linha da vida. À medida que vêm, recolhemo-los e instruímo-los como vós fazeis nas vossas escolas — especialmente nas vossas escolas noturnas, onde os ignorantes procuram esclarecimento.»

Estou impressionado com o facto de que muitíssimos dos chamados eruditos hão de reconhecer, no fim, que estão entre os que precisam de mestres e hão de achar necessário frequentar a escola noturna neste mundo do espírito.

POBREZA NA VIDA PARA ALÉM DA MORTE

Deixai-me citar diretamente um que vive na outra vida, que refletiu sobre este assunto e fala por experiência própria. Esta declaração deveria causar profunda impressão em todos os homens e mulheres pensantes; é de alguém que efetivamente vive e trabalha nesse lugar que chamamos a Vida para Além da Morte:

«A maioria das pessoas está tão concentrada nas coisas materiais que as de natureza espiritual são ou empurradas para o fundo ou esquecidas por completo. Este é um estado de coisas deplorável e que desejamos ardentemente remediar.
«A simples luta para viver e prover a si e aos seus dependentes aquilo que consideram as necessidades da vida ocupa a atenção de muita gente em detrimento de tudo o resto. Limitam-se a batalhar dia após dia porque têm de o fazer, ou então tornar-se-iam um fardo para os outros. Tal esforço, no caso deles, é justo e necessário e, se for levado a cabo com coragem e esperança, merece grande admiração.

«Ao mesmo tempo, seriam grandemente ajudados, e os seus fardos muito aliviados, se tirassem algum tempo da sua luta incessante pelas coisas materiais para acumular para si mesmos tesouros de natureza espiritual. «Riqueza desta ordem é de valor inestimável e bem merece um pouco de esforço para ser adquirida. Ao contrário das riquezas terrenas, torna a vida na Terra mais fácil e agradável para o seu possuidor e para os seus companheiros, e garante-lhe um tempo feliz e útil quando a sua vida terrena findar e a sua existência espiritual começar.

«Aquele que deu todo, ou quase todo, o seu tempo e pensamento às coisas materiais tem tanto a aprender ao chegar aqui, que passa relativamente muito tempo antes de começar a "encontrar-se" o suficiente para compreender e desfrutar a vida espiritual. Tal pessoa, se tivesse dado mais tempo e atenção às coisas espirituais durante a vida terrena, poderia ter reclamado imediatamente os seus tesouros espirituais — que lhe teriam sido cuidadosamente guardados até ao momento em que tivesse necessidade deles — e teria sido ajudada e a sua nova vida tornada muito mais fácil e agradável pela posse dessas riquezas. Tal como está, tem de abrir o seu caminho, no sentido espiritual, da mesma forma que um viajante sem um tostão, ao chegar a um novo local, tem de arranjar maneira de ganhar o pão diário no mundo material.

«Todos sabem o grande obstáculo que é a falta de capital no vosso mundo. Pois bem, exatamente o mesmo se aplica aqui. Aqueles que chegam nesta condição de penúria espiritual, antes mencionada, enfrentam uma luta tão dura, ou ainda mais, para abrir caminho na vida espiritual, quanto alguém deixado sem meios na Terra. As pessoas colocadas nesta condição podem — e muitas vezes conseguem — receber ajuda financeira de amigos, familiares ou de sociedades que tratam disso, mas aqui não há instituições de caridade. Ou seja, nenhum espírito recebe algo de graça ou sem esforço da sua parte. Ainda que nós, espíritos mais velhos, possamos e de facto ajudemos os recém-chegados, não podemos dar-lhes riquezas espirituais — apenas podemos mostrar-lhes como podem adquiri-las por si mesmos.»

Outro espírito diz:

«Se os espíritos recém-chegados tiverem desejo de aprender a fazer, por assim dizer, uma vida espiritual, podemos instruí-los, de modo a que, com o

tempo, se tornem independentes e saibam como começar a tarefa de acumular riqueza espiritual por si próprios.

«Tal riqueza não é facilmente adquirida, nem sequer aqui, mas é possível a qualquer espírito vir a possuí-la, se apenas o desejar suficientemente e estiver disposto a trabalhar arduamente para a obter. Isto pode soar como se o egoísmo fosse aqui encorajado, mas não é o caso. Os espíritos só podem vir a possuir a riqueza de que falo através de conduta amorosa e altruísta para com os outros. Têm de aprender a trabalhar com alegria e sem pensar em recompensa antes de poderem esperar desfrutar os frutos do seu labor.

«Tem de ser literalmente um "trabalho de amor", e, quando o eu estiver totalmente esquecido no desejo de ajudar os outros, grande e satisfatória será a sua recompensa. Nenhum objetivo na Terra é, ou jamais poderá ser, tão digno de ser perseguido. Pois, afinal, embora seja difícil fazer a humanidade compreender isto plenamente, as coisas da alma são infinitamente mais valiosas e duradouras do que quaisquer alegrias e prazeres terrenos alguma vez poderão ser.»

VIDA INFANTIL PARA ALÉM

Menciono a Sra. H. e os seus poderes maravilhosos, porque vou anexar uma série de cartas de um jovem rapaz no mundo espiritual, escritas automaticamente à sua mãe, ainda na vida terrena, em luto. Espero que confortem milhares de outras mães que choram os filhos que lhes foram levados. Estas cartas foram escritas de tempos a tempos na minha presença e são autênticas:

Primeira carta

«Ah, Mamã, Mamã, não chores assim. Isso deixa-me tão infeliz, e não consigo fazer-te sentir os meus braços à tua volta. Se apenas sorrisses e ficasses contente, eu estaria completamente feliz, porque, querida Mamãzinha, vejo tantas pessoas encantadoras que parecem estar à espera para me levar a algum lugar. Estão todas a sorrir e a conversar entre si enquanto esperam que eu esteja pronto para ir com elas. Uma acaba de vir até mim, uma menininha adorável; ela diz que é a minha irmã bebé, que me

contaste que tinha ido para o Céu; tem o rosto mais lindo, parece todo brilhante, como se houvesse uma lâmpada dentro dos seus olhos. Mamã, ela quer levar-me para casa com ela, mas eu simplesmente não consigo deixar-te.»

Segunda carta

«Querida, abracei-te tão forte na noite passada, e pareceu-me que devias ter sentido, porque sorriste no sono e disseste o meu nome. Quando te beijei, porque parecias mais feliz, fui com a Marian ver a nossa casa. É um chalé adorável, e cada divisão é tão interessante. A Avó cuida de nós e diz que a casa é uma que ela construiu quando vivia connosco; diz que não sabia na altura, mas que, ao ser tão feliz e boa e ao fazer coisas gentis pelas pessoas, cada gesto ajudava a construir o chalé. Algumas pessoas fazem tanto bem que têm casas bem grandes, mas não podem ser mais bonitas que a da Avó. A dela está simplesmente cheia de coisas interessantes. Diz que viveu nela e que melhorou a sua mente. Disse que, ao início, era apenas quente e acolhedora, porque não tinha uma mente intelectual; mas estudou, e as divisões estão cheias de coisas bonitas, livros e todo o tipo de coisas. Quando estiveres mais feliz, acho que vou ter um tempo maravilhoso e aprender muito. O quarto da irmã Marian é lindo. Ela vive lá desde sempre, desde bebé, e tudo no seu quarto é tão bonito e delicado.»

Terceira carta

«Oh, querida Mamã, porque sofres tanto? Estou bem e poderia ser feliz, só que o teu rosto triste faz-me querer estar sempre perto de ti e consolar-te. Hoje vi a Marian fazer uma coisa tão interessante. Levou-me a uma cabana arruinada e deixou-me espreitar enquanto ela entrava. Havia lá dentro um homem, a gemer e a chorar. Repetia sempre: "Está tão frio e escuro, não consigo ver nada." Uma e outra vez dizia-o.

«A Marian apenas se aproximou dele e pousou a mão sobre os seus olhos, que estavam fechados. Eu podia ver que ela estava a pensar, sem dizer uma palavra. Foi muito estranho, mas pareceu perfeitamente natural. A Marian estava a pensar:

“Querido homem, estás apenas frio e sozinho, porque, quando estavas na Terra, nunca pensaste em ninguém a não ser em ti próprio, e eras tão egoísta e rabugento e horrível; mas não eras feliz. Não queres ser feliz?”

«E o homem disse: “Sim, quero ser feliz, mas não consigo fazer nada.”

«Então a Marian disse:

“Oh, claro que consegues. Basta pensares em alguém muito infeliz que gostarias de ajudar.”

«E o homem disse:

“Bem, havia o meu irmão adotivo. Fui tão mau para ele; estou arrependido, posso ajudá-lo?”

«Como ele disse: “Estou arrependido, quero ajudar”, ela tirou a mão dos seus olhos, e ele olhou à volta e pôde ver. A cabana que era tão escura começou a ficar mais iluminada. Ele começou a parecer aliviado e mais feliz, e implorou-lhe que lhe mostrasse o que fazer, e a Marian disse:

“Levar-te-ei aonde podes fazer muito pelas pessoas. Esse é o meu trabalho, ajudar as pessoas assim.”

«O rosto dela estava maravilhoso quando disse isto. Acho que tenho uma irmã esplêndida.»

Quarta carta

«Querida Mamã, tornaste-me tão feliz ao estares alegre. Sei que vai ser cada vez mais fácil para ti, porque chegarás a perceber que eu não estou miserável e só fico infeliz quando tu sofres. De algum modo, aqui nesta vida, as coisas parecem muito mais reais, e é tão fácil aprender. A Avó diz que temos de continuar a aprender até sermos muito sábios, porque temos de tentar ser perfeitos, e não podemos sê-lo a menos que a nossa mente esteja cheia de coisas boas. Adoro a música — o ar parece palpitar com ela às vezes, e parece que entra tão fundo em ti que se torna parte de ti, e depois ficas como se tivesses bebido água quando estavas muito sedento, tão refrescado e limpo de tudo, menos dos melhores pensamentos e sentimentos.

«Parece haver imenso para as pessoas fazerem, além de aprender coisas — sobretudo, ajudar os outros. As raparigas muito boas, como a Marian, apenas mostram às pessoas como começar, e depois elas próprias têm de trabalhar e ajudar, e, mais do que tudo, ter bons pensamentos. Tanta gente não sabe disto aqui, e tenho a certeza de que, se soubessem, não fariam tantas maldades, porque tudo conta contra ti e tens apenas muito mais tempo de trabalho antes de poderes fazer todas as coisas belas que existem. Cantamos, dançamos e brincamos nos tempos de recreio, e depois ouvimos pessoas muito sábias que nos ensinam coisas. Sempre quis inventar coisas — novas máquinas e invenções — e é isso que vou estudar. Quando souber como, e tiver elaborado algo novo e maravilhoso, devo encontrar um inventor e estar muito com ele. Com o tempo poderei fazê-lo pensar o que eu estou a pensar; então ele fará os meus planos. Não será divertido?»

Quinta carta.

«Querida Mamãzinha, não te tenho falado há bastante tempo, porque tenho andado ocupado; mas agora que já sabes tanto sobre mim e te sentes mais tranquila, posso continuar a viver aqui sem me preocupar contigo e sem tentar consolar-te. Vês, é mesmo como se eu estivesse ausente na escola interna, e ao princípio fica-se sempre com saudades de casa; mas agora podemos esperar pelas férias, quando virás ter comigo e estaremos juntos para sempre, e eu terei montes de coisas para te contar e mostrar. Aqui não há tempo desperdiçado; desperdiçar significa ignorância, e a ignorância é quase uma maldade, porque devemos progredir um bocadinho todos os dias — essa é uma das nossas leis. Temos de estudar essas leis. Vou tentar dizer-te, o melhor que puder, algumas delas. Em primeiro lugar, temos de saber o que é o bem e, sabendo isso, todas as outras leis seguem facilmente. Quando conhecemos o bem, sabemos que o certo se segue, e depois o amor e a harmonia e o conhecimento e o poder, e então o progresso segue-se tão naturalmente como uma flor cresce ao sol. Vais achar que isto soa estranho vindo do teu menino, que mudei muito; mas não mudei assim tanto, Mamã — apenas aprendi a compreender as coisas verdadeiras da vida, aquilo que todos sempre sentimos cá dentro.»

Sexta carta.

«Querida Mamã, estou a aprender muitas coisas que são necessárias nesta vida, agora que estás muito mais contente por minha causa e te sentes tão segura de que está tudo bem comigo. Antes assustava-me quando via alguém que tinha morrido; ou, quando pensava em ser posto no cemitério, parecia horrível — tão solitário e estranho; mas agora sei como é diferente e gostava que todos os rapazes soubessem que morrer é como ganhar um fato novo e deixar o velho. O verdadeiro "tu" dentro do novo sente-se exatamente na mesma, só que temos de aprender a pensar de forma diferente sobre a maioria das coisas. Quero dizer, temos de mudar algumas ideias, mas as novas são muito mais agradáveis e tornam a vida aqui mais fácil. Gostava que toda a gente soubesse isto antes de vir para cá e então ninguém teria medo, e tudo seria tão bom e confortável.
«A Marian e eu fomos ter contigo na manhã de Natal e beijámos a tua carinha querida; deves ter sentido todo o nosso amor e felicidade. Vamos visitar-te assim muitas vezes, e um dia virás viver connosco; então aprenderás tantas coisas lindas que de algum modo não conseguimos contar-te. Há pessoas tão simpáticas sempre connosco, e vais adorar isto como nós; a Avó diz que está feliz por me ter com ela e para te dizer que, com a ajuda de amigos e professores, me criará até à idade adulta e que te orgulharás de mim quando vieres.
«Do teu próprio menino.»

Outra mãe-espírito descreveu a vida infantil, do seguinte modo:

«Vou falar-te primeiro da casa para as criancinhas. Nenhuma mãe que perca um pequenito precisa de chorar, por pensar que a querida criatura não terá quem a ame e lhe sossegue os pequenos medos e preocupações. Irias adorar ver todos os pequeninos felizes que aqui temos, alguns dos quais passaram um tempo muito triste durante a sua breve permanência na Terra. Nem um único bebé, entre os milhões que aqui chegam, fica sem maternal carinho. Estão rodeados por uma atmosfera de amor e simplesmente crescem e florescem, como resultado destas condições felizes, tal como flores raras e belas. O lugar onde estão ressoa com o som das suas risadinhas felizes; aqui não há dor nem tristeza para eles e não têm motivo para lágrimas. Brincam, correm e fazem toda a espécie de coisas que encantam o coração de uma criança.

«São livres para desfrutar cada momento, e aproveitam-no. Não há zangas nem amuos a estragar os seus tempos felizes juntos; os seus rostinhos

luminosos e a sua doce presença são um constante deleite, especialmente para aqueles que sempre amaram crianças. Os homens e mulheres a quem foram negados filhos na Terra, e que sempre os desejaram, estão no seu elemento quando aqui chegam e podem prodigalizar todo o seu amor por crianças a estes queridos. As crianças crescem com o tempo, como cresceriam na Terra, mas estão livres do pecado. Podem, portanto, seguir adiante ajudando os espíritos daqueles que passaram muitos anos na Terra e não estão livres dos efeitos do pecado. Esses espíritos precisam de ajuda e orientação.

«Agora vou falar-te do lugar para onde as crianças vêm para crescer. É um lugar maravilhoso e há todo o tipo de coisas lindas que podem fazer. Os muito pequeninos não podem brincar com os mais velhos, tal como na Terra. Precisam apenas de braços amorosos à sua volta e de vozes suaves que os acalmem. Têm-nos sempre. Há sempre muitas "mães-espírito" para cuidar dos pequenitos. É o trabalho que amam e para o qual estão mais talhadas. A todos nos é dado o trabalho que mais gostamos e para o qual somos mais capazes.

«À medida que progredimos, alguns de nós conseguem empreender tarefas cada vez mais difíceis, e aquela frase de que "a alegria está no fazer, não no que está feito" é aqui muito verdadeira. A maioria de nós encontra grande alegria no seu trabalho. Vou contar-te algo sobre as atividades das crianças maiores. Os que já andam são uns amores e alegrariam o coração de qualquer mãe. Têm rostinhos tão brilhantes e felizes e estão tão cheios de vida, a transbordar de alegria. Aqui não há aquelas carinhas tristes e desejosas que tantas vezes se veem na Terra — causadas pela falta de amor, pelos pecados dos pais e por outras coisas. Estes pequeninos afortunados têm um tempo delicioso. Correm e dançam e cantam e saltam de puro júbilo. Chapinham em ribeiros cristalinos e constroem castelos em praias encantadoras, onde a areia é como ouro puro e a água como miríades de gemas.

«Há prados de relva belíssimos para brincarem, onde podem fazer corridas e jogar todos os jogos que as crianças adoram. Existem também bosques de fetos de uma delicadeza esquisita, onde floresce todo o tipo de feto bonito, e ribeirinhos graciosos tilintam alegremente, parecendo juntar-se às alegrias das crianças. Há tantas coisas belas, maravilhosas e deliciosas neste

enorme "parque infantil" que não terás tempo para escrever a descrição de metade das suas belezas.»

PRESOS À TERRA

Foram poucas as noites, ao longo dos anos de investigação científica, em que eu não falasse com espíritos presos à Terra, geralmente com vários, e muito aprendi acerca da sua condição.

«O que cria a condição de "preso à Terra"?» é a primeira pergunta, e bem colocada. Respondo como me responderam milhares de vezes:
«As vidas que levaram e as condições que criaram para si, pois aquilo que o homem semeia, isso mesmo colherá.»

«Todo o bem que um homem tem a seu crédito, seja muito ou pouco, é a semente de que crescerá eternamente.»

Nas minhas conversas com espíritos presos à Terra nunca encontrei dois exatamente iguais, tal como não se encontram iguais aqui. Essa mudança não os alterou nem melhorou. Isto é, evidentemente, o Inferno, tão falado e temido.
Recordo tantos "presos à Terra" que me contaram o horror da sua condição, que me é difícil escolher casos específicos, pois falei com um grande número. É como ver as pinturas das principais galerias da Europa. Há muitas, mas algumas destacam-se. Eis o relato de um:

«Não fui um homem bom entre os homens. Fui egoísta, cruel, tirei a vida humana e, como agora sei, fui morto ao cometer um crime. Quando acordei estava muito escuro e, sem saber o que acontecera, chamei, zangado, mas os meus companheiros não vieram. A minha voz repercutia-se de volta, repetidamente, e comecei a pensar que estava numa caverna. Levantei-me e tateei na escuridão, mas não consegui encontrar paredes, embora caminhasse durante horas. Não sentia fome nem sede, e dias e meses passaram, enquanto eu procurava incessantemente as paredes que devolviam o eco do meu chamamento. Consegues imaginar a sensação de estar perdido numa floresta aberta, com o sol no céu, quanto mais estar perdido na escuridão? As minhas sensações e o meu sofrimento desafiam a descrição.

«Após muito, muito tempo vi uma luz e, à medida que se aproximava, percebi que brilhava ou irradiava da forma de um homem. "Meu irmão", disse o homem, "estás em trevas espirituais; como posso ajudar-te?" Ele aproximou-se e, estendendo as mãos, teria tocado em mim, mas eu fiquei sem fala e fugi apavorado. Depois disso, quando via uma luz, escondia-me, com medo de ser preso, pois nessa altura não sabia que tinha deixado o meu corpo físico. Desesperei e, da vez seguinte que uma luz se aproximou, esperei. Aproximando-se de mim, um homem do cujo corpo irradiava luz, como antes, disse: "Que desejas?" Respondi: "Quero sair desta prisão." "Não estás numa prisão; estás morto." Insultei-o por dizer tais disparates, e ele desapareceu.

«Voltei a ficar sozinho na escuridão. Não sei quanto tempo isto durou, pois, não havendo dia, não podia contar o tempo. De novo alguém veio até mim e de novo exigi que me libertassem da minha prisão. Ele respondeu, calmo e bondoso: "Não estás numa prisão; és um espírito." Isso pareceu-me o cúmulo do absurdo, pois eu estava muito vivo; mas ouvi-o e ele disse-me "que eu tinha feito a mudança" e trouxe outro, um artista, que desenhou imagens da minha juventude e os rostos dos meus amigos de rapaz, e, um por um, esboçou os atos, as ações e os males que eu cometera. Depois a luz desvaneceu-se e foram-se, e fiquei sozinho a pensar.

«Quando finalmente cheguei a compreender a minha condição e a lamentar o mal feito e o sofrimento por mim causado, surgiu o desejo de fazer o que pudesse para reparar. Então vieram outros espíritos para me encorajar e sugerir o que devia fazer para obter crescimento espiritual e, com ele, a luz. Nenhum se ofereceu para levar a minha carga, nem para desfazer o mal que eu fizera; isso cabia-me a mim; apenas me apontaram o caminho. Disseram-me que não havia ninguém para me perdoar, exceto os ofendidos; nenhum salvador senão o próprio.

«Passo a passo avancei; hora a hora fiz reparação e vivi de novo cada erro — e vivi-o bem; e dia após dia, como vós contais o tempo, desfiz o mal e somei ao bem. O caminho foi longo, o labor intenso, mas nele encontrei uma felicidade que nunca antes conhecera. Porque eu estava a construir o meu caráter; o átomo de bem lutava pela sua espiritualidade. Agora tudo isso ficou para trás e vivo na gloriosa e fulgurante luz do mundo do espírito, trabalhando entre almas afins. Fui marcado pelo fogo do egoísmo e do

erro. Paguei, e paguei até ao último ceitil, a pena. Agora estou em paz com todo o mundo espiritual, como ele está em paz comigo.

«Envio esta mensagem de volta ao mundo dos homens: "Não existe no universo método pelo qual alguém possa escapar à pena do mal." Se eu soubesse este facto, teria vivido entre vós honestamente e sido justo com os meus semelhantes. Não o soube e paguei na íntegra, como todos pagarão na íntegra, pois a ignorância não desculpa.»

«Tem sido um privilégio relatar através de ti a minha experiência na zona dos presos à Terra do mundo espiritual. Se um homem hesitar ao contemplar um único ato egoísta ou errado, e se afastar dele por melhor compreensão, isso refletir-se-á em mim e melhorará a minha condição.»

A seguinte declaração sobre as condições dos presos à Terra é de outro espírito:
«Os cinturões ou zonas que envolvem de perto a vossa Terra são destinados à habitação de espíritos subdesenvolvidos quando fora do corpo; à medida que superam as paixões da Terra e se tornam mais refinados, passam a outra zona, ou mais elevada. Muitos permanecem na primeira ou zona terrena durante anos.
«Nós, das zonas superiores, tentamos ensiná-los de que devem perdoar e esquecer as injustiças da Terra e, com esse trabalho, avançar para fora da condição de presos à Terra, mas muitos fazem ouvidos moucos às nossas sugestões e tentam vingar o mal que lhes foi feito quando na Terra; tudo isto é intensamente humano, e esta zona, tão semelhante ao físico, é muito real.
«Os que progrediram, os que de início passaram diretamente por este cinturão, em virtude da sua espiritualidade, nunca voltariam a essa atmosfera, não fora o seu amor e desejo de ajudar a humanidade.»

Em explicação desta condição, disse outro espírito:

«Muitos, ao deixar o corpo mortal, mantêm-se ainda em condições terrenas, encontradas no lado espiritual mais grosseiro a que chamais a esfera inferior, onde os sentidos espirituais ainda não despertaram para a suscetibilidade do discernimento espiritual.»

E ainda, alguém disse:

«Constato que muitos chegam da vida terrena num estado muito obscurecido; e, naturalmente, gravitam, ou são atraídos, para localidades de condições correspondentes. Não sabem ao certo para onde devem ir ou o que fazer. Com efeito, muitos ignoram qualquer outra condição além daquela em que se encontram. Muitos, demasiados, estão numa condição de sonolência, alguns num sono profundo que dura muito tempo, e envidam-se grandes esforços para despertar tais espíritos.»

Esta é a experiência de outro espírito:

«Já estava no além havia vários anos quando fui levado à esfera mais baixa, e o que vi ficou-me na memória desde então. Fui conduzido por um guia habituado a trabalhar no plano dos presos à Terra. Movemo-nos, como sabeis, com a rapidez do pensamento. A minha primeira impressão foi a de uma descida na escuridão, trevas à minha volta, e, para agravar o horror, eu ouvia vozes embora não visse ninguém. Passado algum tempo, quando, ao que parecia, me habituei à escuridão, consegui ver pessoas à minha volta, pobres homens e mulheres que não se apercebiam de que tinham deixado o corpo físico — alguns gritavam por não conseguirem escapar às suas vítimas; aqueles a quem tinham feito mal não estavam lá, era a sua consciência em despertar que trazia tal visão. O guia falou-lhes com mansidão. Alguns responderam com pilhérias grosseiras, outros com risadas sem alegria; mas uns poucos aproximaram-se e escutaram enquanto ele lhes explicava a sua condição e o que teriam de fazer para sair daquela escuridão, que era de sua própria criação. Temos tanta dificuldade em fazer estes pobres espíritos compreenderem condições para lá da sua vista e tato quanto vós tendes com as pessoas na Terra.»

No início, quando falei com espíritos que não sabiam que estavam mortos, como essa palavra é vulgarmente usada, isso abalou o meu pensamento. Não conseguia então conceber que alguém pudesse estar nessa condição e não o saber. Não sabia, então, que a vida seguinte era tão material, tão tangível e, nas esferas inferiores, tão semelhante à nossa; nem sabia que aqui e agora possuímos um corpo interior que, quando separado da veste de carne exterior, é identicamente o mesmo de antes, com o mesmo rosto, expressão e pensamentos. Com a primeira ou mais baixa esfera a fundir-se de facto com o nosso mundo como se funde, como poderão os recém-chegados compreender a sua condição, se não possuem qualquer conhecimento acerca desta mudança?

As experiências destes espíritos foram invulgares, terríveis na sua severidade e possivelmente extremas, mas são necessárias para ilustrar o que os degenerados e os pérfidos devem esperar. Outros relataram as maravilhas e delícias das condições seguintes, tal como as puderam sentir e visualizar no princípio. Onde os espíritos estão, o que veem e desfrutam, depende exatamente do que a sua vida terrena granjeou. Quantos conhecem este facto?

Os afortunados devem ajudar os desafortunados; os fortes devem defender os fracos; os intelectuais devem guiar com mãos suaves os pobres de espírito. Esta é a mais alta conceção de religião em ambos os mundos, e um processo necessário se quisermos enriquecer-nos em qualquer deles.

Disse um espírito:

«Não podeis ter ideia da natureza e extensão do castigo que alguns espíritos têm de suportar. Não há inferno, nem é infligida tortura no mundo espiritual. Cada um que aqui chega traz consigo o castigo na sua própria natureza. Quando um espírito passa da Terra para este mundo, todos os traços dos seus hábitos naturais, princípios e paixões ficam delineados nos seus traços espirituais. Connosco não há enganos.
Sereis colocados entre os de caráter semelhante, cujas naturezas correspondem à vossa.

«Aqui não há noite e, por conseguinte, não há dia, pelo menos não como eu outrora medi, e como vós ainda medis o tempo. O tempo aqui mede-se apenas por emoções, acontecimentos e feitos. Há lugares escuros e almas mais escuras, como as há na Terra.»

AJUDAR OS MORTOS

Eu estava em minha casa, certa noite, a sós com a Sra. French. Uma tempestade passara e ouvia-se o vento a gemer baixinho nas grandes árvores lá fora. O aposento onde nos sentávamos, frente a frente, com apenas uma pequena mesa entre nós, estava absolutamente às escuras. Terminara o discurso sobre o aspeto científico do estado seguinte; depois veio o silêncio e a expetativa.

«Andei, durante anos, a procurar, a procurar, a procurar», uma voz aflita e baixa surgiu da escuridão; «e viajei, viajei, viajei; e nada encontrei senão vegetação, e estou tão cansado.» Então esse espírito entenebrecido pareceu aperceber-se de que eu era visível e virou-se para mim, dizendo: «Não compreendo. Estou à procura do meu Salvador; disseram-me que Ele me viria ao encontro, mas não O consigo encontrar, e estou perdido.»

Respondi: «Ninguém se perde jamais.»

Ele replicou:

«Perder-me-ei se não encontrar o meu Salvador. Procurei durante tanto tempo!»
«Alguma vez te ocorreu que não tens outro salvador senão a ti próprio?», perguntei. «Isso não pode ser», disse ele. «Toda a minha vida terrena confiei n'Ele para me salvar, e tenho de O encontrar.»

«Não seria melhor tentares salvar-te a ti próprio», disse eu.
«Ninguém pode ser salvo senão se crer em Cristo», respondeu.
«Não temos outro salvador senão nós mesmos, e até compreendermos esse facto e ajudarmos a nós e aos outros, não encontramos uma vida seguinte muito desejável. Como explicas o facto de teres viajado tanto, de não teres encontrado pessoas e de nada teres visto senão vegetação?», perguntei.
«Não sei; não compreendo», respondeu.
«Eu sei e compreendo», respondeu outra voz de espírito. «Este homem viveu uma vida cristã estreita e egoísta, confiando simplesmente nos ensinamentos da Bíblia, acreditando que o Salvador carregaria o seu fardo e o conduziria ao grande trono branco, e quando percebeu que tinha passado

o portal da morte, o seu primeiro pensamento foi encontrar esse Salvador de quem aprendera a depender. Esta ideia tornou-se uma obsessão e ele iniciou viagem com um único pensamento na mente. Tão absorto estava, tão centrado no que procurava, que nada via das pessoas ou das maravilhas da esfera a que chegara. Não podia encontrar o que procurava, e não conseguia ver nem sentir o que não procurava. A sua jornada não terminará até que compreenda que ele é o seu próprio salvador.»
«Isso é uma ideia nova. Quem é esse homem?», perguntou ele.
«Um espírito como tu», respondi.
«É verdade o que ele disse?», perguntou.

«Nunca te ocorreu, durante todo este tempo, que, se o teu ensinamento fosse verdadeiro, o teu Salvador te teria vindo ao encontro, e que o facto de não o teres encontrado não te levou a questionar a tua crença?» — disse eu em resposta.
«Nunca antes, mas deixa-me pensar. Terei estado errado na minha crença? Quando vim para cá e não O encontrei, deveria ter questionado; mas não o fiz. Pensei que tinha de procurar e procurei durante tanto tempo», disse ele.

Aprendi que, quando um espírito estava realmente desperto na condição que criámos, onde a Terra e as esferas espirituais se fundem, os amigos podiam vir e ajudar. Perguntei: «Não queres parar de viajar e ver alguns dos teus familiares ou amigos?»

«Certamente que sim. — Se estou errado e desperdicei a minha vida, gostaria de o saber», respondeu.

«Olha», disse eu: «está a ficar claro. Que beleza! Vê as grandes multidões de pessoas.»

Disse ele:

«Estão a vir na minha direção, homens e mulheres, homens e mulheres mortos, mas não parecem mortos. Aparecem tal como antes, e eu também. Ali vem um amigo que me acena. Posso ir?»

«Sim», respondi.

«O pensamento que te dominava foi quebrado e agora estás livre. Vai com aqueles que vieram ajudar-te, e eles mostrar-te-ão como ajudar-te a ti próprio.»

Ele partiu, depois silêncio de novo, o vento noturno e a escuridão; enquanto no quarto surgiam pequenos pontos de luz não-luminosos, e uma substância como ténues nuvens num céu de verão flutuava e formava-se visivelmente em formas indefinidas, * à medida que o químico espiritual

- Ectoplasma.
  restaurava as condições ao normal psíquico. Novamente a tensão e a fala expectante. Sentíamos sempre o esforço aparentemente necessário para revestir com ectoplasma os órgãos vocais de um espírito, de modo a que a sua voz ressoasse na nossa atmosfera.

«O que estão a tentar fazer?» — perguntou outra voz. «Tenho observado estas manipulações com grande interesse; um cavalheiro disse-me para perguntar e estou curioso.»

«Esta senhora e eu», respondi, «reunimo-nos cada semana e, com auxílio espiritual, criamos uma condição em que podemos falar, voz a voz, com pessoas mortas.»

«Isso é, positivamente, uma afirmação absurda. Os mortos não podem falar», disse ele.

«Sabes isso como um facto?» perguntei.

«Não», respondeu, «não sei que seja um facto, mas, se fosse possível, teria ouvido falar disso.»

«Já alguma vez ouviste falar em obter mensagens de pessoas espirituais falecidas?» perguntei.

«Sim», disse ele, «já ouvi tais alegações, mas nunca por um momento as considerei dignas da mínima atenção.»

«Já consideraste seriamente o que te aconteceria na mudança da morte?» perguntei.

«Não, era um assunto em que não gostava de pensar. Tenho as preocupações do meu negócio, que já são suficientes», respondeu.

«Pára e pensa por um momento; onde estás agora?» perguntei.
«Não sei; isto não é o meu escritório e o ambiente é estranho. Não compreendo bem esta situação tão invulgar. Nem te reconheço a ti nem a esta senhora», respondeu.

«Recordas-te do teu nome e dos acontecimentos recentes?» perguntei.

«Certamente», respondeu, «o meu nome é..., o meu escritório..., e, pelo que me recordo, acabara de concluir uma importante conferência; mas isto não é nem o meu escritório nem a minha casa. Onde estou e como vim aqui parar, e quem são vocês? Não me lembro de vos encontrar nem de ter saído do meu local de trabalho.»

«Sou o Sr. Randall, e estás em minha casa em Buffalo, e esta senhora e eu, com o auxílio de um grupo espiritual, falamos por vezes com aqueles que deixaram o corpo físico, tal como estamos agora a falar contigo», respondi.

«Não entendo por que razão me falas assim. Eu não estou morto», disse ele.

«Olha para o teu corpo», disse eu.

«Estou a olhar para ele. Não vejo mudança alguma», respondeu.

«Olha de novo. Levanta a tua mão contra a luz», disse eu.

«Meu Deus! O que aconteceu? O meu corpo inteiro é natural, mas é transparente. Consigo ver através dele. O que significa isto?» perguntou.

«Não percebes ainda o que tentamos transmitir? Recorda a tua última sensação», disse eu.

«Estou a recordar», respondeu. «Estava no meu escritório — uma sensação de grande fraqueza apoderou-se de mim. Tive a sensação de cair, e não me recordo de mais nada, até me encontrar aqui. Queres sugerir que estou morto? É isso que esta conversa implica?»

«Não há morte, não há mortos», respondi. «Há apenas mudança. Na dissolução, o corpo interior, liberto da veste de carne, passa para o próximo plano, ou plano espiritual, que é tão material e natural como a vida terrena, e tão semelhante que, no início, muitos não o percebem mais do que tu, e inclino-me a acreditar, por esta conversa, que nunca desenvolveste o teu melhor eu em grau algum, razão pela qual não entendes o que está realmente a acontecer agora, nem a condição em que te encontras.»

«Poderá ser», respondeu, «que a morte chegue sem sabermos, e que continuemos a viver num mundo semelhante ao da Terra? É uma proposta assombrosa. Terei eu realmente cessado de viver a vida terrena?»

«Devo inferir pelas tuas palavras», respondi, «que saíste do corpo subitamente, possivelmente com uma apoplexia. Que data é hoje?»

«É 20 de janeiro», respondeu.

«Não», respondi. «Estamos em abril, e há três meses que estiveste inconsciente.»
«A sugestão comove-me além da expressão», disse ele. «Deixa-me pensar. Eu estava em boa saúde física, assim julgava, absorto em negócios, e a ideia de que a morte me alcançaria nunca foi seriamente considerada, e agora dizes-me que me alcançou, e que já não pertenço à Terra, e que, como espírito, consigo ainda falar contigo, que permaneces na vida antiga. Quero refletir — não estou plenamente convencido. Parece-me que, se fosse um espírito, encontraria outras pessoas espirituais. Porque não as encontro?»

«Olha à tua volta de novo», disse eu. «Enquanto falávamos, talvez não tenhas reparado no que aconteceu.»

«Mas está a ficar mais claro, e consigo ver à minha volta muitos que pensei mortos e desaparecidos», disse; «e dizem-me que vieram ajudar-me a sair das trevas, ensinar-me as leis que regem nesta esfera de vida e indicar-me o método pelo qual posso desenvolver o meu espírito, que negligenciei durante tanto tempo. Este pensamento e a sua presença esmagam-me, e preciso de tempo para compreender tudo isto.»

«Foste despertado», disse eu, «e colocado em contacto com aqueles que te ajudarão. Vai com eles e tudo correrá bem contigo.»

«Boa noite», disse ele. «Agradeço-vos.»

Estes casos ilustram a condição em que alguns espíritos se encontram, o método utilizado para os levar à compreensão da mudança que ocorreu, e algo dos resultados obtidos neste trabalho de missão. Poder-se-iam escrever volumes a partir dos registos obtidos, que mostrariam ainda mais a necessidade urgente de um trabalho deste género.

TRABALHO MISSIONÁRIO NOVAMENTE

Entre os muitos milhares de casos que surgiram no nosso trabalho missionário, alguns que transmitem grandes lições destacam-se com clareza. Viveu na minha cidade natal, há alguns anos, um homem de grande riqueza. Chegara aos noventa anos, era de caráter irrepreensível e chefe de algumas das nossas maiores instituições financeiras, mas era mesquinho em questões de dinheiro, muito mesquinho, poupava tanto os tostões como os dólares. Conhecia-o intimamente, pois tive durante alguns anos um escritório no mesmo edifício e via-o frequentemente. Era tido como bom cidadão, mas pouco dado a aliviar o sofrimento — tal era a opinião pública sobre o seu caráter.

Chegou o dia em que partiu do mundo dos homens, e logo foi esquecido. Passaram-se cinco anos, durante os quais prossegui o meu trabalho, ajudando aqueles que os meus colaboradores traziam, independentemente de quem fossem ou do que fossem, pois, na democracia da morte, a riqueza e a distinção mundana perdem-se, e apenas o caráter sobrevive.

Recordo vividamente a noite que vou descrever, pois ensinou-me uma das maiores lições que alguma vez recebi desta fonte. Nessa noite eu não estava sozinho com a Sra. French; tinha como convidado Louis P. Kirchmeyer, que possuía visão psíquica e podia ver realmente as pessoas espirituais antes de falarem, tal como a Sra. French. Se um espírito fosse conhecido pessoalmente, qualquer um deles podia chamá-lo pelo nome, e se eu o conhecesse bem, geralmente conseguia reconhecer-lhe a voz. Essa condição tornava a identidade, em tais casos, indiscutível.

Mais uma vez, a pequena capela em minha casa, onde realizava o meu trabalho, com a fita de luz não-luminosa por cima das nossas cabeças,

indicava que as condições eram favoráveis. Nunca houve uma noite em que soubéssemos quem viria ou o que nos seria pedido para fazer, pois muito dependia da nossa condição mental e física, e as condições atmosféricas tinham também de ser consideradas. Raramente pedia por algum indivíduo em particular — o nosso era um trabalho científico, e aqueles que precisavam de ajuda eram trazidos, geralmente, após a palestra.

«Está tão frio e escuro», uma voz surgiu da escuridão. O Sr. Kirchmeyer e a Sra. French viram-no e reconheceram-no psiquicamente: era o cavalheiro mencionado acima, e disseram-me o nome. Depois de falar, reconheci-lhe a voz, que era algo peculiar. Tinha grande consideração por esse homem e, considerando o lapso de cinco anos desde a sua partida, fiquei surpreendido com o que disse.

«Sr. W.», disse eu, «depois deste intervalo de anos, surpreende-me ouvi-lo fazer tal afirmação. Fale-me mais da sua condição.»

«Há à minha volta um muro de dinheiro, nada além de dinheiro; ele tapa a luz. Está tão escuro, e para onde quer que vá não consigo afastar-me dele, nem contorná-lo nem ultrapassá-lo», respondeu.

«Este homem», disse um dos membros do grupo espiritual que ajudava no trabalho, «passou toda a vida a acumular dinheiro. Dominava-lhe todo o pensamento, foi tudo o que construiu, e ao entrar nesta vida encontrou apenas a condição que criara. Nunca tendo desenvolvido o espírito, não irradia luz no seu caminho.»

Sabendo, pela experiência, como ajudar em tais casos através da sugestão, disse: «Sr. W., penso que pode ver luz, se olhar. O que vê?»

«Está a surgir», disse ele, «apenas um raio, mas espere, vejo uma estrada que se estende ao longe.»

«E o que vê nessa estrada?» perguntei.

«Nada», respondeu ele, «nenhum ser vivo.»

«Olhe de novo», repliquei.

«Sim», disse ele, «agora vejo tabuletas ao longo dos lados, até onde a vista alcança.»

«E o que está escrito nessas tabuletas?» perguntei.

«Só consigo ler na primeira a palavra *caridade*. O que significa?» disse.

«Eu vou dizer-lhe o que significa», respondeu o mesmo espírito que já falara. «Este homem nunca pensou em caridade, que é ajudar os outros, quer com palavras bondosas, quer com auxílio material. Assim, com todos os seus milhões de dinheiro, entrou neste mundo como um pobre espiritual. Agora encontrou a luz, tomará consciência da sua vida mal gasta e deve aprender o que é a caridade. Quando a tiver praticado, poderá ler a segunda tabuleta. Essa estrada é a sua para percorrer; é longa, mas conduzi-lo-á, em última instância, à felicidade e a uma riqueza que nunca conheceu.»

INFLUÊNCIA ESPIRITUAL

Têm os espíritos alguma influência ou controlo sobre o nosso pensamento ou ação? Se sim, até que ponto e por que processo?
Um, na vida espiritual, que deu muitas palestras, disse sobre este assunto:

«Vem comigo pelos caminhos da vida, e vê que tipo de homens podemos ajudar. Não é o tolo arrogante que diz no seu coração: "O meu caminho é o único caminho", nem o homem que, fraco, teme confiar no seu próprio instinto e vacila hesitante entre as opiniões dos outros; mas é o pensador são e tranquilo, disposto a ouvir todos os argumentos e a escolher com sabedoria aqueles que apelam igualmente ao seu coração e ao seu cérebro. A esse podemos assistir por sugestão espiritual. Sem que ele se aperceba, podemos muitas vezes orientar-lhe o pensamento pelas linhas corretas, porque é de mente justa.

«A sugestão é um dos fatores fortes na força vital. Como disseste esta manhã, todas as coisas têm o seu poder de sugestão. Não lança uma taberna vil a sua sórdida sugestão a todos os homens? Se essa emanação atrai ou repele, depende do homem, mas a sua influência envolvente é fortemente sentida, e a sugestão é má. Uma bela paisagem rural é benéfica,

com a sua sugestão de paz e cores harmoniosas. E assim em todas as fases da vida. Por isso, todos devem procurar o melhor, e inconscientemente todos aspiram a isso.»

DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA CARIDADE

Costumo pedir aos espíritos que expressem as suas opiniões sobre os assuntos em consideração e, em resposta a uma pergunta sobre caridade, um disse:

«E a maior de todas é a caridade do pensamento, sem a qual as maiores dádivas de dinheiro se tornam como seixos na boca dos famintos. Pensa em todos como gostarias que todos pensassem em ti. Um pensamento, uma vez nascido, cresce até à plenitude, não apenas pelo bem feito ao indivíduo, mas pela sua força e bondade. Ele circula, e depois de abarcar muitos no seu abraço afetuoso, regressa para enriquecer o originador. Cultiva o desejo de pensar com bondade nos teus semelhantes.

«Algum pensamento domina todas as ações. Aqueles que têm pensamentos maus correm o risco de se tornarem maus, embora possam estar inconscientes disso. A mente emite uma radiação que, em certa medida, ilumina todas as avenidas da vida. Se essa radiação enfraquecer e a tua vida se tornar egoísta, permanecerás muito tempo no crepúsculo e a tua visão será limitada. Mas, se a bondade e a verdadeira caridade dominarem os teus pensamentos, a radiação permanecerá rica e brilhante até que as suas emanações alcancem os limites da esperança, e a tua alma será iluminada pelo sol coroado da felicidade.

«A melhor forma de julgar o caráter é observar os rostos das crianças que se voltam para os homens. Um bom homem ama-as e tem paciência com elas, e elas voltam-se para ele tão naturalmente como a flor segue o calor do sol. Um mau homem percebe a sua impotência e descarrega brutalmente a sua maldade sobre as suas pequenas cabeças indefesas. Tal homem não é digno de confiança em nenhum caminho da vida.

«Sê também generoso para com aqueles a quem a natureza limitou os dons, pois a natureza compensa, e o tempo virá em que todos serão iguais. Os mal preparados para a vida terrena aprenderão mais facilmente as lições

necessárias na próxima, pois as de paciência e humildade já estão aprendidas. Aqueles que pensam de outra forma devem ser esclarecidos, não censurados nem ridicularizados, pois todos os que compreendem esta verdade da progressão da vida estão encarregados da grande responsabilidade de ensinar todos os que puderem compreender; e deves aproximar-te o mais possível da vida dos outros, para que as tuas palavras tenham peso.

«Faze do teu coração um terreno fértil, planta nele as sementes do amor, da caridade e da pureza; rega-as diariamente com a água límpida da ternura; e terás um jardim maravilhoso, cheio de fragrância e branco de flores, e a tua vida tornar-se-á parte do grande princípio vital.»

Um espírito, bem conhecido em vida terrena, disse uma noite a um cavalheiro que trabalhava comigo, e que ajudou a obter a informação agora dada ao público:

«A intensa satisfação que resulta constantemente do bem agir, baseado em propósito honesto, é, em si mesma, recompensa suficiente para a ação. De todos os ditos banais da Bíblia, aquele que diz: "Que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?" é o que tem maior significado.

«A riqueza traz muitas oportunidades para o bem e para o mal; de facto, há mais para o último do que para o primeiro, pois o pecado dominante do homem mortal é o egoísmo, e a posse de grandes riquezas permite a livre expressão dessa maior de todas as fontes de problemas. O verdadeiro e pleno significado da palavra *egoísmo* é em todos os aspetos o oposto da mais bela palavra da vossa língua, *caridade*. Privadas do significado, aplicadas apenas ao dinheiro, são o negativo e o positivo do caráter humano.

«A mais ampla oportunidade de dar expressão a estas duas palavras opostas vem com a posse de grande riqueza. A compreensão plena do significado destas duas palavras é o mais verdadeiro índice do caráter de um homem. A capacidade de fazer da própria vida a personificação daquela maravilhosa palavra *caridade*, e de compreender a outra palavra *egoísmo* para a evitar, é o verdadeiro teste da capacidade do homem mortal de se dominar a si mesmo.

«O autocontrolo é a condição perfeita do homem. Conhecer a caridade e praticar-lhe o significado; conhecer o egoísmo e afastá-lo de ti; isto é autocontrolo. Este estado de existência é tão próximo da perfeição quanto o mortal ligado à Terra pode esperar alcançar. Foste escolhido, entre muitos do teu lado da vida, para trazer certas grandes verdades ao povo do mundo. Antecipadamente, estás a ser preparado para o tempo da tua utilidade, e este é um dos momentos de te apresentarem certas verdades.

«Para ensinar a verdade, o mestre deve ser verdadeiro; para induzir outros a aceitar princípios puros e honestos, o mestre deve ser puro e honesto; para expor certos factos diante dos outros, o mestre deve estar acima da crítica.

«Podes reparar honestamente aquelas coisas que até agora ocorreram na tua vida, fazendo reparações àqueles a quem deves. Quanto aos erros do teu passado, já conquistaste, de forma sólida e vigorosa, a sua causa principal, e já não precisas de os temer. Daqui em diante não tens desculpa para fazer outra coisa que não seja seguir os instintos honrosos e enobrecedores da tua natureza. Vigia bem as tuas ações, para que não estejam abertas à crítica dos outros; e particularmente daquele de quem não podes escapar: de ti mesmo. Foste, e estás a ser, pesado na balança; e tanto é esperado de ti, que não deves ser encontrado em falta.»

Lembra-te de que a riqueza traz a oportunidade de dar expressão ao que há de melhor na tua natureza, e de que encontrarás a única recompensa pelo bem praticado naquele intenso sentimento de satisfação que apenas pode surgir como resultado de um bom ato, realizado de forma desinteressada. É bom que o homem ganhe o seu pão de cada dia. É intenção da natureza que todo o mortal lute, pois de nenhum outro modo pode progredir na escala do ser. Sendo assim, quem se encontra numa situação em que pode viver sem um esforço adequado da sua parte, é infeliz. Nunca esqueças este princípio: o desperdício de dinheiro não é caridade, mas tolice. Encontrarás muitas formas práticas de fazer o bem e de o fazer da maneira correta. Um inquilino limpo exige uma habitação limpa. Um coração puro e uma mente pura são o resultado dos teus próprios esforços em mantê-los assim.

A caridade não é uma fórmula; é pensamento, revestido de um ato bondoso. Cultiva a caridade ao julgar os outros; procura fazer emergir o bem latente neles, em vez de descobrires o mal oculto. Devemos fazer isto

se quisermos elevar-nos à plena glória do nosso privilégio, à dignidade da verdadeira vida, à suprema caridade do mundo.

FRAGMENTOS

Apesar dos muitos anos desta investigação, tivemos sempre o cuidado de utilizar a nossa força da melhor forma possível. Pouco tempo foi gasto com testes e personalidades, nenhum com frivolidades. Foi um trabalho digno e científico, no qual procurámos o conhecimento ao máximo.

Por vezes surgiam afirmações concretas e definidas com grande rapidez e de enorme importância. Parecia que o grupo de espíritos queria dizer o máximo possível com o mínimo de palavras. Frequentemente pedia que falassem mais devagar, para que o meu estenógrafo pudesse registar corretamente as declarações, e recordo-me de ter sido informado de que: "era impossível, por vezes, abrandar a mensagem; quando as condições estavam corretas tinham de transmiti-la ou perderiam a oportunidade."

Recolhi dos meus registos declarações curtas e incisivas, provenientes de várias comunicações recebidas daqueles que se encontram no além, algumas para além do ensino terreno, que me parecem dignas de publicação. O que se segue são apenas alguns entre milhares, meros fragmentos de filosofia espiritual:

"A força, onde quer que seja encontrada ou como quer que se manifeste, é vida."
"Cada mudança na existência espiritual está parcialmente oculta ao plano inferior, porque as condições de cada mudança fazem com que seja melhor para a alma preparar-se para o progresso sem conhecimento absoluto do passo seguinte."

"Quando o intelecto deixa de ser escravizado, o corpo torna-se livre."

"A suprema necessidade de cada homem é raciocinar e permanecer, para sempre, fiel às suas convicções. Onde a razão conduz, cada um deve seguir, pública e abertamente. Esta é a mais elevada conceção do dever."

“A consciência do homem é o seu tribunal de julgamento, e a reparação pelo erro não pode começar demasiado cedo. O amor pela humanidade é a base sobre a qual a humanidade deve apoiar-se para alcançar o bem supremo. Reflete bem sobre o que guardas na tua mente. Cada grão de conhecimento crescerá e dará fruto.”

“A dissolução é simplesmente o abandono do vestuário físico, a cobertura externa composta por compostos de carne, após o que o indivíduo se torna habitante de outra esfera de utilidade, diferente apenas na sua intensidade.”

“Os habitantes deste mundo material não podem ver a forma espiritual enquanto estão no corpo; nem tampouco a podem ver quando separados do corpo.”

“Toda a vida tem inteligência; toda a inteligência tem linguagem; toda a linguagem, expressão.”

“Aquele que faz o bem e tem a coragem das suas convicções encontrará no além uma felicidade radiante, e a censura deste pequeno mundo deixará de ferir.”

“Um pensamento nascido na tua mente é para o bem ou para o mal, uma realidade com que terás de lidar novamente no além, quando te confrontará frente a frente e te reclamará como seu autor.”

“Não achas que a grande inteligência que planeou milhões de mundos, que os fez mover em perfeita harmonia e precisão, que os povoou, que fixou e marcou o curso de cada um e iluminou o seu caminho no espaço infinito, saberá o que é melhor?”

“Na dissolução, cada sentido é aguçado, e tudo o que preenche o espaço é visível para os sentidos espirituais e tangível ao toque e ao cérebro espirituais. O espaço deve então tomar forma, substância e realidade — um mundo de pensamento, ilimitado e sem fim.”

“As chuvas virão quando estiverem no tempo certo. Reporão o verde da colheita e torná-la-ão mais rica. As tempestades da vida poderão abater-se sobre ti, mas verás que apenas derrubam os ramos mortos, e ficarás mais ereto e formoso após a sua passagem.”

“À volta deste mundo material existe de facto o universo psíquico ou espiritual, mais ativo e real do que este, povoado por todos os incontáveis mortos que, já não carregando um corpo físico, se movem à vontade dentro dos limites da sua esfera, no que parece ser espaço para o homem mortal.”

“No reino da mente não pode haver ditadura pessoal; não há Deus senão o bem universal; não há Salvador senão o próprio ser; não há trindade senão matéria, força e mente.”

“A vida para além da sepultura é a promessa que a esperança sempre sussurrou a todos os que viveram.”

“A soberania do indivíduo deve ser alcançada pelo esforço. O fraco deve ser instruído; o mais forte, a certa altura, deve dobrar-se e obedecer.”

“A todo o mortal que pensa corretamente, as leis da Natureza tornam-se leis naturais.”

“A dissolução é um passo na evolução e não implica mudança mental alguma, nada acrescenta, nada retira, mas apenas aumenta as oportunidades de observação e aprendizagem.”

“Os homens que negam aos outros o direito à palavra pública não estão qualificados para falar por si mesmos.”

“Se queres imprimir o teu pensamento nos outros e difundir a verdade, faz desse pensamento a mais elevada expressão da verdade.”

“Torna-te afinado com as vibrações mais harmoniosas, de modo a que os teus impulsos sejam bons, e obedece-lhes. É provável que sejam as sugestões de uma alma irmã a trabalhar na sua salvação.”

“A mente é o agregado de todos os pensamentos. A mente é o pensamento universal. Tal como uma gota de água significa apenas uma parte infinitesimal do grande oceano, assim um pensamento é apenas uma parte infinitesimal do grande oceano da mente.”

“As ações são pensamentos amadurecidos, e ainda assim um pensamento não expresso ou não vivido existirá por todas as eras, como se tivesse sido

expresso."
"Tudo é regido por lei; nada acontece por acaso; causa e efeito são tão potentes no plano espiritual quanto no plano terreno."

"Há sons que os nossos ouvidos nunca ouviram; há luz que os nossos olhos físicos nunca poderão ver; há um mundo invisível cheio de pessoas que poucos alguma vez imaginaram."

"A vida seria apenas uma coisa fútil, e todo o esforço inútil, se o futuro não se estendesse diante de nós, infinito e ilimitado nas suas possibilidades."

"A justiça que encontra a alma nua, no limiar da sua vida espiritual, é terrível na sua completude."

"A tendência de toda a vida, onde quer que seja encontrada ou sob que forma se revista, é aperfeiçoar, melhorar, aumentar e expandir a sua esfera de utilidade. Isto é evolução. É um facto, uma lei e não uma teoria, e as suas possibilidades são tão ilimitadas quanto a imaginação."

"O átomo, sozinho, tem duração eterna de forma, pois só ele possui o poder de entrar e dominar todas as outras formas. Não tem outro mestre senão a força, e apenas à força é obediente."

"A riqueza que todos neste mundo físico devem procurar não tem o timbre do ouro; é colhida pela vida correta e por ajudar os outros a viver corretamente."

"É muito melhor ter cometido um erro honesto e não ter obtido lucro, do que ter grande lucro e ter perdido a honestidade do teu próprio coração."

"O egoísmo no coração humano é a causa de todo o mal; onde habita o egoísmo, o amor não pode residir. Egoísmo e amor não podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo."

"Um átomo do grande oceano do espírito encontra abrigo num organismo físico e eis, um homem!"

"O mortal precisa da sugestão espiritual, mas os espíritos, de facto, também têm grande necessidade do pensamento mortal."

"É dada vida suficiente para governar cada dia no nosso reino, mas não suficiente para o amanhã."

"A sabedoria nasce na alma do homem quando ele reconhece que a lei natural rege e explica todas as coisas."

"Se um homem é limpo, sente-se limpo, e manter-se limpo inspira-o a atos limpos."

"A sabedoria, o poder, a beneficência e a paz, que ultrapassa todo o entendimento — não vêm de cima, mas de dentro."

"Se um homem consegue tornar-se habitualmente correto no seu pensamento e desejo, correto na sua vontade e propósito, deve tornar-se correto nos tecidos construídos a partir da ação da mente."

"O poder nasce do desejo; nenhum homem pode desejar sinceramente viver num plano elevado e, ainda assim, ser obrigado a viver num plano inferior, pois vivemos no estado de desenvolvimento que criamos para nós próprios."

"Cada vida é colocada exatamente onde deve estar, e está em contacto com o ambiente necessário naquela hora para se desdobrar."

"É o pensamento que constrói o corpo. O pensamento é alimento, o pensamento é força — a força motriz pela qual a alma se exprime em forma física."

PROGRESSO INTELECTUAL

No funeral de John G. Mills, a 15 de abril de 1883, Robert G. Ingersoll, o grande agnóstico, disse:

"Mais uma vez estamos face a face com o grande mistério que envolve o mundo. Perguntamos, mas não há resposta. Nos vastos mares desertos não deriva qualquer mastro. Sobre o deserto da morte, a Esfinge contempla eternamente, mas não fala. Todos desejam a felicidade para além desta vida, todos esperam reencontrar os entes amados e perdidos. Imortalidade

é uma palavra que a Esperança tem sussurrado ao Amor através de todas as eras. O mistério da vida e da morte não o podemos compreender. A ponte dourada da vida emerge da sombra e sobre a sombra repousa. Para além disto, não sabemos. O destino não tem voz, a fatalidade é muda, e o segredo do futuro nunca foi revelado. Amamos, esperamos, aguardamos.

Que podemos dizer da morte? Que podemos dizer dos mortos? Para onde foram, a razão não consegue ir, e de lá a revelação não chegou."